

Otto A. Goerl

6ª edição
Revista e atualizada

Versão Digital

Com Jesus

Histórias Bíblicas

Com Jesus

Histórias Bíblicas

Otto A. Goerl

Com Jesus

Histórias Bíblicas

Edição Digital
2024
Porto Alegre, RS



1ª edição - 1967

6ª edição - revista e atualizada - 2007

6ª edição - reimpressão - 2024

1ª edição digital - 2024

Editor: Dieter Joel Jagnow

Capa: Deborah Oliveira Mascolo

Diagramação: Rodrigo Saldanha de Abreu

Revisão: Renato Deitos

ISBN impresso: 978-85-89258-76-0

ISBN PDF: 978-65-5591-134-3

ISBN e-book: 978-65-5591-135-0

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G597c Goerl, Otto A.

Com Jesus – Histórias bíblicas / Otto A. Goerl ; [editado por] Dieter Joel Jagnow. - 6. ed. rev. e atual. - Porto Alegre : Concórdia, 2007.
304 p.

1.Religião. 2.Cristianismo. 3.Educação cristã. 4.Histórias bíblicas. I.Jagnow, Dieter Joel. II.Título.

CDU: 244

CDD: 244

Bibliotecária responsável: Simone da Rocha Bittencourt - 10/1171

Este livro foi parcialmente financiado pela Lutheran Heritage Foundation, dos Estados Unidos (www.lhfmissions.org).



www.editoraconcordia.com.br

APRESENTAÇÃO DA 2ª EDIÇÃO

A Igreja Cristã crê, ensina e confessa que a Sagrada Escritura é a eterna, infalível e revelada Palavra de Deus. A Igreja Cristã aceita a Sagrada Escritura como única “fonte, juiz, regra e norma” para fundamentar todos os seus ensinamentos e doutrinas. A Igreja Cristã, pois, tem o compromisso e a responsabilidade de levar aos “povos, línguas, tribos e nações” de todos os lugares, de todos os tempos, de todas as posições sociais e de todas as idades aquelas verdades que Deus, “para o nosso ensino” (Rm 15.4), escreveu na Sagrada Escritura.

Esta também é a principal finalidade de *Histórias Bíblicas*: levar o leitor para dentro da Sagrada Escritura. João, no final de seu Evangelho, admite que Jesus fez “diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro” (20.30) e, numa figura de linguagem, afirma que “se todas as coisas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (21.25) e justifica a seleção, dizendo que “estes foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome” (20.31).

O autor também não incluiu em *Histórias Bíblicas* todas as histórias que encontramos na Escritura. Mas, igualmente, fez uma sábia e oportuna seleção das principais histórias. São 62 histórias do Antigo Testamento e 74 histórias do Novo Testamento. O autor revela entendimento, sabedoria e conhecimento no critério adotado na seleção, pois estas 136 histórias bíblicas apontam para as principais histórias e, além de fornecer uma visão geral da caminhada do povo de Deus, acabam formando um conjunto harmonioso. O objetivo último que o autor teve em mira com a seleção e comentários das 136 histórias é o mesmo expresso pelo evangelista: “Para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.” (Jo 20.31)

Dr. Otto A. Goerl – formado pastor em 1925, hoje professor emérito da Faculdade de Teologia do Seminário Concórdia, da qual foi diretor e professor por quase meio século, autor de uma dezena de livros –, ao selecionar e comentar a matéria que forma *Histórias Bíblicas*, imaginou seu uso, especialmente:

– *nos lares*, auxiliando os pais a “criar os filhos na disciplina e admoestação do Senhor” (Ef 6.4);

– *nas escolas* – paroquiais, públicas, dominicais –, auxiliando os professores na missão de “apascentar os cordeiros de Jesus” (Jo 21.15);

– *nos departamentos da congregação*, auxiliando o pastor ou professor ou líder leigo na tarefa de fazer o povo de Deus “crescer na graça e no conhecimento do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (2 Pe 3.18).

Dividido em duas partes – Antigo e Novo Testamentos –, didaticamente subdivididas em nove blocos cada uma das partes, o uso de *Histórias Bíblicas* torna-se fácil e prático: Em primeiro lugar, o autor transcreve o texto bíblico, um resumo da história; em segundo lugar, sob “tópicos”, apresenta uma súmula doutrinária de cada lição; em terceiro lugar, sob “referências” ou “leitura”, aponta para detalhes ou interpretações de ontem e de hoje ou recomenda a leitura de capítulos especiais da Bíblia que complementam o ensino de cada história bíblica. A seleção e os comentários destas 136 histórias bíblicas nos oferecem uma visão geral e nos fazem compreender melhor “todo o desígnio de Deus” (At 20.27) revelado na Sagrada Escritura.

Revisada pelo próprio autor, esta 2ª edição de *Histórias Bíblicas* não sofreu alterações substanciais. Com exceção da mudança de alguns termos, pequenos acréscimos, acentuação, leve alteração gráfica, o volume permanece com sua apresentação original para facilitar o uso comum daqueles que estão com o exemplar da 1ª edição.

Recomendamos *Histórias Bíblicas* aos pais e filhos, professores e alunos, pastores e membros com o conselho que Lutero dá aos leitores do Catecismo Maior:

– Perseverem em ler,
ensinar, aprender,
meditar e refletir.

São Leopoldo, outubro de 1983

Leopoldo Heimann
Editor

APRESENTAÇÃO DA 6ª EDIÇÃO

Em 2007, *Histórias Bíblicas* completa 40 anos desde a primeira edição. Ao longo de quatro décadas, o livro do pastor Otto A. Goerl (1905–1998) tem sido uma referência no ensino de histórias bíblicas. Crianças, jovens e adultos conheceram detalhes da caminhada do povo de Deus ao longo de vários séculos. Viram os seus personagens nos momentos de vitórias e derrotas, de aproximação e distanciamento do Criador. Aprenderam sobre reinos que venceram e reinos que foram derrotados. Ouviram os profetas anunciando o castigo e a bênção de Deus. Foram apresentados ao infinito amor de Deus, tornado ser humano em Jesus Cristo. Conheceram os primeiros passos da Igreja Cristã.

Histórias Bíblicas continua atual como sempre foi – porque reconta a perene mensagem das Escrituras. Mas isso não impede que seja revisado e atualizado. A primeira revisão aconteceu na segunda edição, em 1984. Foi uma revisão menor.

Agora, em 2007, o livro é lançado com uma revisão maior. O texto bíblico foi substituído pelo da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH), sob a licença da Sociedade Bíblica do Brasil. A linguagem dos *Tópicos* foi atualizada, bem como os versículos agora estão com o texto da NTLH. Foi feito um novo projeto gráfico.

A partir desta edição, o título original tem o acréscimo da expressão *Com Jesus*. Com essa adição, passa a fazer parte do Projeto Com Jesus, que é composto de uma vasta gama de materiais destinados à educação cristã.

Professores, pastores e leitores em geral sempre tiveram bons motivos para usar o *Histórias Bíblicas*: um livro que, em 136 histórias das Escrituras, dava uma visão geral da Palavra de Deus. Agora, eles têm mais um motivo: este mesmo conteúdo com uma roupagem para os dias atuais.

Dieter Joel Jagnow
Editor
Janeiro de 2007

PRIMEIRA PARTE

HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO

OS LIVROS

Dos 66 livros da Bíblia, 39 são do Antigo Testamento. Seus nomes, abreviados e por extenso:

Livros históricos

Gn	Gênesis (Pentateuco de Moisés)
Êx	Êxodo (Pentateuco de Moisés)
Lv	Levítico (Pentateuco de Moisés)
Nm	Números (Pentateuco de Moisés)
Dt	Deuteronômio (Pentateuco de Moisés)
Js	Josué
Jz	Juízes
Rt	Rute
Sm	Samuel (1 e 2)
Rs	Reis (1 e 2)
Cr	Crônicas (1 e 2)
Ed	Esdras
Ne	Neemias
Et	Ester

Livros poéticos

Jó	Jó
Sl	Salmos (150)
Pv	Provérbios
Ec	Eclesiastes
Ct	Cantares

Livros proféticos

Profetas maiores

Is	Isaías
Jr	Jeremias
Lm	Lamentações (Jr)
Ez	Ezequiel
Dn	Daniel

Profetas menores

Os	Oséias
Jl	Joel
Am	Amós
Ob	Obadias
Jn	Jonas
Mq	Miquéias
Na	Naum
Hc	Habacuque
Sf	Sofonias
Ag	Ageu
Zc	Zacarias
Ml	Malaquias

A — A origem do universo

1. A OBRA DA CRIAÇÃO

Gn 1 e 2

1. Céus, terra e luz

No começo Deus criou os céus e a terra. A terra era um vazio, sem nenhum ser vivente, e estava coberta por um mar profundo. A escuridão cobria o mar, e o Espírito de Deus se movia por cima da água. Então Deus disse:

— Que haja luz!

E a luz começou a existir. Deus viu que a luz era boa e a separou da escuridão. Deus pôs na luz o nome de “dia” e na escuridão pôs o nome de “noite”. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o primeiro dia.

2. O firmamento

Então Deus disse:

— Que haja no meio da água uma divisão para separá-la em duas partes!

E assim aconteceu. Deus fez uma divisão que separou a água em duas partes: uma parte ficou do lado de baixo da divisão, e a outra parte ficou do lado de cima. Nessa divisão Deus pôs o nome de “céu”. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o segundo dia.

3. Terra, mar e plantas

Aí Deus disse:

— Que a água que está debaixo do céu se ajunte num só lugar a fim de que apareça a terra seca!

E assim aconteceu. Deus pôs na parte seca o nome de “terra” e nas águas que se haviam juntado ele pôs o nome de “mares”. E Deus viu que o que havia feito era bom. Em seguida ele disse:

— Que a terra produza todo tipo de vegetais, isto é, plantas que dêem sementes e árvores que dêem frutas!

E assim aconteceu. A terra produziu todo tipo de vegetais: plantas que dão sementes e árvores que dão frutas. E Deus viu que o que havia feito era bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o terceiro dia.

4. Sol, lua e estrelas

Então Deus disse:

— Que haja luzes no céu para separarem o dia da noite e para marcarem os dias, os anos e as estações. Essas luzes brilharão no céu para iluminar a terra.

E assim aconteceu. Deus fez as duas grandes luzes: a maior para governar o dia e a menor para governar a noite. E fez também as estrelas. Deus pôs essas luzes no céu para iluminarem a terra, para governarem o dia e a noite e para separarem a luz da escuridão. E Deus viu que o que havia feito era bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quarto dia.

5. Animais marinhos e aves

Depois Deus disse:

— Que as águas fiquem cheias de todo tipo de seres vivos, e que na terra haja aves que voem no ar!

Assim Deus criou os grandes monstros do mar, e todas as espécies de seres vivos que em grande quantidade se movem nas águas, e criou também todas as espécies de aves. E Deus viu que o que havia feito era bom. Ele abençoou os seres vivos do mar e disse: — Aumentem muito em número e encham as águas dos mares! E que as aves se multipliquem na terra!

A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o quinto dia.

6. Animais terrestres e o ser humano

Então Deus disse:

— Que a terra produza todo tipo de animais: domésticos, selvagens e os que se arrastam pelo chão, cada um de acordo com a sua espécie!

E assim aconteceu. Deus fez os animais, cada um de acordo com a sua espécie: os animais domésticos, os selvagens e os que se arrastam pelo chão. E Deus viu que o que havia feito era bom. Aí ele disse:

— Agora vamos fazer os seres humanos, que serão como nós, que se parecerão conosco. Eles terão poder sobre os peixes, sobre as aves, sobre os animais domésticos e selvagens e sobre os animais que se arrastam pelo chão.

Assim Deus criou os seres humanos; ele os criou parecidos com Deus. E Deus viu que tudo o que havia feito era muito bom. A noite passou, e veio a manhã. Esse foi o sexto dia.

7. Descanso

Assim terminou a criação do céu e da terra e de tudo o que há neles. No sétimo dia, Deus acabou de fazer todas as coisas e descansou de todo o trabalho que havia feito.

TÓPICOS

1. Deus criou o universo do nada, em seis dias, por meio de sua palavra poderosa.

Jr 10.12. *Pelo seu poder, o Senhor Deus fez a terra; com a sua sabedoria, ele criou o mundo e, com a sua inteligência, estendeu o céu como se fosse uma cobertura.*

Hb 11.3. *É pela fé que entendemos que o universo foi criado pela palavra de Deus e que aquilo que pode ser visto foi feito daquilo que não se vê.*

2. Ao criar o universo, Deus estabeleceu as leis que o devem guiar, para garantir o seu milagroso funcionamento. São as chamadas leis da natureza.

Sl 148.6. *Ele mandou, e foram firmados para sempre nos seus lugares; eles não podem desobedecer.*

3. Deus resolveu destacar uma criatura entre as demais: o ser humano. Por isso a) dotou-o de alma imortal e de inteligência; b) conferiu-lhe o domínio sobre as outras criaturas; c) criou-o à sua imagem, isto é, em perfeita justiça e santidade. Assim, o ser humano é a única criatura que pode reconhecer o Criador e glorificar o seu santo nome.

Sl 139.14. *Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem.*

Ef 4.24. *Vistam-se com a nova natureza, criada por Deus, que é parecida com a sua própria natureza e que se mostra na vida verdadeira, a qual é correta e dedicada a ele.*

Sl 95.6. *Venham, fiquemos de joelhos e adoremos o Senhor. Vamos nos ajoelhar diante do nosso Criador.*

2. OS PRIMEIROS SERES HUMANOS

Gn 2

1. O jardim do Éden

Depois o Senhor Deus plantou um jardim na região do Éden e ali pôs o ser humano que ele havia formado. No meio do jardim ficava a árvore que dá vida e também a árvore que dá o conhecimento do bem e do mal.

2. A proibição

Então o Senhor Deus pôs o homem no jardim do Éden, para cuidar dele e nele fazer plantações. E o Senhor deu ao homem a seguinte ordem:

— Você pode comer as frutas de qualquer árvore do jardim, menos da árvore que dá o conhecimento do bem e do mal. Não coma a fruta dessa árvore; pois, no dia em que você a comer, certamente morrerá.

3. Adão recebe uma companheira

Deus chamou o homem pelo nome de Adão (que significa: o que procede da terra).

Depois, ele levou para Adão todos os animais selvagens e todas as aves para que pusesse nome neles.

Mas para Adão não se achava uma ajudadora que fosse como a sua outra metade. Então o Senhor Deus fez com que Adão caísse num sono profundo. Enquanto ele dormia, Deus tirou uma das suas costelas e fechou a carne naquele lugar. Dessa costela Deus formou uma mulher e a levou ao homem. Então Adão disse:

— Agora sim! Esta é carne da minha carne e osso dos meus ossos. Ela será chamada de “mulher” porque Deus a tirou do homem.

É por isso que o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir com a sua mulher, e os dois se tornam uma só pessoa. Adão pôs na sua mulher o nome de Eva por ser ela a mãe de todos os seres humanos.

Deus abençoou Adão e Eva, dizendo:

— Tenham muitos e muitos filhos; espalhem-se por toda a terra e a dominem.

TÓPICOS

1. Mesmo no paraíso o ser humano devia trabalhar, pois Deus não gosta da preguiça e mantém a natureza toda em permanente movimento. O trabalho não é um peso, mas presente divino,

uma bênção para as pessoas.

2 Ts 3.10. *Porque, quando estávamos aí, demos esta regra: “Quem não quer trabalhar que não coma.”*

Pv 21.25. *O preguiçoso morre desejando muitas coisas porque se nega a trabalhar; ele passa o dia inteiro pensando no que gostaria de ter. Mas a pessoa de caráter tem o que dar e dá com prazer.*

2. O ser humano, sendo criado à imagem de Deus, não conhecia, no paraíso, nem morte nem dor. O Éden prefigura a vida bem-aventurada no céu.

Sl 16.11. *Tu me mostras o caminho que leva à vida. A tua presença me enche de alegria e me traz felicidade para sempre.*

3. Deus instituiu o casamento e o abençoou. Ele quer que as pessoas o honrem como a sustentação da ordem social.

Hb 13.4. *Que o casamento seja respeitado por todos, e que os maridos e as esposas sejam fiéis um ao outro. Deus julgará os imorais e os que cometem adultério.*

LEITURAS: Pv 6.6-11; Ef 5.22-33.

B — O pecado entra no mundo

3. A QUEDA DO SER HUMANO

Gn 3

1. A tentação

A cobra era o animal mais esperto que o Senhor Deus havia feito. Ela perguntou à mulher: — É verdade que Deus mandou que vocês não comessem as frutas de nenhuma árvore do jardim?

Eva respondeu:

— Podemos comer as frutas de qualquer árvore, menos a fruta da árvore que fica no meio do jardim. Deus nos disse que não devemos comer dessa fruta, nem tocar nela. Se fizermos isso, morreremos.

Mas a cobra afirmou:

— Vocês não morrerão coisa nenhuma! Deus disse isso porque sabe que, quando vocês comerem a fruta dessa árvore, os seus olhos se abrirão, e vocês serão como Deus, conhecendo o bem e o mal.

2. O pecado

Eva viu que a árvore era bonita e que as suas frutas eram boas de se comer. E ela pensou como seria bom ter entendimento. Aí apanhou uma fruta e comeu; e deu ao seu marido, e ele também comeu.

3. Consequências do pecado

Nesse momento, os olhos dos dois se abriram, e eles perceberam que estavam nus. Então costuraram umas folhas de figueira para usar como tangas. Naquele dia, quando soprava o vento suave da tarde, Adão e Eva ouviram a voz do Senhor Deus, que estava passeando pelo jardim. Então se esconderam dele, no meio das árvores. Mas Deus chamou Adão e perguntou:

— Onde é que você está?

Adão respondeu:

— Eu ouvi a tua voz, quando estavas passeando pelo jardim, e fiquei com medo porque estava nu. Por isso me escondi.

Aí Deus perguntou:

— E quem foi que lhe disse que você estava nu? Por acaso você comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer?

Adão disse:

— A mulher que me deste para ser a minha companheira me deu a fruta, e eu comi.

Então Deus perguntou a Eva:

— Por que você fez isso?

Ela respondeu:

— A cobra me enganou, e eu comi.

4. Castigo e promessa

Então Deus disse à cobra:

— Por causa do que você fez você será castigada. Entre todos os animais só você receberá esta maldição: de hoje em diante você vai andar se arrastando pelo chão e vai comer o pó da terra. Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela.

5. Os sofrimentos do ser humano

Para Eva Deus disse:

— Vou aumentar o seu sofrimento na gravidez, e com muita dor você dará à luz filhos. Apesar disso, você terá desejo de estar com o seu marido, e ele a dominará.

E para Adão Deus disse o seguinte:

— Você fez o que a sua mulher disse e comeu a fruta da árvore que eu o proibi de comer. Por causa do que você fez, a terra será maldita. Você terá de trabalhar duramente a vida inteira a fim de que a terra produza alimento suficiente para você. Ela lhe dará mato e espinhos, e você terá de comer ervas do campo. Terá de trabalhar no pesado e suar para fazer com que a terra produza algum alimento; isso até que você volte para a terra, pois dela você foi formado. Você foi feito de terra e vai virar terra outra vez.

E Deus fez roupas de peles de animais para Adão e a sua mulher se vestirem. Depois, Deus expulsou Adão e Eva do jardim, e no lado leste dele pôs querubins e uma espada de fogo que dava voltas em todas as direções. Ele fez isso para que ninguém chegasse perto da árvore da vida.

TÓPICOS

1. Aparece a figura de Satanás, o tentador. O diabo havia sido um dos anjos bons, criados por Deus antes da criação do ser humano (Jó 38.7). Aconteceu que alguns deles “não ficaram dentro dos limites da sua própria autoridade, mas abandonaram o lugar onde moravam” (Jd 6), separando-se de Deus.

2 Pe 2.4. Pois Deus não deixou escapar os anjos que pecaram, mas os jogou no inferno e os deixou presos com correntes na escuridão, esperando o Dia do Julgamento.

2. A cobra, já por natureza ágil e sagaz (Mt 10.16), apenas serviu de instrumento ao diabo para seduzir Adão e Eva à desobediência.

1 Pe 5.8. Estejam alertas e fiquem vigiando porque o inimigo de vocês, o Diabo, anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar.

Jo 8.44. Vocês são filhos do Diabo e querem fazer o que o pai de vocês quer. Desde a criação do mundo ele foi assassino e nunca esteve do lado da verdade porque nele não existe verdade. Quando o Diabo mente, está apenas fazendo o que é o seu costume, pois é mentiroso e é o pai de todas as mentiras.

3. Primeiro, o diabo semeia a dúvida; depois, induz à arrogância, para, finalmente, despertar a cobiça no coração.

Tg 1.14. *Mas as pessoas são tentadas quando são atraídas e enganadas pelos seus próprios maus desejos.*

4. É impressionante como o pecado de imediato corrompe a natureza humana: o homem sente a má consciência, vê sua nudez, culpa a outros. Da mesma forma, o pecado trouxe a morte e toda sorte de miséria e sofrimento ao mundo.

Rm 5.12. *O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte. Como resultado, a morte se espalhou por toda a raça humana porque todos pecaram.*

Rm 6.23. *Pois o salário do pecado é a morte, mas o presente gratuito de Deus é a vida eterna, que temos em união com Cristo Jesus, o nosso Senhor.*

Ez 18.20. *Aquele que peca é que morre. O filho não sofrerá por causa dos pecados do pai, nem o pai, por causa dos pecados do filho. A pessoa boa será recompensada por fazer o bem, e a pessoa má sofrerá pelo mal que praticar.*

5. Deus, em sua grande misericórdia para com o mundo pecador, anuncia a vinda do Messias.

4. CAIM E ABEL

Gn 4 e 5

1. O pecado da inveja

Adão e Eva tiveram dois filhos: Caim e Abel. Abel era pastor de ovelhas, e Caim era agricultor. Um dia Caim pegou alguns produtos da terra e os ofereceu a Deus. Abel, por sua vez, pegou o primeiro carneirinho nascido no seu rebanho, matou-o e ofereceu as melhores partes a Deus. Ele ficou contente com Abel e com a sua oferta, mas rejeitou Caim e a sua oferta.

Caim ficou furioso e fechou a cara. Então Deus disse:

— Por que você está com raiva? Por que anda carrancudo? Se tivesse feito o que é certo, você estaria sorrindo; mas você agiu mal, e por isso o pecado está na porta, à sua espera. Ele quer dominá-lo, mas você precisa vencê-lo.

2. O fatricídio

Aí Caim disse a Abel, o seu irmão:

— Vamos até o campo.

Quando os dois estavam no campo, Caim atacou Abel, o seu irmão, e o matou.

3. O juízo divino

Mais tarde, Deus perguntou a Caim:

— Onde está Abel, o seu irmão?

— Não sei — respondeu Caim. — Por acaso eu sou o guarda do meu irmão?

Então Deus disse:

— Por que você fez isso? Da terra, o sangue do seu irmão está gritando, pedindo vingança. Por isso você será amaldiçoado e não poderá mais cultivar a terra. Pois, quando você matou o seu irmão, a terra abriu a boca para beber o sangue dele. Quando você preparar

a terra para plantar, ela não produzirá nada. Você vai andar pelo mundo sempre fugindo. Caim disse a Deus:

— Eu não vou poder agüentar esse castigo tão pesado. Hoje tu estás me expulsando desta terra. Terei de andar pelo mundo sempre fugindo e me escondendo da tua presença. E qualquer pessoa que me encontrar vai querer me matar.

Mas Deus respondeu:

— Isso não vai acontecer. Pois, se alguém matar você, serão mortas sete pessoas da família dele, como vingança.

Em seguida, pôs um sinal em Caim para que, se alguém o encontrasse, não o matasse. Então Caim saiu da presença do Senhor e foi morar na região de Node, que fica a leste do Éden.

4. Descendentes de Adão

Adão e a sua mulher tiveram outro filho.

Ela disse:

— Deus me deu outro filho para ficar em lugar de Abel, que foi morto por Caim.

E pôs nele o nome de Sete.

Adão tinha cento e trinta anos quando Sete nasceu. Depois disso Adão viveu mais oitocentos anos. Ele foi pai de outros filhos e filhas e morreu com novecentos e trinta anos de idade.

Enoque, um descendente de Sete, gerou a Matusalém, que gerou a Lameque. Lameque, por sua vez, gerou a Noé. Quando Noé nasceu, Lameque disse:

— Deus amaldiçoou a terra, e por isso o nosso trabalho é pesado; mas este menino vai trazer descanso para nós.

Noé foi pai de três filhos: Sem, Cam e Jafé.

TÓPICOS

1. Uma grande tragédia enlutou o lar de Adão e Eva, fazendo-os experimentar a desgraça provocada pela queda em pecado. A inveja, a ira e o fratricídio são marcas claras do que a natureza pecaminosa do ser humano pode causar.

Pv 14.34. A justiça engrandece um povo, mas o pecado é uma desgraça para qualquer nação.

Mt 26.41. Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação; o difícil mesmo é conseguir.

2. A voz do sangue inocente, como de toda injustiça cometida sobre a terra, clama a Deus por vingança. O castigo de Caim seria a tortura da má consciência.

Gn 9.6. O ser humano foi criado parecido com Deus, e por isso quem matar uma pessoa será morto por outra.

3. Nesta época, era comum as pessoas terem vida longa. Uma vantagem da longevidade era a transmissão dos grandes feitos de Deus a várias gerações por parte das testemunhas oculares.

Assim, Adão conviveu com Lameque, pai de Noé, e Noé conviveu com Terá, pai de Abraão. Tabela genealógica com os nomes mais importantes

1 Adão	930 anos	1 – 930	11 Sem	600 anos	1558 – 2158
2 Sete	912 anos	130 – 1042	19 Terá	205 anos	1878 – 2083
8 Matusalém	969 anos	687 – 1656	20 Abraão	175 anos	2008 – 2183
9 Lameque	777 anos	874 – 1651	21 Isaque	180 anos	2108 – 2288
10 Noé	950 anos	1056 – 2006	22 Jacó	147 anos	2168 – 2315

5. O DILÚVIO

Gn 6 a 9

1. A maldade das pessoas

Quando as pessoas começaram a se espalhar pela terra e tiveram filhas, os filhos de Deus viram que essas mulheres eram muito bonitas. Então escolheram as que eles quiseram e casaram com elas. Aí Deus disse:

— Não deixarei que os seres humanos vivam para sempre, pois são mortais. De agora em diante, eles não viverão mais do que cento e vinte anos.

Quando Deus viu que as pessoas eram muito más e que sempre estavam pensando em fazer coisas erradas, ficou muito triste por haver feito os seres humanos. Ele então disse:

— Vou fazer desaparecer da terra essa gente que criei.

2. Noé constrói uma barca

Mas Deus aprovava o que Noé fazia. Ele era um homem direito e sempre obedecia a Deus e vivia em comunhão com ele.

Certo dia, Deus disse a Noé:

— Resolvi acabar com todos os seres humanos. Eu os destruirei completamente e destruirei também a terra, pois está cheia de violência. Pegue madeira boa e construa para você uma grande barca. Faça divisões nela e tape todos os buracos com piche, por dentro e por fora. As medidas serão as seguintes: cento e trinta e três metros de comprimento por vinte e dois de largura por treze de altura. Faça uma cobertura para a barca e deixe um espaço de meio metro entre os lados e a cobertura. Construa três andares na barca e ponha uma porta num dos lados. Vou mandar um dilúvio para cobrir a terra, a fim de destruir tudo o que tem vida; tudo o que há na terra morrerá. Mas com você eu vou fazer uma aliança. Portanto, entre na barca e leve com você a sua mulher, os seus filhos e as suas noras. Também leve para dentro da barca um macho e uma fêmea de todas as espécies de aves, de todas as espécies de animais e de todas as espécies de seres que se arrastam pelo chão, a fim de conservá-los vivos. Ajunte e leve todo tipo de comida para que você e os animais tenham o que comer.

E Noé fez tudo conforme Deus havia mandado.

3. Noé entra na barca

Depois Deus disse a Noé:

— Entre na barca, você e toda a sua família, pois eu tenho visto que você é a única pessoa que faz o que é certo. Leve junto com você sete casais de cada espécie de animal puro e um casal de cada espécie de animal impuro. Leve também sete casais de cada espécie de ave para que se conservem as espécies que existem na terra.

Entraram na barca Noé, sua mulher, seus filhos Sem, Cam e Jafé e as suas mulheres. Com eles entraram animais de todas as espécies, de dois em dois. E então Deus fechou a porta da barca.

4. Começa o dilúvio

A água subiu e levantou a barca, e ela começou a boiar. A água subiu tanto, que cobriu todas as montanhas mais altas da terra. E depois ainda subiu mais sete metros. Morreram todos os seres vivos que havia na terra. Somente Noé e os que estavam com ele na barca ficaram vivos. O dilúvio durou quarenta dias.

5. As águas baixam

Então Deus lembrou de Noé e de todos os animais que estavam com ele na barca. Deus fez com que um vento soprasse sobre a terra, e a água começou a baixar. No dia dezessete do sétimo mês, a barca parou na região montanhosa de Ararate.

A água continuou a baixar, até que no primeiro dia do décimo mês apareceram os picos das montanhas.

No fim de quarenta dias, Noé abriu a janela que havia feito na barca e soltou um corvo, que ficou voando de um lado para outro, esperando que a terra secasse.

Depois Noé soltou uma pomba a fim de ver se a terra já estava seca, mas a pomba não achou lugar para pousar, porque a terra ainda estava toda coberta de água.

Noé esperou mais sete dias e soltou a pomba de novo. Ela voltou à tardinha, trazendo no bico uma folha verde de oliveira. Assim Noé ficou sabendo que a água havia baixado. Ele esperou mais sete dias e de novo soltou a pomba, e dessa vez ela não voltou. E então ele tirou a cobertura da barca.

6. Noé sai da barca – A aliança de Deus

Aí Deus disse a Noé:

— Saia da barca junto com seus familiares e os animais.

Depois, Noé construiu um altar para oferecer sacrifícios a Deus. O cheiro dos sacrifícios agradou a Deus, e ele pensou assim: “Nunca mais vou amaldiçoar a terra por causa da raça humana, pois eu sei que desde a sua juventude as pessoas só pensam em coisas más. Também nunca mais destruirei todos os seres vivos, como fiz desta vez. Enquanto o mundo existir, sempre haverá sementeira e colheita, frio e calor, verão e inverno, dia e noite.”

Então Deus abençoou Noé e os seus filhos, dizendo o seguinte:

— Tenham muitos filhos, e que os seus descendentes se espalhem por toda a terra. Agora vou fazer a minha aliança com vocês, e com os seus descendentes: prometo que nunca mais haverá outro dilúvio para destruir a terra. Como sinal desta aliança, vou colocar o meu arco nas nuvens. O arco-íris será o sinal da aliança que estou fazendo com o mundo.

TÓPICOS

1. Depois de quinze séculos de existência, os seres humanos estavam cheios de um espírito materialista, carnal e frívolo – o que também acontece hoje em dia.

Mt 24.38,39. Pois, antes do dilúvio, o povo comia e bebia, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na barca. Porém não sabiam o que estava acontecendo, até que veio o dilúvio e levou todos. Assim também será a vinda do Filho do Homem.

2. Deus não se mantém indiferente ao que as pessoas fazem. Sua justiça alcança a todos os que agem mal, como mostra o terrível dilúvio e outras grandes catástrofes do passado e do presente.

Is 13.11. O Senhor Deus diz: “Eu vou castigar o mundo por causa das suas maldades; vou castigar as pessoas perversas por causa dos seus pecados. Acabarei com o orgulho dos vaidosos e humilharei as pessoas violentas.”

Sl 5.5. Tu não suportas a presença dos orgulhosos e detestas os que praticam o mal.

3. Em seu grande amor, Deus concede, muitas vezes, um prazo para que a pessoa que está pecando se arrependa. Vamos sempre imaginar que o nosso prazo termina hoje!

4. A construção da barca foi um ato de fé.

Hb 11.7. Foi pela fé que Noé ouviu os avisos de Deus sobre as coisas que iam acontecer e que não podiam ser vistas. Noé obedeceu a Deus e construiu uma barca em que ele e a sua família foram salvos. Assim Noé condenou o mundo e recebeu de Deus a aprovação que vem por meio da fé.

6. A TORRE DE BABEL

Gn 11

1. O monumento do orgulho

Depois do dilúvio, todas as nações da terra descenderam de Noé. Naquele tempo, todos os povos falavam uma língua só, todos usavam as mesmas palavras.

Alguns partiram do Oriente e chegaram a uma planície em Sinar, onde ficaram morando. Um dia, disseram uns aos outros:

— Vamos, pessoal! Vamos fazer tijolos queimados! Vamos construir uma cidade que tenha uma torre que chegue até o céu. Assim ficaremos famosos e não seremos espalhados pelo mundo inteiro.

2. A confusão das línguas

Então Deus disse:

— Essa gente é um povo só, e todos falam uma só língua. Isso que eles estão fazendo é apenas o começo. Logo serão capazes de fazer o que quiserem. Vamos descer e atrapalhar a língua que eles falam, a fim de que um não entenda o que o outro está dizendo. Assim, o Senhor os espalhou pelo mundo inteiro, e eles pararam de construir a cidade. A cidade recebeu o nome de Babel, pois ali o Senhor atrapalhou a língua falada por todos os moradores da terra e dali os espalhou.

TÓPICOS

1. Cedo as pessoas desaprenderam a lição do dilúvio.

Jr 17.9. *“Quem pode entender o coração humano? Não há nada que engane tanto como ele; está doente demais para ser curado.”*

2. O avanço técnico de nossos dias dá aos seres humanos uma falsa sensação de grandeza que o deixa orgulhoso e o afasta do seu Criador. Foi por isso que os primeiros astronautas disseram que não encontraram Deus no espaço.

Pv 16.5. *O Senhor detesta todos os orgulhosos; eles não escaparão do castigo, de jeito nenhum.*

Jr 9.23. *O Senhor disse: “O sábio não deve se orgulhar da sua sabedoria, nem o forte, da sua força, nem o rico, da sua riqueza.”*

3. Diz um dos pais da Igreja Cristã, Agostinho: “O orgulho confundiu as línguas, e a humildade de Cristo novamente as unificou. De uma língua tornaram-se muitas; não te admires, a vaidade o fez. De muitas línguas tornou-se uma; não te admires, o amor o fez.” Na babel das línguas da nossa época é necessário que continuemos a traduzir a Bíblia para tantas línguas que ainda não a têm.

Jr 22.29. *Ó terra, terra, terra! Escute o que o Senhor disse.*

Fp 2.11. *E declarem abertamente que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus, o Pai.*

C — A história dos patriarcas

7. DEUS CHAMA A ABRÃO

Gn 11 e 12

1. A família de Abrão

Tera, descendente de Sem, tinha três filhos: Abrão, Naor e Harã. Harã foi o pai de Ló. Abrão casou com Sarai. Ela não tinha filhos, pois era estéril.

Tera saiu da cidade de Ur, na Babilônia, para ir até a terra de Canaã, e levou junto o seu filho Abrão, o seu neto Ló e a sua nora Sarai. Eles chegaram até Harã e ficaram morando ali.

2. Deus chama a Abrão

Tera servia a outros deuses. Certo dia, Deus disse a Abrão:

— Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa do seu pai e vá para uma terra que eu lhe mostrarei. Os seus descendentes vão formar uma grande nação. Eu o abençoarei, o seu nome será famoso, e você será uma bênção para os outros.

3. Abrão emigra

Abrão tinha setenta e cinco anos quando partiu de Harã, como Deus havia ordenado. Ele levou a sua mulher Sarai, o seu sobrinho Ló e todas as riquezas e escravos que havia conseguido em Harã. Quando chegaram a Canaã, Abrão atravessou o país até que chegou a Siquém, um lugar santo, onde ficava a árvore sagrada de Moré. Ali o Deus apareceu a ele e disse:

— Eu vou dar esta terra aos seus descendentes.
Naquele lugar Abrão construiu um altar a Deus.

TÓPICOS

1. Deus quer preparar para si um povo, no meio do qual haveria de surgir o Messias, Jesus. Abrão é escolhido para ser o pai deste povo e receber a promessa da bênção, que seria transmitida de filho para filho. Desta forma Mateus começa seu evangelho com a genealogia de Jesus partindo de Abraão (Mt 1.1-16).

2. Quando a nossa fé corre perigo, é preciso sabermos renunciar, se preciso, a amigos, posição e vantagens materiais.

Fp 3.7. No passado, todas essas coisas valiam muito para mim; mas agora, por causa de Cristo, considero que não têm nenhum valor.

3. Confiemos nosso destino a Deus, mesmo devendo andar em caminhos incertos – para Abrão, isso significou uma viagem de mais de 1.000 km.

Hb 11.8. Foi pela fé que Abraão, ao ser chamado por Deus, obedeceu e saiu para uma terra que Deus lhe prometeu dar. Ele deixou o seu próprio país, sem saber para onde ia.

Sl 37.5. Ponha a sua vida nas mãos do Senhor, confie nele, e ele o ajudará.

8. ABRÃO E LÓ

Gn 12 a 14

1. Abrão no Egito

Naquele tempo, houve em Canaã uma fome tão grande, que Abrão foi morar por algum tempo no Egito. O rei Faraó tratou bem Abrão e lhe deu ovelhas, bois, jumentos, escravos e escravas, jumentas e camelos. Mais tarde, Abrão saiu do Egito com a sua mulher e com tudo o que tinha e foi para o sul de Canaã. E Ló, o seu sobrinho, foi com ele.

2. Abrão e Ló separam-se

Ló, que ia com Abrão, também levava ovelhas, cabras, gado, empregados e a sua família. Não havia pastos que dessem para os dois ficarem juntos, pois eles tinham muitos animais. Por isso os homens que cuidavam dos animais de Abrão brigavam com os que tomavam conta dos animais de Ló. Um dia, Abrão disse a Ló:

— Nós somos parentes chegados, e não é bom que a gente fique brigando, nem que os meus empregados briguem com os seus. Vamos nos separar. Escolha! A terra está aí, toda ela. Se você for para a esquerda, eu irei para a direita; se você for para a direita, eu irei para a esquerda. Ló olhou em volta e viu que o vale do Jordão, até chegar à cidade de Zoar, tinha bastante água. Era como o Jardim do Senhor ou como a terra do Egito. Abrão ficou na terra de Canaã, e Ló foi morar nas cidades do vale, chegando a Sodoma.

Nessa cidade vivia uma gente má, que cometia pecados horríveis contra Deus.

3. Abrão salva a Ló e seus bens

Durante doze anos, os reis de Sodoma e Gomorra serviram ao rei Quedorlaomer, de Elão (Pérsia). Porém, no décimo terceiro ano, eles se revoltaram contra ele. No décimo quarto ano, Quedorlaomer fez guerra contra eles e tomou todos os bens de Sodoma e Gomorra. Ló, o sobrinho de Abrão, vivia em Sodoma e por isso também foi levado como prisioneiro. E levaram também tudo o que era dele.

Mas um homem escapou e foi contar tudo a Abrão. Quando ficou sabendo que o seu sobrinho tinha sido levado como prisioneiro, reuniu os seus homens treinados para a guerra, todos eles nascidos na sua casa. Eram trezentos e dezoito ao todo. Abrão foi com eles, perseguindo os inimigos até a cidade de Dã. Ali Abrão dividiu os seus homens em dois grupos, atacou os inimigos de noite e os derrotou. Ele continuou a persegui-los até Hoba, que fica ao norte da cidade de Damasco, e trouxe de volta tudo o que os inimigos haviam levado. Abrão trouxe também o seu sobrinho Ló, e tudo o que era dele, e também as suas mulheres, e o resto da sua gente.

4. Melquisedeque abençoa Abrão

Depois de haver derrotado Quedorlaomer e os outros reis, Abrão estava voltando para casa quando o rei de Sodoma foi encontrar-se com ele no vale de Savé, também chamado de vale do Rei. E Melquisedeque, que era rei de Salém e sacerdote do Deus Altíssimo, trouxe pão e vinho. Ele abençoou Abrão, dizendo:

— Abrão seja abençoado pelo Deus Altíssimo, que criou o céu e a terra! Seja louvado o Deus Altíssimo, que entregou os inimigos de você nas suas mãos!

Aí Abrão deu a Melquisedeque a décima parte de tudo o que havia trazido de volta.

TÓPICOS

1. Abrão demonstrou espírito conciliatório. Ele mostrou como a generosidade cristã facilmente resolve problemas.

2 Co 13.11. *E agora, irmãos, até logo. Procurem ser corretos em tudo. Escutem bem o que eu digo. Tenham todos o mesmo modo de pensar e vivam em paz. E o Deus de amor e de paz estará com vocês.*

Rm 12.18. *No que depender de vocês, façam todo o possível para viver em paz com todas as pessoas.*

2. Por sua vez, a ganância de Ló fê-lo perder tudo mais tarde. Nem sempre o ganho imediato significa lucro.

Lc 12.15. *E continuou, dizendo a todos: “Prestem atenção! Tenham cuidado com todo tipo de avariza porque a verdadeira vida de uma pessoa não depende das coisas que ela tem, mesmo que sejam muitas.”*

3. Devemos ser cuidadosos na escolha do ambiente em que queremos viver e manter relações sociais.

Tg 4.4. *Gente infiel! Será que vocês não sabem que ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus? Quem quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus.*

4. Melquisedeque prefigura o Messias com o seu tríplice ofício: Profeta, Sacerdote e Rei (Hb 5.6).

9. DEUS FAZ UMA ALIANÇA COM ABRÃO

Gn 15, 17, 18

1. Abrão crê na promessa

Depois disso, Deus disse a Abrão:

— Não tenha medo. Eu o protegerei de todo perigo e lhe darei uma grande recompensa.

Abrão respondeu:

— Ó Senhor, meu Deus! De que vale a tua recompensa se eu continuo sem filhos?

Aí o Deus levou Abrão para fora e disse:

— Olhe para o céu e conte as estrelas, se puder. Pois bem! Será esse o número dos seus descendentes.

Abrão creu em Deus, e por isso o Senhor o aceitou.

2. Deus faz aliança, muda os nomes

Quando Abrão tinha noventa e nove anos, o Senhor Deus apareceu a ele e disse:

— Eu sou o Deus Todo-Poderoso. Viva uma vida de comunhão comigo e seja obediente a mim em tudo. Eu farei a minha aliança com você e lhe darei muitos descendentes. Daqui em diante o seu nome será Abraão e não Abrão, pois eu vou fazer com que você seja pai de muitas nações. A aliança que estou fazendo para sempre com você e com os

seus descendentes é a seguinte: eu serei para sempre o Deus de você e o Deus dos seus descendentes. A circuncisão servirá como sinal da aliança que há entre mim e vocês. De hoje em diante, vocês circuncidarão todos os meninos oito dias depois de nascidos. Quem não for circuncidado não poderá morar no meio de vocês, pois não respeitou a minha aliança.

Depois Deus disse a Abraão:

— De hoje em diante, não chame mais a sua mulher de Sarai, mas de Sara. Eu a abençoarei e darei a você um filho, que nascerá dela. E você o chamará de Isaque.

3. Deus repete a promessa

Tempos depois, o Senhor Deus apareceu a Abraão no bosque sagrado de Manre. Era a hora mais quente do dia, e Abraão estava sentado na entrada da sua barraca. Ele olhou para cima e viu três homens de pé na sua frente. Quando os viu, correu ao encontro deles. Ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse:

— Senhores, se eu mereço a sua atenção, não passem pela minha humilde casa sem me fazerem uma visita. Vou mandar trazer água para lavarem os pés, e depois os senhores descansarão aqui debaixo da árvore. Também vou trazer um pouco de comida, e assim terão forças para continuar a viagem. Os senhores me honraram com a sua visita; portanto, deixem que eu os sirva.

Eles responderam:

— Está bem, nós aceitamos.

Abraão correu para dentro da barraca e disse a Sara:

— Depressa! Pegue uns dez quilos de farinha e faça pão.

Em seguida, ele correu até onde estava o gado, escolheu um bom bezerro novo e o entregou a um dos empregados, que o preparou para ser comido. Ele também pegou coalhada, leite e a carne preparada e pôs tudo diante dos visitantes. Ali, debaixo da árvore, ele mesmo serviu a comida e ficou olhando.

Então eles perguntaram:

— Onde está Sara, a sua mulher?

— Está na barraca — respondeu Abraão.

Um deles disse:

— No ano que vem eu virei visitá-lo outra vez. E nessa época Sara, a sua mulher, terá um filho.

Sara estava atrás dele, na entrada da barraca, escutando a conversa. Abraão e Sara eram muito velhos, e Sara já havia passado da idade de ter filhos. Por isso riu por dentro e pensou assim: “Como poderei ter prazer sexual agora que eu e o meu senhor estamos velhos?”

Então o Senhor perguntou a Abraão:

— Por que Sara riu? Por que disse que está velha demais para ter um filho? Será que para o Senhor há alguma coisa impossível? Pois, como eu disse, no ano que vem virei visitá-lo outra vez. E nessa época Sara terá um filho.

Ao escutar isso, Sara ficou com medo e quis negar.

— Eu não estava rindo — disse ela.

Mas o Senhor respondeu:

— Não é verdade; você riu mesmo.

TÓPICOS

1. Ter fé significa confiar inteiramente nas promessas de Deus referentes à nossa salvação, embora não possamos ver e compreender “como são grandes as riquezas de Deus! Como são profundos o seu conhecimento e a sua sabedoria!” (Rm 11.33)

Hb 11.1. A fé é a certeza de que vamos receber as coisas que esperamos e a prova de que existem coisas que não podemos ver.

2 Co 5.7. Porque vivemos pela fé e não pelo que vemos.

Jó 20.29. “Você creu porque me viu?”, disse Jesus. “Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creram!”

2. Deus estabelece sua aliança com o povo escolhido, instituindo a circuncisão como sinal externo da filiação a este povo.

Os 1.10. Um dia, o povo de Israel será como os grãos de areia do mar; será tão numeroso, que não poderá ser contado, nem medido. E, no mesmo lugar onde Deus disse: “Vocês não são o meu povo”, ali ele dirá: “Vocês são os filhos do Deus vivo”.

3. No ato do Batismo Deus faz solene aliança conosco, a nova aliança, anunciada em Jeremias 31.31-34.

Gl 3.26,27. Pois, por meio da fé em Cristo Jesus, todos vocês são filhos de Deus. Porque vocês foram batizados para ficarem unidos com Cristo e assim se revestiram com as qualidades do próprio Cristo.

4. A hospitalidade de Abraão foi ricamente abençoada.

Hb 13.2. Não deixem de receber bem aqueles que vêm à casa de vocês; pois alguns que foram hospitaleiros receberam anjos, sem saber.

10. SODOMA E GOMORRA

Gn 18 e 19

1. Deus revela sua intenção

Depois os visitantes se levantaram e foram para um lugar de onde podiam ver a cidade de Sodoma. E Abraão os acompanhou para lhes mostrar o caminho. Aí o Senhor Deus disse a si mesmo: “Não vou esconder de Abraão o que pretendo fazer. Os seus descendentes se tornarão uma nação grande e poderosa, e por meio dele eu abençoarei todas as nações da terra. Eu o escolhi para que ele mande que os seus filhos e os seus descendentes obedeçam aos meus ensinamentos e façam o que é correto e justo. Se eles obedecerem, farei por Abraão tudo o que prometi.”

Aí o Deus disse a Abraão:

— Há terríveis acusações contra Sodoma e Gomorra, e o pecado dos seus moradores é muito grave.

2. Abraão intercede pelas cidades

Então dois dos visitantes saíram, indo na direção de Sodoma; porém Abraão ficou ali com Deus. Abraão chegou um pouco mais perto e perguntou:

— Será que vais destruir os bons junto com os maus? Talvez haja cinquenta pessoas direitas na cidade. Nesse caso, vais destruir a cidade? Será que não a perdoarias por amor aos cinquenta bons? Não é possível que mates os bons junto com os maus, como se todos tivessem cometido os mesmos pecados. Não faças isso! Tu és o juiz do mundo inteiro e por isso agirás com justiça.

O Senhor Deus respondeu:

— Se eu achar cinquenta pessoas direitas em Sodoma, perdoarei a cidade inteira por causa delas.

Abraão voltou a dizer:

— Perdoa o meu atrevimento de continuar falando contigo, pois tu és o Senhor, e eu sou um simples mortal. Pode acontecer que haja apenas quarenta e cinco pessoas direitas. Destruirás a cidade por causa dessa diferença de cinco?

Deus respondeu:

— Se eu achar quarenta e cinco, não destruirei a cidade.

Abraão continuou:

— E se houver somente quarenta bons?

— Por amor a esses quarenta, não destruirei a cidade — Deus respondeu.

Abraão disse:

— Não fiques zangado comigo, Senhor, por eu continuar a falar. E se houver só trinta?

Deus respondeu:

— Se houver trinta, eu perdoarei a cidade.

Abraão tornou a insistir:

— Estou sendo atrevido, mas me perdoa, Senhor. E se houver somente vinte?

— Por amor a esses vinte, não destruirei a cidade — Deus respondeu.

Finalmente Abraão disse:

— Não fiques zangado, Senhor, pois esta é a última vez que vou falar. E se houver só dez?

— Por causa desses dez, não destruirei a cidade — Deus respondeu.

Quando o Senhor Deus acabou de falar com Abraão, foi embora, e Abraão voltou para casa.

3. Os anjos na casa de Ló

Estava anoitecendo quando os dois anjos chegaram a Sodoma. Ló estava sentado perto do portão de entrada da cidade. Quando viu os anjos, levantou-se e foi recebê-los. Ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse:

— Senhores, estou aqui para servi-los; por favor, aceitem o meu convite e venham se hospedar na minha casa. Os senhores podem lavar os pés e passar a noite ali. Depois se levantarão bem cedo e continuarão a sua viagem.

Eles disseram:

— Não; nós vamos passar a noite na praça.

Mas Ló insistiu tanto, que eles aceitaram e foram com ele para a sua casa. Ló mandou preparar um bom jantar e assar pães sem fermento. E os visitantes jantaram.

Mas, antes que eles fossem dormir, todos os homens de Sodoma, tanto os moços como os velhos, cercaram a casa. Eles chamaram Ló e perguntaram:

— Onde estão os homens que entraram na sua casa esta noite? Traga-os aqui fora para nós, pois queremos ter relações com eles.

Ló saiu para falar com os homens. Ele fechou bem a porta e disse:

— Por favor, meus amigos, não cometam esse crime!

Mas eles responderam:

— Saia da nossa frente!

E diziam uns aos outros:

— Esse homem é estrangeiro e quer mandar em nós!

Depois, virando-se para Ló, disseram:

— Pois agora vamos fazer com você pior ainda do que íamos fazer com os seus hóspedes.

Os homens de Sodoma se atiraram contra Ló e chegaram perto da porta para arrombá-la.

Mas os visitantes pegaram Ló, e o puxaram para dentro da casa, e fecharam a porta.

Em seguida, eles fizeram que os homens que estavam do lado de fora ficassem cegos; e assim não conseguiram encontrar a porta.

4. Ló foge de Sodoma

Então os visitantes disseram a Ló:

— Tem mais gente sua aqui? Pegue os seus filhos, as suas filhas, os seus genros e outros parentes que você tiver na cidade e tire todos daqui, pois nós vamos destruir este lugar. O Senhor Deus tem ouvido as terríveis acusações que há contra essa gente e por isso nos mandou para destruímos Sodoma.

Então Ló saiu e foi falar com os homens que iam casar com as suas filhas. Ele disse:

— Arrumem-se depressa e saiam daqui porque o Senhor vai destruir a cidade!

Mas eles pensaram que Ló estivesse brincando.

De madrugada os anjos insistiram com Ló, dizendo:

— Arrume-se depressa, pegue a sua mulher e as suas duas filhas e saia daqui, para que vocês não morram quando a cidade for destruída. E, como ele estava demorando, os anjos pegaram pela mão Ló, a sua mulher e as suas filhas e os levaram para fora da cidade,

pois o Deus teve compaixão de Ló.

Então um dos anjos disse a Ló:

— Agora corra e salve a sua vida! Não olhe para trás, nem pare neste vale. Fuja para a montanha; se não, você vai morrer.

Mas Ló respondeu:

— Senhor, não me obrigue a fazer isso, por favor! O senhor me fez um grande favor e teve pena de mim, salvando a minha vida. Mas a montanha fica muito longe daqui, e a destruição vai me alcançar e acabar comigo antes que eu chegue lá. Está vendo aquela cidadezinha ali? Ela fica perto. Deixe que eu fuja para lá a fim de salvar a minha vida.

Então o anjo disse:

— Está bem; concordo. Eu não destruirei aquela cidade. Agora vá depressa, pois eu não poderei fazer nada enquanto você não chegar lá.

Ló tinha dito que a cidade era bem pequena, e por isso ela recebeu o nome de Zoar.

5. A destruição

Ló chegou a Zoar depois que o sol já havia saído. De repente, lá do céu, o Senhor Deus fez chover fogo e enxofre sobre Sodoma e Gomorra. Ele destruiu essas duas cidades, e também todo o vale e os seus moradores, e acabou com todas as plantas e árvores daquela região.

E aconteceu que a mulher de Ló olhou para trás e virou uma estátua de sal.

No dia seguinte, Abraão se levantou de madrugada e foi até o lugar onde havia falado com Deus. Ele olhou na direção de Sodoma, de Gomorra e de todo o vale e viu que da terra subia fumaça, como se fosse a fumaça de uma grande fornalha.

TÓPICOS

1. A intercessão é uma arma poderosa que Deus coloca em nossas mãos. A ousadia na oração a) apóia-se nas promessas de Deus; b) confia no seu amor; c) sujeita-se à sua vontade.

Tg 5.16. Portanto, confessem os seus pecados uns aos outros e façam oração uns pelos outros, para que vocês sejam curados. A oração de uma pessoa obediente a Deus tem muito poder.

2. A destruição de Sodoma e Gomorra é um testemunho impressionante da justiça punitiva de Deus.

2 Pe 2.6. Deus condenou as cidades de Sodoma e Gomorra, destruindo-as com fogo, como exemplo do que vai acontecer com os que não querem saber dele.

Rm 1.18. Do céu Deus revela a sua ira contra todos os pecados e todas as maldades das pessoas que, por meio das suas más ações, não deixam que os outros conheçam a verdade a respeito de Deus.

Is 9.12. A sua mão continua levantada para castigar.

3. Os dias atuais retratam fielmente a decadência moral dos tempos de Sodoma e Gomorra, num claro desafio aos juízos divinos.

Jd 18. Eles disseram a vocês: “Quando chegarem os últimos tempos, aparecerão pessoas que vão zombar de vocês, pessoas que não querem saber de Deus e seguem os seus próprios desejos.”

4. O “olhar para trás” leva facilmente para a ruína, como no caso da mulher de Ló.

1 Jo 2.15. *Não amem o mundo, nem as coisas que há nele. Se vocês amam o mundo, não amam a Deus, o Pai.*

11. DEUS PROVA A ABRAÃO

Gn 21 e 22

1. O nascimento de Isaque

De acordo com a sua promessa, o Senhor Deus abençoou Sara. Ela ficou grávida e, na velhice de Abraão, lhe deu um filho. O menino nasceu no tempo que Deus havia marcado, e Abraão pôs nele o nome de Isaque. Quando o menino tinha oito dias, Abraão o circuncidou, como Deus havia mandado. Quando Isaque nasceu, Abraão tinha cem anos.

2. A grande prova

Tempos mais tarde, Deus pôs Abraão à prova. Ele disse:

— Pegue agora Isaque, o seu filho, o seu único filho, a quem você tanto ama, e vá até a terra de Moriá. Ali, na montanha que eu lhe mostrar, queime o seu filho como sacrifício. No dia seguinte, Abraão se levantou de madrugada, arreou o seu jumento, cortou lenha para o sacrifício e saiu para o lugar que Deus havia indicado. Isaque e dois empregados foram junto com ele.

No terceiro dia, Abraão viu o lugar, de longe. Então disse aos empregados:

— Fiquem aqui com o jumento. Eu e o menino vamos ali adiante para adorar a Deus. Daqui a pouco nós voltamos.

Abraão pegou a lenha para o sacrifício e pôs nos ombros de Isaque. Pegou uma faca e fogo, e os dois foram andando juntos. Daí a pouco o menino disse:

— Pai!

Abraão respondeu:

— Que foi, meu filho?

Isaque perguntou:

— Nós temos a lenha e o fogo, mas onde está o carneirinho para o sacrifício?

Abraão respondeu:

— Deus dará o que for preciso; ele vai arranjar um carneirinho para o sacrifício, meu filho. E continuaram a caminhar juntos.

3. Abraão vence a provação e é abençoado

Quando chegaram ao lugar que Deus havia indicado, Abraão fez um altar e arrumou a lenha em cima dele. Depois amarrou Isaque e o colocou sobre o altar, em cima da lenha. Em seguida pegou a faca para matá-lo. Mas nesse instante, lá do céu, o Anjo do Senhor o chamou, dizendo:

— Abraão! Abraão!

— Estou aqui — respondeu ele.

O Anjo disse:

— Não machuque o menino e não lhe faça nenhum mal. Agora sei que você teme a Deus, pois não me negou o seu filho, o seu único filho.

Abraão olhou em volta e viu um carneiro preso pelos chifres, no meio de uma moita. Abraão foi, pegou o carneiro e o ofereceu como sacrifício em lugar do seu filho.

Mais uma vez o Anjo do Senhor, lá do céu, chamou Abraão e disse:

— Porque você fez isso e não me negou o seu filho, o seu único filho, eu juro pelo meu próprio nome — diz Deus, o Senhor — que abençoarei você ricamente. Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos como as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia do mar; e eles vencerão os inimigos. Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo, pois você fez o que eu mandei.

Abraão voltou para o lugar onde estavam os seus empregados, e foram todos juntos para Berseba, onde Abraão ficou morando.

TÓPICOS

1. Deus põe à prova a fé dos crentes como medida de salutar disciplina. Abraão torna-se modelo de fé para os filhos espirituais (Jo 8.39).

Rm 8.28. *Pois sabemos que todas as coisas trabalham juntas para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles a quem ele chamou de acordo com o seu plano.*

Jó 5.17. *“Feliz é aquele a quem Deus corrige! Por isso, não despreze o castigo do Deus Todo-Poderoso.”*

Gl 3.6, 7. *Lembrem do que as Escrituras Sagradas dizem a respeito de Abraão: “Ele creu em Deus, e por isso Deus o aceitou.” Portanto, vocês devem saber que os verdadeiros descendentes de Abraão são os que têm fé.*

2. “Deus cumpre a sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que vocês não têm forças para suportar.” (1 Co 10.13)

Lm 3.33. *Não é com prazer que ele nos causa sofrimento ou dor.*

3. No mesmo monte Moriá foi edificado, mais tarde, o templo, onde os sacrifícios dos animais prefiguravam o holocausto do Filho de Deus, imolado pelos pecados dos seres humanos.

Rm 8.32. *Porque ele nem mesmo deixou de entregar o próprio Filho, mas o ofereceu por todos nós! Se ele nos deu o seu Filho, será que não nos dará também todas as coisas?*

LEITURA: Hb 11.17-19.

12. O CASAMENTO DE ISAQUE

Gn 23 a 25

1. Morte e sepultamento de Sara

Sara viveu cento e vinte e sete anos. Ela morreu na cidade de Hebrom, também chamada Quiriate-Arba, na terra de Canaã. E Abraão chorou a sua morte. Depois saiu do lugar onde estava o corpo e foi falar com os heteus. Ele disse:

— Eu sou um estrangeiro que mora no meio de vocês. Portanto, me vendam um pedaço de terra para que eu possa sepultar a minha mulher.

Os heteus responderam:

— Escute, senhor! O senhor é para nós um chefe poderoso. Sepulte a sua mulher na melhor sepultura que tivermos. Nenhum de nós se negará a dar-lhe a sua sepultura.

Aí Abraão se levantou, se curvou diante dos heteus e disse:

— Se vocês querem que eu separe a minha mulher aqui, por favor, peçam a Efrom, filho de Zoar, que me venda a caverna de Macpela, que fica na divisa das suas terras. Eu pagarei o preço total e assim serei dono de uma sepultura neste lugar.

Efrom estava assentado ali entre eles, no lugar de reunião, perto do portão da cidade. Ele falou em voz alta, para que todos pudessem escutar:

— De jeito nenhum, meu senhor. Escute! Eu lhe dou o terreno de presente e também a caverna que fica nele. A minha gente é testemunha de que eu estou lhe dando o terreno de presente, para que o senhor possa sepultar a sua mulher.

Depois de Abraão insistir novamente, Efrom concordou em receber pagamento. Abraão pesou a quantidade de prata que Efrom havia sugerido diante de todos, isto é, quatro quilos e meio, de acordo com o peso comum usado pelos negociantes. Depois disso, sepultou Sara.

Assim, o terreno que pertencia aos heteus e também a caverna que havia ali passaram a ser propriedade de Abraão, para servir como lugar de sepultamento.

2. A incumbência de Eliézer

Abraão já estava bem velho, e Deus o havia abençoado em tudo. Um dia, ele chamou o seu empregado mais antigo, que tomava conta de tudo o que ele tinha, e disse:

— Ponha a mão por baixo da minha coxa e faça um juramento. Jure pelo Senhor, o Deus do céu e da terra, que você não deixará que o meu filho Isaque case com nenhuma mulher deste país de Canaã, onde estou morando. Vá até a minha terra e escolha no meio dos meus parentes uma esposa para Isaque.

O empregado perguntou:

— E o que é que eu faço se a moça não quiser vir comigo? Devo levar o seu filho de volta para a terra de onde o senhor veio?

Abraão respondeu:

— Não! Não faça o meu filho voltar para lá, de jeito nenhum! O Senhor, o Deus do céu, me tirou da casa do meu pai e da terra dos meus parentes e jurou que daria esta terra aos meus descendentes. Ele vai enviar o seu Anjo para guiá-lo, e assim você conseguirá arranjar uma mulher para o meu filho. Se a moça não quiser vir, você ficará livre deste juramento. Porém não leve o meu filho de volta para lá, de jeito nenhum.

Então o empregado jurou que faria o que ele havia ordenado.

3. A oração de Eliézer

Em seguida, o empregado pegou dez camelos de Abraão e uma porção de presentes e foi até a cidade onde Naor havia morado, na Mesopotâmia. Quando chegou, fez os camelos se ajoelharem perto do poço, fora da cidade. Era de tardinha, a hora em que as mulheres vinham buscar água. Aí ele orou assim:

— Ó Senhor, Deus do meu patrão Abraão, faça com que tudo dê certo e sê bondoso para o meu patrão. Eu estou aqui perto do poço, onde as moças da cidade vêm para tirar água. Vou dizer a uma delas: “Por favor, abaixe o seu pote para que eu beba um pouco de água.” Se ela disser assim: “Beba, e eu vou dar água também para os seus camelos”, que seja essa a moça que escolheste para o teu servo Isaque. Se isso acontecer, ficarei

sabendo que foste bondoso para o meu patrão.

4. Deus ouviu sua oração

Ele nem havia acabado a oração, quando Rebeca veio, carregando o seu pote no ombro. Ela era filha de Betuel, o irmão de Abraão. Rebeca era uma linda moça. Ela desceu até o poço, encheu o seu pote e subiu.

Então o empregado de Abraão foi correndo se encontrar com ela e disse:

— Por favor, deixe que eu beba um pouco da água do seu pote.

— O senhor pode beber — respondeu ela. E rapidamente abaixou o pote e o segurou enquanto ele bebia.

Depois de lhe dar de beber, a moça disse:

— Vou tirar água também para os seus camelos e lhes darei de beber o quanto quiserem. Rapidamente ela despejou a água no bebedouro e correu várias vezes ao poço a fim de tirar água para todos os camelos.

5. No destino da viagem

Enquanto isso, o homem, sem dizer nada, ficou observando a moça para saber se o Deus havia ou não abençoado a sua viagem.

Quando os camelos acabaram de beber, o homem pegou uma argola de ouro, que pesava seis gramas, e colocou no nariz dela. E também lhe deu duas pulseiras de ouro, que pesavam mais de cem gramas. Em seguida, perguntou:

— Por favor, diga quem é o seu pai. Será que na casa dele há lugar para os meus homens e eu passarmos a noite?

Ela respondeu:

— Eu sou filha de Betuel, filho de Milca e de Naor. Na nossa casa há lugar para dormir e também bastante palha e capim para os camelos.

Então o homem se ajoelhou e adorou a Deus, dizendo:

— Bendito seja o Senhor, o Deus de Abraão, o meu patrão! Pois foi fiel e bondoso com ele, guiando-me diretamente até a casa dos seus parentes.

A moça foi correndo para a casa da sua mãe e contou o que havia acontecido.

Rebeca tinha um irmão chamado Labão, o qual viu a argola no nariz da irmã e as pulseiras nos seus braços e a ouviu contar o que o homem tinha dito para ela. Labão saiu correndo e foi buscar o empregado de Abraão, que havia ficado de pé, ao lado dos camelos, ali perto do poço. Labão disse:

— Venha comigo, homem abençoado por Deus, o Senhor. Por que você está aí fora? Já preparei a casa e também o lugar para os camelos.

Então o homem entrou na casa. Labão tirou a carga dos camelos e lhes deu palha e capim. Depois trouxe água para que o empregado de Abraão e os seus companheiros lavassem os pés e ofereceu comida.

6. Êxito e volta

Quando trouxeram a comida, o homem disse:

— Eu não vou comer enquanto não disser o que tenho para dizer.

— Fale — disse Labão.

Então Eliézer contou-lhes tudo o que tinha acontecido. Por fim, disse:

— Agora, digam se vocês vão ser bondosos e sinceros com o meu patrão; se não, digam também, para que eu resolva o que fazer.

Labão e Betuel responderam:

— Tudo isso vem de Deus, o Senhor, e por isso não podemos dizer nada, nem a favor nem contra. Aqui está Rebeca; leve-a com você. Que ela seja a mulher do filho do seu patrão, como o Senhor Deus já disse.

Quando o empregado de Abraão ouviu essas palavras, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e adorou a Deus. Em seguida, pegou vários objetos de prata e de ouro e vestidos e os deu a Rebeca. E também deu presentes caros ao irmão e à mãe dela. Então ele e os seus companheiros comeram e beberam, e passaram a noite ali.

No outro dia de manhã, quando se levantaram, o empregado disse:

— Deixem que eu volte para a casa do meu patrão.

O irmão e a mãe lhe disseram:

— É melhor que ela fique com a gente alguns dias, talvez uns dez, e depois poderá ir.

Mas o empregado respondeu:

— Não me façam ficar aqui. O Senhor Deus fez com que a minha viagem desse certo; deixem que eu volte para a casa do meu patrão.

Então eles disseram:

— Vamos chamar Rebeca para ver o que ela diz.

Eles chamaram a moça e lhe perguntaram:

— Você quer ir com este homem?

— Quero — respondeu ela.

Aí abençoaram Rebeca, dizendo:

— Que você, nossa irmã, seja mãe de milhões! Que os seus descendentes conquistem as cidades dos seus inimigos!

Então Rebeca e as suas empregadas se prepararam, montaram os camelos e seguiram o empregado de Abraão.

7. O casamento

Isaque havia saído à tardinha para dar um passeio pelo campo, quando viu que vinham vindo camelos. Rebeca também olhou e, quando viu Isaque, desceu do camelo e perguntou ao empregado:

— Quem é aquele homem que vem andando pelo campo na nossa direção?

— É o meu patrão — respondeu ele.

Aí ela pegou o véu e cobriu o rosto.

O empregado contou a Isaque tudo o que havia feito.

Então Isaque levou Rebeca para a barraca onde Sara, a sua mãe, havia morado, e ela se tornou a sua mulher. Isaque amou Rebeca e assim foi consolado depois da morte da sua mãe.

Abraão viveu cento e setenta e cinco anos. Quando ele morreu, seus filhos Isaque e Ismael o sepultaram na caverna de Macpela, no campo de Efrom, que Abraão havia comprado dos heteus; Abraão e Sara foram sepultados ali.

TÓPICOS

1. Casamento infeliz, lares desfeitos e delinquência são muitas vezes o resultado de uma escolha precipitada e inadequada do parceiro para a vida.
2. Atrativos físicos, posição social, situação financeira não garantem a felicidade no casamento. A condição básica para uma união abençoada é a união na fé e no temor de Deus.

Lc 10.42. *Mas apenas uma é necessária! Maria escolheu a melhor de todas, e esta ninguém vai tomar dela.*

1 Pe 3.3,4. *Não procure ficar bonita usando enfeites, penteados exagerados, jóias ou vestidos caros. Pelo contrário, a beleza de você deve estar no coração, pois ela não se perde; ela é a beleza de um espírito calmo e delicado, que tem muito valor para Deus.*

3. A exemplo dessa história, o jovem sábio busca o conselho dos pais e pede a Deus o acerto da escolha.

Pv 19.14. *Um homem pode herdar dos seus pais casa e dinheiro, mas só Deus pode dar uma esposa sensata.*

13. ISAQUE ABENÇOIA SEUS FILHOS

Gn 25 a 27

1. Jacó e Esaú

Isaque tinha quarenta anos quando casou com Rebeca. Rebeca não podia ter filhos, e por isso Isaque orou a Deus em favor dela. Ele ouviu a oração e Rebeca ficou grávida de gêmeos. Ainda na barriga da mãe, eles lutavam um com o outro. Ela pensou assim: “Por que está me acontecendo uma coisa dessas?” Então foi perguntar a Deus e ele respondeu: “No seu ventre há duas nações; você dará à luz dois povos inimigos. Um será mais forte do que o outro, e o mais velho será dominado pelo mais moço.”

Chegou o tempo de Rebeca dar à luz, e ela teve dois meninos. O que nasceu primeiro era vermelho e peludo como um casaco de pele; por isso lhe deram o nome de Esaú. O segundo nasceu agarrando o calcanhar de Esaú com uma das mãos, e por isso lhe deram o nome de Jacó.

Os meninos cresceram. Esaú gostava de viver no campo e se tornou um bom caçador. Jacó, pelo contrário, era um homem sossegado, que gostava de ficar em casa.

Isaque amava mais Esaú porque gostava de comer da carne dos animais que ele caçava. Rebeca, por sua vez, preferia Jacó.

2. Esaú perde os direitos de filho mais velho

Um dia, quando Jacó estava cozinhando um ensopado, Esaú chegou do campo, muito cansado, e foi dizendo:

— Estou morrendo de fome. Por favor, me deixe comer dessa coisa vermelha aí.

Jacó respondeu:

— Sim, eu deixo; mas só se você passar para mim os seus direitos de filho mais velho.

Esaú disse:

— Está bem. Eu estou quase morrendo de fome; que valor têm para mim esses direitos de filho mais velho?

— Então jure primeiro — disse Jacó.

Esaú fez um juramento e assim passou a Jacó os seus direitos de filho mais velho.

Aí Jacó lhe deu pão e o ensopado. Quando Esaú acabou de comer e de beber, levantou-se e foi embora. Foi assim que ele desprezou os seus direitos de filho mais velho.

3. Deus abençoa a Isaque

Naquela região houve uma época de falta de alimentos, como tinha acontecido antes, no tempo de Abraão. Por isso Isaque foi morar na cidade de Gerar. Ali Deus apareceu a ele e disse:

— Por enquanto, fique morando neste lugar, e eu estarei com você e o abençoarei. Darei aos seus descendentes todas estas terras e assim cumprirei o juramento que fiz a Abraão, o seu pai. Farei com que os seus descendentes sejam tão numerosos quanto as estrelas do céu e lhes darei todas estas terras. Por meio dos seus descendentes eu abençoarei todas as nações do mundo, pois Abraão me obedeceu e cumpriu as minhas ordens, os meus mandamentos, as minhas leis e os meus ensinamentos.

Isaque ficou morando em Gerar durante algum tempo. Por causa de problemas, acabou se mudando para Berseba. Quando chegou lá, construiu um altar e adorou a Deus

4. O plano de Rebeca

Isaque já estava bem velho e havia ficado cego. Um dia ele chamou Esaú, o seu filho mais velho, e disse:

— Meu filho!

— Estou aqui, pai — respondeu ele.

O pai lhe disse:

— Você está vendo que estou velho e um dia desses vou morrer. Pegue o seu arco e as suas flechas, vá até o campo e cace um animal. Prepare uma comida saborosa, como eu gosto, e traga aqui para mim. Depois de comer, eu lhe darei a minha bênção, antes de morrer. Acontece que Rebeca escutou o que Isaque disse a Esaú. Por isso, quando ele saiu para caçar, ela disse a Jacó:

— Escutei agora mesmo uma conversa do seu pai com o seu irmão Esaú. O seu pai disse assim: “Vá caçar um animal e prepare uma comida saborosa para mim. Depois de comer, eu lhe darei a minha bênção na presença de Deus, o Senhor, antes de morrer.” Agora, meu filho — continuou Rebeca —, escute bem e faça o que eu vou dizer. Vá ao lugar onde estão os nossos animais e traga dois cabritos dos melhores. Eu vou preparar uma comida saborosa, como o seu pai gosta, e você vai levá-la para ele comer. Depois o seu pai vai abençoar você, antes que ele morra.

Aí Jacó disse à mãe:

— O meu irmão é muito peludo, e eu não. Se o meu pai me apalpar e descobrir que sou eu, ele vai saber que eu estou tentando enganá-lo. Então ele vai me amaldiçoar em vez de me abençoar.

Mas a mãe respondeu:

— Nesse caso, que a maldição caia sobre mim, meu filho. Faça exatamente o que eu

disse: vá e traga os cabritos para mim.

Jacó foi, pegou os cabritos e os levou à mãe, e ela preparou uma comida saborosa, como Isaque gostava.

Depois ela pegou a melhor roupa de Esaú, que estava guardada em casa, e com ela vestiu Jacó. Com a pele dos cabritos ela cobriu as mãos e o pescoço de Jacó, que não tinha pêlos.

5. Jacó recebe a bênção

Então Jacó foi até onde o pai estava e disse:

— Pai!

— Aqui estou — respondeu ele. — Quem é você, meu filho?

— Eu sou Esaú, o seu filho mais velho — disse Jacó. — Já fiz o que o senhor mandou. Levante-se, por favor; sente-se, coma da carne do animal que cacei e depois me abençoe.

Aí Isaque perguntou:

— Mas como foi que você achou a caça tão depressa, meu filho?

Jacó respondeu:

— O Senhor, seu Deus, me ajudou.

Então Isaque disse a Jacó:

— Chegue mais perto para que eu possa apalpar você. Assim vou saber se você é Esaú mesmo ou não.

Jacó chegou perto de Isaque, e ele o apalpou e disse:

— A sua voz é a voz de Jacó, mas as mãos parecem as mãos de Esaú.

Assim, Isaque não reconheceu que era Jacó, pois as suas mãos estavam peludas como as de Esaú. Mas, antes de abençoá-lo, perguntou mais uma vez:

— Você é mesmo o meu filho Esaú?

— Sou, sim — respondeu Jacó.

Então o pai disse:

— Traga a carne da caça para que eu coma. Depois eu o abençoarei.

Jacó serviu a comida ao seu pai e também trouxe vinho. Isaque comeu, e bebeu, e depois disse:

— Venha cá, meu filho, e me dê um beijo.

Jacó chegou perto e beijou o pai. Quando sentiu o cheiro da roupa que Jacó estava usando, Isaque o abençoou: “Meu filho, que Deus lhe dê o orvalho do céu; que os seus campos produzam boas colheitas e fartura de trigo e vinho. Que nações sejam dominadas por você, e que você seja respeitado pelos povos. Que você mande nos seus parentes, e que os descendentes da sua mãe o tratem com respeito. Malditos sejam aqueles que o amaldiçoarem, e que sejam abençoados os que o abençoarem!”

6. Esaú descobre que foi enganado

Isaque acabou de dar a bênção, e Jacó ia saindo, quando Esaú chegou, vindo da caçada. Ele também fez uma comida gostosa e levou para o pai. Aí disse:

— Levante-se, por favor, coma da caça que eu matei e depois me abençoe.

Então Isaque perguntou:

— Quem é você?

— Eu sou Esaú, o seu filho mais velho.

Isaque ficou agitado e começou a tremer muito. E disse:

— Então quem foi que caçou um animal e trouxe para mim? Eu comi antes que você chegasse e dei àquele homem a minha bênção. Ele é quem será abençoado.

Quando Esaú ouviu isso, deu um grito cheio de amargura e disse:

— Meu pai, dê a sua bênção para mim também!

Porém Isaque respondeu:

— O seu irmão veio, me enganou e ficou com a bênção que era sua. Eu já dei a Jacó autoridade sobre você e fiz com que todos os parentes de Jacó sejam escravos dele. Também disse que ele terá muito trigo e muito vinho. Agora não posso fazer nada por você, meu filho. Você viverá longe de terras boas e longe do orvalho que cai do céu. Você viverá pela sua espada e será empregado do seu irmão.

TÓPICOS

1. Por um prato de comida Esaú vende os seus direitos de filho mais velho. Em troca de prazeres que logo passam, muitos prejudicam a sua vida espiritual e sacrificam a paz de sua alma.

2 Tm 3.4. Serão traidores, atrevidos e cheios de orgulho. Amarão mais os prazeres do que a Deus. Is 3.9. Eles não tratam os outros com igualdade, e isso prova que estão errados. Pecam abertamente como os moradores de Sodoma; não procuram esconder os seus pecados. Ai deles, pois estão trazendo sobre si mesmos o castigo da sua própria maldade!

2. Apesar da vontade expressa de Deus de conferir a Jacó a bênção messiânica, Isaque, por simpatias humanas pelo filho mais velho, está querendo contrariar a ordem divina.

3. O procedimento de Rebeca revela boas intenções, no entanto a Bíblia não nos encoraja a imitarmos os meios que ela empregou.

Rm 3.8. Então por que não dizer: “Façamos o mal para que desse mal venha o bem”? Na verdade alguns têm me caluniado, dizendo que eu afirmo isso. Porém eles serão condenados como merecem.

14. A ESCADA DO CÉU

Gn 27 e 28

1. Jacó foge de Esaú

Esaú ficou com ódio de Jacó porque o seu pai tinha dado a ele a bênção. Então pensou assim: “O meu pai vai morrer logo. Quando acabarem os dias de luto, vou matar o meu irmão.”

Rebeca ficou sabendo do plano de Esaú e mandou chamar Jacó. Ela disse:

— Escute aqui! O seu irmão Esaú está planejando se vingar de você; ele quer matá-lo. Por isso, meu filho, preste atenção. Vá agora mesmo para a casa de Labão, o meu irmão, que mora em Harã. Fique algum tempo lá com ele, até que passe o ódio do seu irmão, e ele esqueça aquilo que você lhe fez. Nessa ocasião eu mandarei alguém para trazer você de volta. Não quero perder os meus dois filhos num dia só!

Então Isaque chamou Jacó e o abençoou:

— Que o Deus Todo-Poderoso o abençoe e lhe dê muitos descendentes para que de você saiam muitas nações! Que ele abençoe você e os seus descendentes, como abençoou Abraão, para que sejam donos desta terra onde você tem vivido como estrangeiro, terra que Deus deu a Abraão!

2. A visão da escada

Jacó saiu de Berseba a fim de ir para Harã. De tardinha, ele chegou a um lugar sagrado e passou a noite ali. Pegou uma pedra daquele lugar para servir como travesseiro e se deitou ali mesmo para dormir. Então Jacó sonhou. Ele viu uma escada que ia da terra até o céu, e os anjos de Deus subiam e desciam por ela.

O Senhor Deus estava ao lado dele e disse:

— Eu sou o Senhor, o Deus do seu avô Abraão e o Deus de Isaque, o seu pai. Darei a você e aos seus descendentes esta terra onde você está deitado. Os seus descendentes serão tantos como o pó da terra. Eles se espalharão de norte a sul e de leste a oeste, e por meio de você e dos seus descendentes eu abençoarei todos os povos do mundo. Eu estarei com você e o protegerei em todos os lugares aonde você for. E farei com que você volte para esta terra. Eu não o abandonarei até que cumpra tudo o que lhe prometi.

3. A coluna de Betel

Quando Jacó acordou, disse assim: “De fato, o Senhor Deus está neste lugar, e eu não sabia disso.” Aí ficou com medo e disse: “Este lugar dá medo na gente. Aqui é a casa de Deus, aqui fica a porta do céu!”

Jacó se levantou bem cedo, pegou a pedra que havia usado como travesseiro e a pôs de pé como um pilar. Depois derramou azeite em cima para dedicá-la a Deus.

Naquele lugar havia uma cidade que antes se chamava Luz, mas Jacó mudou o seu nome para Betel. Ali Jacó fez a Deus a seguinte promessa: “Se tu fores comigo e me guardares nesta viagem que estou fazendo; se me deres roupa e comida; e se eu voltar são e salvo para a casa do meu pai, então tu serás o meu Deus. Esta pedra que pus como pilar será a tua casa, ó Deus, e eu te entregarei a décima parte de tudo quanto me deres.”

TÓPICOS

1. A aflição não poupa o lar cristão. Rebeca não mais veria o filho querido.
2. Na jornada da vida, mesmo atravessando momentos difíceis, importa olharmos para cima e vermos o céu aberto. Pois Deus está presente em nossas vidas com seu amor e sua proteção.

Sl 90.1. *Senhor, tu tens sido o nosso refúgio.*

Is 41.13. *Eu sou o Senhor, o Deus de vocês; eu os seguro pela mão e lhes digo: “Não fiquem com medo, pois eu os ajudo.”*

Mt 28.20. *E ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.*

3. Façamos de nossa casa um verdadeiro Betel, isto é, uma casa de Deus, adorando e servindo a Deus de todo o coração.

Js 24.15. *Mas, se vocês não querem ser servos do Senhor, decidam hoje a quem vão servir. Resol-*

vam se vão servir os deuses que os seus antepassados adoravam na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus, na terra de quem vocês estão morando agora. Porém eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor.

2 Co 6.16. *Que relação pode haver entre o Templo de Deus e os ídolos? Pois nós somos o templo do Deus vivo, como o próprio Deus já disse: “Eu vou morar e viver com eles. Serei o Deus deles, e eles serão o meu povo.”*

15. JACÓ E LABÃO

Gn 29 a 32

1. Jacó na casa de Labão

Jacó continuou a sua viagem e chegou à terra do Oriente. De repente, ele olhou e viu no campo um poço; em volta dele estavam três pastores, cada um com as suas ovelhas e cabras. A água para os animais era tirada desse poço, que era tapado com uma grande pedra. Quando todos os pastores se ajuntavam ali com os seus animais, então tiravam a pedra para dar água às ovelhas e cabras. Depois tornavam a pôr a pedra na boca do poço. Jacó perguntou aos pastores:

— De onde são vocês, meus amigos?

— Somos de Harã — responderam eles.

Em seguida perguntou:

— Vocês conhecem Labão, filho de Naor?

— Conhecemos, sim — disseram.

— Ele vai bem? — perguntou Jacó.

Eles responderam:

— Sim, vai bem. Olhe! Raquel, a filha dele, vem vindo aí com as ovelhas.

Logo que Jacó viu Raquel com as ovelhas e cabras do seu tio Labão, ele foi, e tirou a pedra da boca do poço, e deu água para os animais. Depois ele beijou Raquel e, muito emocionado, começou a chorar. E disse:

— Eu sou parente do seu pai; sou filho de Rebeca.

Raquel foi correndo contar tudo ao pai. Ele ouviu as novidades a respeito do seu sobrinho e logo saiu correndo. Quando encontrou Jacó, Labão o abraçou, o beijou, e o levou para casa. Jacó lhe contou tudo o que havia acontecido.

2. Jacó serve catorze anos

Jacó ficou na casa do seu tio um mês inteiro. Aí Labão disse:

— Não está certo você trabalhar de graça para mim só porque é meu parente. Quanto você quer ganhar?

Acontece que Labão tinha duas filhas. A mais velha se chamava Léia, e a mais moça, Raquel. Léia tinha olhos meigos, mas Raquel era bonita de rosto e de corpo. Como Jacó estava apaixonado por Raquel, respondeu:

— Trabalharei sete anos para o senhor a fim de poder casar com Raquel.

Labão disse:

— Eu prefiro dá-la a você em vez de a um estranho. Fique aqui comigo.

Assim, Jacó trabalhou sete anos para poder ter Raquel. Mas, porque ele a amava, esses anos pareceram poucos dias.

Quando passaram os sete anos, Jacó disse a Labão:

— Dê-me a minha mulher. O tempo combinado já passou, e eu quero casar com ela. Labão deu uma festa de casamento e convidou toda a gente do lugar. Mas naquela noite Labão pegou Léia e a entregou a Jacó, e ele teve relações com ela. Só na manhã seguinte Jacó descobriu que havia dormido com Léia. Por isso foi reclamar com Labão. Ele disse: — Por que o senhor me fez uma coisa dessas? Eu trabalhei para ficar com Raquel. Por que foi que o senhor me enganou?

Labão respondeu:

— Aqui na nossa terra não é costume a filha mais moça casar antes da mais velha. Espere até que termine a semana de festas do casamento. Aí, se você prometer que vai trabalhar para mim outros sete anos, eu lhe darei Raquel.

Jacó concordou, e, quando terminou a semana de festas do casamento de Léia, Labão lhe deu a sua filha Raquel como esposa.

3. Jacó serve mais seis anos

Tempos mais tarde, Jacó disse a Labão:

— Deixe-me voltar para a minha terra.

Labão respondeu:

— Fique comigo, por favor, pois por meio de adivinhações fiquei sabendo que o Senhor Deus está me abençoando por causa de você. Diga quanto quer ganhar, que eu pagarei. Jacó ficou e trabalhou mais seis anos. E embora Labão mudasse sempre o salário, Deus abençoou a Jacó e ele se tornou mais e mais rico. Teve muitos rebanhos, camelos, jumentos e empregados.

4. Jacó foge com sua família

A certa altura, Jacó começou a reparar que Labão não se mostrava mais tão amigo como antes. Então o Senhor disse a ele que voltasse para a sua terra natal.

Jacó mandou vir Raquel e Léia ao campo, onde cuidava do seu rebanho, e disse:

— Vocês sabem muito bem que tenho me esforçado muito, trabalhando para o pai de vocês. Mas ele me tem enganado e já mudou o meu salário umas dez vezes. Porém Deus não deixou que ele me prejudicasse.

Raquel e Léia responderam:

— Faça tudo o que Deus mandou.

Jacó então se preparou para voltar a Canaã, onde morava Isaque, o seu pai. Fez com que os seus filhos e as suas mulheres montassem os camelos, ajuntou tudo o que tinha e partiu, levando todos os animais que havia conseguido com o seu trabalho na Mesopotâmia.

5. Aliança entre Labão e Jacó

Três dias depois, Labão ficou sabendo que Jacó havia fugido. Ele reuniu os seus parentes e foi atrás de Jacó. Sete dias depois, Labão alcançou Jacó na região montanhosa de Gileade. Naquela noite, Deus apareceu num sonho a Labão, o arameu, e disse:

— Cuidado! Não faça nada a Jacó.

Aí Labão disse a Jacó:

— Por que foi que você me enganou, levando as minhas filhas como se fossem prisioneiras de guerra? Por que você me enganou, fugindo desse jeito, sem me dizer nada? Se você tivesse falado comigo, eu teria preparado uma festa alegre de despedida, com canções

acompanhadas de pandeiros e de liras. Você nem me deixou beijar os meus netos e as minhas filhas. O que você fez foi coisa de gente sem juízo.

Jacó respondeu:

— Eu fiquei com medo, pois pensei que o senhor ia me tirar as suas filhas à força. E se o Deus dos meus antepassados não tivesse estado comigo, o senhor teria me mandado embora com as mãos vazias.

Labão respondeu:

— Estou disposto a fazer um trato com você. Vamos fazer aqui um montão de pedras para que lembremos desse trato.

Jacó pegou uma pedra e a pôs de pé como se fosse um pilar. Depois disse:

— O montão de pedras e o pilar são para lembrarmos desse trato. Eu nunca passarei para lá deste pilar para atacá-lo, e você não passará para cá deste. Na manhã seguinte, Labão se levantou bem cedo, beijou as suas filhas e os seus netos e os abençoou. E depois foi embora, voltando para a sua terra.

Jacó estava continuando a sua viagem quando alguns anjos de Deus foram encontrar-se com ele. Quando Jacó os viu, disse:

— Este é o acampamento de Deus.

TÓPICOS

1. O convívio com parentes é uma coisa valiosa, que deve ser cuidada dentro do espírito de harmonia e compreensão mútua.

1 Pe 3.8. Finalmente, que todos vocês tenham o mesmo modo de pensar e de sentir. Amem uns aos outros e sejam educados e humildes uns com os outros.

2. A ganância é um mal que gera outros males e provoca mal-estar até dentro da própria família.

Pv 15.27. Quem procura ficar rico por meios desonestos põe a sua família em dificuldades; quem odeia o suborno viverá mais.

3. Deus permitiu que se repetisse com Jacó o jogo que fora feito com Isaque. Com humildade o crente, lembrado de suas próprias injustiças, suporta as dos outros.

1 Pe 2.19. Se vocês suportarem sofrimentos injustos, sabendo que esta é a vontade de Deus, ele abençoará vocês por causa disso.

4. Por culpa da falsidade de Labão surge o primeiro caso de poligamia (uma pessoa casada com mais de uma pessoa) entre o povo do Antigo Testamento, a exemplo dos povos que o rodeavam. Deus a proibiu expressamente, e depois do exílio babilônico começou a desaparecer.

Lv 18.18. Não case com a sua cunhada, irmã da sua esposa, enquanto esta estiver viva. Isso criaria inimizade entre as duas irmãs.

Mt 19.4. Jesus respondeu: — Por acaso vocês não leram o trecho das Escrituras que diz: “No começo o Criador os fez homem e mulher”?

16. O RETORNO DE JACÓ

Gn 32 a 35

1. Jacó tem medo de Esaú

Jacó mandou mensageiros para falar com Esaú. Os mensageiros voltaram e disseram: — Estivemos com Esaú, o seu irmão. Ele já vem vindo para se encontrar com o senhor. E vem com quatrocentos homens.

Quando Jacó ouviu isso, teve muito medo e ficou preocupado. Então dividiu em dois grupos a gente que estava com ele e também as ovelhas, as cabras, o gado e os camelos. Ele pensou que, se Esaú viesse e atacasse um grupo, o outro poderia escapar.

Depois Jacó fez esta oração:

— Ouve-me, ó Senhor, Deus do meu avô Abraão e de Isaque, o meu pai! Tu me mandaste voltar para a minha terra e para os meus parentes, prometendo que tudo correria bem para mim. Eu, teu servo, não mereço toda a bondade e fidelidade com que me tens tratado. Quando atravessei o rio Jordão, eu tinha apenas um bastão e agora estou voltando com estes dois grupos de pessoas e animais. Ó Senhor, eu te peço que me salves do meu irmão Esaú. Tenho medo de que ele venha e me mate e também as mulheres e as crianças. Lembra que prometeste que tudo me correria bem e que os meus descendentes seriam como a areia da praia, tantos que ninguém poderia contar.

2. Jacó luta com Deus

Naquela mesma noite, Jacó se levantou e começou a atravessar o rio Jaboque, levando consigo tudo o que era seu. Mas ele ficou para trás, sozinho. Aí veio um homem que lutou com ele até o dia amanhecer. Quando o homem viu que não podia vencer, deu um golpe na junta da coxa de Jacó, de modo que ela ficou fora do lugar. Então o homem disse:

— Solte-me, pois já está amanhecendo.

— Não solto enquanto o senhor não me abençoar — respondeu Jacó.

Aí o homem perguntou:

— Como você se chama?

— Jacó — respondeu ele.

Então o homem disse:

— O seu nome não será mais Jacó. Você lutou com Deus e com os homens e venceu; por isso o seu nome será Israel.

Então Jacó disse:

— Eu vi Deus face a face, mas ainda estou vivo.

Por isso ele pôs naquele lugar o nome de Peniel.

O sol nasceu quando Jacó estava saindo de Peniel, e ele ia mancando por causa do golpe que havia levado na coxa.

3. Jacó e Esaú se abraçam

Jacó viu que Esaú vinha chegando com os seus quatrocentos homens. Esaú então saiu correndo ao encontro de Jacó e o abraçou; ele pôs os braços em volta do seu pescoço e o beijou. E os dois choraram.

Depois Esaú perguntou:

— E o que são aqueles grupos que encontrei pelo caminho?

Jacó respondeu:

— Por meio deles pensei em ganhar a boa vontade do senhor.

Esaú disse:

— Eu já tenho bastante, meu irmão; fique com o que é seu.

Mas Jacó insistiu:

— Não recuse. Se é que mereço um favor seu, aceite o meu presente. Para mim, ver o seu rosto é como ver o rosto de Deus, pois o senhor me recebeu tão bem.

E Jacó insistiu até que Esaú aceitou.

Naquele dia, Esaú voltou pelo mesmo caminho para a região de Edom.

4. Em casa

Jacó chegou a Betel e ali edificou um altar. Esse tinha sido o lugar onde Deus se revelou para ele, quando fugia da presença de seu irmão Esaú.

Tempos depois, Jacó e a sua família saíram de Betel; e, quando estavam chegando perto de Efrata, Raquel começou a sentir dores de parto. E o parto foi difícil.

Quando as dores estavam no ponto mais forte, a parteira disse:

— Não tenha medo; você vai ter outro filho homem.

Porém ela estava morrendo. E, antes de dar o último suspiro, chamou o menino de Benoni. Mas o pai pôs nele o nome de Benjamim.

Assim, Raquel morreu e foi sepultada na beira do caminho de Efrata, que agora se chama Belém.

Jacó foi morar com Isaque, o seu pai, em Manre, a cidade que também se chama Arba e que fica perto de Hebrom, onde Abraão e Isaque haviam morado. Isaque morreu com cento e oitenta anos de idade. Os seus filhos Esaú e Jacó o sepultaram.

Os filhos de Jacó (Israel) eram doze: Ruben, Simeão, Levi, Judá, Issacar, Zebulom, Dã, Naftali, Gade, Aser, José e Benjamim.

TÓPICOS

1. Depois de uma ausência de vinte anos, volta Jacó, ricamente abençoado por Deus, e para sua alegria encontra Esaú reconciliado.

*Sl 133.1. Como é bom e agradável que o povo de Deus viva unido como se todos fossem irmãos!
Ef 4.26. Se vocês ficarem com raiva, não deixem que isso faça com que pequem e não fiquem o dia inteiro com raiva.*

2. A oração do cristão é uma espécie de “luta” com Deus. Ele se deixa vencer por uma fé heróica que se apegue no amor divino. Jacó recebe novo nome: Israel, que significa “príncipe de Deus”.

Hb 10.22. *Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura.*

Tg 4.2. *Vocês querem muitas coisas; mas, como não podem tê-las, estão prontos até para matar a fim de consegui-las. Vocês as desejam ardentemente; mas, como não conseguem possuí-las, brigam e lutam. Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus.*

17. JOSÉ É VENDIDO PELOS IRMÃOS

Gn 37

1. José é odiado pelos irmãos

Jacó ficou morando na terra de Canaã, onde o seu pai tinha vivido. Um dos seus filhos, José, era um jovem de dezessete anos. Ele cuidava das ovelhas e das cabras, junto com os seus irmãos. José contava ao pai as coisas erradas que os seus irmãos faziam.

Jacó já era velho quando José nasceu e por isso ele o amava mais do que a todos os seus outros filhos. Jacó mandou fazer para José uma túnica longa, de mangas compridas. Os irmãos viam que o pai amava mais a José do que a eles e por isso tinham ódio dele e eram grosseiros quando falavam com ele.

2. Os sonhos de José

Certa vez, José teve um sonho e o contou aos seus irmãos. Aí é que ficaram com mais raiva dele, porque ele disse assim:

— Escutem, que eu vou contar o sonho que tive. Sonhei que estávamos no campo amarrando feixes de trigo. De repente, o meu feixe ficou de pé, e os feixes de vocês se colocaram em volta do meu e se curvavam diante dele.

Então os irmãos perguntaram:

— Quer dizer que você vai ser nosso rei e que vai mandar em nós?

E ficaram com mais ódio dele ainda por causa dos seus sonhos e do jeito que ele os contava.

Depois José sonhou outra vez e contou também esse sonho aos seus irmãos. Ele disse assim:

— Eu tive outro sonho. Desta vez o sol, a lua e onze estrelas se curvaram diante de mim.

Quando José contou esse sonho ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu e disse:

— O que quer dizer esse sonho que você teve? Por acaso a sua mãe, os seus irmãos e eu vamos nos ajoelhar diante de você e encostar o rosto no chão?

Os irmãos de José tinham inveja dele, mas o seu pai ficou pensando no caso.

3. José no poço seco

Um dia, os irmãos de José levaram as ovelhas e as cabras do seu pai até os pastos que ficavam perto da cidade de Siquém. Então Jacó disse a José:

— Venha cá. Vou mandar você até Siquém, onde os seus irmãos estão cuidando das ovelhas e das cabras. Vá lá e veja se os seus irmãos e os animais vão bem e me traga notícias.

— Estou pronto para ir — respondeu José.

Quando os irmãos viram José de longe, e antes que chegasse perto, começaram a fazer planos para matá-lo. Eles disseram:

— Lá vem o sonhador! Vamos matá-lo agora. Depois jogaremos o corpo num poço seco e diremos que um animal selvagem o devorou. Assim, veremos no que vão dar os sonhos dele.

Quando Ruben ouviu isso, quis salvá-lo dos seus irmãos e disse:

— Não vamos matá-lo. Vocês podem jogá-lo neste poço, aqui no deserto, mas não o machuquem.

Quando José chegou ao lugar onde os seus irmãos estavam, eles arrancaram dele a túnica longa, de mangas compridas, que ele estava vestindo. Depois o pegaram e o jogaram no poço, que estava vazio e seco. E sentaram-se para comer.

4. Vendido aos ismaelitas

De repente, viram que ia passando uma caravana de ismaelitas. Os seus camelos estavam carregados de perfumes e de especiarias. Aí Judá disse aos irmãos:

— O que vamos ganhar se matarmos o nosso irmão e depois escondermos a sua morte? Em vez de o matarmos, vamos vendê-lo a esses ismaelitas.

Os irmãos concordaram. Tiraram José do poço e o venderam aos ismaelitas por vinte barras de prata. E os ismaelitas levaram José para o Egito.

Quando Ruben voltou ao poço e viu que José não estava lá dentro, rasgou as suas roupas em sinal de tristeza. Ele voltou para o lugar onde os seus irmãos estavam e disse:

— O rapaz não está mais lá! E agora, o que é que eu vou fazer?

5. A dor de Jacó

Então os irmãos mataram um cabrito e com o sangue mancharam a túnica de José. Depois levaram a túnica ao pai e disseram:

— Achamos isso aí. Será que é a túnica do seu filho?

Jacó a reconheceu e disse:

— Sim, é a túnica do meu filho! Certamente algum animal selvagem o despedaçou e devorou.

Então, em sinal de tristeza, Jacó rasgou as suas roupas e vestiu roupa de luto. E durante muito tempo ficou de luto pelo seu filho.

Todos os seus filhos e filhas tentaram consolá-lo, mas ele não quis ser consolado e disse:

— Vou ficar de luto por meu filho até que vá me encontrar com ele no mundo dos mortos.

TÓPICOS

1. Nem sempre os filhos seguem o exemplo dos pais. Apesar de terem um pai e um avô que eram bons e tementes a Deus, os filhos mais velhos de Jacó foram para maus caminhos.

Pv 17.21. O pai de filhos sem juízo só tem tristezas e sofrimentos.

2. Não foi por prazer de denunciar que José trazia más notícias dos irmãos ao pai, e sim na intenção de corrigir injustiças e cuidar o bom nome da família. Todos os familiares têm deveres um para com o outro. Rubem, sendo o mais velho, sentiu-se responsável por José.
3. Sem querer, José atrai a inveja dos irmãos. O próprio pai não compreende os sonhos do filho, que foram uma forma de comunicação de Deus. É impossível conhecer os caminhos de Deus,

especialmente quando ele permite o sofrimento de cristãos.

Pv 14.30. *A paz de espírito dá saúde ao corpo, mas a inveja destrói como câncer.*

Is 55.8. *O Senhor Deus diz: “Os meus pensamentos não são como os seus pensamentos, e eu não ajo como vocês.”*

Sl 84.12. *Ó Senhor Todo-Poderoso, como são felizes aqueles que confiam em ti!*

18. JOSÉ, ESCRAVO NO EGITO

Gn 39 e 40

1. Na casa de Potifar

José foi levado para o Egito, onde os ismaelitas o venderam a um egípcio chamado Potifar, um oficial que era o capitão da guarda do palácio. Deus estava com José. Ele morava na casa do seu dono e ia muito bem em tudo. O dono de José viu que o Senhor estava com ele e o abençoava em tudo o que fazia. Assim, José ganhou a simpatia do seu dono, que o pôs como seu ajudante particular. Potifar deu a José a responsabilidade de cuidar da sua casa e tomar conta de tudo o que era seu. Dali em diante, por causa de José, Deus abençoou o lar do egípcio e também tudo o que ele tinha em casa e no campo.

2. Tentação e prisão

Algum tempo depois, a mulher do seu dono começou a cobiçar José. Um dia ela disse: — Venha, vamos para a cama.

Ele recusou, dizendo assim:

— Escute! O meu dono não precisa se preocupar com nada nesta casa, pois eu estou aqui. Ele me pôs como responsável por tudo o que tem. Nesta casa eu mando tanto quanto ele. Aqui eu posso ter o que quiser, menos a senhora, pois é mulher dele. Sendo assim, como poderia eu fazer uma coisa tão imoral e pecar contra Deus?

Todos os dias ela insistia que ele fosse para a cama com ela, mas José não concordava e também evitava estar perto dela. Mas um dia, como de costume, ele entrou na casa para fazer o seu trabalho, e nenhum empregado estava ali. Então ela o agarrou pela capa e disse:

— Venha, vamos para a cama.

Mas ele escapou e correu para fora, deixando a capa nas mãos dela.

Quando notou que, ao fugir, ele havia deixado a capa nas suas mãos, a mulher chamou os empregados da casa e disse:

— Vejam só! Este hebreu, que o meu marido trouxe para casa, está nos insultando. Ele entrou no meu quarto e quis ter relações comigo, mas eu gritei o mais alto que pude. Logo que comecei a gritar bem alto, ele fugiu, deixando a sua capa no meu quarto.

Ela guardou a capa até que o dono de José voltou e aí contou a mesma história. O dono de José ficou com muita raiva. Ele pegou e o pôs na cadeia onde ficavam os presos do rei. E José ficou ali.

Mas Deus estava com ele e o abençoou, de modo que ele conquistou a simpatia do

carcereiro. Este pôs José como encarregado de todos os outros presos, e era ele quem mandava em tudo o que se fazia na cadeia.

3. José interpreta sonhos

Passado algum tempo, o rei do Egito foi ofendido por dois dos seus servidores, isto é, o chefe dos copeiros, que era encarregado de servir vinho, e o chefe dos padeiros. O rei ficou furioso com os dois e mandou que fossem postos na cadeia, no mesmo lugar onde José estava preso.

Certa noite, o copeiro e o padeiro tiveram um sonho cada um. Quando José veio vê-los de manhã, notou que estavam preocupados. Então perguntou:

— Por que vocês estão com essa cara tão triste hoje?

Eles responderam:

— Cada um de nós teve um sonho, e não há ninguém que saiba explicar o que esses sonhos querem dizer.

— É Deus quem dá à gente a capacidade de explicar os sonhos — disse José. — Vamos, contem o que sonharam.

Então o chefe dos copeiros contou o seu sonho. Ele disse:

— Sonhei que na minha frente havia uma parreira que tinha três galhos. Assim que as folhas saíam, apareciam as flores, e estas viravam uvas maduras. Eu estava segurando o copo do rei; espremia as uvas no copo e o entregava ao rei.

José disse:

— A explicação é a seguinte: os três galhos são três dias. Daqui a três dias o rei vai mandar soltá-lo. Você vai voltar ao seu trabalho e servirá vinho ao rei, como fazia antes. Porém, quando você estiver muito bem lá, lembre de mim e por favor tenha a bondade de falar a meu respeito com o rei, ajudando-me assim a sair desta cadeia.

Quando o chefe dos padeiros viu que a explicação era boa, disse:

— Eu também tive um sonho. Sonhei que estava carregando na cabeça três cestos de pão. No cesto de cima havia todo tipo de comidas assadas que os padeiros fazem para o rei. E as aves vinham e comiam dessas comidas.

José explicou assim:

— O seu sonho quer dizer isto: os três cestos são três dias. Daqui a três dias o rei vai soltá-lo e vai mandar cortar a sua cabeça. Depois o seu corpo será pendurado num poste de madeira, e as aves comerão a sua carne.

Três dias depois o rei comemorou o seu aniversário, oferecendo um banquete a todos os seus funcionários. Ele mandou soltar o chefe dos copeiros e o chefe dos padeiros e deu ordem para que viessem ao banquete. E aconteceu exatamente o que José tinha dito. Porém o chefe dos copeiros não lembrou de José; esqueceu dele completamente.

TÓPICOS

1. Deus abençoa a José, e José torna-se em bênção.

Sl 4.3. Lembrem que o Senhor Deus trata com cuidado especial aqueles que são fiéis a ele; o Senhor me ouviu quando eu o chamo.

Zc 8.13. Moradores de Judá e de Israel! No passado os povos de outras nações maldiziam uns aos outros assim: “Que Deus os castigue como castigou o povo de Judá e de Israel!” Mas eu vou salvar vocês, e no futuro aqueles mesmos povos dirão uns aos outros: “Que Deus os abençoe como abençoou o povo de Judá e de Israel!” Não fiquem com medo! Tenham coragem!

2. José resiste à tentação do pecado e torna-se um modelo de uma pessoa de caráter firme.

2 Tm 2.22. E você, Timóteo, fuja das paixões da mocidade e procure viver uma vida correta, com fé, amor e paz, junto com os que com um coração puro pedem a ajuda do Senhor.

Pv 1.10. Filho, se homens perversos quiserem tentar você, não deixe.

Is 5.22. Ai dos que são campeões de beber vinho, que vencem apostas de misturar bebidas alcoólicas;

Sl 119.9. Como pode um jovem conservar pura a sua vida? É só obedecer aos teus mandamentos.

3. As pessoas facilmente se esquecem das bênçãos que Deus concede, mas ele nunca abandona os seus filhos.

Js 1.5. Você nunca será derrotado. Eu estarei com você como estive com Moisés. Nunca o abandonarei.

Sl 33.18. É o Senhor Deus quem protege aqueles que o temem, é ele quem guarda aqueles que confiam no seu amor.

19. JOSÉ, GOVERNADOR DO EGITO

Gn 41

1. Os sonhos do Faraó

Dois anos se passaram. Um dia o rei do Egito sonhou que estava de pé na beira do rio Nilo. De repente, saíram do rio sete vacas bonitas e gordas, que começaram a comer o capim da beira do rio. Logo em seguida saíram do rio outras sete vacas, feias e magras, que foram ficar perto das primeiras vacas, na beira do rio. E as vacas feias e magras engoliram as bonitas e gordas. Aí o rei acordou. Mas tornou a dormir e teve outro sonho. Desta vez ele viu sete espigas de trigo que saíam de um mesmo pé; elas eram boas e cheias de grãos. Depois saíram sete espigas secas e queimadas pelo vento quente do deserto e elas engoliram as sete espigas cheias e boas. Então o rei acordou.

2. José é lembrado

De manhã ele estava muito preocupado e por isso mandou chamar todos os adivinhos e todos os sábios do Egito. O rei contou os seus sonhos, mas nenhum dos sábios foi capaz de dar a explicação. Então o chefe dos copeiros disse ao rei:

— Cheguei a hora de confessar um erro que cometi. Um dia, o senhor ficou com raiva de mim e do chefe dos padeiros e nos mandou para a cadeia, na casa do capitão da guarda. Certa noite, cada um de nós teve um sonho, e cada sonho queria dizer uma coisa. Lá na cadeia estava com a gente um moço hebreu, que era escravo do capitão da guarda. Contamos a esse moço os nossos sonhos, e ele explicou o que queriam dizer. E tudo deu certo, exatamente como ele havia falado. Eu voltei para o meu serviço, e o

padeiro foi enforcado.

Então o rei mandou chamar José, e foram depressa tirá-lo da cadeia. Ele fez a barba, trocou de roupa e se apresentou ao rei.

3. José interpreta os sonhos do rei

Então o rei disse:

— Eu tive um sonho que ninguém conseguiu explicar. Ouvi dizer que você é capaz de explicar sonhos.

— Isso não depende de mim — respondeu José. — É Deus quem vai dar uma resposta para o bem do senhor, ó rei.

Então o rei contou os seus sonhos a José.

Então José disse ao rei:

— Os dois sonhos querem dizer a mesma coisa. Por meio deles Deus está dizendo ao senhor o que ele vai fazer. Virão sete anos em que vai haver muito alimento em todo o Egito. Depois virão sete anos de fome. E a fome será tão terrível, que ninguém lembrará do tempo em que houve muito alimento no Egito. A repetição do sonho quer dizer que Deus resolveu fazer isso e vai fazer logo.

E José continuou:

— Portanto, será bom que o senhor, ó rei, escolha um homem inteligente e sábio e o ponha para dirigir o país. O rei também deve escolher homens que ficarão encarregados de viajar por todo o país para recolher a quinta parte de todas as colheitas, durante os sete anos em que elas forem boas. Durante os anos bons que estão chegando, esses homens ajuntarão todo o trigo que puderem e o guardarão em armazéns nas cidades, sendo tudo controlado pelo senhor. Assim, o mantimento servirá para abastecer o país durante os sete anos de fome no Egito, e o povo não morrerá de fome.

4. Exaltação de José

O conselho de José agradou ao rei e aos seus funcionários. E o rei lhes disse:

— Não poderíamos achar ninguém melhor para dirigir o país do que José, um homem em quem está o Espírito de Deus.

Depois virou-se para José e disse:

— Deus lhe mostrou tudo isso, e assim está claro que não há ninguém que tenha mais capacidade e sabedoria do que você. Você vai ficar encarregado do meu palácio, e todo o meu povo obedecerá às suas ordens. Só eu terei mais autoridade do que você, pois sou o rei. Neste momento, eu o ponho como governador de todo o Egito.

Então o rei tirou do dedo o seu anel-sinete e o colocou no dedo de José. Em seguida, mandou que o vestissem com roupas de linho fino e pôs uma corrente de ouro no pescoço dele. Depois fez com que José subisse no carro reservado para a maior autoridade do Egito depois do rei e mandou que os seus homens fossem na frente dele, gritando: “Abram caminho!”

5. José recolhe alimentos

José tinha trinta anos quando entrou para o serviço do rei do Egito. Ele saiu da presença do rei e viajou por todo o Egito. Durante os sete anos de fartura a terra produziu cereais em grande quantidade. E José ajuntou todos os cereais e os guardou em armazéns nas cidades, ficando em cada cidade os cereais colhidos nos campos vizinhos. Ele ajuntou tanto mantimento, que desistiu de pesar, pois não dava mais: parecia a areia da praia

do mar.

Antes de começarem os anos de fome, José teve dois filhos com a sua mulher Asenate: Manassés e Efraim.

Então acabaram-se os sete anos de fartura no Egito e, como José tinha dito, começaram os sete anos de fome. Nos outros países o povo passava fome, mas em todo o Egito havia o que comer.

De todos os países vinha gente ao Egito para comprar cereais de José, pois no mundo inteiro havia uma grande falta de alimentos.

TÓPICOS

1. José glorifica o nome de seu Deus em meio do mundo pagão, seja na prisão, seja no palácio real.

Rm 15.9. *E para fazer com que os não-judeus louvassem a Deus pela sua bondade. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Por isso eu te louvarei entre os que não são judeus e cantarei louvores a ti.”*

2. De escravo a governador — treze anos de humilhação e injustiças, e agora ascensão e exaltação.

Sl 25.10. *Ele é fiel e com amor guia todos os que são fiéis à sua aliança e que obedecem aos seus mandamentos.*

Sl 77.14. *Tu és o Deus que faz milagres; tu tens mostrado o teu poder entre as nações.*

Hc 3.19. *O Senhor Deus é a minha força. Ele torna o meu andar firme como o de uma corça e me leva para as montanhas, onde estarei seguro.*

3. É Deus quem escreve a história dos povos. Uma nação colhe os benefícios da vida correta de um jovem crente.

Pv 11.11. *Quando as pessoas honestas abençoam uma cidade, ela se torna importante, mas as palavras dos maus a destroem.*

20. A PRIMEIRA VIAGEM DOS IRMÃOS DE JOSÉ

Gn 42

1. Jacó envia seus filhos

Quando Jacó soube que havia mantimentos no Egito, disse aos filhos:

— Vão até lá e comprem cereais para não morrermos de fome.

Então os dez irmãos de José por parte de pai foram até o Egito para comprar mantimentos. Mas Jacó não deixou que Benjamim, o irmão de José por parte de pai e de mãe, fosse com eles; ele tinha medo de que lhe acontecesse alguma desgraça.

2. Encontro com José

Como governador do Egito, era José quem vendia cereais às pessoas que vinham de outras terras. Quando os irmãos de José chegaram, eles se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão. Logo que José viu os seus irmãos, ele os reconheceu, mas

fez de conta que não os conhecia. E lhes perguntou com voz dura:

— Vocês, de onde vêm?

— Da terra de Canaã — responderam. — Queremos comprar mantimentos.

Então José lembrou dos sonhos que tinha tido a respeito deles e disse:

— Vocês são espiões que vieram para ver os pontos fracos do nosso país.

Eles responderam:

— De modo nenhum, senhor. Nós, os seus criados, viemos para comprar mantimentos.

— Não acredito — disse José. — Vocês vieram para ver os pontos fracos do nosso país.

Eles disseram:

— Nós moramos em Canaã. Somos ao todo doze irmãos, filhos do mesmo pai. Mas um irmão desapareceu, e o mais novo está neste momento com o nosso pai.

José respondeu:

— É como eu disse: vocês são espiões. E o jeito de provar que vocês estão dizendo a verdade é este: enquanto o irmão mais moço de vocês não vier para cá, vocês não sairão daqui. Isso eu juro pela vida do rei! Um de vocês irá buscá-lo.

E os pôs na cadeia por três dias.

3. Eles reconhecem sua culpa

No terceiro dia, José disse aos seus irmãos:

— Eu sou uma pessoa que teme a Deus. Vou deixar que vocês fiquem vivos, mas com uma condição. Se, de fato, são pessoas honestas, que um de vocês fique aqui na cadeia, e que os outros voltem para casa, levando mantimentos para matar a fome das suas famílias. Depois tragam aqui o seu irmão mais moço. Isso provará se vocês estão ou não dizendo a verdade; e, se estiverem, não serão mortos.

Eles concordaram e disseram uns aos outros:

— De fato, nós agora estamos sofrendo por causa daquilo que fizemos com o nosso irmão. Nós vimos a sua aflição quando pedia que tivéssemos pena dele, porém não nos importamos. Por isso agora é a nossa vez de ficarmos aflitos.

Ruben disse assim:

— Eu bem que disse que não maltratassem o rapaz, mas vocês não quiseram me ouvir. Por isso agora estamos pagando pela morte dele.

Eles não sabiam que José estava entendendo o que diziam, pois ele tinha estado falando com eles por meio de um intérprete. José saiu de perto deles e começou a chorar.

4. Só nove irmãos voltam

Quando pôde falar outra vez, José voltou, separou Simeão e mandou que fosse amarrado na presença deles. Ele mandou que os empregados enchessem de mantimentos os sacos que os irmãos haviam trazido e que devolvessem o dinheiro de cada um, colocando-o nos sacos de mantimentos. E também que lhes dessem comida para a viagem.

E assim foi feito. Os irmãos de José carregaram os jumentos com os mantimentos que haviam comprado e foram embora.

Quando chegaram a Canaã, contaram a Jacó, o seu pai, tudo o que havia acontecido com eles. Quando despejaram os mantimentos, cada um achou na boca do saco um saquinho com o seu dinheiro. Quando eles e o seu pai viram o dinheiro, ficaram com medo.

Então Jacó disse:

— O meu filho não vai com vocês. José, o irmão dele, está morto, e só ficou Benjamim. Alguma coisa poderia acontecer com ele na viagem que vão fazer, e assim vocês matariam de tristeza este velho.

TÓPICOS

1. Depois de vinte anos José revê os irmãos. Eles não o reconhecem a) porque os jovens mudam mais de fisionomia; b) por usar ele traje egípcio; c) por falar a língua egípcia, usando de intérprete; d) por não imaginarem os irmãos encontrar José na posição que ocupava.
2. José não quer vingar-se, mas apenas descobrir se os irmãos estavam arrependidos do que haviam feito com ele.

Rm 12.19. Meus queridos irmãos, nunca se vinguem de ninguém; pelo contrário, deixem que seja Deus quem dê o castigo. Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Eu me vingarei, eu acertarei contas com eles, diz o Senhor.”

3. A escolha de Simeão certamente se deve ao fato de não ter ele, como o mais velho, na ausência de Ruben, impedido a venda de José.
4. José devolve o dinheiro, porque não quer cobrar do pai e dos irmãos o pão de que necessitavam.

Pv 10.12. O ódio provoca brigas, mas o amor perdoa todas as ofensas.

21. A SEGUNDA VIAGEM DOS IRMÃOS DE JOSÉ

Gn 43

1. Judá garante por Benjamim

Quando as famílias de Jacó e dos seus filhos comeram todo o mantimento que tinha sido trazido do Egito, Jacó disse aos filhos:

— Voltem ao Egito e comprem mais um pouco de alimento para nós.

Mas Judá lembrou:

— Aquele homem deixou bem claro que, se o nosso irmão não fosse junto com a gente, ele não nos receberia. Se o senhor deixar que ele vá, nós iremos comprar mantimentos para o senhor.

Jacó disse:

— Por que vocês fizeram cair tamanha desgraça sobre mim? Por que foram dizer ao tal homem que tinham outro irmão?

Eles responderam:

— Aquele homem fez muitas perguntas a respeito de nós e da nossa família. Ele perguntou: “O pai de vocês ainda está vivo? Vocês têm mais um irmão?” Nós tivemos de responder às perguntas dele. Por acaso podíamos adivinhar que ele ia pedir que levássemos o nosso irmão?

Aí Judá disse ao pai:

— Deixe o rapaz por minha conta. Nós partiremos agora mesmo, e assim ninguém morrerá: nem nós, nem o senhor, nem os nossos filhinhos. Eu fico responsável por Benjamim. Se eu não o trouxer de volta são e salvo, o senhor poderá pôr a culpa em mim. Serei culpado diante do senhor pelo resto da minha vida.

2. O pai dá a permissão

Então Jacó disse:

— Já que não existe outro jeito, façam o seguinte: ponham nos sacos alguns presentes para aquele homem. Levem os melhores produtos desta terra: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, nozes e amêndoas. Levem também o dinheiro em dobro, pois vocês precisam devolver a quantia que foi encontrada na boca dos sacos de mantimentos que vocês trouxeram. Deve ter havido algum engano. Levem o irmão de vocês e vão depressa encontrar-se outra vez com aquele homem. Que o Deus Todo-Poderoso faça com que ele tenha pena de vocês e deixe que o seu outro irmão e Benjamim voltem para casa.

3. Na casa do governador

Assim, os filhos de Jacó pegaram os presentes e o dinheiro em dobro e foram para o Egito, levando Benjamim. Logo que chegaram, foram falar com José. Quando José viu que Benjamim estava com eles, disse ao funcionário administrador da sua casa:

— Leve esses homens até a minha casa. Mate um animal e prepare tudo, pois eles vão almoçar comigo hoje, ao meio-dia.

O administrador cumpriu a ordem e levou os irmãos até a casa de José. Quando chegaram lá, eles ficaram com medo e disseram uns aos outros:

— Trouxeram a gente para cá por causa do dinheiro que da outra vez foi colocado de volta nos sacos de mantimentos. Com certeza eles vão nos atacar, vão tomar de nós os nossos jumentos e obrigar a gente a trabalhar como escravos.

Assim que chegaram à porta da casa, falaram com o administrador. Ele disse:

— Fiquem tranquilos, não tenham medo. O Deus de vocês e do seu pai deve ter posto o dinheiro nos sacos de mantimentos para vocês, pois eu recebi o dinheiro que pagaram. Então ele trouxe Simeão ao lugar onde eles estavam.

Os irmãos prepararam os presentes que iam entregar a José quando ele viesse ao meio-dia, pois já sabiam que iam almoçar ali.

4. José saúda a Benjamim

Quando José chegou à sua casa, eles lhe entregaram os presentes que haviam trazido, se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão. José perguntou como iam passando e depois disse:

— E como vai o pai de vocês, aquele velho de quem me falaram? Ele ainda vive?

Eles responderam:

— O seu humilde criado, o nosso pai, ainda está vivo e vai passando bem.

José olhou em volta e, quando viu Benjamim, o seu irmão por parte de pai e mãe, disse:

— É esse o irmão mais moço de vocês, de quem me falaram? Que Deus o abençoe, meu filho!

Ao ver o seu irmão, José ficou tão emocionado, que teve vontade de chorar. Então foi para

o seu quarto e ali chorou. Quando conseguiu se controlar, lavou o rosto e saiu. E disse: — Sirvam o almoço.

Os irmãos se sentaram de frente para José. Eles foram colocados por ordem de idade, desde o mais velho até o mais moço. Quando viram isso, eles começaram a olhar uns para os outros, muito admirados. Serviram a eles da mesma comida que foi servida a José e deram a Benjamim cinco vezes mais comida do que aos outros. E eles beberam com José até ficarem alegres.

TÓPICOS

1. Com medo, Jacó segura os filhos em casa até não mais poder. Ele teme por Benjamim, que tomara em seu coração o lugar do filho desaparecido.
2. Vinte anos de remorsos não conseguem reparar o mal cometido. Quantos choram uma vida toda o pecado que se consumou em poucos momentos. Judá, com a alma ardendo, assume a responsabilidade por Benjamim.

Pv 13.21. A desgraça persegue os pecadores por toda parte, porém as pessoas corretas serão recompensadas com a prosperidade.

Rm 2.9. Haverá sofrimentos e aflições para todos os que fazem o mal, primeiro para os judeus e também para os não-judeus.

3. O amor de filho e afeição aos irmãos é mais uma virtude do piedoso José.

Pv 17.6. Assim como os avós se orgulham dos netos, os filhos se orgulham dos pais.

22. JOSÉ DÁ-SE A CONHECER

Gn 44 e 45

1. José prova os irmãos

Depois disso José deu ao administrador da sua casa a seguinte ordem:

— Encha de mantimento os sacos que esses homens trouxeram, o quanto puderem carregar, e ponha na boca dos sacos o dinheiro de cada um. E, na boca do saco de mantimentos que pertence ao irmão mais moço, ponha o meu copo de prata, junto com o dinheiro que ele pagou pelo seu mantimento.

O administrador fez tudo como José havia mandado.

De manhã, bem cedo, os irmãos de José saíram de viagem, com os seus jumentos. Quando eles já tinham saído da cidade, mas ainda não estavam longe, José disse ao seu administrador:

— Vá depressa atrás daqueles homens e, quando os alcançar, diga o seguinte: “Por que vocês pagaram o bem com o mal? Por que roubaram o copo de prata do meu patrão? Vocês cometeram um crime.”

Quando o administrador os alcançou, disse o que José havia ordenado. Ele procurou em cada saco de mantimentos, começando pelo do mais velho até o do mais moço; e o copo foi encontrado na boca do saco de mantimentos de Benjamim.

2. Judá defende Benjamim

Então os irmãos rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza, colocaram de novo as cargas em cima dos jumentos e voltaram para a cidade. Quando Judá e os seus irmãos chegaram à casa de José, ele ainda estava ali. Eles se ajoelharam na frente dele e encostaram o rosto no chão. Aí José perguntou:

— Por que foi que vocês fizeram isso?

Judá respondeu:

— Senhor, o que podemos falar ou responder? Como podemos provar que somos inocentes? Deus descobriu o nosso pecado. Aqui estamos e somos todos seus escravos, nós e aquele com quem estava o copo.

José disse:

— De jeito nenhum! Eu nunca faria uma coisa dessas! Só aquele que estava com o meu copo é que será meu escravo. Os outros podem voltar em paz para a casa do pai.

Então Judá chegou perto de José e disse:

— Senhor, me dê licença para lhe falar com franqueza. Não fique aborrecido comigo, pois o senhor é como se fosse o próprio rei. Se eu voltar para casa sem o rapaz, logo que o meu pai perceber isso, vai morrer. A vida dele está ligada com a vida do rapaz, e nós seríamos culpados de matar de tristeza o nosso pai, que está velho. Por isso agora eu peço ao senhor que me deixe ficar aqui como seu escravo em lugar do rapaz. E permita que ele volte com os seus irmãos.

3. José dá-se a conhecer

José não conseguiu mais controlar a sua emoção diante dos seus empregados. Ele começou a chorar. E então disse aos irmãos:

— Eu sou José. O meu pai ainda está vivo?

Quando os irmãos ouviram isso, ficaram tão assustados, que não puderam responder nada. E José disse:

— Cheguem mais perto de mim, por favor.

Eles chegaram, e ele continuou:

— Eu sou o seu irmão José, aquele que vocês venderam a fim de ser trazido para o Egito. Agora não fiquem tristes nem aborrecidos com vocês mesmos por terem me vendido a fim de ser trazido para cá. Foi para salvar vidas que Deus me enviou na frente de vocês. Portanto, não foram vocês que me mandaram para cá, mas foi Deus. Ele me pôs como o mais alto ministro do rei. Eu tomo conta do palácio dele e sou o governador de todo o Egito. Agora voltem depressa para casa e digam ao meu pai que o seu filho José manda lhe dizer o seguinte: “Deus me fez governador de todo o Egito. Venha me ver logo; não demore.”

José abraçou o seu irmão Benjamim e começou a chorar. E, abraçado com José, Benjamim também chorou. Então, ainda chorando, José abraçou e beijou cada um dos seus irmãos. Depois disso, os irmãos começaram a falar com ele.

4. Os irmãos vão buscar o pai

A notícia de que os irmãos de José tinham vindo chegou até o palácio do rei do Egito, e ele e os seus servidores ficaram contentes com isso. O rei disse a José:

— Diga aos seus irmãos que carreguem os animais e voltem para a terra de Canaã. E me tragam o pai deles e as famílias deles. Eu lhes darei as melhores terras que há no Egito, e eles comerão o que este país produz de melhor.

José lhes deu carretas, como o rei havia mandado, e mantimento para a viagem. Também lhes deu roupas novas, mas a Benjamim deu trezentas barras de prata e cinco mudas de roupas.

Para o pai, José mandou dez jumentos carregados das melhores coisas do Egito e dez jumentos carregados de trigo, pão e outros mantimentos para a viagem.

Os irmãos se despediram, e na hora de partir José aconselhou:

— Não briguem pelo caminho.

Eles saíram do Egito e, quando chegaram a Canaã, foram à casa de Jacó, o seu pai. Então lhe disseram:

— José está vivo! Ele é o governador de todo o Egito!

Jacó quase desmaiou e não podia acreditar.

Porém, quando lhe contaram tudo o que José tinha dito, e quando viu as carretas que havia mandado para levá-lo para o Egito, Jacó ficou muito animado. E disse:

— Já chega! O meu filho José ainda está vivo. Quero vê-lo antes de eu morrer.

TÓPICOS

1. Como os irmãos haviam mudado! Não culpam a Benjamim, o único acusado; ao contrário, querem sofrer com ele. A culpa do passado pesa na consciência deles e, conformados, se submetem às provações que Deus lhes reservar.

2. José chora de emoção e de alegria e reconhece no curso de sua vida o cuidado de Deus, que quis salvar numerosas vidas e reconduzir os irmãos ao bom caminho. Da mesma forma, também as nossas vidas estão sob o cuidado amoroso de Deus.

Sl 40.17. *Eu sou pobre e necessitado, mas tu, Senhor, cuidas de mim. Tu és a minha ajuda e o meu libertador; não te demores em me socorrer, ó meu Deus!*

Mt 10.29,30. *Por acaso não é verdade que dois passarinhos são vendidos por algumas moedinhas? Porém nenhum deles cai no chão se o Pai de vocês não deixar que isso aconteça. Quanto a vocês, até os fios dos seus cabelos estão todos contados.*

3. Tanto José como o pai sabem perdoar, não lembrando mais o passado. A alegria remove todas as sombras.

Lc 6.37. *“Não julguem os outros, e Deus não julgará vocês. Não condenem os outros, e Deus não condenará vocês. Perdoem os outros, e Deus perdoará vocês.”*

23. JACÓ NO EGITO

Gn 46 a 50

1. Jacó vai para o Egito

Jacó partiu com tudo o que tinha e foi até Berseba, onde ofereceu sacrifícios ao Deus de Isaque, o seu pai. Naquela noite, Deus falou com ele numa visão e o chamou assim: — Jacó, Jacó! Eu sou Deus, o Deus do seu pai. Não tenha medo de ir para o Egito, pois ali eu farei com que os seus descendentes se tornem uma grande nação. Eu irei para o Egito com você e trarei os seus descendentes de volta para esta terra. E, quando você morrer, José estará ao seu lado.

Então Jacó partiu de Berseba. Nas carretas que o rei do Egito havia mandado, os filhos de Jacó levaram o pai, as esposas deles e os seus filhos pequenos. Jacó e todos os seus foram para o Egito, levando o seu gado e todas as coisas que haviam conseguido em Canaã.

Jacó mandou que Judá fosse na frente para pedir a José que viesse encontrá-los em Gosém. Quando eles chegaram, José mandou aprontar o seu carro e foi para Gosém a fim de se encontrar com o pai. Quando se encontraram, José o abraçou e chorou abraçado com ele por muito tempo. Então Jacó disse:

— Já posso morrer, agora que já vi você e sei que está vivo!

2. Jacó perante o Faraó

Então José foi dar a notícia ao rei.

Ele disse:

— O meu pai e os meus irmãos vieram da terra de Canaã e estão na região de Gosém com as suas ovelhas e cabras, o seu gado e tudo o que têm.

Depois levou cinco dos seus irmãos e os apresentou ao rei.

O rei disse a José:

— Agora que o seu pai e os seus irmãos vieram ficar com você, a terra do Egito está às ordens deles. Dê a eles a região de Gosém, que é a melhor do país, para que fiquem morando lá. E, se na sua opinião houver entre eles homens capazes, ponha-os como chefes dos que cuidam do meu gado.

Depois José levou Jacó, o seu pai, e o apresentou ao rei. Jacó deu a sua bênção ao rei, e este perguntou:

— Qual é a sua idade?

Jacó respondeu:

— Já estou com cento e trinta anos de idade e sempre tenho andado de um lado para outro. A minha vida tem passado rapidamente, e muitos anos foram difíceis. E eu não tenho conseguido viver tanto quanto os meus antepassados, que tiveram uma vida tão dura como a que eu tive.

Jacó deu a sua bênção ao rei e foi embora. Ele viveu dezessete anos no Egito, chegando à idade de cento e quarenta e sete anos.

3. Netos serão herdeiros

Quando sentiu que ia morrer, Jacó mandou chamar o seu filho José e disse:

— Se lhe posso pedir um favor, jure que será fiel e honesto comigo nisto que vou pedir: Quando eu morrer, tire o meu corpo do Egito e me coloque na sepultura dos meus antepassados, a fim de que eu descanse com eles.

José respondeu:

— Eu farei o que o senhor está pedindo.

Algum tempo depois, disseram a José que o seu pai estava doente. Então José foi visitá-lo, levando consigo os seus dois filhos, Efraim e Manassés.

Jacó disse:

— Agora, os seus filhos Efraim e Manassés, que nasceram aqui no Egito antes de eu vir para cá, esses dois me pertencem. Efraim e Manassés são meus tanto como Ruben e Simeão.

Ele os beijou e os abraçou. Depois falou:

— Deus abençoe estes rapazes. Que o meu nome seja lembrado por meio deles e também o nome dos meus pais Abraão e Isaque! Que eles tenham muitos filhos e muitos descendentes neste mundo!

4. Bençãos e morte

Quando sentiu que ia morrer, Jacó mandou chamar o seu filho José e disse:

— Como você está vendo, eu vou morrer. Mas Deus estará com vocês e os levará de volta para a terra dos seus antepassados.

Depois chamou a seus filhos e a cada um deles abençoou de acordo com a bênção que lhe cabia. A Judá disse que iria segurar o cetro de rei, e que os seus descendentes sempre governariam. As nações lhe trariam presentes, os povos lhe obedeceriam.

Quando acabou de falar aos filhos, Jacó deitou-se de novo na cama e morreu, indo reunir-se assim com o seu povo no mundo dos mortos.

José se atirou sobre o pai, chorando e beijando o seu rosto. Depois deu ordem aos médicos que estavam ao seu serviço para embalsamarem o corpo do seu pai. Gastaram quarenta dias para fazer isso. E os egípcios ficaram de luto setenta dias.

Quando passou o tempo do luto, José foi sepultar o seu pai. Com ele foram as autoridades ligadas ao rei, os altos funcionários do palácio e todos os líderes do Egito.

Levaram Jacó para a terra de Canaã e o sepultaram na caverna de Macpela, no terreno que Abraão havia comprado para ser a sepultura da família.

5. José reafirma o perdão

Depois da morte do pai, os irmãos de José disseram:

— Talvez José tenha ódio de nós e vá se vingar de todo o mal que lhe fizemos.

Então mandaram dizer a José:

— Antes que o seu pai morresse, ele mandou que pedíssemos a você o seguinte: “Por favor, perdoe a maldade e o pecado dos seus irmãos, que o maltrataram.” Portanto, pedimos que perdoe a nossa maldade, pois somos servos do Deus do seu pai.

Quando recebeu essa mensagem, José chorou.

Depois os próprios irmãos vieram, se curvaram diante dele e disseram:

— Aqui estamos; somos seus criados.

Mas José respondeu:

— Não tenham medo; eu não posso me colocar no lugar de Deus. É verdade que vocês

planejaram aquela maldade contra mim, mas Deus mudou o mal em bem para fazer o que hoje estamos vendo, isto é, salvar a vida de muita gente. Não tenham medo. Eu cuidarei de vocês e dos seus filhos.

Assim, ele os acalmou com palavras carinhosas, que tocaram o coração deles.

6. Morte de José

José ficou morando no Egito, ele e a família do seu pai. José viveu cento e dez anos. Certo dia, ele disse aos irmãos:

— Eu vou morrer logo, mas estou certo de que Deus virá ajudá-los e os levará deste país para a terra que ele jurou dar a Abraão, a Isaque e a Jacó. Quando isso acontecer, levem o meu corpo com vocês.

José morreu com cento e dez anos. O seu corpo foi embalsamado e posto num caixão, no Egito.

TÓPICOS

1. Jacó, uma pessoa temente a Deus, não se deixa impressionar pela alta posição do filho. O seu único desejo, antes de morrer, é ver o filho pelo qual chorara tanto.
2. Jacó, um homem do campo, abençoa o Faraó, o rei poderoso. Quem vive com Deus mais pode dar às pessoas do que delas receber.
3. A vida é apenas uma caminhada com um grande objetivo. Não façamos da caminhada o nosso alvo, pois assim podemos esvaziar a nossa vida e perder o ponto ao qual queremos chegar.

Hb 13.14. Porque neste mundo não temos nenhuma cidade que dure para sempre; pelo contrário, procuramos a cidade que virá depois.

Fp 3.20. Mas nós somos cidadãos do céu e estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que virá de lá.

4. Judá é o escolhido para a bênção messiânica, para que de sua descendência procedesse “o Leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi” (Ap 5.5), o Salvador profetizado.

D — Israel sob a chefia de Moisés

24. NASCIMENTO E FUGA DE MOISÉS

Êx 1 e 2

1. Os sofrimentos de Israel

Os descendentes de Jacó, os israelitas, tiveram muitos filhos e aumentaram tanto, que se tornaram poderosos. E eles se espalharam por todo o Egito. Depois o Egito teve um novo rei que não sabia nada a respeito de José. Ele disse ao seu povo:

— Vejam! O povo de Israel é forte e está aumentando mais depressa do que nós. Em caso de guerra, eles poderiam se unir com os nossos inimigos, lutariam contra nós e sairiam do país. Precisamos achar um jeito de não deixar que eles se tornem ainda mais numerosos. Por isso os egípcios puseram feitores para maltratar os israelitas com trabalhos pesados. Porém, quanto mais os egípcios maltratavam os israelitas, tanto mais eles aumentavam.

2. A ordem do Faraó

O rei do Egito deu a Sifrá e a Puá, que eram parteiras das mulheres israelitas, a seguinte ordem:

— Quando vocês forem ajudar as mulheres israelitas nos seus partos, façam o seguinte: se nascer um menino, matem; mas, se nascer uma menina, deixem que viva.

Porém as parteiras temiam a Deus e não fizeram o que o rei do Egito havia mandado. Pelo contrário, deixaram que os meninos vivessem.

3. Nasce Moisés

Joquebede e Anrão, da tribo de Levi, se casaram. Ela ficou grávida e deu à luz um filho. Ela o escondeu durante três meses. Como não podia escondê-lo por mais tempo, ela pegou uma cesta de junco, tapou os buracos com betume e piche, pôs nela o menino e deixou a cesta entre os juncos, na beira do rio. A irmã do menino ficou de longe, para ver o que ia acontecer com ele.

4. No palácio do Faraó

A filha do rei do Egito foi até o rio e estava tomando banho enquanto as suas empregadas passeavam ali pela margem. De repente, ela viu a cesta no meio da moita de juncos e mandou que uma das suas escravas fosse buscá-la. A princesa abriu a cesta e viu um bebê chorando. Ela ficou com muita pena dele e disse:

— Este é um menino israelita.

Então a irmã da criança perguntou à princesa:

— Quer que eu vá chamar uma mulher israelita para amamentar e criar esta criança para a senhora?

— Vá — respondeu a princesa.

Então a moça foi e trouxe a própria mãe do menino.

Aí a princesa lhe disse:

— Leve este menino e o crie para mim, que eu pagarei pelo seu trabalho.

A mulher levou o menino e o criou.

Quando ele já estava grande, ela o levou à filha do rei, que o adotou como filho. Ela pôs nele o nome de Moisés e disse:

— Eu o tirei da água.

5. Moisés quer ajudar; foge

Moisés já era homem feito. Um dia ele saiu para visitar o seu povo e viu como os israelitas eram obrigados a fazer trabalhos pesados. Viu também um egípcio batendo num israelita, um patrício seu. Moisés olhou para os lados e, vendo que não havia ninguém ali, matou o egípcio e escondeu o corpo na areia.

Quando o rei do Egito soube o que Moisés havia feito, quis matá-lo; porém ele fugiu e foi morar na terra de Midiã. Lá, ele se casou com Zípora, filha de Jetro, um sacerdote. Eles tiveram dois filhos: Gérson e Eliéser.

TÓPICOS

1. A Igreja de Deus, antes uma grande família, torna-se agora um povo numeroso, segundo a promessa de Deus a Isaque: “Vou fazer de você uma grande nação.” (Gn 46.3)
2. Todos os planos de destruir o povo de Deus jamais deram certo.

Zc 2.5. Pois o Senhor Deus promete que ele mesmo será como uma muralha de fogo em volta de Jerusalém e que ele morará na cidade e ali mostrará a sua glória.

3. Deus usa os inimigos para concretizar os seus objetivos. A filha do Faraó educa e prepara o futuro guia e libertador do povo de Israel.

Is 28.29. Esse conhecimento também vem do Senhor Todo-Poderoso. Os seus planos são maravilhosos, e ele é sábio em tudo o que faz.

4. A hora não havia chegado, e Moisés, que queria precipitar a obra de Deus, deve fugir.

Lm 3.26. O melhor é ter esperança e aguardar em silêncio a ajuda do Senhor.

25. MOISÉS RECEBE A ORDEM DE LIBERTAR O POVO

Êx 3 a 7

1. O espinheiro em fogo

Alguns anos depois, o rei do Egito morreu, mas os israelitas continuaram sofrendo por causa da sua escravidão. Eles gritavam pedindo socorro, e os seus pedidos chegaram até Deus.

Moisés cuidava das ovelhas e das cabras de Jetro, o seu sogro. Um dia, Moisés levou o

rebanho para o outro lado do deserto e foi até o monte Sinai, o monte sagrado. Ali o Anjo do Senhor apareceu a ele numa chama de fogo no meio de um espinheiro. Moisés viu que o espinheiro estava em fogo, porém não se queimava. Então pensou: “Que coisa esquisita! Por que será que o espinheiro não se queima? Vou chegar mais perto para ver.” Quando o Senhor Deus viu que Moisés estava chegando mais perto para ver melhor, ele o chamou do meio do espinheiro e disse:

— Moisés! Moisés!

— Estou aqui — respondeu Moisés.

Deus disse:

— Pare aí e tire as sandálias, pois o lugar onde você está é um lugar sagrado. E Deus continuou: — Eu sou o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó.

Aí Moisés cobriu o rosto porque ficou com medo de olhar para Deus.

2. A ordem de Deus

Então o Senhor disse:

— Eu tenho visto como o meu povo está sendo maltratado no Egito; tenho ouvido o seu pedido de socorro por causa dos seus feitores. Sei o que estão sofrendo. Por isso desci para libertá-los do poder dos egípcios e para levá-los do Egito para uma terra grande e boa. É uma terra boa e rica. Agora venha, e eu o enviarei ao rei do Egito para que você tire de lá o meu povo, os israelitas.

Moisés perguntou a Deus:

— Quem sou eu para ir falar com o rei do Egito e tirar daquela terra o povo de Israel?

Deus respondeu:

— Eu estarei com você. Quando você tirar do Egito o meu povo, vocês vão me adorar neste monte, e isso será uma prova de que eu o envie.

Porém Moisés disse:

— Quando eu for falar com os israelitas e lhes disser: “O Deus dos seus antepassados me enviou a vocês”, eles vão me perguntar: “Qual é o nome dele?” Aí o que é que eu digo?

Deus disse:

— EU SOU QUEM SOU.

E disse ainda:

— Você dirá o seguinte: “EU SOU me enviou a vocês. O Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, me enviou a vocês. Este é o seu nome para sempre, e assim ele será lembrado por vocês em todos os tempos.”

Depois Deus disse:

— Vá, reúna os líderes do povo de Israel e diga que eu, o Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareci a você e ordenei que lhes dissesse: “Tenho visto a sua situação e sei o que os egípcios estão fazendo com vocês. Eu sei que, se o rei do Egito não for obrigado, ele não deixará vocês irem embora. Por isso eu vou usar o meu poder e fazer coisas terríveis para castigar os egípcios. Depois disso o rei deixará que vocês saiam do Egito.

3. Moisés recebe poderes

Aí Moisés respondeu a Deus:

— Mas os israelitas não vão acreditar em mim, nem vão dar atenção ao que eu falar e vão dizer que o Senhor não me apareceu.

Então o Deus perguntou:

— O que é isso que você tem na mão?

— Um bastão — respondeu Moisés.

Deus disse:

— Jogue-o no chão.

Ele jogou, e o bastão virou uma cobra. E Moisés fugiu dela.

Aí o Senhor ordenou a Moisés:

— Estenda a mão e pegue a cobra pelo rabo.

Moisés estendeu a mão e pegou a cobra pelo rabo, e de novo ela virou um bastão na mão dele.

Então o Senhor disse:

— Faça isso para provar aos israelitas que o Senhor, o Deus dos seus antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó, apareceu a você.

E o Senhor continuou:

— Agora ponha a mão no peito.

Moisés obedeceu. E, quando tirou a mão do peito, ela estava leprosa, branca como a neve.

— Ponha outra vez a mão no peito — ordenou Deus

Ele pôs a mão no peito novamente. E, quando a tirou, ela estava tão boa como o resto do corpo.

Então o Senhor lhe disse:

— Se com o primeiro milagre os israelitas não acreditarem em você e não se convencerem, então com o segundo vão acreditar. Mas, se com esses dois milagres ainda não crerem e não quiserem ouvir o que você disser, tire água do rio Nilo e derrame no chão, que ela virará sangue.

4. Moisés não quer obedecer

Moisés respondeu a Deus:

— Ó Senhor, eu nunca tive facilidade para falar, nem antes nem agora, depois que começaste a falar comigo. Quando começo a falar, eu sempre me atrapalho.

Porém o Senhor lhe disse:

— Quem dá a boca ao ser humano? Quem faz com que ele seja surdo ou mudo? Quem lhe dá a vista ou faz com que fique cego? Sou eu, Deus, o Senhor. Agora vá, pois eu o ajudarei a falar e lhe direi o que deve dizer.

Aí Moisés pediu:

— Não, Senhor. Por favor, manda outra pessoa.

Então o Senhor ficou irritado com Moisés e disse:

— Por acaso Arão, o levita, não é seu irmão? Eu sei que ele tem facilidade para falar. Ele falará ao povo em seu lugar.

5. Moisés e Arão falam ao povo

Então Moisés fez com que a sua mulher e os seus filhos montassem um jumento e começou com eles a sua viagem de volta para o Egito. Moisés tinha na mão o bastão que

Deus havia mandado que ele levasse.

Nesse meio tempo o Senhor disse a Arão:

— Vá se encontrar com Moisés no deserto.

Moisés contou a Arão tudo o que o Senhor tinha dito.

Aí Moisés e Arão foram para o Egito e reuniram todos os líderes do povo de Israel.

Arão contou-lhes tudo o que o Senhor tinha dito a Moisés, e em seguida Moisés fez os milagres diante do povo. Todos acreditaram e adoraram o Senhor.

6. O Faraó aflige mais o povo

Depois Moisés e Arão foram falar com o rei do Egito e disseram:

— O Senhor, o Deus do povo de Israel, disse: “Deixe que o meu povo vá ao deserto a fim de fazer ali uma festa em minha honra.”

— Quem é o Senhor? — perguntou o rei. — Por que devo ouvi-lo e deixar que o povo de Israel vá ao deserto? Eu não conheço o Senhor e não vou deixar que os israelitas saiam daqui.

Naquele mesmo dia, o rei deu aos feitores e aos chefes de turmas a seguinte ordem:

— Façam essa gente trabalhar mais duro ainda e os mantenham ocupados, a fim de que não tenham tempo de ouvir mentiras.

Por isso o povo se espalhou por toda a terra do Egito, ajuntando a palha que sobrava das colheitas.

Os feitores batiam nos israelitas chefes de turmas.

7. O Faraó endurece o seu coração

Moisés falou outra vez com Deus:

— Ó Senhor, por que tratas tão mal este povo? Por que me mandaste para cá?

Então ele respondeu a Moisés:

— Diga aos israelitas o seguinte: “Eu sou o Senhor. Vou livrá-los da escravidão do Egito. Estenderei o braço poderoso para fazer cair sobre os egípcios um castigo horrível e salvarei vocês. Vocês ficarão sabendo que eu sou o Senhor, seu Deus, o Deus que os vai livrar da escravidão no Egito.”

Moisés repetiu essas palavras aos israelitas, mas eles não quiseram ouvi-lo, pois estavam desanimados por causa da dureza da sua escravidão.

Então o Senhor disse a Moisés:

— Vá dizer ao Faraó, rei do Egito, que deixe que os israelitas saiam do país.

Quando falaram com o rei do Egito, Moisés tinha oitenta anos, e Arão, oitenta e três.

Arão jogou o bastão diante do rei e dos seus funcionários, e o bastão virou uma cobra.

Então o rei mandou vir os sábios e os mágicos, e com a sua mágica eles fizeram a mesma coisa. Porém o bastão de Arão engoliu as varas de mágico deles. No entanto, o rei continuou teimando e não atendeu o pedido de Moisés e Arão.

TÓPICOS

1. Os quarenta anos no palácio não foram o suficiente para preparar Moisés para ser o futuro chefe do povo; faltaram-lhe quarenta anos de humilde trabalho no campo como pastor de rebanho.

Pv 11.2. *O orgulhoso será logo humilhado; mas com os humildes está a sabedoria.*

Sl 18.35. *Tu, ó Senhor Deus, me deste o escudo que salva a minha vida. O teu cuidado me tem feito prosperar; e o teu poder me tem sustentado.*

2. Procuremos ver o nosso trabalho e nossa vocação à luz da vontade divina — para a glória de Deus e para o bem do próximo.

1 Co 7.17. *Cada um deve continuar vivendo de acordo com o dom que o Senhor lhe deu e na condição em que se encontrava quando Deus o chamou. É essa a regra que eu ensino em todas as igrejas.*

3. E não fiquemos com medo diante de tarefas difíceis, pois Deus promete ajuda.

2 Sm 22.30. *Tu me dás força para atacar os meus inimigos e poder para vencer as suas defesas.*

Sl 60.12. *Com Deus do nosso lado, venceremos; ele derrotará os nossos inimigos.*

26. AS DEZ PRAGAS SOBRE O EGITO

Êx 7 a 11

1. Água em sangue

Então o Senhor Deus disse a Moisés:

— O rei está teimando e não quer deixar o povo sair do Egito. Vá procurá-lo amanhã cedo, quando ele for até o rio Nilo. Diga a Arão que pegue o bastão e estenda a mão sobre os rios, os canais, os poços e os reservatórios, para que as suas águas virem sangue. Assim, haverá sangue até nas tigelas de madeira e nas jarras de pedra. Moisés e Arão fizeram como o Senhor havia mandado. Na frente do rei e dos seus funcionários, Arão levantou o bastão e bateu no rio, e a água virou sangue. Os peixes morreram, e o rio cheirou tão mal, que os egípcios não podiam beber água dele. Porém, com as suas artes, os mágicos do Egito fizeram a mesma coisa. E assim o rei continuou teimando.

2. Rãs

Aí Arão estendeu a mão sobre as águas do Egito, e as rãs saíram das águas e cobriram todo o país. Porém os mágicos, com as suas artes, fizeram a mesma coisa; eles também trouxeram rãs sobre a terra do Egito. Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse:

— Peçam ao Senhor Deus que livre a mim e o meu povo dessas rãs, e eu deixarei que o seu povo vá e ofereça sacrifícios a ele.

Moisés disse:

— Ó rei, vou fazer como pediu, e assim o senhor ficará sabendo que não há outro deus como o Senhor, nosso Deus.

Moisés e Arão saíram do palácio do rei. Depois Moisés pediu ao Senhor Deus que retirasse as rãs que ele havia mandado contra o rei. O Senhor atendeu o seu pedido: as rãs que estavam nas casas, nos quintais e nos campos morreram. Os egípcios fizeram muitos montes de rãs, e um cheiro horrível se espalhou pelo país inteiro.

Quando o rei viu que as rãs tinham morrido, continuou teimando.

3. Piolhos

E Arão bateu na terra com o bastão, e todo o pó do Egito virou piolhos, que cobriram as pessoas e os animais. Os mágicos tentaram fazer aparecer piolhos, mas não conseguiram. E as pessoas e os animais continuaram cobertos de piolhos. Então os mágicos disseram ao rei:

— Foi Deus quem fez isso!

Mas o rei continuou teimando.

4. Moscas

Deus então disse a Moisés:

— Amanhã cedo, quando o rei for até a beira do rio, vá falar com ele e diga-lhe que eu, o Senhor, digo o seguinte: “Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar. Se você não deixar, eu mandarei moscas para castigar você, os seus funcionários e o seu povo.” Assim fez Deus, o Senhor, e entraram grandes enxames de moscas no palácio do rei e nas casas dos seus funcionários. E, por causa das moscas, houve muito prejuízo no Egito inteiro.

Então o rei disse:

— Se vocês não forem muito longe, eu os deixarei ir ao deserto oferecer sacrifícios ao seu Deus. Orem também por mim.

Então Moisés saiu do palácio e orou a Deus e as moscas desapareceram. Mas ainda dessa vez o rei continuou teimando e não deixou o povo ir.

5. Doença nos animais

O Senhor disse a Moisés:

— Vá falar com o rei e diga o seguinte: “Deixe que o meu povo saia do país a fim de me adorar. Pois, se você não deixar e continuar impedindo que ele vá, eu o castigarei com uma doença horrível, que atacará todos os seus animais.”

No dia seguinte, o Senhor fez como tinha dito, e todos os animais dos egípcios morreram. Apesar disso o rei continuou teimando e não deixou o povo ir.

6. Úlceras

Moisés e Arão pegaram cinza e ficaram de pé na frente do rei. Moisés jogou a cinza para cima, e ela produziu tumores, que viraram úlceras nas pessoas e nos animais. Os mágicos não puderam aparecer diante de Moisés porque eles e todos os outros egípcios estavam cobertos de tumores. Porém o Senhor Deus fez com que o rei continuasse teimando.

7. Chuva de pedras

Moisés levantou o bastão para o céu, e o Senhor mandou trovões, chuva de pedra e raios sobre o país. Ele fez cair uma pesada chuva de pedra sobre todo o Egito, e a chuva e os raios caíram sem parar. Essa foi a pior tempestade que o Egito já teve em toda a sua história. Em todo o Egito a chuva de pedra acabou com tudo o que estava no campo, incluindo as pessoas e os animais. Destruíu todas as plantas e quebrou todas as árvores.

Então o rei mandou chamar Moisés e Arão e disse:

— Desta vez eu pequei. O Senhor Deus é justo; eu e o meu povo somos culpados. Orem ao Senhor. Chega de trovões e de chuva de pedra! Eu os deixarei ir; vocês não precisam esperar mais.

Depois de ter estado com o rei, Moisés saiu da cidade e levantou as mãos em oração a Deus. Aí os trovões, a chuva e a chuva de pedra pararam. Mas o rei não deixou que os israelitas fossem embora.

8. Gafanhotos

Moisés estendeu o bastão sobre o Egito, e o Senhor mandou do Leste um vento que soprou sobre o país o dia inteiro e a noite inteira. Quando amanheceu, o vento tinha trazido os gafanhotos. Eles se espalharam sobre todo o Egito e invadiram toda aquela região em quantidades enormes, como nunca havia acontecido antes e nunca mais acontecerá. Eles cobriram de tal maneira o chão, que este ficou preto. Devoraram toda a vegetação e todas as frutas das árvores que haviam sobrado da chuva de pedra. Em todo o Egito não sobrou nada verde nas árvores e nas plantas.

Então o rei mandou chamar imediatamente Moisés e Arão e lhes disse:

— Agora peço que perdoem o meu pecado ainda esta vez e que orem ao Senhor, para que ele tire de mim este castigo terrível. Moisés saiu do palácio e orou a Deus.

Aí o Senhor fez soprar um vento oeste muito forte, que levantou os gafanhotos e os jogou no mar Vermelho; e não ficou um só gafanhoto em todo o Egito. Porém o Senhor fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas fossem embora.

9. Trevas

Moisés levantou a mão para o céu, e durante três dias uma grande escuridão cobriu todo o Egito. Os egípcios não podiam ver uns aos outros, e naqueles dias ninguém saiu de casa. Porém em todas as casas dos israelitas havia claridade.

Aí o rei mandou chamar Moisés e lhe disse:

— Vocês podem ir adorar a Deus, o Senhor. Levem também as suas mulheres e os seus filhos, mas as ovelhas, as cabras e o gado ficarão aqui.

Moisés respondeu:

— Nós não queremos isso. Nós vamos levar também os nossos animais.

Porém o Senhor fez com que o rei continuasse teimando, e este não deixou que os israelitas saíssem do Egito.

10. Morte dos primogênitos

O Senhor Deus disse a Moisés:

— Vou mandar só mais um castigo sobre o rei do Egito e sobre o seu povo. Depois disso ele os deixará ir. Na verdade, ele expulsará todos vocês. Perto da meia-noite, eu vou passar pelo Egito, e no país inteiro morrerá o filho mais velho de cada família, desde o filho do rei, que é o herdeiro do trono, até o filho da escrava que trabalha no moinho; morrerá também a primeira cria dos animais. Em todo o Egito haverá gritos de dor, como nunca houve antes e nunca mais haverá.

TÓPICOS

1. É triste quando um povo inteiro sofre por causa da maldade dos seus governantes.
2. Deus permite que o diabo, através da magia negra, engane pessoas para a ruína total. No entanto, distinguimos três categorias de fenômenos que se apresentam como sobrenaturais: a) os que são simples embustes de hábeis manipuladores; b) os que podem ser atribuídos a forças naturais de pessoas excepcionalmente dotadas; c) os que procedem, como nesta história, diretamente do poder de Satanás, o pai da mentira.

2 Ts 2.9. *O Perverso chegará com o poder de Satanás e fará todo tipo de falsos milagres e maravilhas.*

Mt 24.24. *Porque aparecerão falsos profetas e falsos messias, que farão milagres e maravilhas para enganar, se possível, até o povo escolhido de Deus.*

3. Quem insiste em endurecer o coração contra Deus, pode tê-lo endurecido por Deus, como terrível castigo, já aqui em vida.

Hb 3.13. *Pelo contrário, enquanto esse “hoje” de que falam as Escrituras Sagradas se aplicar a nós, animem uns aos outros, a fim de que nenhum de vocês se deixe enganar pelo pecado, nem endureça o seu coração.*

27. A PÁSCOA E A SAÍDA DO EGITO

Êx 12 a 15

1. Deus institui a Páscoa

O Senhor Deus falou com Moisés e Arão no Egito. Ele disse:

— Diga a todo o povo israelita o seguinte: no dia dez deste mês cada pai de família escolherá um carneirinho ou um cabrito sem defeito para a sua família, isto é, um animal para cada casa. Vocês o guardarão até o dia catorze deste mês, e na tarde desse dia todo o povo israelita matará os animais. Pegarão um pouco do sangue e o passarão nos batentes dos lados e de cima das portas das casas onde os animais vão ser comidos. Nessa noite, a carne deverá ser assada na brasa e comida com pães sem fermento e com ervas amargas. Não deixem nada para o dia seguinte e queimem o que sobrar. Já vestidos, calçados e segurando o bastão, comam depressa o animal. Esta é a Páscoa de Deus, o Senhor. Nessa noite eu passarei pela terra do Egito e matarei todos os primeiros filhos, tanto das pessoas como dos animais. O sangue nos batentes das portas será um sinal para marcar as casas onde vocês moram. Quando estiver castigando o Egito, eu verei o sangue e então passarei por vocês sem parar, para que não sejam destruídos por essa praga. Vocês e os seus descendentes devem comemorar a Festa da Páscoa para sempre. Durante sete dias vocês comerão pão sem fermento.

Depois os israelitas foram e fizeram tudo o que Deus havia ordenado a Moisés e Arão.

2. Vem a décima praga: morte

À meia-noite, o Senhor Deus matou os filhos mais velhos de todas as famílias do Egito, desde o filho do rei, que era o herdeiro do trono, até o filho do prisioneiro que estava na cadeia; e matou também a primeira cria dos animais.

Naquela noite, o rei, os seus funcionários e todos os outros egípcios saíram da cama. É que em todo o Egito havia gente chorando e gritando, pois em todas as casas havia um filho morto.

Nessa mesma noite, o rei mandou chamar Moisés e Arão e lhes disse:

— Saiam daqui, vocês e todos os outros israelitas! Deixem o meu país. Vão adorar a Deus, como vocês pediram.

Os egípcios insistiram com os israelitas para que saíssem do país o mais depressa possível. Eles diziam:

— Se vocês não saírem, todos nós morreremos!

3. A saída do povo

No dia em que terminaram os quatrocentos e trinta anos, todas as tribos do povo de Deus, o Senhor, saíram do Egito. Eram cerca de seiscentos mil homens, sem contar mulheres e crianças. Levaram consigo ovelhas, gado e muitos animais.

Moisés disse ao povo:

— Lembrem deste dia, o dia em que vocês saíram do Egito, onde eram escravos. Este é o dia em que o Senhor os tirou de lá pelo seu grande poder.

Moisés levou o corpo de José, pois José havia feito os israelitas jurarem que fariam isso. Durante o dia, o Senhor ia na frente deles numa coluna de nuvem, para lhes mostrar o caminho. Durante a noite ele ia na frente deles numa coluna de fogo, para iluminar o caminho, a fim de que pudessem andar de dia e de noite.

4. O Faraó persegue Israel

Quando contaram ao rei do Egito que os israelitas tinham fugido, ele e os seus funcionários mudaram de idéia e disseram:

— Vejam só o que fizemos! Deixamos que os nossos escravos, os israelitas, fugissem de nós!

Então o rei mandou preparar o seu carro de guerra e o seu exército. Ele saiu com todos os carros de guerra, incluindo os seiscentos melhores, que eram comandados pelos seus oficiais. Os egípcios, com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros, saíram atrás dos israelitas e os alcançaram onde eles estavam acampados, na beira do mar Vermelho. Quando os israelitas viram o rei e o seu exército marchando contra eles, ficaram apavorados e gritaram pedindo a ajuda de Deus.

Moisés respondeu:

— Não tenham medo. Fiquem firmes e vocês verão que o Senhor vai salvá-los hoje.

5. Passagem pelo meio do mar

O Senhor disse a Moisés:

— Por que você está me pedindo ajuda? Diga ao povo que marche. Levante o bastão e o estenda sobre o mar. A água se dividirá, e os israelitas poderão passar em terra seca, pelo meio do mar.

Então o Anjo de Deus, que ia na frente dos israelitas, mudou de lugar e passou para trás. Também a coluna de nuvem saiu da frente deles e foi para trás, ficando entre os egípcios e os israelitas. A nuvem era escura para os egípcios, porém iluminava o povo de Israel. Assim, durante a noite inteira, o exército egípcio não conseguiu chegar perto dos israelitas. Então Moisés estendeu a mão sobre o mar, e Deus, com um vento leste muito forte, fez com que o mar recuasse. O vento soprou a noite inteira e fez o mar virar terra seca. As águas foram divididas, e os israelitas passaram pelo mar em terra seca, com muralhas de água nos dois lados.

6. Os egípcios morrem

Os egípcios os perseguiram e foram atrás deles até o meio do mar com todos os seus cavalos, carros de guerra e cavaleiros. Os carros de guerra andavam com grande dificuldade, pois Deus fez com que as rodas ficassem atoladas. Então os egípcios disseram: — Vamos fugir dos israelitas! O Senhor está lutando a favor deles e contra nós.

Então Deus disse a Moisés:

— Estenda a mão sobre o mar para que as águas voltem e cubram os egípcios, os seus carros de guerra e os seus cavaleiros.

Moisés estendeu a mão sobre o mar, e, quando amanheceu, o mar voltou ao normal. As águas voltaram e cobriram os carros de guerra, os cavaleiros e todo o exército egípcio que havia perseguido os israelitas no mar. E não sobrou nenhum egípcio com vida.

Então Moisés e os israelitas cantaram uma canção de gratidão a Deus.

TÓPICOS

1. O sangue pintado nas portas das casas de Israel salvaria da morte e conduziria o povo escravizado à liberdade. Desta forma, a Páscoa do Antigo Testamento simboliza a do Novo Testamento nos detalhes que seguem:
 - a) Saída do Egito – libertação dos pecados: Jo 8.36. *Se o Filho os libertar, vocês serão, de fato, livres.*
 - b) Um cordeiro sem defeito: 1 Pe 1.19. *Vocês foram libertados pelo precioso sangue de Cristo, que era como um cordeiro sem defeito nem mancha.*
 - c) O sangue salva da morte: 1 Jo 1.7. *O sangue de Jesus, o seu Filho, nos limpa de todo pecado.*
 - d) Pães sem fermento: 1 Co 5.8. *Então vamos comemorar a nossa Páscoa, não com o pão que leva fermento, o fermento velho do pecado e da imoralidade, mas com o pão sem fermento, o pão da pureza e da verdade.*
2. Que bela palavra para a nossa jornada da vida: Deus está do nosso lado e cuida de nós!

28. A JORNADA NO DESERTO ATÉ SINAI

Êx 15 a 17

1. O povo reclama no deserto

Aí Moisés levou o povo de Israel do mar Vermelho para o deserto de Sur. Ali, no deserto, os israelitas começaram a reclamar contra Moisés e Arão, dizendo assim:

— Teria sido melhor que o Senhor tivesse nos matado no Egito! Lá, nós podíamos pelo menos nos sentar e comer carne e outras comidas à vontade. Vocês nos trouxeram para este deserto a fim de matar de fome toda esta multidão.

Então o Senhor disse a Moisés:

— Agora eu vou fazer chover do céu pão para vocês. E o povo deverá sair, e cada um deverá juntar uma porção que dê para um dia. Assim eu os porei à prova para saber se eles vão obedecer às minhas ordens.

2. Codornizes e maná

À tarde, apareceu um grande bando de codornas; eram tantas, que cobriram o acampamento. E no dia seguinte, de manhã, havia orvalho em volta de todo o acampamento. Quando o orvalho secou, por cima da areia do deserto ficou uma coisa parecida com escamas, fina como a geada no chão.

Os israelitas viram aquilo e não sabiam o que era. Então perguntaram uns aos outros:

— O que é isso?

Moisés lhes disse:

— Isso é o alimento que o Senhor está mandando para vocês comerem.

Os israelitas deram àquele alimento o nome de maná. Ele era parecido com uma sementinha branca e tinha gosto de bolo de mel.

Moisés deu a ordem para que ninguém ajuntasse mais do que precisava para um dia e que nada fosse guardado para o dia seguinte. Mas alguns não obedeceram à ordem de Moisés e guardaram uma parte daquele alimento. E no dia seguinte, o que tinha sido guardado estava cheio de bichos e cheirava mal. Aí Moisés ficou muito irritado com eles. Depois ele disse:

— Amanhã é dia de descanso, o sábado santo, separado para Deus. Os que quiserem assar esse alimento no forno, que assam; e os que quiserem cozinhar, que cozinhem. E guardem para o dia seguinte o que sobrar.

Conforme a ordem de Moisés, todos guardaram para o dia seguinte o que havia sobrado. E não cheirou mal, nem criou bicho.

Moisés disse:

— Comam isto hoje, pois é sábado, o dia de descanso separado para Deus, o Senhor. Neste dia vocês não acharão no campo nada de comer. Recolham esse alimento durante seis dias; porém no sétimo dia, que é o dia de descanso, não haverá alimento no chão.

Então Moisés disse a Arão:

— Pegue uma vasilha, ponha nela dois litros de maná e coloque-a na presença de Deus, o Senhor, a fim de ser guardada para os nossos descendentes.

Durante quarenta anos os israelitas tiveram maná para comer.

3. Água da rocha

O povo de Israel saiu do deserto de Sim, caminhando de um lugar para outro, de acordo com as ordens de Deus. Eles acamparam em Refidim, mas ali não havia água para beber. Então reclamaram contra Moisés e lhe disseram:

— Dê-nos água para beber.

Então Moisés clamou pedindo a ajuda de Deus:

— O que é que eu faço com este povo? Mais um pouco, e eles vão querer me matar a pedradas.

O Senhor disse a Moisés:

— Eu estarei diante de você em cima de uma rocha, ali no monte Sinai. Bata na rocha, e dela sairá água para o povo beber.

E Moisés fez isso.

4. Israel vence os amalequitas

Os amalequitas vieram e atacaram os israelitas em Refidim. Então Moisés deu a Josué a seguinte ordem:

— Escolha alguns homens e amanhã cedo vá com eles lutar por nós contra os amalequitas. Eu ficarei no alto do monte, segurando o bastão de Deus.

Josué fez o que Moisés havia ordenado e foi combater os amalequitas. Quando Moisés ficava com os braços levantados, os israelitas venciam. Porém, quando ele abaixava os braços, eram os amalequitas que venciam. Quando os braços de Moisés ficaram cansados, Arão e Hur pegaram uma pedra e a puseram perto dele para que Moisés se sentasse. E os dois, um de cada lado, seguravam os braços de Moisés. Desse modo os seus braços ficaram levantados até o pôr-do-sol. E assim Josué derrotou completamente os amalequitas.

Depois Moisés construiu um altar e lhe deu o seguinte nome: “O Senhor Deus é a minha bandeira.”

TÓPICOS

1. A história do povo de Israel documenta dois fatos: o amor sem fim de Deus e a ingratidão do coração humano. É a história que se repete na vida de cada ser humano.

Gn 32.10. Eu, teu servo, não mereço toda a bondade e fidelidade com que me tens tratado. Quando atravessai o rio Jordão, eu tinha apenas um bastão e agora estou voltando com estes dois grupos de pessoas e animais.

Is 65.2. O dia inteiro eu abri os braços, pronto para receber um povo rebelde, um povo que anda no caminho do mal, seguindo sempre os seus próprios caprichos.

2. “O Senhor é minha bandeira.” Lutemos sob esta bandeira erguendo as mãos em oração.

Sl 34.17. Quando as pessoas honestas chamam o Senhor, ele as ouve e as livra de todas as suas aflições.

Sl 57.2. Eu chamo o Deus Altíssimo; eu chamo a Deus, que me ajuda em tudo.

3. Vamos ler a Bíblia, na qual Moisés e outros escritores, divinamente inspirados, escreveram as grandes coisas que Deus fez para nossa salvação.

Rm 15.4. Porque tudo o que está nas Escrituras foi escrito para nos ensinar, a fim de que tenhamos esperança por meio da paciência e da coragem que as Escrituras nos dão.

Is 34.16. Procurem no livro do Senhor e leiam: nenhuma dessas criaturas ficará faltando, todas estarão lá com os seus companheiros. Pois o Senhor ordenou que assim fosse, e o seu Espírito as ajuntará.

29. OS DEZ MANDAMENTOS NO MONTE SINAI

Êx 19, 20, 24

1. Deus propõe uma aliança

No dia primeiro do terceiro mês depois de terem saído do Egito, os israelitas chegaram ao deserto do Sinai. Eles armaram o acampamento ao pé do monte Sinai.

Moisés subiu o monte para se encontrar com Deus. E do monte o Senhor Deus o chamou e lhe disse:

— Diga aos descendentes de Jacó, os israelitas, o seguinte: “Vocês viram com os seus próprios olhos o que eu, o Senhor, fiz com os egípcios e como trouxe vocês para perto de mim como se fosse sobre as asas de uma águia. Agora, se me obedecerem e cumprirem a minha aliança, vocês serão o meu povo. O mundo inteiro é meu, mas vocês serão o meu povo, escolhido por mim. Vocês são um povo separado somente para mim e me servirão como sacerdotes.”

Então Moisés foi, chamou os líderes do povo e contou tudo o que o Senhor lhe havia ordenado. Então todos responderam ao mesmo tempo:

— Nós faremos tudo o que o Senhor ordenou.

2. O povo se prepara

Então o Senhor disse a Moisés:

— Vá falar ao povo e mande que eles passem o dia de hoje e de amanhã purificando-se para me adorar. Eles devem lavar as suas roupas e se aprontar para depois de amanhã. Nesse dia, eu descerei sobre o monte Sinai, onde todo o povo poderá me ver. Marque limites em volta da montanha, para que o povo não passe dali, e diga-lhes que não subam o monte, nem cheguem perto dele. Se alguma pessoa puser o pé nele, deverá ser morta. Moisés desceu do monte e mandou que o povo se purificasse para adorar a Deus.

3. Deus dá os Dez Mandamentos

Na manhã do terceiro dia, houve trovoadas e relâmpagos, uma nuvem escura apareceu no monte, e ouviu-se um som muito forte de trombeta. E todo o povo que estava no acampamento tremeu de medo. Moisés os levou para fora do acampamento a fim de se encontrarem com Deus, e eles ficaram parados ao pé do monte. Todo o monte Sinai soltava fumaça, pois o Senhor havia descido sobre ele no meio do fogo. A fumaça subia como se fosse a fumaça de uma fornalha, e todo o povo tremia muito. O som da trombeta foi ficando cada vez mais forte. Moisés falou, e Deus respondeu no barulho do trovão. Então Deus falou:

(1) — Meu povo, eu, o Senhor, sou o seu Deus. Eu o tirei do Egito, a terra onde você era escravo. Não adore outros deuses; adore somente a mim. Não faça imagens de nenhuma coisa que há lá em cima no céu, ou aqui embaixo na terra, ou nas águas debaixo da terra. Não se ajoelhe diante de ídolos, nem os adore, pois eu, o Senhor, sou o seu Deus e não tolero outros deuses. Eu castigo aqueles que me odeiam, até os seus bisnetos e trinnetos. Porém sou bondoso com aqueles que me amam e obedecem aos meus mandamentos e abençoô os seus descendentes por milhares de gerações.

(2) — Não use o meu nome sem o respeito que ele merece; pois eu sou o Senhor, o Deus de vocês, e castigo aqueles que desrespeitam o meu nome.

(3) — Guarde o sábado, que é um dia santo. Faça todo o seu trabalho durante seis dias da semana; mas o sétimo dia da semana é o dia de descanso, dedicado a mim, o Senhor

- (4) — Respeite o seu pai e a sua mãe, para que você viva muito tempo na terra que estou lhe dando.
- (5) — Não mate.
- (6) — Não cometa adultério.
- (7) — Não roube.
- (8) — Não dê testemunho falso contra ninguém.
- (9) — Não cobice a casa de outro homem.
- (10) — Não cobice a sua mulher, os seus escravos, o seu gado, os seus jumentos ou qualquer outra coisa que seja dele.

4. As duas placas

O povo ouviu os trovões e o som da trombeta e viu os relâmpagos e a fumaça que saía do monte. Então eles tremeram de medo e ficaram de longe. E disseram a Moisés:

— Se você falar, nós ouviremos; mas, se Deus falar conosco, nós seremos mortos.

O Senhor Deus disse a Moisés:

— Suba o monte onde eu estou e fique aqui, pois eu vou lhe dar as placas de pedra que têm as leis e os mandamentos que escrevi, a fim de que você os ensine ao povo.

Moisés ficou ali no monte quarenta dias e quarenta noites.

TÓPICOS

O 1º Mandamento

1. Deus proíbe adorar ou venerar criaturas, sejam imagens, sejam pessoas ou mesmo anjos.

Os 13.2. *Continuam pecando cada vez mais, fazendo imagens de metal para adorar; essas estátuas de prata são invenção humana, são feitas por homens, e no entanto eles dizem: “Ofereçam sacrifícios a estes deuses!” E chegam até a beijar esses bezerros de metal!*

Is 63.16. *Pois tu és o nosso Pai. Os nossos antepassados Abraão e Jacó não se importam conosco, não fazem caso de nós. Mas tu, ó Senhor Deus, és o nosso Pai, e desde o princípio nós te chamamos de “O nosso Salvador”.*

Ap 19.10. *Aí eu me ajoelhei aos pés do anjo para adorá-lo, mas ele me disse: “Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos que continuam fiéis à verdade revelada por Jesus. Adore a Deus! Pois a verdade revelada por Jesus é a mensagem que o Espírito entrega aos profetas.”*

Mt 4.10. *Jesus respondeu: — Vá embora, Satanás! As Escrituras Sagradas afirmam: “Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.”*

2. Deus também proíbe a idolatria disfarçada, que consiste em amar pessoas mais do que a Deus e nelas confiar sobre todas as coisas.

Mt 10.37. *“Quem ama o seu pai ou a sua mãe mais do que ama a mim não merece ser meu seguidor. Quem ama o seu filho ou a sua filha mais do que ama a mim não merece ser meu seguidor.”*

Jr 9.23,24. *O Senhor disse: “O sábio não deve se orgulhar da sua sabedoria, nem o forte, da sua força, nem o rico, da sua riqueza. Se alguém quiser se orgulhar, que se orgulhe de me conhecer e de me entender; porque eu, o Senhor, sou Deus de amor e faço o que é justo e direito no mundo. Estas são as coisas que me agradam. Eu, o Senhor, estou falando.”*

Fp 3.19. *Eles vão para a destruição no inferno porque o Deus deles são os desejos do corpo. Eles*

têm orgulho daquilo que devia ser uma vergonha para eles e pensam somente nas coisas que são deste mundo.

Sl 118.8. *É melhor confiar no Senhor do que depender de seres humanos.*

3. Toda superstição é idolatria: horóscopo, feitiçaria, cartomancia e coisas semelhantes, pois o supersticioso crê e confia em poderes que não existem, ou que, se existem, procedem da origem maligna.

Jr 10.2. *Ele diz: “Não sigam os costumes de outras nações. Elas podem ficar espantadas quando aparecem coisas estranhas no céu, mas vocês não devem se assustar.”*

Is 47.12,13. *Fique com os despachos e as feitiçarias que você tem praticado desde que era jovem. É possível que eles a ajudem e que com eles você assuste os seus inimigos. Apesar de todos os conselheiros que tem, você não poderá escapar. Que os seus astrólogos se apresentem e a ajudem! Eles estudam o céu e ficam olhando para as estrelas a fim de dizer, todos os meses, o que vai acontecer com você.*

O 2º Mandamento

1. Não devemos usar o nome de Deus sem pensar, como acontece na conversa diária.

Mt 6.9. *Portanto, orem assim: “Pai nosso, que estás no céu, que todos reconheçam que o teu nome é santo.”*

2. Não devemos blasfemar o seu nome ou zombar de coisas sagradas.

Lv 24.16. *E será morto a pedradas por todo o povo. Não importa que seja israelita ou um estrangeiro que mora no meio de vocês; quem blasfemar contra o nome do Senhor Deus será morto.*

Gl 6.7. *Não se enganem: ninguém zomba de Deus. O que uma pessoa plantar, é isso mesmo que colherá.*

3. Também não devemos, em nome de Deus, jurar falso ou jurar desnecessariamente.

Lv 19.12. *“Não faça juramentos falsos em meu nome, pois isso é profanar o meu nome. Eu sou o Senhor.”*

Mt 5.37. *Que o “sim” de vocês seja sim, e o “não”, não, pois qualquer coisa a mais que disserem vem do Maligno.*

4. Usamos o nome de Deus corretamente na oração sincera e no testemunho das coisas boas que ele é e faz.

Rm 10.13. *Como dizem as Escrituras Sagradas: “Todos os que pedirem a ajuda do Senhor serão salvos.”*

Rm 15.9. *E para fazer com que os não-judeus louvassem a Deus pela sua bondade. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Por isso eu te louvarei entre os que não são judeus e cantarei louvores a ti.”*

O 3º Mandamento

1. Esta foi a lei para o povo de Israel, abolida nestes termos, por Cristo no Novo Testamento, junto com outras ordenanças da lei cerimonial, civil e policial, como circuncisão, sacrifícios, purificações, proibição de carne de porco, etc. (Rm 14; Gl 5.2; Mt 12.8)

Gl 5.1. *Cristo nos libertou para que nós sejamos realmente livres. Por isso, continuem firmes como pessoas livres e não se tornem escravos novamente.*

Cl 2.16,17. *Portanto, que ninguém faça para vocês leis sobre o que devem comer ou beber, ou sobre os dias santos, e a Festa da Lua Nova, e o sábado. Tudo isso é apenas uma sombra daquilo que virá; a realidade é Cristo.*

2. Cristo aplica aos crentes da nova aliança (Jr 31.31-34) o sentido real do mandamento, que é de amar a Palavra de Deus, ouvi-la em culto público e guardá-la no coração. Não havendo um dia ordenado, os apóstolos davam preferência ao Domingo, o dia da Páscoa e de Pentecostes (At 20.7; 1 Co 16.2).

Lc 11.28. *Mas Jesus respondeu: “Mais felizes são aqueles que ouvem a mensagem de Deus e obedecem a ela.”*

Hb 10.25. *Não abandonemos, como alguns estão fazendo, o costume de assistir às nossas reuniões. Pelo contrário, animemos uns aos outros e ainda mais agora que vocês vêem que o dia está chegando.*

Tg 1.21. *Portanto, deixem todo costume imoral e toda má conduta. Aceitem com humildade a mensagem que Deus planta no coração de vocês, a qual pode salvá-los.*

O 4º Mandamento

O 4º mandamento é o esteio da família, da sociedade e do estado. Requer dos pais que eduquem os filhos no temor do Senhor, e requer dos filhos amor, obediência, respeito e honra aos pais e superiores.

Ef 6.4. *Pais, não tratem os seus filhos de um jeito que faça com que eles fiquem irritados. Pelo contrário, vocês devem criá-los com a disciplina e os ensinamentos cristãos.*

Cl 3.20. *Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer sempre ao seu pai e à sua mãe porque Deus gosta disso.*

1 Tm 5.4. *Mas, se alguma viúva tem filhos ou netos, são eles que devem primeiro aprender a cumprir os seus deveres religiosos, cuidando da sua própria família. Assim eles pagarão o que receberam dos seus pais e avós, pois Deus gosta disso.*

Ml 1.6. *O Senhor Todo-Poderoso diz aos sacerdotes: — O filho respeita o pai, e o escravo respeita o seu senhor. Se eu sou o pai de vocês, por que é que vocês não me respeitam? Se eu sou o seu senhor, por que não me temem? Vocês me desprezam, mas mesmo assim perguntam: “Como foi que te desprezamos?”*

Lv 19.32. *“Fiquem de pé na presença das pessoas idosas e as tratem com todo o respeito; e honrem a mim, o Deus de vocês. Eu sou o Senhor.”*

O 5º Mandamento

Deus não só nos proíbe tirar a vida de alguém, mas também todo ódio, inveja, desejo de vingança no coração contra o próximo, com o que o deixamos ruim e encurtamos a vida. Antes devemos demonstrar-lhe amor e amizade e prestar-lhe toda assistência necessária.

Gn 9.6. *O ser humano foi criado parecido com Deus, e por isso quem matar uma pessoa será morto por outra.*

1 Jo 3.15. *Quem odeia o seu irmão é assassino, e vocês sabem que nenhum assassino tem em si a vida eterna.*

Mt 5.21,22. — *Vocês ouviram o que foi dito aos seus antepassados: “Não mate. Quem matar será julgado.” Mas eu lhes digo que qualquer um que ficar com raiva do seu irmão será julgado. Quem disser ao seu irmão: “Você não vale nada” será julgado pelo tribunal. E quem chamar o seu irmão de idiota estará em perigo de ir para o fogo do inferno.*

Jo 13.34. *Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros.*

Cl 3.13. *Não fiquem irritados uns com os outros e perdoem uns aos outros, caso alguém tenha*

alguma queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem uns aos outros.

O 6º Mandamento

O 6º mandamento quer santificar e proteger o matrimônio, instituído por Deus, e exige de cada um pureza de coração em pensamentos, palavras e ações.

Mt 19.6. Assim já não são duas pessoas, mas uma só. Portanto, que ninguém separe o que Deus uniu.

Mt 19.9. Portanto, eu afirmo a vocês o seguinte: o homem que mandar a sua esposa embora, a não ser em caso de adultério, se tornará adúltero se casar com outra mulher.

Mt 5.27,28. — Vocês ouviram o que foi dito: “Não cometa adultério.” Mas eu lhes digo: quem olhar para uma mulher e desejar possuí-la já cometeu adultério no seu coração.

1 Tm 5.22. Não tenha pressa de colocar as mãos sobre alguém para dedicá-lo ao serviço do Senhor. Não tome parte nos pecados dos outros. Conserve-se puro.

Ef 4.29. Não digam palavras que fazem mal aos outros, mas usem apenas palavras boas, que ajudam os outros a crescer na fé e a conseguir o que necessitam, para que as coisas que vocês dizem façam bem aos que ouvem.

O 7º Mandamento

Neste mandamento Deus exige de nós dedicação ao trabalho, cumprimento fiel de nossos compromissos, honestidade no negócio, respeito à propriedade das outras pessoas e ajuda mútua – a fórmula capaz de eliminar as injustiças sociais.

2 Ts 3.10. Porque, quando estávamos aí, demos esta regra: “Quem não quer trabalhar que não coma.”

Pv 18.9. O trabalhador relaxado é companheiro daquele que desperdiça.

Sl 37.21. Os maus pedem emprestado e não pagam, mas os bons são generosos em dar.

Jr 22.13. Ai daquele que constrói a sua casa com injustiça e desonestidade, não pagando os salários dos seus vizinhos e fazendo com que trabalhem de graça!

1 Ts 4.6. Nesse assunto, que ninguém prejudique o seu irmão, nem desrespeite os seus direitos! Pois, como nós já lhes dissemos e avisamos, o Senhor castigará duramente os que fazem essas coisas.

Lc 3.13. “Não cobrem mais do que a lei manda!”, respondeu João.

Ef. 4.28. Quem roubava que não roube mais, porém comece a trabalhar a fim de viver honestamente e poder ajudar os pobres.

O 8º Mandamento

O 8º mandamento proíbe os pecados da língua que envenenam a vida na família e na sociedade, como mentir, caluniar e intrigar, e exige um coração cheio de amor e de compreensão para com o próximo, capaz de desculpar e perdoar as faltas e interpretar tudo da melhor maneira.

Pv 18.21. O que você diz pode salvar ou destruir uma vida.

Mt 12.36. “Eu afirmo a vocês que, no Dia do Juízo, cada pessoa vai prestar contas de toda palavra inútil que falou.”

Ef 4.25. Por isso não mintam mais. Que cada um diga a verdade para o seu irmão na fé, pois todos nós somos membros do corpo de Cristo!

Tg 4.11. Meus irmãos, não falem mal uns dos outros. Quem fala mal do seu irmão em Cristo ou o julga está falando mal da lei e julgando-a. Pois, se você julga a lei, então já não é uma pessoa que obedece à lei, mas é alguém que a julga.

Pv 11.13. O mexeriqueiro espalha segredos, mas a pessoa séria é discreta.

Pv 16.28. Os maus provocam discussões, e quem fala mal dos outros separa os maiores amigos.

1 Co 13.7. Quem ama nunca desiste, porém suporta tudo com fé, esperança e paciência.

Lc 6.41. *“Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho?”*

O 9º e o 10 Mandamentos

Os dois últimos mandamentos condenam a cobiça no coração, onde nasce o pecado. Nada devemos cobiçar que ao próximo pertence, antes devemos contentar-nos com o que podemos obter de maneira justa e considerar também os interesses do irmão.

Tg 1.14,15. *Mas as pessoas são tentadas quando são atraídas e enganadas pelos seus próprios maus desejos. Então esses desejos fazem com que o pecado nasça, e o pecado, quando já está maduro, produz a morte.*

1 Tm 6.6-10. *É claro que a religião é uma fonte de muita riqueza, mas só para a pessoa que se contenta com o que tem. O que foi que trouxemos para o mundo? Nada! E o que é que vamos levar do mundo? Nada! Portanto, se temos comida e roupas, fiquemos contentes com isso. Porém os que querem ficar ricos caem em pecado, ao serem tentados, e ficam presos na armadilha de muitos desejos tolos, que fazem mal e levam as pessoas a se afundarem na desgraça e na destruição. Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos.*

Gl 5.13. *Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros.*

Conclusão

A Bíblia com verdades em relação à lei de Deus a) que somos incapazes de guardá-la, incorrendo, por isso, na condenação eterna; b) que Cristo veio ao mundo para cumpri-la em nosso lugar, obtendo-nos o perdão de Deus, perdão esse aceito pela verdadeira fé no Redentor.

Mt 5.48. *Portanto, sejam perfeitos, assim como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu.*

Ec 7.20. *Não existe no mundo ninguém que faça sempre o que é direito e que nunca erre.*

Rm 3.19. *Nós sabemos que tudo o que a lei diz é dito para os que vivem debaixo da lei. Isso a fim de que todos parem de se justificar e a fim de que todas as pessoas do mundo fiquem debaixo do julgamento de Deus.*

Rm 10.4. *Porque, com Cristo, a lei chegou ao fim, e assim os que crêem é que são aceitos por Deus.*

1 Tm 1.15. *O ensinamento verdadeiro e que deve ser crido e aceito de todo o coração é este: Cristo Jesus veio ao mundo para salvar os pecadores, dos quais eu sou o pior.*

30. O BEZERRO DE OURO

Êx 32 e 34

1. Um povo idólatra

O povo viu que Moisés estava demorando muito para descer do monte. Então eles se reuniram em volta de Arão e lhe disseram:

— Não sabemos o que aconteceu com Moisés, aquele homem que nos tirou do Egito. Portanto, faça para nós deuses que vão à nossa frente.

Arão lhes disse:

— Tirem os brincos de ouro que as suas mulheres, os seus filhos e as suas filhas estão usando e tragam para mim.

Então os israelitas tiraram das orelhas os brincos de ouro e os trouxeram a Arão. Ele pegou os brincos, derreteu-os, derramou o ouro dentro de um molde e fez um bezerro de ouro. Então disseram:

— Povo de Israel, estes são os nossos deuses, que nos tiraram do Egito!

Arão construiu um altar diante do bezerro de ouro e anunciou ao povo:

— Amanhã haverá uma festa em honra de Deus, o Senhor.

No dia seguinte, de manhã cedo, eles trouxeram alguns animais para serem queimados como sacrifício e outros para serem comidos como ofertas de paz. Depois o povo sentou-se para comer e beber e se levantou para se divertir.

2. Deus fica irado

Então Deus disse a Moisés:

— Desça depressa porque o seu povo, o povo que você tirou do Egito, pecou e me rejeitou. Eles já deixaram o caminho que eu mandei que seguissem; fizeram um bezerro de ouro fundido, e o adoraram, e lhe ofereceram sacrifícios. Estão dizendo que estes são os deuses deles, os deuses que os tiraram do Egito. Eu conheço este povo e sei que é muito teimoso. Agora não tente me impedir, pois vou descarregar a minha ira sobre esta gente e vou acabar com eles. Depois farei de você e dos seus descendentes uma grande nação. Porém Moisés fez um pedido ao Senhor, seu Deus. Ele disse:

— Ó Senhor, por que ficaste assim tão irado com o teu povo, que tiraste do Egito com grande poder e força? Não fiques assim irado; muda de idéia e não faças cair sobre o teu povo essa desgraça. Lembra dos teus servos Abraão, Isaque e Jacó. Lembra do juramento que fizeste de lhes dar tantos descendentes quantas estrelas há no céu.

3. O castigo

Moisés desceu do monte, carregando as duas placas de pedra com os mandamentos escritos nos dois lados de cada pedra. O próprio Deus havia feito as placas e tinha gravado nelas os mandamentos.

Quando ele chegou perto do acampamento, viu o bezerro de ouro e o povo, que estava dançando, e ficou furioso. Ali, ao pé do monte, ele jogou no chão as placas de pedra que estava carregando e quebrou-as. Então pegou o bezerro de ouro que eles haviam feito, queimou-o no fogo e o moeu até virar pó e espalhou o pó na água. Em seguida, mandou que o povo de Israel bebesse daquela água. Então ficou na entrada do acampamento e disse:

— Quem estiver do lado de Deus, o Senhor, que chegue até aqui!

Então todos os levitas se reuniram em volta de Moisés, e ele disse:

— O Deus do povo de Israel manda que cada um de vocês pegue a sua espada e vá pelo acampamento, de ponta a ponta, matando os seus parentes, os seus amigos e os seus vizinhos.

Os levitas obedeceram à ordem de Moisés e mataram naquele dia mais ou menos três mil homens.

4. Deus é misericordioso

O Senhor Deus disse a Moisés:

— Corte duas placas de pedra iguais àsquelas que você quebrou, e eu escreverei nelas as mesmas palavras que estavam nas primeiras. Amanhã cedo, esteja pronto para subir o monte Sinai a fim de se encontrar comigo ali no alto do monte.

Então Moisés cortou outras duas placas de pedra, iguais às primeiras, e, no dia seguinte, como o Senhor havia ordenado, ele se levantou bem cedo e subiu o monte Sinai, levando consigo as duas placas.

Então Deus passou diante de Moisés e disse em voz alta:

— Eu sou Deus Eterno! Eu tenho compaixão e misericórdia, não fico irado com facilidade, e a minha fidelidade e o meu amor são tão grandes, que não podem ser medidos. Cumpro a minha promessa a milhares de gerações e perdôo o mal e o pecado. Porém não deixo de castigar os seus filhos e até os netos, os bisnetos e os trinnetos pelos pecados dos pais. Moisés se ajoelhou, encostou o rosto no chão e adorou a Deus. Ele disse:

— Ó Senhor, se estás, de fato, contente comigo, eu te peço que vás conosco. Este povo é teimoso, mas perdoa o nosso pecado e a nossa maldade e aceita-nos como o teu povo.

O Senhor disse a Moisés:

— Eu estou fazendo agora uma aliança com o seu povo. Na presença deles farei maravilhas como nunca foram feitas em toda a terra e em nenhuma nação. Todo o povo verá que milagres eu, o Senhor, posso fazer.

Quando Moisés desceu do monte Sinai, carregando as duas placas da aliança, o seu rosto estava brilhando, pois ele havia falado com Deus. Mas ele não sabia disso. Arão e todo o povo ficaram com medo de chegar perto de Moisés quando viram o seu rosto brilhando. Então ele cobriu o rosto com um véu e lhes disse tudo o que Deus tinha dito no monte Sinai.

TÓPICOS

1. As pessoas podem ser muito pecadoras. Bastaram quarenta dias de ausência de Moisés, e o povo já deixa Deus de lado. A mesma inconstância ocorre tantas vezes na vida do crente, quando são esquecidos propósitos sagrados e promessas feitas a Deus.

Sl 106.19. No monte Sinai os israelitas fundiram um bezerro de ouro e adoraram aquele ídolo que haviam feito.

2. Bezerros de ouro enchem e escravizam o nosso século — o deus-estado, o deus-motor, o deus-ciência — e a moral definha, aumenta a angústia, e as pessoas morrem.

Sl 78.8. Eles não serão como os seus antepassados, um povo rebelde e desobediente, que nunca foi firme na sua confiança em Deus e não permaneceu fiel a ele.

Rm 1.28,29. E, como não querem saber do verdadeiro conhecimento a respeito de Deus, ele entregou os seres humanos aos seus maus pensamentos, de modo que eles fazem o que não devem. Estão cheios de todo tipo de perversidade, maldade, ganância, vícios, ciúmes, crimes de morte, brigas, mentiras e malícia. Caluniam.

3. A ira de Deus se acende sobre as pessoas que insistem em pecar, para a desgraça deles.

4. Contudo, o amor e a bondade de Deus são novos todas as manhãs. Por isso também dizemos: “Deus é tudo o que tenho; por isso confio nele.” (Lm 3.22,23)

31. O CULTO DO POVO DE ISRAEL

Êx, Lv, Nm

1. A construção da Tenda Sagrada

Moisés disse a todo o povo de Israel:

— É isto o que Deus ordenou: façam uma oferta ao Senhor. Quem quiser fazer isso deverá trazer uma oferta de ouro, prata ou bronze, fios de lã azul, púrpura e vermelha; linho fino; tecido feito de pêlos de cabra; peles de carneiro tingidas de vermelho e peles finas; madeira de acácia; azeite para lamparinas; especiarias para a preparação do azeite de ungir e para o incenso de cheiro agradável; pedras de ônix e outras pedras de valor.

Tudo isso serviria para construir um santuário, a Tenda da Presença do Senhor.

Então o povo de Israel foi para casa, e todos os que, de fato, queriam voltaram trazendo uma oferta para o Senhor, a fim de que a Tenda Sagrada fosse construída. Então Moisés ordenou que em todo o acampamento ninguém mais trouxesse ofertas, pois o material que tinham ajuntado era suficiente para todo o trabalho que devia ser feito e ainda sobrava.

2. Divisão e medidas

Deus disse a Moisés:

— Faça uma tenda de madeira de acácia com dezoito metros de comprimento, seis metros de largura e seis metros de altura. Faça uma cortina de tecido feito de linho fino e de fios de lã azul, púrpura e vermelha e enfeitada com bordados. A cortina separará o Lugar Santo do Lugar Santíssimo. O Lugar Santo terá nove metros de comprimento, e o Lugar Santíssimo terá quatro metros e meio. O pátio terá quarenta e quatro metros de comprimento por vinte e dois de largura.

3. No Lugar Santíssimo

— Faça uma arca de madeira de acácia, de um metro e dez de comprimento por sessenta e seis centímetros de largura e sessenta e seis de altura. A arca deve ser revestida de ouro puro por dentro e por fora. Dentro dele você deve colocar o maná, a vara de Arão e as placas com os dez mandamentos. Em cima da arca você deve colocar uma tampa de ouro puro. Faça dois querubins de ouro batido, um para cada ponta da tampa. Ali eu me encontrarei com você e, de cima da tampa, do meio dos dois querubins, eu lhe darei as minhas leis para o povo de Israel.

4. No Santo Lugar

— Faça também uma mesa de madeira de acácia. A mesa será colocada na frente da arca da aliança, e em cima da mesa estarão sempre os pães sagrados que são oferecidos a mim. Faça um candelabro de ouro puro. Faça sete lamparinas para o candelabro e

coloque-as na parte de cima, de maneira que iluminem a frente dele. Faça também um altar de madeira de acácia para queimar incenso em cima dele. Essa oferta de incenso continuará para sempre, de geração em geração.

5. No pátio

— Faça um altar de acácia para sacrifícios em frente da Tenda. Ele será quadrado, medindo dois metros e vinte de comprimento por dois metros e vinte de largura e um metro e trinta de altura. Nos quatro cantos ponha quatro pontas, que formarão uma só peça com o altar, que deverá ser revestido de bronze. Faça uma pia de bronze com a base também de bronze. Coloque a pia entre a Tenda e o altar e ponha água dentro dela. Arão e os seus filhos usarão essa água para lavar as mãos e os pés.

6. Os cultos

— Cada dia você vai oferecer dois cordeirinhos de um ano; um, pela manhã, e outro ao pôr-do-sol. Três vezes no ano você vai fazer festa. São estas as festas religiosas, quando o povo deverá se reunir para adorar a Deus, o Senhor. A Festa da Páscoa, “Festa das Semanas” (início da colheita) e a Festa das Barracas (fim da colheita).

Cinco dias antes desta última festa será o Dia da Expição (Purificação). Arão matará dois bodes. Ele matará o bode do sacrifício para tirar os pecados do povo, levará o sangue para dentro do Lugar Santíssimo e borrifará com ele a tampa da arca e em frente da arca em seguida. Assim, Arão purificará o Lugar Santíssimo de todos os pecados, faltas e impurezas do povo de Israel. E fará a mesma coisa para purificar a Tenda Sagrada, que fica no meio do povo impuro.

Quando Arão terminar a cerimônia da purificação do Lugar Santíssimo, da Tenda Sagrada e do altar, então pegará o outro bode. Ele porá as mãos na cabeça do animal e confessará todas as culpas e faltas e todos os pecados dos israelitas. Assim, Arão passará para a cabeça do bode os pecados do povo e então mandará o bode para o deserto. Será escolhido um homem para levar o animal, e ele o soltará no deserto. Assim, o bode irá para um lugar onde não mora ninguém, levando os pecados do povo.

7. A bênção

O Senhor Deus disse a Moisés:

— Fale com Arão e com os seus filhos e diga-lhes que abençoem o povo de Israel do seguinte modo: “Que o Senhor os abençoe e os guarde; que o Senhor os trate com bondade e misericórdia; que o Senhor olhe para vocês com amor e lhes dê a paz.”

TÓPICOS

1. O culto cria lugares santos (templos), tempos santos (dias festivos), rituais (liturgia) e música sacra (salmos, hinos), dentro do espírito da liberdade cristã, para que os crentes possam dignamente adorar o seu Deus e receber edificação.

Êx 40.34. *Então a nuvem cobriu a Tenda, e ela ficou cheia da glória de Deus, o Senhor;*

Sl 26.8. *Ó Senhor Deus, eu amo a casa onde vives, o lugar onde está presente a tua glória.*

Sl 149.1. *Aleluia! Cantem a Deus, o Senhor, uma nova canção. Louvem a Deus na reunião dos*

seus servos fiéis.

2. Mais importante do que a forma, porém, é o significado, o conteúdo do culto. No centro está a obra da salvação mediante o sangue de Jesus Cristo, o Cordeiro de Deus — caso contrário o culto seria um mero formalismo.

Jo 1.29. No dia seguinte, João viu Jesus vindo na direção dele e disse: “Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!”

Ef 1.7. Pois, pela morte de Cristo na cruz, nós somos libertados, isto é, os nossos pecados são perdoados. Como é maravilhosa a graça de Deus.

Is 1.14. As Festas da Lua Nova e os outros dias santos me enchem de nojo; já estou cansado de suportá-los.

Os 6.6. Eu quero que vocês me amem e não que me ofereçam sacrifícios; em vez de me trazer ofertas queimadas, eu prefiro que o meu povo me obedeça.

3. É elogiável a maneira voluntária como o povo de Deus que com liberdade contribuiu para a construção da Tenda — eles trouxeram mais do que era necessário! E nós, como ofertamos?

32. QUARENTA ANOS NO DESERTO

Nm 13, 14, 16

1. Os espíões

Depois disso, o povo saiu de Hazerote e acampou no deserto de Parã. O Senhor Deus disse a Moisés:

— Mande alguns homens para espionar a terra de Canaã, a terra que eu vou dar aos israelitas. Em cada tribo escolha um homem que seja líder.

Os homens saíram e espionaram a terra. Depois chegaram ao vale de Escol e ali cortaram um galho de uma parreira com um cacho de uvas, que dois homens carregaram pendurado numa vara. Eles pegaram também romãs e figos.

Depois de espionarem a terra quarenta dias, eles voltaram e disseram a Moisés:

— Nós fomos até a terra aonde você nos enviou. De fato, ela é boa e rica, como se pode ver por estas frutas. Mas os que moram lá são fortes, e as cidades são muito grandes e têm muralhas. Além disso, vimos ali os descendentes dos gigantes. Perto deles nós nos sentíamos tão pequenos como gafanhotos.

2. O povo reclama

Todos os israelitas reclamaram contra Moisés e Arão e disseram:

— Oxalá tivéssemos morrido na terra do Egito! Ou mesmo neste deserto! Escolhamos um capitão e voltemos para o Egito.

Josué e Calebe, dois dos líderes que haviam espionado a terra, rasgaram as suas roupas em sinal de tristeza e disseram ao povo:

— A terra que fomos espionar é muito boa mesmo. Se Deus nos ajudar, ele fará com que entremos nela e nos dará aquela terra, uma terra boa e rica. Porém não sejam rebeldes contra o Senhor e não tenham medo do povo daquela terra. Nós os venceremos com facilidade. O Senhor está com a gente e derrotou os deuses que os protegem. Portanto,

não tenham medo.

Apesar disso, o povo ameaçou matá-los a pedradas.

3. O castigo

De repente, todos viram a glória do Senhor aparecer sobre a Tenda Sagrada. Ele disse a Moisés:

— Até quando este povo vai me rejeitar? Até quando não vão crer em mim, embora eu tenha feito tantos milagres entre eles? Ninguém que me desprezou viverá para entrar naquela terra. Diga a essa gente o seguinte: “Eu jurei que os faria morar lá, mas nenhum de vocês entrará naquela terra, a não ser Calebe, filho de Jefoné, e Josué, filho de Num. Porém vocês morrerão, e os corpos de vocês ficarão neste deserto, onde os seus filhos vão caminhar quarenta anos.

Os homens que Moisés havia mandado para espionar a terra trouxeram más informações a respeito dela. E, quando voltaram, fizeram com que o povo reclamasse contra Moisés. Por isso o Senhor fez com que fossem atacados por uma doença, e eles morreram. Dos doze homens que foram espionar a terra, somente Josué e Calebe ficaram vivos.

Os israelitas ficaram muito tristes quando Moisés contou o que o Senhor tinha dito. De manhã bem cedo, começaram a entrar na região montanhosa. Então os amalequitas e os cananeus que moravam naquela região montanhosa atacaram, e derrotaram os israelitas.

4. A rebelião de Corá

Corá teve o atrevimento de se revoltar contra Moisés. Ele se juntou com três homens, Datã, Abirão e Om, filho de Pelete. Corá também chamou mais duzentos e cinquenta israelitas de fama, que eram líderes escolhidos pelo povo. Eles foram juntos falar com Moisés e Arão e disseram:

— Agora chega! Todo o povo pertence a Deus, o Senhor. Cada um deles é de Deus, e o Senhor está no meio deles. Então por que vocês querem mandar no povo de Deus? Quando Moisés ouviu isso, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse o seguinte a Corá e a todos os seus seguidores:

— Amanhã cedo o Senhor Deus nos mostrará quem é dele e quem foi separado para o seu serviço. Deus fará com que chegue até o seu altar aquele a quem ele escolheu. Então Moisés mandou chamar Datã e Abirão, filhos de Eliabe, mas eles responderam aos mensageiros:

— Nós não vamos! Será que não basta você nos ter tirado de uma terra boa e rica a fim de nos fazer morrer neste deserto? E além disso ainda quer mandar em nós?

Então Corá reuniu todo o povo, e eles ficaram diante de Moisés e Arão na entrada da Tenda. De repente, a glória do Senhor apareceu a todo o povo, e ele disse a Moisés e a Arão:

— Saiam do meio dessa gente, pois eu vou acabar com eles agora mesmo.

E aconteceu que a terra se abriu debaixo deles e os engoliu com as suas famílias, junto com todos os seguidores de Corá e tudo o que eles tinham. Então o Senhor enviou fogo e matou os duzentos e cinquenta homens que haviam oferecido incenso.

1. A porta está aberta para a terra prometida, mas a ingratidão e a falta de fé a fecham por quarenta anos (os 2 da jornada e mais 38).

Dt 4.24. Pois o Senhor, nosso Deus, é um fogo destruidor; ele não tolera outros deuses.

2. Rebelia contra a vontade de Deus e suas instituições sagradas, na Igreja e no Estado, é falta grave, pois muda a ordem e faz com que o orgulho e as paixões humanas vençam.

Is 1.2. Escutem, ó céus, preste atenção, ó terra, pois o Senhor Deus! Ele disse: “Criei filhos e cuidei deles, mas eles se revoltaram contra mim.”

Is 13.11. O Senhor Deus diz: “Eu vou castigar o mundo por causa das suas maldades; vou castigar as pessoas perversas por causa dos seus pecados. Acabarei com o orgulho dos vaidosos e humilharei as pessoas violentas.”

33. NO FIM DA JORNADA

Nm 20 e 21

1. A morte de Miriam

No primeiro mês, todo o povo de Israel foi para o deserto de Zim e acampou em Cades. Ali Miriam (irmã de Arão e de Moisés) morreu e foi sepultada.

2. As águas de Meribá

Naquele lugar não havia água; por isso o povo se reuniu e começou a reclamar contra Moisés e Arão.

— Teria sido melhor se tivéssemos morrido na frente de Deus, o Senhor, com os nossos companheiros, os outros israelitas! Por que você trouxe o povo do Senhor para este deserto? Será que foi para morrermos junto com os nossos animais?

Então Moisés e Arão saíram dali, onde o povo estava, e foram para a porta da Tenda Sagrada. Eles se ajoelharam, encostaram o rosto no chão, e a glória do Senhor apareceu. Ele disse a Moisés:

— Pegue o bastão que está em frente da arca da aliança, e depois você e Arão reúnam o povo. E na frente de todos eles dêem ordem à rocha, e dela sairá água. Assim, vocês tirarão água da rocha e darão de beber ao povo e também aos animais.

Moisés e Arão reuniram o povo em frente da rocha, e Moisés disse:

— Agora escute, gente rebelde! Será que vamos ter de fazer sair água desta rocha para vocês?

Moisés levantou a mão, bateu na rocha duas vezes com o bastão, e saiu muita água. E o povo e os animais beberam. Porém o Senhor disse a Moisés e a Arão:

— Vocês não tiveram fé suficiente para fazer com que o povo de Israel reconhecesse o meu santo poder e por isso vocês não vão levá-los para a terra que prometi dar a eles. Isso aconteceu em Meribá, onde o povo de Israel reclamou contra Deus, o Senhor, e onde Deus lhes deu uma prova do seu santo poder.

3. A morte de Arão

Todo o povo de Israel chegou até o monte Hor. Ali o Senhor Deus disse a Moisés e a Arão: — Arão não entrará na terra que eu prometi dar aos israelitas. Ele vai morrer porque, no caso da água de Meribá, vocês se revoltaram contra as minhas ordens. Traga Arão e Eleazar, o filho dele, e mande que subam o monte Hor. Depois tire as roupas de Arão e vista em Eleazar. Arão vai morrer ali.

Eles subiram o monte Hor diante de todo o povo. Moisés tirou as roupas de sacerdote que Arão vestia e pôs em Eleazar. E Arão morreu bem no alto do monte. Depois Moisés e Eleazar desceram dali. Quando o povo soube que Arão havia morrido, todos ficaram de luto trinta dias.

4. A serpente de bronze

Então os israelitas saíram do monte Hor pelo caminho que vai até o golfo de Ácaba. Mas no caminho o povo perdeu a paciência e começou a falar contra Deus e contra Moisés. Eles diziam:

— Por que Deus e Moisés nos tiraram do Egito? Será que foi para morrermos no deserto, onde não há pão nem água? Já estamos cansados desta comida horrível!

Aí o Senhor Deus mandou cobras venenosas que se espalharam no meio do povo; e elas morderam e mataram muitos israelitas.

Então o povo foi falar com Moisés e disse:

— Nós pecamos, pois falamos contra Deus, o Senhor, e contra você. Peça a Deus que tire essas cobras que estão no meio da gente.

Moisés orou ao Senhor em favor do povo, e ele disse:

— Faça uma cobra de metal e pregue num poste. Quem for mordido deverá olhar para ela e assim ficará curado.

Então Moisés fez uma cobra de bronze e pregou num poste. Quando alguém era mordido por uma cobra, olhava para a cobra de bronze e ficava curado.

TÓPICOS

1. “Isso aconteceu em Meribá” (nome que significa discussão) — um acontecimento de triste recordação, pois demonstra como também os grandes servos de Deus podem fraquejar. No fim da jornada, novamente às portas da terra prometida, Moisés e Arão duvidam da ajuda milagrosa diante da rocha maciça.

Sl 95.8. *“Não sejam teimosos, como os seus antepassados foram em Meribá, quando estavam em Massá, no deserto.”*

Sl 106.33. *Eles fizeram com que Moisés ficasse tão irritado, que ele disse coisas que não devia.*

1 Co 10.12. *Portanto, aquele que pensa que está de pé é melhor ter cuidado para não cair.*

2. A cobra que fere com o veneno mortal representa o pecado que a serpente no paraíso trouxe ao mundo, e a serpente levantada sobre uma haste representa o Messias prometido que havia de esmagar a cabeça daquela serpente.

Jo 3.14,15. *“Assim como Moisés, no deserto, levantou a cobra de bronze numa estaca, assim também o Filho do Homem tem de ser levantado, para que todos os que crerem nele tenham a vida eterna.”*

34. DESPEDIDA E MORTE DE MOISÉS

Nm e Dt

1. O pedido de Moisés

Quando os israelitas estavam no território de Moabe, no lado leste do rio Jordão, Moisés pediu a Deus:

— Peço-te que me deixes atravessar o rio Jordão e ver a boa terra que fica no outro lado, a bela região montanhosa e os montes Líbanos.

Deus respondeu:

— Chega! Não fale mais nisso! Vá até a serra de Abarim, aqui na terra de Moabe, e suba o monte Nebo, na altura de Jericó, que fica do outro lado do rio. Lá de cima você verá a terra de Canaã, que estou dando ao povo de Israel. Você vai morrer ali no monte, como Arão, o seu irmão, morreu no monte Hor. Vocês dois foram infiéis a mim diante do povo de Israel. Quando estavam perto das fontes de Meribá, não longe da cidade de Cades, no deserto de Zim, vocês dois me desrespeitaram.

2. Josué, o novo guia

O Senhor disse a Moisés:

— Chame Josué, filho de Num, que é um homem competente, e ponha as mãos sobre ele; assim, você estará dando a ele uma parte da sua autoridade, para que todo o povo de Israel obedeça a ele. Faça com que ele fique diante do sacerdote Eleazar e diante de todo o povo e ali você o apresentará como aquele que vai ficar no seu lugar.

E Moisés obedeceu a Deus.

3. Moisés se despede

Moisés disse ao povo:

— Obedeçam a todas as leis e a todas as ordens que eu estou dando a vocês agora, para que vivam e tomem posse da terra que o Senhor vai dar a vocês. Não acrescentem nada à lei que lhes estou dando, nem tirem dela uma só palavra. Guardem todos os mandamentos do Senhor. Fiquem sabendo agora e nunca esqueçam isto: somente o Senhor é Deus lá em cima no céu e aqui embaixo na terra. Não há outro deus. Amem o Senhor com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem. Do meio de vocês Deus escolherá para vocês um profeta que será parecido comigo, e vocês vão lhe obedecer.

4. O livro da Lei

Moisés escreveu com cuidado num livro todas as palavras da Lei de Deus e depois o entregou aos levitas encarregados de levar a arca da aliança de Deus. Moisés lhes disse:

— Ponham este Livro da Lei de Deus ao lado da arca da aliança do Senhor. Estas palavras são a vida de vocês.

5. A morte de Moisés

Moisés foi das planícies de Moabe até o monte Nebo e subiu ao alto do monte Pisga. Dali o Senhor Deus lhe mostrou toda a terra de Canaã. E Deus disse a Moisés:

— Eu jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó que daria esta terra aos descendentes deles. Estou deixando que você a veja com os seus próprios olhos, mas você não vai entrar nela. Assim Moisés, servo do Senhor Deus, morreu na terra de Moabe, conforme o Senhor tinha dito. Deus o sepultou ali, num vale que fica em frente da cidade de Bete-Peor. Até hoje ninguém sabe onde ele foi sepultado. Moisés tinha cento e vinte anos quando morreu, mas ainda enxergava bem e tinha boa saúde. Nunca mais apareceu em Israel um profeta como Moisés, com quem o Senhor falava face a face.

TÓPICOS

1. O Senhor Deus é cuidadoso e rígido. Moisés pede, mas não recebe permissão de entrar na terra prometida. Deus cumpre o que havia prometido.

Rm 2.11. *Pois ele trata a todos com igualdade.*

1 Pe 1.17. *Quando oram a Deus, vocês o chamam de Pai, ele que julga com igualdade as pessoas, de acordo com o que cada uma tem feito. Portanto, durante o resto da vida de vocês aqui na terra tenham respeito a ele.*

2. A última palavra ao “povo que o Senhor Deus salvou” (Dt 33.29) é um apelo à fidelidade para com Deus e a exortação de instruírem seus filhos na Palavra de Deus.

Dt 32.47. *Não pensem que esta Lei não vale nada; pelo contrário, é ela que lhes dará vida. Se vocês obedecerem a esta Lei, viverão muitos anos na terra que estão para possuir no outro lado do rio Jordão.*

3. É o fim de uma vida de muito trabalho e bênçãos; uma vida com Deus. Moisés, um herói na fé, “continuou firme, como se estivesse vendo o Deus invisível” (Hb 11.27), pois Deus esteve com ele face a face.

Hb 13.7. *Lembrem dos seus primeiros líderes espirituais, que anunciaram a mensagem de Deus a vocês. Pensem como eles viveram e morreram e imitem a fé que eles tinham.*

35. JOSUÉ

Js 1 a 24

1. Deus anima Josué

Depois que Moisés morreu, Deus disse ao ajudante de Moisés, Josué:

— Agora você e todo o povo de Israel se preparem para atravessar o rio Jordão e entrar na terra que vou dar a vocês. Como disse a Moisés, eu lhes darei toda a terra que pisarem. Você nunca será derrotado. Eu estarei com você como estive com Moisés. Nunca o abandonarei. Seja forte e corajoso porque você vai comandar este povo quando eles

tomarem posse da terra que prometi aos antepassados deles. Seja forte e muito corajoso. Tome cuidado e viva de acordo com toda a Lei que o meu servo Moisés lhe deu. Não se desvie dela em nada e você terá sucesso em qualquer lugar para onde for.

2. A travessia do Jordão

Josué disse ao povo:

— Purifiquem-se porque amanhã o Senhor fará grandes coisas entre vocês.

Era o tempo da colheita, e as águas do rio haviam coberto as margens. Foi nessa ocasião que o povo saiu do acampamento para atravessar o Jordão. Os sacerdotes iam na frente, levando a arca da aliança. Quando chegaram ao Jordão e puseram os pés dentro da água, ela parou de correr e ficou amontoada na parte de cima do rio. Na parte de baixo, o rio secou completamente até o mar Morto. Então o povo passou para o outro lado, perto de Jericó.

3. As doze pedras

Quando todo o povo de Israel acabou de atravessar o rio Jordão, o Senhor disse a Josué: — Escolha doze homens, um de cada tribo, e dê esta ordem: “Peguem doze pedras do meio do rio Jordão, do lugar onde os sacerdotes ficaram parados. Levem essas pedras e coloquem onde acamparem hoje à noite.”

Os homens pegaram do meio do rio Jordão doze pedras e as levaram e colocaram no acampamento. Ali Josué fez um monumento com as doze pedras que havia tirado do Jordão. E disse ao povo de Israel:

— Quando no futuro os filhos perguntarem aos pais o que estas pedras querem dizer, vocês explicarão que o povo de Israel atravessou o rio Jordão em terra seca. O Senhor, o Deus de vocês, secou o Jordão para vocês atravessarem, assim como secou o mar Vermelho para nós passarmos. Por causa disso, todos os povos da terra vão conhecer o poder do Senhor, e vocês o respeitarão para sempre.

Os israelitas estavam acampados em Gilgal, na planície em volta da cidade de Jericó, e ali comemoraram a Páscoa na noite do dia catorze do primeiro mês. No dia seguinte, comeram alimentos daquela terra: cereais torrados e pão sem fermento. Depois disso os israelitas não tiveram mais o maná, porque ele parou de cair do céu. Desse ano em diante, eles começaram a comer os alimentos da terra de Canaã.

4. A destruição de Jericó

Os portões da cidade de Jericó estavam muito bem fechados, para não deixar que os israelitas entrassem. Ninguém podia entrar nem sair da cidade. Deus disse a Josué:

— Olhe! Eu estou entregando a você a cidade de Jericó, o seu rei e os seus corajosos soldados. Agora você e os soldados israelitas marcharão em volta da cidade uma vez por dia, durante seis dias. No sétimo dia você e os seus soldados marcharão sete vezes em volta da cidade, e os sacerdotes tocarão as cornetas. Quando eles derem um toque longo, todo o povo gritará bem alto, e então a muralha da cidade cairá. Aí cada um avançará diretamente para a cidade.

Assim fizeram por seis dias. No sétimo dia, levantaram-se de madrugada e marcharam em volta da cidade sete vezes no mesmo dia. Na sétima volta, quando os sacerdotes

acabaram de tocar as cornetas, Josué disse ao povo:

— Gritem agora! O Senhor Deus está entregando Jericó a vocês!

Logo que o povo gritou com toda a força, a muralha caiu. Aí todos subiram, entraram na cidade e a tomaram.

5. O sol pára

Então se juntaram os cinco reis amorreus — de Jerusalém, Hebrom, Jarmute, Laquis e Eglom. O Senhor Deus disse a Josué:

— Não fique com medo desses reis, pois eu já lhe dei a vitória. Nenhum deles será capaz de resistir.

Josué saiu de Gilgal e marchou a noite toda, subindo sempre. Ele atacou de surpresa. E o Senhor fez com que os inimigos ficassem apavorados quando viram os exércitos de Israel. E, enquanto eles fugiam dos israelitas, o Senhor jogou do céu grandes pedras de gelo sobre os inimigos, e eles foram mortos. E morreram mais pessoas com essa chuva de pedras do que no combate com os israelitas.

No dia em que o Senhor deu a vitória aos israelitas na luta contra os amorreus, Josué falou com ele. E, na presença dos israelitas, disse: “Sol, fique parado sobre Gibeão! Lua, pare sobre o vale de Aijalom!”

O sol ficou parado, e a lua também parou, até que o povo se vingou dos seus inimigos. Nunca tinha havido e nunca mais houve um dia como este, um dia em que o Senhor obedeceu à voz de um homem. Isso aconteceu porque o Senhor combatia a favor de Israel.

6. A divisão da terra

Assim Josué conquistou toda aquela terra. Josué repartiu a terra entre os israelitas, de acordo com as suas divisões e tribos e a ordem de Deus. Porém a tribo de Levi não recebeu terra. As propriedades dos levitas eram os alimentos trazidos a Deus, o Senhor, como oferta, conforme ele havia ordenado a Moisés. Os filhos de Israel deram 48 cidades aos levitas, para nelas morarem. Assim, Deus deu aos israelitas toda a terra que havia prometido dar. Nenhuma promessa falhou.

7. Josué morre

Josué reuniu o povo e disse:

— Se vocês não querem ser servos do Senhor, decidam hoje a quem vão servir. Resolvam se vão servir os deuses que os seus antepassados adoravam na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus, na terra de quem vocês estão morando agora. Porém eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor.

O povo disse a Josué:

— Serviremos o Senhor, nosso Deus, e obedeceremos aos seus mandamentos.

Assim, naquele dia, Josué fez um acordo para o povo e ali em Siquém lhes deu leis e regulamentos. Ele os escreveu no Livro da Lei de Deus. Em seguida, pegou uma grande pedra e a colocou ali debaixo da árvore sagrada, no lugar onde adoravam a Deus.

Depois disso, com a idade de cento e dez anos, morreu Josué, filho de Num e servo do Senhor.

TÓPICOS

1. “Seja forte e muito corajoso. Tome cuidado e viva de acordo com toda a Lei que o meu servo Moisés lhe deu. Não se desvie dela em nada e você terá sucesso em qualquer lugar para onde for.” Só desta forma Josué poderá realizar a tarefa recebida de Deus. Vamos fazer uso desta fonte, e também nós seremos fortes na luta diária. É força do alto.

Is 40.31. Mas os que confiam no Senhor recebem sempre novas forças. Voam nas alturas como águias, correm e não perdem as forças, andam e não se cansam.

2. Saibamos erguer monumentos de louvor e gratidão a Deus, ao longo da nossa jornada, seja um Betel (Gn 28.19) ou seja um Ebenézer (1 Sm 7.12).

Sl 106.1. Aleluia! Dêem graças ao Senhor, porque ele é bom e o seu amor dura para sempre.

3. “Foi pela fé que caíram as muralhas de Jericó.” (Hb 11.30)
4. O Todo-Poderoso que criou o universo pode fazê-lo parar, quando e quanto tempo o quiser, sem consultar os críticos que se dizem entendidos.
5. “Eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor.” Uma abençoada decisão.

E — O período dos juízes

36. GIDEÃO

Jz 2; 6 a 8

1. O povo segue outros deuses

Depois que Josué morreu, todas as pessoas daquela geração também morreram e os seus filhos esqueceram o Senhor e as coisas que ele havia feito pelo povo de Israel. Então o povo de Israel pecou contra Deus: começou a seguir outros deuses, os deuses dos povos que viviam ao seu redor. Eles adoraram esses deuses e assim fizeram o Senhor ficar muito irado. Ele deixou que eles fossem atacados e roubados por povos vizinhos. Ele entregou os israelitas nas mãos dos inimigos que viviam ao redor, e por isso eles não puderam mais resistir. Assim eles ficaram numa situação muito difícil.

Quando eles pediam ajuda de Deus, ele lhes dava um líder e o ajudava. Enquanto esse líder vivia, o Senhor salvava o povo dos seus inimigos. Ele tinha pena dos israelitas porque eles sofriam na escravidão. Mas, quando o líder morria, eles voltavam a viver como antes e se tornavam ainda piores do que os seus pais. Iam atrás de outros deuses, e os serviam, e adoravam. Teimavam em continuar nos seus maus caminhos.

2. Deus chama a Gideão

O povo de Israel pecou contra Deus, o Senhor, e por isso ele deixou que o povo de Midiã os dominasse durante sete anos. Todas as vezes que os israelitas semeavam, os midianitas vinham com os amalequitas e os povos do deserto e os atacavam. Acampavam na terra e destruíam as suas colheitas; não deixavam nada para os israelitas viverem — nem ao menos uma ovelha, uma vaca ou um jumento. Então os israelitas pediram socorro a Deus. Então o Anjo do Senhor veio e sentou-se debaixo de um carvalho que havia perto do povoado de Ofra. Gideão estava malhando trigo no tanque de pisar uvas, escondido, para que os midianitas não o encontrassem. O Anjo do Senhor apareceu a ele e disse: — Você é corajoso, e o Senhor está com você! Vá com toda a sua força e livre o povo de Israel dos midianitas. Sou eu quem está mandando que você vá.

Gideão respondeu:

— Senhor, como posso libertar Israel? A minha família é a mais pobre da tribo de Manassés, e eu sou a pessoa menos importante da minha família.

Mas o Senhor disse:

— Você pode fazer isso porque eu o ajudarei. Você esmagará todos os midianitas como se eles fossem um só homem.

3. Um pequeno exército

Todos os midianitas, os amalequitas e os povos do deserto se juntaram, e atravessaram o rio Jordão, e acamparam no vale de Jezreel. Então o Espírito do Senhor dominou Gideão. Ele tocou uma corneta feita de chifre de carneiro, e os homens do grupo de famílias de Abiezer foram juntar-se a ele. Gideão enviou também mensageiros para chamar os homens das tribos de Manassés, de Aser, de Zebulom e de Naftali. E eles também foram se juntar a ele.

O Senhor disse a Gideão:

— Você tem gente demais, e por isso não posso deixar que vocês derrotem os midianitas. Se eu deixasse, vocês poderiam pensar que venceram sem a minha ajuda. Anuncie ao povo o seguinte: “Quem estiver com medo, que saia do monte Gilboa e volte para casa.” Gideão anunciou, e vinte e dois mil homens voltaram. Mas dez mil ficaram.

O Senhor disse a Gideão:

— Ainda é gente demais. Leve todos até as águas, e ali eu separarei os que irão com você. Se eu disser que um homem deve ir com você, ele irá. Se disser que outro não deve ir, ele não irá.

Aí Gideão fez com que os homens descessem até as águas. E o Senhor Deus lhe disse:

— Todos os homens que lamberem a água com a língua, como fazem os cachorros, devem ser separados dos que se ajoelham para beber.

Trezentos homens juntaram água nas mãos e lamberam. Todos os outros se ajoelharam para beber.

Aí o Senhor disse a Gideão:

— Com estes trezentos homens eu libertarei vocês e lhes darei a vitória sobre os midianitas. Diga aos outros que voltem para casa.

4. Uma grande vitória

Gideão separou os trezentos em três grupos e deu a cada homem uma corneta de chifre de carneiro e um jarro com uma tocha dentro. E disse:

— Olhem para mim! E, quando eu chegar perto do acampamento inimigo, façam o que eu fizer.

Um pouco antes da meia-noite, na hora de ser trocada a guarda, Gideão e os seus cem homens chegaram bem perto do acampamento. Então tocaram as cornetas e quebraram os jarros que levavam. Os três grupos tocaram as cornetas e quebraram os jarros. Eles seguravam a tocha na mão esquerda e a corneta na direita e gritavam: “Uma espada pelo Senhor e por Gideão!” E cada um ficou parado no seu lugar em volta do acampamento. Então todo o exército inimigo fugiu, gritando.

Enquanto os trezentos homens tocavam as cornetas, o Senhor fez com que os homens do acampamento atacassem uns aos outros com as suas espadas.

Os midianitas foram derrotados pelos israelitas e por muito tempo deixaram de ser uma ameaça para eles. E a terra ficou em paz durante quarenta anos enquanto Gideão viveu.

TÓPICOS

1. Basta uma geração para, por culpa de pais, governantes e guias espirituais, levar um povo à descrença e, finalmente, à decadência geral.

Is 3.12. *Crianças governam o meu povo; o poder está nas mãos das mulheres. Meu povo, as autoridades estão enganando vocês, estão lhes mostrando o caminho errado.*

2. Deus, em sua justiça, não se mantém indiferente; ao contrário, há épocas em que ele rege as nações “com uma barra de ferro” (Ap 19.15), pois que o governo do mundo continua nas suas mãos.

Sl 66.7. *Pelo seu poder, ele governa para sempre, e os seus olhos vigiam as nações. Que ninguém se revolte contra Deus!*

3. Gideão, um herói na história do povo — um homem humilde e temente a Deus. Por isso faz grandes coisas como instrumento de Deus. Muitas dificuldades nossas resultam do erro de julgarmos as forças de Deus pelas do ser humano.

1 Sm 14.6. *Jônatas disse ao rapaz que o acompanhava: “Vamos até o acampamento desses filisteus pagãos. Pode ser que o Senhor nos ajude. E, se ele nos ajudar, nada poderá impedi-lo de nos dar a vitória, ainda que sejamos poucos.”*

37. SANSÃO

Jz 13 a 16

1. A juventude de Sansão

Os israelitas pecaram outra vez contra Deus, e por isso ele deixou que sofressem quarenta anos nas mãos dos filisteus. Havia um homem chamado Manoá, cuja mulher não podia ter filhos. O Anjo do Senhor apareceu a ela e disse:

— Você não podia ter filhos e por isso nunca foi mãe. Mas agora você ficará grávida e terá um filho. Não corte nunca o cabelo dele, pois ele será consagrado a Deus como nazireu desde o dia do seu nascimento. Ele vai começar a livrar o povo de Israel do poder dos filisteus.

A mulher de Manoá deu à luz um filho e pôs nele o nome de Sansão. O menino cresceu, e o Senhor o abençoou.

Sansão desceu até a cidade de Timna e ali viu uma moça filistéia. Voltou para casa e disse ao seu pai e à sua mãe:

— Eu vi em Timna uma jovem filistéia. Peçam essa moça para mim porque eu quero casar com ela.

Sansão desceu com os seus pais até a cidade de Timna. Quando estavam passando pelas plantações de uvas de Timna, um leão novo veio rugindo para cima dele.

O Espírito do Senhor fez com que Sansão ficasse forte. Com as suas próprias mãos, Sansão despedaçou o leão, como se fosse um cabrito. Porém não contou nem ao seu pai nem à sua mãe o que havia feito. Poucos dias depois Sansão voltou lá e saiu da estrada para dar uma olhada no leão que havia matado. E ficou espantado ao ver um enxame de abelhas e mel dentro do corpo do animal morto. Então tirou mel com as mãos e saiu comendo.

2. O enigma no casamento

O pai de Sansão foi à casa da moça, e Sansão deu um banquete ali, como era o costume dos moços. Quando os filisteus o viram, trouxeram trinta rapazes para festejar com ele. E Sansão lhes disse:

— Eu tenho uma adivinhação para vocês. Aposto trinta túnicas de linho puro e trinta roupas finas que, antes de se passarem os sete dias da festa de casamento, vocês não me darão a resposta.

Eles responderam:

— Diga qual é a adivinhação.

Sansão disse:

— “Do que come saiu comida, e do forte saiu doçura.” Três dias depois eles ainda não haviam encontrado a resposta para a adivinhação. No quarto dia disseram à mulher de Sansão:

— Dê um jeito de fazer o seu marido dar a resposta da adivinhação. Se você não fizer isso, nós vamos pôr fogo na casa do seu pai e vamos queimar você junto.

Aí a mulher de Sansão lhe disse, chorando:

— Você não me ama! Você me odeia! Você deu uma adivinhação aos meus amigos e não me contou a resposta!

— Eu não contei nem para o meu pai nem para a minha mãe! — respondeu ele. — Por que acha que eu iria contar para você?

Então ela chorou durante os outros dias da festa. No sétimo dia, como a mulher não parava de insistir, ele disse a resposta. E ela contou aos seus amigos.

Assim, no sétimo dia, antes de anoitecer, os homens da cidade disseram a Sansão: “Que coisa é mais doce do que o mel? E o que é mais forte do que o leão?”

Sansão respondeu:

— Se vocês não tivessem conversado com a minha mulher, não saberiam agora a resposta. Então o Espírito do Senhor fez com que Sansão ficasse forte, e ele desceu até Asquelom e ali matou trinta homens. Tirou as roupas finas que eles vestiam e as deu aos rapazes que tinham respondido à adivinhação. Depois voltou para a casa do seu pai, furioso com o que havia acontecido.

3. As proezas de Sansão

Algum tempo depois, durante a colheita do trigo, Sansão foi visitar a sua mulher e levou para ela um cabrito. O pai dela disse:

— Eu pensei que você a odiava, e por isso a dei em casamento ao seu amigo. Mas a irmã menor é ainda mais bonita. Se você quiser, pode ficar com ela.

Sansão disse:

— Desta vez eu não sou responsável pelo que fiz com os filisteus.

Então caçou trezentas raposas, amarrou-as duas a duas pelos rabos e prendeu em cada par de rabos uma tocha. Pôs fogo nas tochas e soltou as raposas nas plantações de trigo dos filisteus. E o fogo queimou não só o trigo que já havia sido colhido, mas também o que ainda estava nas plantações. Também os bosques de oliveiras foram queimados. Os filisteus ficaram sabendo que Sansão tinha feito aquilo. Eles acamparam em Judá e atacaram a cidade de Leí. Os homens de Judá perguntaram aos filisteus:

— Por que foi que vocês nos atacaram?

E eles responderam:

— Viemos até aqui para prender Sansão e fazer com ele o mesmo que ele fez com a gente. Então três mil homens de Judá foram falar com Sansão na caverna da rocha de Etã. E disseram:

— Você não sabe que os filisteus mandam em nós? Por que você foi fazer aquilo? Nós viemos até aqui para amarrar e entregar você aos filisteus! Então o amarraram com duas cordas novas e o fizeram sair da caverna.

Quando Sansão chegou a Leí, os filisteus, gritando, vieram encontrá-lo. Mas o Espírito do Senhor fez com que Sansão ficasse forte. E ele arrebentou as cordas que amarravam

os seus braços e as suas mãos, como se fossem fios de linha queimados. Encontrou por ali uma queixada de jumento que ainda não estava seca. Pegou a queixada e com ela matou mil homens.

4. A traição de Dalila

Depois disso, Sansão se apaixonou por uma mulher chamada Dalila. Então os governadores das cinco cidades dos filisteus foram falar com ela:

— Dê um jeito de Sansão contar a você por que ele é tão forte e como é que o poderemos dominar, amarrar e deixar sem defesa. Se você fizer isso, cada um de nós lhe dará mil e cem barras de prata.

Então Dalila pediu a Sansão:

— Por favor, me conte o segredo da sua força. Se alguém quiser amarrar você e deixar sem defesa, o que é que ele deve fazer?

Sansão a enganou três vezes, dando respostas erradas de propósito.

Então Dalila lhe disse:

— Por que você diz que me ama, se isso não é verdade? Você me fez de boba três vezes e até agora não me contou por que é tão forte.

E ela continuou a perguntar isso todos os dias. Sansão ficou tão cansado com a insistência dela, que já não agüentava mais. E acabou lhe contando a verdade:

— O meu cabelo nunca foi cortado! — disse ele. — Eu fui dedicado a Deus como nazireu desde que nasci. Se o meu cabelo for cortado, perderei a minha força, ficarei fraco e serei como qualquer um.

Ela fez com que Sansão dormisse no seu colo. Em seguida, chamou um homem, e ele cortou as sete tranças de Sansão. Aí Dalila começou a provocá-lo, mas ele havia perdido a sua força. Ela gritou:

— Sansão! Os filisteus estão chegando!

Ele se levantou e pensou: “Eu me livrarei como sempre.” Sansão não sabia que o Senhor o havia abandonado.

Os filisteus o pegaram e furaram os seus olhos. Então o levaram para Gaza e o prenderam com correntes de bronze. E o puseram para trabalhar na prisão, virando um moinho.

5. A morte de Sansão

Mas o seu cabelo começou a crescer de novo. Os governadores filisteus se reuniram para fazer uma festa e oferecer um grande sacrifício ao seu deus Dagom. Eles cantavam: “O nosso deus entregou o nosso inimigo Sansão nas nossas mãos!” E, no meio daquela alegria, disseram:

— Chamem Sansão, para ele nos divertir.

Trouxeram Sansão para fora da cadeia e se divertiram à custa dele. Então Sansão pediu ao rapaz que o guiava pela mão:

— Deixe-me tocar nas colunas que sustentam o templo para que eu possa me encostar nelas. O templo estava cheio de homens e mulheres. Os cinco governadores filisteus estavam lá. Havia no terraço mais ou menos três mil homens e mulheres olhando para Sansão e se divertindo à custa dele.

Sansão orou a Deus, dizendo:

— Ó meu Deus, peço que lembres de mim. Por favor, dá-me força só mais esta vez.

Deixa que eu, de uma só vez, me vingue dos filisteus, por terem furado os meus olhos. Então agarrou as duas colunas do meio, que sustentavam o templo. Com a mão direita numa coluna e a esquerda na outra, jogou todo o seu peso contra elas. Em seguida deu um empurrão com toda a força, e o templo caiu sobre os governadores e todas as outras pessoas.

Os irmãos de Sansão e toda a sua família foram buscar o seu corpo. Ele havia governado o povo de Israel durante vinte anos.

TÓPICOS

1. Sansão não é um super-homem das histórias em quadrinhos. Deus o escolheu para castigar os inimigos de Israel. Suas armas eram coragem, força e sabedoria.
2. Saúde, vigor e destreza do corpo são dons valiosos que todo jovem deve valorizar e usar bem, além de conservá-los por meio de hábitos saudáveis, evitando, por exemplo, o excesso prejudicial do esporte pesado, do fumo e do álcool.

Pv 20.29. A beleza dos jovens está na sua força, e o enfeite dos velhos são os seus cabelos brancos.

3. Todavia, o valor da pessoa não está nos músculos de ferro, e, sim, no seu interior, na força do espírito, que procede da fé.

Ef 6.10. Para terminar: tornem-se cada vez mais fortes, vivendo unidos com o Senhor e recebendo a força do seu grande poder.

Pv 16.32. Vale mais ter paciência do que ser valente; é melhor saber se controlar do que conquistar cidades inteiras.

38. A HISTÓRIA DE RUTE

Rt 1 a 4

1. A decisão de Rute

No tempo em que Israel era governado por juízes, houve uma grande fome naquele país. Por isso um homem de Belém, cidade da região de Judá, foi com a sua mulher e os seus dois filhos morar por algum tempo num país chamado Moabe. O nome desse homem era Elimeleque, e o da sua mulher, Noemi. Os dois filhos se chamavam Malom e Quiliom. Algum tempo depois, Elimeleque morreu, e Noemi ficou com os dois filhos, que casaram com moças moabitas. O nome de uma delas era Orfa, e o da outra, Rute. Quando já fazia quase dez anos que estavam morando ali, Malom e Quiliom também morreram. E Noemi ficou só, sem os filhos e sem o marido.

Então Noemi se aprontou para sair de Moabe com as suas noras. Elas saíram a fim de voltar para Judá, mas no caminho Noemi disse às noras:

— Voltem para casa e fiquem com as suas mães. Que o Senhor seja bom para vocês, assim como vocês foram boas para mim e para os falecidos! O Senhor permita que vocês casem de novo e cada uma tenha o seu lar! Então Noemi se despediu das suas noras com

um beijo. Porém elas começaram a chorar alto e disseram:

— Não! Nós não voltaremos. Nós iremos com a senhora e ficaremos com o seu povo.

Mas Noemi respondeu:

— Voltem, minhas filhas. Por que querem ir comigo? Vocês acham que eu ainda poderei ter filhos para casarem com vocês?

Aí elas começaram a chorar alto outra vez. Então Orfa se despediu da sua sogra com um beijo e voltou para o seu povo. Mas Rute ficou. Ela disse:

— Não me proíba de ir com a senhora, nem me peça para abandoná-la! Onde a senhora for, eu irei; e onde morar, eu também morarei. O seu povo será o meu povo, e o seu Deus será o meu Deus. Onde a senhora morrer, eu morrerei também e ali serei sepultada.

Como Noemi viu que Rute estava mesmo resolvida a ir com ela, não disse mais nada. E elas continuaram a viagem até Belém.

2. Encontro com Boaz

Elas chegaram a Belém quando a colheita de cevada estava começando. Noemi tinha um parente chamado Boaz, que era um homem rico e muito importante. Um dia Rute disse a Noemi:

— Deixe que eu vá até as plantações para catar as espigas que ficam caídas no chão.

Talvez algum trabalhador me deixe ir atrás dele, catando as espigas que forem caindo

Então Rute foi ao campo e andava atrás dos trabalhadores, catando as espigas que caíam.

E por acaso ela entrou numa plantação que era de Boaz. Nisso Boaz chegou de Belém e disse aos trabalhadores:

— Que o Senhor esteja com vocês!

— Que o Senhor o abençoe! — responderam eles.

Aí Boaz perguntou ao chefe dos trabalhadores:

— Quem é aquela moça ali?

Ele respondeu:

— É a moabita que veio de Moabe com Noemi.

Então Boaz disse a Rute:

— Escute, minha filha. Não vá catar espigas em nenhuma outra plantação. Fique aqui e trabalhe perto das minhas empregadas. Quando ficar com sede, beba da água que os empregados tirarem para beber.

Aí Rute ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e disse:

— Por que é que o senhor reparou em mim e é tão bom para mim, que sou estrangeira?

Boaz respondeu:

— Eu ouvi falar de tudo o que você fez pela sua sogra desde que o seu marido morreu. E sei que você deixou o seu pai, a sua mãe e a sua pátria e veio viver entre gente que não conhecia. Que o Senhor a recompense por tudo o que você fez.

Quando Rute se levantou para ir de novo catar espigas, Boaz ordenou aos empregados:

— Tirem dos molhos algumas espigas e deixem que ela apanhe.

Assim Rute trabalhou com as empregadas de Boaz e catou espigas até terminar a colheita da cevada e do trigo. E continuou morando com a sua sogra.

3. Boaz casa com Rute

Aí Boaz disse às autoridades e a todo o povo:

— Hoje vocês são testemunhas de que eu comprei de Noemi tudo o que era de Elimeleque. Também casarei com Rute.

Então Boaz levou Rute para casa, para ser a sua mulher. Eles tiveram relações, e o Senhor deu a Rute a bênção de ficar grávida, e ela deu à luz um filho. E as mulheres disseram a Noemi:

— Louvado seja o Senhor, que lhe deu hoje um neto para cuidar de você! Que este menino venha a ser famoso em Israel!

E lhe deram o nome de Obede. Obede veio a ser o pai de Jessé, que foi o pai do rei Davi.

TÓPICOS

1. A escolha entre os laços da família e os laços da fé nem sempre se torna fácil, mas Deus dará forças ao que lhe permanece fiel.

Sl 86.11. *Ó Senhor Deus, ensina-me o que queres que eu faça, e eu te obedecerei fielmente! Ensina-me a te servir com toda a devoção.*

Sl 143.8. *Peço que todas as manhãs tu me fales do teu amor, pois em ti eu tenho posto a minha confiança. As minhas orações sobem a ti; mostra-me o caminho que devo seguir!*

2. Amor e dedicação filial são virtudes importantes que Deus promete recompensar, conforme a promessa do quarto mandamento. Rute constituiu um lar feliz e, tornando-se bisavó de Davi, entrou na linhagem dos ancestrais do Messias (Mt 1.5,6).

Ef 6.2,3. *Como dizem as Escrituras: “Respeite o seu pai e a sua mãe.” E esse é o primeiro mandamento que tem uma promessa, a qual é: “Faça isso a fim de que tudo corra bem para você, e você viva muito tempo na terra.”*

39. ELI E SAMUEL

1 Sm 1 a 7

1. Uma oração fervorosa

Ana, mulher de Elcana, que vivia na cidade de Ramá, na região montanhosa de Efraim, não tinha filhos. Todos os anos Elcana saía da sua cidade e ia a Siló a fim de adorar e oferecer sacrifícios a Deus. Hofni e Finéias, os filhos de Eli, eram sacerdotes de Deus em Siló.

Certa vez, eles estavam em Siló e tinham acabado de comer. Eli, o sacerdote, estava sentado na sua cadeira, na porta da Tenda Sagrada. Ana se levantou aflita e, chorando muito, orou a Deus e fez esta promessa solene:

— Ó Senhor Todo-Poderoso, olha para mim, tua serva! Vê a minha aflição e lembra de mim! Não esqueças a tua serva! Se tu me deres um filho, prometo que o dedicarei a ti por toda a vida e que nunca ele cortará o cabelo.

Ana continuou orando ao Senhor durante tanto tempo, que Eli começou a prestar atenção nela e notou que os seus lábios se mexiam, porém não saía nenhum som. Ana estava

orando em silêncio, mas Eli pensou que ela estava bêbada e disse:

— Até quando você vai ficar embriagada? Veja se pára de beber!

— Senhor — respondeu ela —, eu não estou bêbada. Não bebi nem vinho nem cerveja. Estou desesperada e estava orando, contando a minha aflição a Deus. Não pense que sou uma mulher sem moral. Eu estava orando daquele jeito porque sou muito infeliz e sofredora.

Então Eli disse:

— Vá em paz. Que o Deus de Israel lhe dê o que você pediu!

— Que o senhor sempre pense bem de mim! — respondeu ela. E saiu. Então comeu alguma coisa e já não estava tão triste.

2. Uma mãe feliz

Na manhã seguinte, Elcana e a sua família se levantaram cedo e adoraram a Deus. Aí voltaram para casa. Elcana teve relações com a sua esposa Ana, e o Senhor respondeu à oração dela. Ela ficou grávida e, no tempo certo, deu à luz um filho. Pôs nele o nome de Samuel e explicou:

— Eu pedi esse filho a Deus. Assim que o menino for desmamado, eu o levarei ao santuário do Senhor, para que ele fique lá toda a sua vida.

Depois que ele foi desmamado, ela o levou a Siló. Ana disse:

— Meu senhor, juro pela sua vida que sou aquela mulher que o senhor viu aqui de pé, orando. Eu pedi esta criança a Deus, o Senhor, e ele me deu o que pedi. Por isso agora eu estou dedicando este menino ao Senhor. Enquanto ele viver, pertencerá ao Senhor. O menino Samuel ficou em Siló, no serviço de Deus, como ajudante do sacerdote Eli.

3. Filhos maus

Os filhos do sacerdote Eli não prestavam e não se importavam com Deus. Eles tratavam com muito desprezo as ofertas trazidas a Deus. E para o Senhor o pecado desses moços era muito grave.

Eli já estava muito velho. Ele ouvia falar de tudo o que os seus filhos faziam. Então Eli disse:

— Por que é que vocês estão fazendo essas coisas? Todos me falam do mal que vocês estão praticando. Parem com isso, meus filhos!

Mas eles não ouviram o pai.

Então um profeta procurou Eli e lhe deu esta mensagem de Deus:

— Eli, por que você honra os seus filhos mais do que a mim, deixando que eles engordem, comendo a melhor parte de todos os sacrifícios que o meu povo me oferece? Escolherei para mim um sacerdote fiel, e ele fará tudo o que eu quero.

4. Deus fala a Samuel

Naqueles dias, poucas mensagens vinham do Senhor, e as visões também eram muito raras. Certa noite, Eli, já quase cego, estava dormindo no seu quarto. Samuel dormia na Tenda Sagrada, onde ficava a arca da aliança. E a lâmpada de Deus ainda estava acesa. Então o Senhor Deus chamou:

— Samuel, Samuel!

— Estou aqui! — respondeu ele.

Então correu para onde Eli estava e disse:

— O senhor me chamou? Estou aqui.

Mas Eli respondeu:

— Eu não chamei você. Volte para a cama.

E Samuel voltou.

Então o Senhor tornou a chamar Samuel. O menino se levantou, foi aonde estava Eli e disse:

— O senhor me chamou? Estou aqui.

Mas Eli tornou a responder:

— Eu não chamei você, filho. Volte para a cama.

Aí o Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele se levantou, foi aonde Eli estava e disse:

— O senhor me chamou? Estou aqui.

Então Eli compreendeu que era o Senhor quem estava chamando o menino.

— Volte para a cama e, se ele chamar você outra vez, diga: “Fala, ó Senhor, pois o teu servo está escutando!” E Samuel voltou para a cama.

Então o Senhor veio e ficou ali. E, como havia feito antes, disse:

— Samuel, Samuel!

— Fala, pois o teu servo está escutando! — respondeu Samuel.

E o Senhor disse:

— Eu vou fazer com o povo de Israel uma coisa tão terrível, que todos os que ouvirem a respeito disso ficarão apavorados. Naquele dia, farei contra Eli tudo o que disse a respeito da família dele, do começo até o fim. Eu lhe disse que ia castigar a sua família para sempre porque os seus filhos disseram coisas más contra mim. Eli sabia que eu ia fazer isso, mas não os fez parar.

Samuel ficou na cama até de manhã. Aí se levantou e abriu os portões da área da Tenda Sagrada. Ele estava com medo de falar com Eli sobre a visão que havia tido. Mas contou tudo, sem esconder nada. E Eli disse:

— Ele é Deus, o Senhor. Que ele faça tudo o que achar melhor!

5. Morrem Eli e os filhos

Naqueles dias, o povo de Israel foi lutar contra os filisteus. Os filisteus se aprontaram e entraram na luta. Eles venceram os israelitas, matando no campo de batalha mais ou menos quatro mil soldados. Quando aqueles que tinham escapado voltaram ao acampamento, os líderes do povo de Israel disseram:

— Por que é que o Senhor Deus deixou que os filisteus nos vencessem hoje? Vamos trazer de Siló para cá a arca da aliança, para que assim o Senhor esteja no meio de nós e nos salve dos nossos inimigos.

Quando a arca chegou, os israelitas gritaram tão alto, que a terra tremeu.

Quando os filisteus souberam que a arca da aliança havia chegado ao acampamento hebreu, ficaram com medo e disseram:

— Um deus chegou ao acampamento dos israelitas! Ai de nós! Nunca aconteceu uma coisa assim!

Mas mesmo assim lutaram e venceram os israelitas. Eles tomaram a arca de Deus, e Hofni e Finéias, os filhos de Eli, foram mortos.

Um homem da tribo de Benjamim correu desde o campo de batalha até Siló e chegou

lá no mesmo dia. Para mostrar a sua tristeza, ele havia rasgado as suas roupas e posto terra na cabeça. Eli estava sentado numa cadeira, perto da estrada, esperando. Ele estava muito preocupado com a arca da aliança. O homem disse:

— Eu fugi da batalha e hoje mesmo vim correndo de lá até aqui.

— O que aconteceu, meu filho? — perguntou Eli.

— O povo de Israel fugiu dos filisteus! — respondeu o mensageiro. — Foi uma terrível derrota para nós. Além de tudo, os seus filhos Hofni e Finéias foram mortos, e os filisteus tomaram a arca da aliança.

Quando ouviu falar na arca, Eli caiu da cadeira para trás, perto do portão da cidade. Ele estava muito velho e gordo. Por isso, quando caiu, quebrou o pescoço e morreu. Eli foi o líder do povo de Israel quarenta anos.

6. Ebenézer

Depois de tomarem a arca de Deus, os filisteus a levaram para a cidade de Asdode e a colocaram no templo do seu deus Dagom, perto da sua imagem. No dia seguinte, de manhã, os moradores de Asdode viram que a imagem de Dagom estava caída de cara no chão, na frente da arca da aliança. Então eles pegaram a imagem e a puseram de volta no seu lugar. No dia seguinte, de manhã, viram que ela estava caída de novo na frente da arca. A cabeça e os dois braços da imagem estavam quebrados, caídos na soleira da porta; somente o corpo estava inteiro.

E o Senhor Deus castigou duramente o povo de Asdode. Fez com que todo o povo dali e da vizinhança ficasse cheio de tumores. Quando eles viram isso, disseram:

— O Deus de Israel está castigando a nós e ao nosso deus Dagom. Não podemos mais deixar que a arca do Deus de Israel fique aqui.

Levaram a arca de cidade em cidade, mas havia morte e destruição em todas elas. Então arranjaram duas vacas e as amarraram a uma carroça nova. Pegaram a arca e colocaram sobre a carroça. E aí tocaram as vacas para que fossem para onde quisessem. Então as vacas foram diretamente para a cidade de Bete-Semes, andando e mugindo, sem se desviar do caminho.

O povo de Bete-Semes estava colhendo trigo no vale. De repente, eles olharam e viram a arca da aliança e ficaram muito alegres. Aí enviaram mensageiros para dizerem ao povo da cidade de Jearim:

— Os filisteus devolveram a arca da aliança do Senhor. Desçam até aqui e levem a arca. Então os homens da cidade de Jearim foram até lá e levaram a arca. A arca da aliança ficou na cidade de Jearim mais ou menos vinte anos.

Samuel disse ao povo de Israel:

— Se vocês querem com todo o coração voltar a Deus, joguem fora todos os deuses estrangeiros e as imagens da deusa Astarote. Dediquem-se completamente ao Senhor e adorem somente a ele. E ele livrará vocês do poder dos filisteus.

Foi o que aconteceu: os filisteus foram derrotados, e Deus não deixou que eles invadissem a terra de Israel enquanto Samuel viveu.

Aí Samuel pegou uma pedra, pôs entre Misa e Sem e disse:

— Até aqui o Senhor Deus nos ajudou.

Por isso deu a ela o nome de Ebenézer.

TÓPICOS

1. Ana, a mãe que sabe orar — um estímulo para apresentarmos ao Pai celestial todos os problemas que nos afligem. Nossa época precisa de orações, e precisa de mães que sabem orar.

Mt 21.22. *Se crerem, receberão tudo o que pedirem em oração.*

2. Ana, a mãe que sabe agradecer — um exemplo de como devemos ofertar a Deus o que dele recebemos, embora isso, às vezes, signifique renúncia para nós.

Sl 50.14. *Que a gratidão de vocês seja o sacrifício que oferecem a Deus, e que vocês dêem ao Deus Altíssimo tudo aquilo que prometeram!*

3. A educação dos filhos no temor do Senhor exige dos pais, além de amor e carinho, também firmeza e rigor na disciplina, a fim de não se tornarem culpados de sua ruína.

Pv 13.24. *Quem não castiga o filho não o ama. Quem ama o filho castiga-o enquanto é tempo.*

F — Israel torna-se um reino

40. O REI SAUL

1 Sm 8 a 15

1. Israel quer um rei

Quando Samuel ficou velho, pôs os seus filhos como juízes de Israel. Porém não seguiram o exemplo do pai. Estavam interessados somente em ganhar dinheiro, aceitavam dinheiro por fora e não decidiam os casos com justiça.

Então todos os líderes de Israel se reuniram e foram falar com Samuel, em Ramá.

— Olhe! Você já está ficando velho, e os seus filhos não seguem o seu exemplo. Por isso, queremos que nos arranje um rei para nos governar, como acontece em outros países. Samuel não gostou do pedido deles. Então orou a Deus, e ele respondeu assim:

— Atenda o pedido do povo. Não é só você que eles rejeitaram; eles rejeitaram a mim como Rei.

2. O direito do reino

Disse ainda o Senhor:

— Portanto, atenda o pedido deles. Mas avise essa gente, explicando com toda a clareza como o rei vai tratá-los.

Então Samuel explicou ao povo tudo o que o Senhor lhe tinha dito. Ele disse:

— O rei os tratará assim: tomará os filhos de vocês para serem soldados; porá alguns para servirem nos seus carros de guerra, outros na cavalaria e outros para correrem adiante dos carros. Colocará alguns deles como oficiais encarregados de mil soldados, e outros encarregados de cinqüenta. Os seus filhos terão de cultivar as terras dele, fazer as suas colheitas e fabricar as suas armas e equipamentos para os seus carros de guerra. As filhas de vocês terão de preparar os perfumes do rei e trabalhar como suas cozinheiras e padeiras. Ele tomará de vocês os melhores campos, plantações de uvas, bosques de oliveiras e dará tudo aos seus funcionários. Ficará com a décima parte dos cereais e das uvas, para dar aos funcionários da corte e aos outros funcionários.

Tomará também os empregados de vocês, o melhor gado e os melhores jumentos, para trabalharem para ele. E ficará com a décima parte dos rebanhos de vocês. E vocês serão seus escravos. Quando isso acontecer, vocês chorarão amargamente por causa do rei que escolheram, porém o Senhor Deus não ouvirá as suas queixas.

Mas o povo não se importou com o aviso de Samuel. Pelo contrário, eles disseram:

— Não adianta. Nós queremos um rei.

3. Saul é o escolhido

Samuel chamou todo o povo para uma reunião religiosa em Mispa e mandou que todas as tribos viessem para perto dele, e o sorteio indicou a tribo de Benjamim, e dela foi indicado Saul. Eles o procuraram, porém não puderam achá-lo. Então perguntaram a Deus:

— Ainda há mais alguém?

— Há, e ele está escondido no meio da bagagem! — respondeu o Senhor.

Então eles correram e trouxeram Saul. E ele era o mais alto de todos, aparecendo dos ombros para cima no meio do povo. Samuel disse ao povo:

— Aqui está o homem que o Senhor escolheu! Não há ninguém igual a ele entre nós.

E todo o povo gritou:

— Viva o rei!

Samuel explicou ao povo os direitos e deveres de um rei e os escreveu num livro, que foi colocado na presença de Deus. Aí mandou todos para casa. Saul também voltou para a sua casa em Gibeá. Alguns homens corajosos, que no seu coração sentiram a orientação de Deus, foram com Saul.

4. A primeira vitória

Mais ou menos um mês depois, Naás, o rei dos amonitas, marchou contra a cidade de Jabes. O exército de Naás cercou a cidade, e então os homens de Jabes lhe disseram:

— Vamos fazer um acordo e nós o aceitaremos como chefe.

Naás respondeu:

— Eu faço um acordo, mas com a seguinte condição: furarei o olho direito de todos vocês e assim humilharei todo o povo de Israel.

Os líderes de Jabes disseram:

— Dê-nos sete dias para mandar mensageiros por toda a terra de Israel. Se ninguém vier nos ajudar, então nos entregaremos a você.

Os mensageiros chegaram a Gibeá, onde Saul morava. Quando deram as notícias, o povo começou a chorar de desespero.

Naquela hora, Saul vinha chegando do campo com o gado e perguntou:

— O que foi que houve? Por que todos estão chorando?

Eles lhe contaram o que os mensageiros de Jabes tinham dito.

Quando Saul ouviu isso, o Espírito de Deus o dominou, e ele ficou furioso. Pegou dois bois, cortou-os em pedaços e mandou-os por meio de mensageiros a toda a terra de Israel, com a seguinte mensagem:

— É isso o que acontecerá com os bois dos que não seguirem Saul e Samuel na batalha!

O povo de Israel ficou com medo do que o Senhor poderia fazer, e então todos vieram, com um só pensamento, para seguir Saul. Então foram e venceram os amonitas.

Então foram todos a Gilgal e lá, no lugar sagrado, fizeram de Saul o seu rei. Ofereceram sacrifícios de paz, e Saul e todo o povo de Israel festejaram o acontecimento. Então Samuel disse aos israelitas:

— Eu fiz o que me pediram: dei a vocês um rei para governá-los. Tudo correrá bem para vocês se temerem o Senhor, nosso Deus, se o adorarem, se o ouvirem, se obedecerem às suas ordens, e se vocês e o seu rei o seguirem. Temam o Senhor e sirvam a ele fielmente, com todo o coração. Lembrem das grandes coisas que ele fez por vocês.

5. Saul desobedece e é rejeitado

Samuel disse a Saul:

— O Senhor Deus me mandou ungir você para ser rei de Israel, o povo dele. Agora escute isto que o Senhor Todo-Poderoso diz. Ele castigará os amalequitas porque eles lutaram contra os israelitas quando estes vieram do Egito. Vá, ataque os amalequitas e destrua completamente tudo o que eles têm.

Então Saul convocou o seu exército e derrotou os amalequitas. Prendeu Agague, o rei dos amalequitas, porém matou todo o povo. Saul e os seus soldados não mataram Agague; também não mataram as melhores ovelhas, os melhores touros, bezerros e carneiros e tudo o mais que era bom. Mas destruíram tudo o que era imprestável e sem valor.

O Senhor Deus falou com Samuel:

— Eu estou arrependido de ter feito Saul rei, pois ele me abandonou e desobedeceu às minhas ordens.

Samuel ficou triste com isso e a noite inteira orou em voz bem alta a Deus, o Senhor, em favor de Saul. Na manhã seguinte, bem cedo, ele saiu para procurar Saul. Samuel encontrou Saul, e este o cumprimentou, dizendo:

— Que o Senhor Deus o abençoe, Samuel! Eu obedeci às ordens do Senhor.

E Samuel perguntou:

— Então por que é que estou ouvindo o mugido de gado e o berro de ovelhas?

Saul respondeu:

— Os meus soldados os tomaram dos amalequitas. Pegaram as melhores ovelhas e o melhor gado para oferecer como sacrifício ao Senhor, o Deus de você. E destruímos completamente o resto.

— Espere! — interrompeu Samuel. — O que é que o Senhor Deus prefere? Obediência ou oferta de sacrifícios? É melhor obedecer a Deus do que oferecer-lhe em sacrifício as melhores ovelhas. O Senhor o rejeitou como rei porque você rejeitou as ordens dele. Então Samuel virou-se para sair. Mas Saul o segurou pela barra da capa, e ela se rasgou. E Samuel disse:

— Hoje Deus rasgou das suas mãos o Reino de Israel e o deu a alguém que é melhor do que você.

E nunca mais Samuel tornou a ver Saul, mas ficou com muita pena dele.

TÓPICOS

1. Em lugar da teocracia, em que Deus governava diretamente o povo por intermédio de chefes por ele nomeados, Israel quer introduzir a monarquia, a exemplo dos povos vizinhos.
2. O quarto mandamento não prescreve o tipo de governo, desde que haja uma constituição que estabeleça direitos e deveres tanto de governantes como de governados, garantindo um regime de justiça, de dignidade e de equidade “para que possamos viver uma vida calma e pacífica, com dedicação a Deus e respeito aos outros”. (1 Tm 2.2)

Pv 29.14. As autoridades que defendem o direito dos pobres governam por muito tempo.

Ec 10.16. Um país vai mal quando aquele que o governa se deixa levar pela opinião dos outros, e quando as autoridades começam a se divertir logo de manhã.

Pv 28.16. O governador sem juízo será um ditador cruel; aquele que odeia a desonestidade governará por muito tempo.

3. O obedecer é melhor do que o sacrificar. Antes da oferta das mãos e dos lábios, Deus quer o nosso coração.

1 Cr 29.17. *Eu sei que tu pões à prova os corações e amas as pessoas corretas. Com honestidade e sinceridade, eu te dei de livre vontade tudo isso e vejo com alegria que o teu povo, que está reunido aqui, trouxe de boa vontade ofertas a ti.*

41. DAVI E GOLIAS

1 Sm 16 e 17

1. Davi é ungido

O Senhor Deus disse a Samuel:

— Encha um chifre com azeite e leve com você. Depois vá a Belém, até a casa de um homem chamado Jessé, pois eu escolhi um dos filhos dele para ser rei.

Samuel fez o que o Senhor Deus havia mandado e foi a Belém. Quando chegou lá, os líderes da cidade foram tremendo encontrá-lo e perguntaram:

— A sua visita é de paz?

— Sim! — respondeu ele. — Eu vim oferecer um sacrifício a Deus. Purifiquem-se e venham comigo. Ele mandou que Jessé e os seus filhos se purificassem e os convidou para o sacrifício.

Quando eles chegaram, Samuel viu Eliabe, um dos filhos de Jessé, e pensou:

— Este homem que está aqui na presença de Deus, certamente é aquele que ele escolheu. Mas o Senhor disse:

— Não se impressione com a aparência nem com a altura deste homem. Eu o rejeitei porque não julgo como as pessoas julgam. Elas olham para a aparência, mas eu vejo o coração.

Jessé apresentou a Samuel sete dos seus filhos. E Samuel disse:

— O Senhor Deus não escolheu nenhum destes. Você não tem mais nenhum filho?

Jessé respondeu:

— Tenho mais um, o caçula, mas ele está fora, tomando conta das ovelhas.

— Então mande chamá-lo! — disse Samuel. — Nós não vamos oferecer o sacrifício enquanto ele não vier.

Aí Jessé mandou buscá-lo. Era um belo rapaz, saudável e de olhos brilhantes. E o Senhor disse a Samuel:

— É este mesmo. Unja-o.

Samuel pegou o chifre cheio de azeite e ungiu Davi na frente dos seus irmãos. E o Espírito do Senhor dominou Davi e daquele dia em diante ficou com ele.

2. Davi no palácio

O Espírito do Senhor saiu de Saul, e um espírito mau, mandado por Deus, começou a atormentá-lo. Saul ordenou aos seus empregados:

— Procurem um homem que toque bem lira e o tragam aqui.

Um dos empregados respondeu:

— Jessé, da cidade de Belém, tem um filho que é bom músico. Ele também é valente, bom soldado, fala bem, tem boa aparência, e o Senhor Deus está com ele.

Aí Saul enviou mensageiros com este recado para Jessé:

— Mande-me o seu filho Davi, aquele que toma conta das ovelhas.

Então Jessé mandou Davi a Saul. Davi foi e ficou trabalhando para Saul. Este gostou muito de Davi e o escolheu para carregar as suas armas. E mandou a seguinte mensagem a Jessé:

— Eu gostei de Davi. Deixe que ele fique aqui a meu serviço.

Daí em diante, toda vez que o espírito mau mandado por Deus vinha sobre Saul, Davi pegava a sua lira e tocava. O espírito mau saía de Saul, e ele se sentia melhor e ficava bom novamente.

3. O desafio de Golias

Os filisteus se reuniram para lutar. Saul e os israelitas se juntaram, acamparam no vale do Carvalho e se prepararam para lutar contra os filisteus. Os filisteus pararam no monte que ficava de um lado do vale, e os israelitas ficaram no monte do outro lado.

Um homem chamado Golias, da cidade de Gate, saiu do acampamento filisteu para desafiar os israelitas. Ele tinha quase três metros de altura e usava um capacete de bronze e uma armadura também de bronze, que pesava uns sessenta quilos. As pernas estavam protegidas por caneleiras de bronze, e ele carregava nos ombros um dardo, também de bronze. A lança dele era enorme, muito grossa e pesada; a ponta era de ferro e pesava mais ou menos sete quilos. Na frente dele ia um soldado carregando o seu escudo.

Golias veio, parou e gritou para os israelitas:

— Por que é que vocês estão aí, em posição de combate? Eu sou filisteu, e vocês são escravos de Saul! Escolham um dos seus homens para lutar comigo. Se ele vencer e me matar, nós seremos escravos de vocês; mas, se eu vencer e matá-lo, vocês serão nossos escravos.

Quando Saul e os seus soldados ouviram isso, ficaram apavorados. Durante quarenta dias Golias desafiou os israelitas todas as manhãs e todas as tardes.

4. A coragem de Davi

Davi era filho de Jessé, do povoado de Efrata, que ficava perto de Belém de Judá. Jessé tinha oito filhos. No tempo em que Saul era rei, Jessé já estava bem idoso. Enquanto os seus três irmãos mais velhos ficavam com Saul, Davi ia ao acampamento de Saul e voltava a Belém para tomar conta das ovelhas do seu pai.

Um dia Jessé disse a Davi:

— Pegue dez quilos de trigo torrado e estes dez pães e vá depressa levar para os seus irmãos no acampamento. Leve também estes dez queijos ao comandante. Veja como os seus irmãos estão passando e traga uma prova de que você os viu e de que eles estão bem. Na manhã seguinte Davi se levantou cedo, deixou alguém encarregado das ovelhas, pegou os mantimentos e foi, como Jessé havia mandado. Chegou perto dos seus irmãos e perguntou se estavam bem. Enquanto Davi estava falando com eles, Golias avançou e desafiou os israelitas, como já havia feito antes. E Davi escutou. Quando os israelitas viram Golias, fugiram apavorados. Eles diziam:

— Olhem para ele! Escutem o seu desafio! Quem matar esse filisteu receberá uma grande recompensa.

Davi disse:

— Afinal de contas, quem é esse filisteu pagão para desafiar o exército do Deus vivo? Alguns soldados ouviram o que Davi tinha dito e contaram a Saul. Então ele mandou

chamar Davi. Davi chegou e disse a Saul:

— Meu senhor, ninguém deve ficar com medo desse filisteu! Eu vou lutar contra ele.

Mas Saul respondeu:

— Você não pode lutar contra esse filisteu. Você não passa de um rapazinho, e ele tem sido soldado a vida inteira!

Davi disse:

— O Deus me salvará também desse filisteu.

— Pois bem! — respondeu Saul. — Vá, e que Deus esteja com você!

Então deu a sua própria armadura para Davi usar. Pôs um capacete de bronze na cabeça dele e lhe deu uma couraça para vestir. Davi prendeu a espada de Saul num cinto sobre a armadura e tentou andar. Mas não conseguiu porque não estava acostumado a usar essas coisas. Aí disse a Saul:

— Não consigo andar com tudo isto, pois não estou acostumado.

Então Davi tirou tudo.

5. Davi vence o gigante

Davi pegou o seu bastão, escolheu cinco pedras lisas no ribeirão e pôs na sua sacola. Pegou também a sua funda e saiu para enfrentar Golias. Golias, o filisteu, começou a caminhar na direção de Davi. O ajudante que carregava as suas armas ia na frente. Quando chegou perto de Davi, Golias olhou bem para ele e começou a caçar porque Davi não passava de um rapaz bonito e de boa aparência. Aí disse a Davi:

— Para que é esse bastão? Você pensa que eu sou algum cachorro?

Em seguida rogou a maldição dos seus deuses sobre Davi.

Davi respondeu:

— Você vem contra mim com espada, lança e dardo. Mas eu vou contra você em nome do Senhor Todo-Poderoso, o Deus dos exércitos israelitas, que você desafiou. Hoje mesmo Deus entregará você nas minhas mãos e todos aqui verão que ele não precisa de espadas ou de lanças para salvar o seu povo. Ele é vitorioso na batalha e entregará todos vocês nas nossas mãos.

Davi correu rápido na direção da linha de batalha dos filisteus, para lutar contra ele. Enfiou a mão na sua sacola, pegou uma pedra e com a funda a atirou em Golias. A pedra entrou na testa de Golias, e ele caiu de cara no chão. Então Davi correu, ficou de pé sobre Golias, tirou a espada dele da bainha e o matou, cortando com ela a cabeça dele. Quando os filisteus viram que o seu herói estava morto, fugiram. Aí os soldados de Israel e de Judá correram atrás deles, gritando, e os perseguiram.

TÓPICOS

1. O jovem Davi — um escolhido de Deus (Sl 78.70-72). Deus não olha a aparência exterior.

Sl 139.1. *Ó Senhor Deus, tu me examinas e me conheces.*

Ap 2.23. *Matarei os seguidores dela, e então todas as igrejas saberão que eu sou aquele que conhece os pensamentos e os desejos de todos. Eu pagarei a cada um de vocês de acordo com o que tiver feito.*

2. O jovem Davi — um talentoso músico, que viria a organizar a música sacra e o canto coral nos cultos divinos (veja 1 Cr 16).

1 Cr 23.5. *E ainda nomeou quatro mil para serem guardas dos portões e quatro mil para louvarem o Senhor com os instrumentos que o próprio rei tinha mandado fazer para isso.*

Ef 5.18. *Não se embriaguem, pois a bebida levará vocês à desgraça; mas encham-se do Espírito de Deus.*

3. O jovem Davi — um herói destemido, porque confiava em Deus. Com a mesma arma, a confiança, vencerá os Golias que desafiavam o Deus verdadeiro, nosso escudo e fortaleza.

Sl 20.5. *Então daremos gritos de alegria pelo seu triunfo e, em louvor ao nosso Deus, levantaremos as bandeiras da vitória. Que o Senhor atenda todos os seus pedidos, ó rei!*

42. A AMIZADE DE JÔNATAS E A FALSIDADE DE SAUL

1 Sm 18 a 27

1. Saul fica zangado

Jônatas, filho de Saul, começou a sentir uma profunda amizade por Davi e veio a amá-lo como a si mesmo. Os dois fizeram um juramento de amizade.

Davi saiu-se bem em todos os lugares aonde Saul o enviou. Então Saul o promoveu a comandante do seu exército.

Quando os soldados estavam voltando para casa depois de Davi ter matado Golias, as mulheres de todas as cidades de Israel saíram para encontrar o rei Saul. Elas cantavam canções alegres, dançavam e tocavam pandeiro e lira. Alegravam-se e cantavam assim: “Saul matou mil; Davi matou dez mil!”

Saul não gostou disso. Ficou muito zangado e disse:

— Para mim as mulheres deram mil, mas para Davi deram dez mil. A única coisa que está faltando agora é ele ser rei!

2. Saul tenta matar Davi

E desse dia em diante Saul começou a ter ciúme de Davi e a desconfiar dele. No dia seguinte, um espírito mau mandado por Deus dominou Saul, e ele começou a agir como louco dentro de casa. Davi estava tocando lira, como fazia todos os dias, e Saul estava segurando uma lança. Então Saul pensou assim:

— Vou espetar Davi na parede.

E atirou a lança contra ele, duas vezes. Porém nas duas vezes Davi se desviou.

O Senhor estava com Davi e havia abandonado Saul; por isso, Saul tinha medo de Davi. Então Saul o afastou de si, pondo-o como oficial comandante de mil homens. Davi comandava os seus soldados na batalha, e tudo o que fazia dava certo, pois o Senhor estava com ele.

3. A falsidade de Saul

Então Saul disse a Davi:

— Aqui está Merabe, a minha filha mais velha. Eu a darei em casamento a você, com a condição de que você me sirva como soldado valente e fiel e lute nas batalhas de Deus. Saul pensava que desta maneira os filisteus matariam Davi e assim não teria ele mesmo

de fazer isso.

Mas, quando chegou a época de Merabe ser dada em casamento a Davi, ela foi dada a um homem chamado Adriel, da cidade de Meolá. Porém Mical, a outra filha de Saul, apaixonou-se por Davi. E, quando Saul soube disso, ficou contente. Ele pensou:

— Vou dar Mical em casamento a Davi, e ela servirá como uma armadilha para que ele seja morto pelos filisteus.

Então, pela segunda vez, Saul disse a Davi:

— Você será meu genro.

Antes do dia marcado para o casamento, Davi e os seus soldados foram e mataram duzentos filisteus, em lugar dos cem, exigidos pelo rei.

4. Jônatas intercede

Saul contou ao seu filho Jônatas e a todos os seus oficiais que ele planejava matar Davi. Mas Jônatas era muito amigo de Davi e por isso lhe disse:

— O meu pai está planejando matar você. Amanhã cedo, tenha cuidado. Esconda-se em algum lugar secreto e fique lá. Eu vou esperar pelo meu pai no campo em que você estiver escondido e vou falar com ele a seu respeito. Se descobrir alguma coisa, eu aviso você.

Então Jônatas elogiou Davi para Saul e disse:

— Meu pai, não faça nenhum mal ao seu servidor Davi, pois ele nunca lhe fez nenhum mal. Pelo contrário, tudo o que ele tem feito tem ajudado bastante o senhor.

Saul atendeu o pedido de Jônatas e jurou em nome do Senhor, o Deus vivo, que Davi não seria morto.

5. Davi foge

Então Jônatas chamou Davi e lhe contou tudo. Aí o levou a Saul, e Davi continuou a servir o rei como antes.

Um dia um espírito mau mandado pelo Senhor dominou Saul. Ele estava sentado em casa, com a lança na mão, e Davi estava ali tocando lira. Saul tentou espetar Davi na parede com a sua lança, mas ele se desviou, e a lança ficou fincada na parede. Então Davi correu e escapou. Naquela mesma noite, Saul mandou alguns homens vigiarem a casa de Davi, para o matarem na manhã seguinte. Mical, a mulher de Davi, o avisou:

— Se você não fugir esta noite, amanhã estará morto.

Aí ela desceu Davi por uma janela, e ele correu e escapou.

6. Davi e Jônatas fazem um plano e renovam acordo

Então Davi fugiu da casa dos profetas, em Ramá, foi até o lugar onde Jônatas estava e disse:

— O que foi que eu fiz? Qual foi o meu crime? Que mal fiz eu ao seu pai, para ele querer me matar?

Jônatas respondeu:

— Que Deus não permita que você morra! O meu pai me conta tudo o que faz, seja importante ou não. Ele não esconderia isso de mim. Isso não é bem assim!

Davi disse:

— Amanhã é a Festa da Lua Nova, e eu deveria ir sem falta ao jantar do rei. Mas, se você deixar, eu irei me esconder no campo até depois de amanhã à noite. Se o seu pai

notar que eu não estou à mesa, diga que eu pedi a você para me deixar ir com urgência a Belém, pois está na época de toda a minha família oferecer lá o sacrifício anual. Se ele disser: “Está bem”, eu estarei salvo. Mas, se ele ficar com raiva, então você ficará sabendo que ele está com más intenções.

Jônatas disse:

— Venha comigo, vamos até o campo.

Eles foram, e Jônatas disse a Davi:

— Que o Senhor, o Deus de Israel, seja nossa testemunha. Amanhã e depois de amanhã, a esta hora, eu vou fazer algumas perguntas ao meu pai. Se a intenção dele para com você for boa, eu lhe mandarei dizer. Mas, se ele tiver a intenção de fazer alguma coisa contra você, que o Senhor Deus me mate se eu não enviar uma mensagem a você e não deixá-lo ir embora são e salvo! Que o Senhor esteja com você, assim como esteve com o meu pai! E agora, se eu continuar vivo, cumpra a sua promessa sagrada e seja fiel a mim. Mas, se eu morrer, trate sempre a minha família com bondade. E, quando o Senhor destruir completamente todos os nossos inimigos, que nós não quebreemos a promessa que fizemos um ao outro. Se você a quebrar, Deus o castigará.

Novamente Jônatas fez um juramento de amizade a Davi, pois ele amava Davi como a si mesmo.

7. Saul tenta matar Jônatas

Então Davi se escondeu no campo. O rei Saul chegou para a Festa da Lua Nova e sentou-se para comer no lugar de costume, perto da parede. Abner sentou-se ao lado de Saul, e Jônatas, na sua frente. Mas o lugar de Davi ficou vazio. Naquele dia Saul não disse nada porque pensou: “Deve ter acontecido alguma coisa com ele, e decerto ele não passou pela cerimônia de purificação.” No dia seguinte, o segundo dia da Festa da Lua Nova, o lugar de Davi continuava desocupado. Aí Saul perguntou a Jônatas:

— Por que Davi não veio comer nem ontem nem hoje?

Jônatas respondeu:

— Ele me pediu licença para ir a Belém.

Então Saul ficou muito zangado com Jônatas e disse:

— Seu filho de uma mulher à-toa! Agora eu sei que você passou para o lado de Davi, trazendo desonra para você e para a sua mãe! Enquanto Davi for vivo, você não será rei deste país. Vá agora e traga-o aqui, porque é preciso que ele morra!

— Por que é que ele deve morrer? — perguntou Jônatas. — O que foi que ele fez?

Então Saul atirou a sua lança contra Jônatas para matá-lo. E assim Jônatas compreendeu que o seu pai estava mesmo resolvido a matar Davi.

8. Jônatas se encontra com Davi

Na manhã seguinte, Jônatas foi ao campo a fim de encontrar Davi, como tinham combinado. Davi saiu de trás do monte de pedras, jogou-se no chão e encostou o rosto na terra três vezes. Então eles se beijaram chorando. E a tristeza de Davi era maior do que a de Jônatas. Aí Jônatas disse a Davi:

— Deus esteja com você! O Senhor Deus fará com que você, e eu, e os seus descendentes e os meus cumpramos sempre a promessa sagrada que nós fizemos um ao outro. Então Davi partiu, e Jônatas voltou para a cidade.

9. Davi com Aimeleque

Davi foi falar com o sacerdote Aimeleque. Davi disse:

— O que é que você tem para comer? Me dê uns cinco pães ou qualquer outra coisa que você tiver.

O sacerdote disse:

— Eu não tenho pão comum; só pão sagrado. Você pode levá-lo.

Então o sacerdote deu a Davi os pães sagrados.

Davi disse a Aimeleque:

— Você tem uma espada ou uma lança para me dar? Eu não trouxe a minha espada nem outra arma. Por causa das ordens do rei, eu saí com muita pressa.

Aimeleque respondeu:

— Tenho a espada de Golias, o filisteu, que você matou no vale do Carvalho. Ela está atrás do manto sacerdotal, enrolada num pano. Leve-a, se quiser. É a única arma que há aqui.

Davi disse:

— Não existe espada melhor do que essa. Pode me dar.

Então o rei Saul mandou chamar Aimeleque e todos os seus parentes, que também eram sacerdotes em Nob, e eles foram para o lugar onde ele estava. Saul disse a Aimeleque:

— Escute, Aimeleque! Por que é que você e Davi se juntaram para fazer planos contra mim? Você e os seus parentes vão morrer.

Nesse dia foram mortos oitenta e cinco sacerdotes de Deus.

10. No deserto de Gedi

Saul chegou a uma caverna. Aconteceu que Davi e os seus homens estavam escondidos mais no fundo da caverna. Então eles disseram a Davi:

— Esta é a sua oportunidade!

Então Davi se arrastou de mansinho até onde estava Saul e cortou um pedaço da capa dele, sem que ele percebesse. Mas aí a consciência de Davi começou a doer porque ele havia cortado um pedaço da roupa de Saul. Então disse aos seus homens:

— O Senhor Deus me livre de fazer algum mal ao meu senhor, que ele escolheu como rei! Então Saul levantou-se, saiu da caverna e seguiu o seu caminho. Davi saiu atrás dele e gritou:

— Rei Saul!

Ele virou-se, e Davi, em sinal de respeito, se ajoelhou e encostou o rosto no chão. Então disse:

— Por que é que o senhor dá atenção às pessoas que dizem que eu quero prejudicá-lo? O senhor pode ver por si mesmo que hoje na caverna o Senhor Deus o entregou a mim. Veja, meu pai, veja o pedaço da sua capa que está na minha mão! Eu cortei o pano, mas não matei o senhor. Isso prova que eu não penso em me revoltar contra o senhor, nem em fazer-lhe nenhum mal.

Quando Davi acabou de falar, Saul disse:

— É você mesmo, meu filho Davi?

E Saul começou a chorar. Então disse a Davi:

— Você está certo, e eu estou errado. Você tem sido muito bom para mim enquanto que eu lhe tenho feito muito mal.

Então Saul foi para casa.

11. No deserto de Zife

Alguns moradores de Zife foram a Gibeá e contaram a Saul que Davi estava escondido no monte Haquila. Então Saul partiu imediatamente para lá. Davi estava no deserto e ouviu dizer que Saul tinha vindo atrás dele. Imediatamente foi até lá e encontrou o lugar. Saul dormia dentro do acampamento, com a sua lança fincada no chão, perto da sua cabeça.

Naquela noite, Davi e Abisai entraram no acampamento de Saul. Então Abisai disse a Davi:

— Agora deixe que eu atravesse Saul com a lança dele e o espete no chão com um só golpe. Não precisarei dar dois golpes!

Mas Davi respondeu:

— Não o mate, pois Deus castigará quem levantar a mão para matar o rei que ele escolheu.

Então Davi pegou a lança e o jarro de água que estavam ao lado da cabeça de Saul e foi embora com Abisai. Ninguém os viu, nem soube o que havia acontecido.

Aí Davi passou para o outro lado do vale, foi até o alto do monte, a uma boa distância deles, e gritou:

— Escutem! Onde está a lança do rei? Onde está o jarro de água que estava ao lado da cabeça dele?

Saul reconheceu a voz de Davi e disse:

— Eu erreí. Volte, meu filho Davi! Nunca mais eu lhe farei nenhum mal, pois esta noite você respeitou a minha vida. Tenho sido um louco e cometi um grande erro! Deus o abençoe, meu filho! Tudo o que você fizer dará certo!

Então Davi foi embora, e Saul voltou para casa.

TÓPICOS

1. A amizade é um tesouro impagável. Saibamos valorizá-la e conservá-la. Apreciemos bons amigos e, sobretudo, *sejamos* bons amigos, mesmo à custa de pesados sacrifícios, a exemplo de Jônatas.

Pv 18.24. *Algumas amizades não duram nada, mas um verdadeiro amigo é mais chegado que um irmão.*

Pv 17.17. *O amigo ama sempre e na desgraça ele se torna um irmão.*

2. A falsidade é uma coisa má. Saibamos vencê-la dentro de nós, vencendo-a fora de nós por meio de uma maneira de ser que é boa para as outras pessoas e que procura a conciliação, imitando o jeito de ser de Davi.

Rm 12.17. *Não puguem a ninguém o mal com o mal. Procurem agir de tal maneira que vocês recebam a aprovação dos outros.*

Pv 24.17. *Não fique contente quando o seu inimigo cair na desgraça.*

Rm 12.20. *Mas façam como dizem as Escrituras: “Se o seu inimigo estiver com fome, dê comida a ele; se estiver com sede, dê água. Porque assim você o fará queimar de remorso e vergonha.”*

43. O REI DAVI

1. A morte de Saul

Os filisteus lutaram contra os israelitas no monte Gilboa. Muitos israelitas foram mortos ali, e o resto fugiu. Os filisteus cercaram Saul e os seus filhos e mataram Jônatas e outros dois filhos. A luta estava feroz em volta de Saul. Ele foi atingido por flechas inimigas e ficou muito ferido. Então disse ao rapaz que carregava as suas armas:

— Tire a sua espada e me mate para que esses filisteus pagãos não caçoem de mim e me matem.

Mas o rapaz estava muito apavorado e não quis fazer isso. Então Saul pegou a sua própria espada e se jogou sobre ela. Quando viu que Saul estava morto, o rapaz também se jogou sobre a sua própria espada e morreu junto com ele. Davi e seus homens choraram a morte de Saul e de Jônatas.

2. Davi é rei

Então Davi foi para Hebrom. Aí os homens de Judá foram a Hebrom e ungiram Davi como rei de Judá. O comandante do exército de Saul, Abner, havia fugido com Isbosete, filho de Saul, para Maanaim, no outro lado do rio Jordão. Lá, Abner fez Isbosete rei de Israel. Durou muito tempo a guerra entre os que apoiavam a família de Saul e os que apoiavam Davi. Davi ia ficando cada vez mais forte, e a gente de Saul, cada vez mais fraca. Abner mandou mensageiros a Davi com o seguinte recado:

— Faça um acordo comigo, e eu o ajudarei a levar todo o povo de Israel para o seu lado. Davi aceitou a proposta. Assim todos os líderes de Israel foram se encontrar com Davi em Hebrom. Davi fez um acordo sagrado com eles, e eles o ungiram rei de Israel. Depois, ele e os seus soldados foram atacar Jerusalém. Eles tomaram a fortaleza de Sião, e ela passou a ser chamada de “Cidade de Davi”.

Davi tinha trinta anos de idade quando se tornou rei e reinou quarenta anos. Governou Judá, em Hebrom, sete anos e meio; e governou Israel e Judá, em Jerusalém, trinta e três anos.

3. A promessa de Deus

Um dia Davi disse ao profeta Natã:

— Veja só! Aqui estou eu, morando numa casa revestida de madeira de cedro, enquanto a arca da aliança está guardada numa barraca!

Naquela noite o Senhor disse a Natã:

— Vá e diga ao meu servo Davi que eu mandei dizer o seguinte: “Não é você a pessoa que deve construir um templo para eu morar nele. Quando você morrer e for sepultado ao lado dos seus antepassados, eu colocarei um dos seus filhos como rei e tornarei forte o reino dele. Será ele quem construirá um templo para mim, e eu farei com que os seus descendentes governem para sempre. Você sempre terá descendentes, e eu farei com que o seu reino dure para sempre. E a sua descendência real nunca terminará.”

E Natã contou a Davi tudo o que Deus lhe havia revelado.

4. O filho de Jônatas

Certo dia, Davi perguntou a um empregado:

— Ainda existe alguém da família de Saul para quem eu possa fazer alguma coisa boa,

como prometi a Deus?

Ele respondeu:

— Sim. Existe um filho de Jônatas. Ele é aleijado dos dois pés.

Então o rei Davi mandou buscá-lo. Quando Mefibosete, filho de Jônatas e neto de Saul, chegou, ele ajoelhou-se e encostou o rosto no chão diante de Davi em sinal de respeito.

Davi disse:

— Mefibosete, não fique com medo! Eu serei bondoso com você por causa de Jônatas, o seu pai. Eu lhe darei de volta todas as terras que pertenciam ao seu avô Saul, e você será sempre bem-vindo à minha mesa.

Daí em diante Mefibosete passou a comer junto com o rei, como se fosse filho dele.

5. Davi peca gravemente

Davi mandou que Joabe, os seus oficiais e o exército israelita fossem atacar os amonitas. Mas Davi ficou em Jerusalém. Uma tarde, ele se levantou, depois de ter dormido um pouco, e foi passear no terraço do palácio. Dali viu uma mulher muito bonita tomando banho. Era Bate-Seba, esposa de Urias. Então ele mandou que alguns mensageiros fossem buscá-la. Eles a trouxeram, e Davi teve relações com ela. Mais tarde, já em casa, ela descobriu que estava grávida e mandou um recado a Davi contando isso.

Davi escreveu uma carta a Joabe e a mandou por Urias. Davi escreveu o seguinte: “Ponha Urias na linha de frente, onde a luta é mais pesada. Depois se retire e deixe que ele seja morto.”

Por isso, enquanto estava cercando a cidade, Joabe mandou Urias para um lugar onde sabia que o inimigo estava mais forte. As tropas inimigas saíram da cidade, lutaram contra as forças de Joabe e mataram alguns oficiais de Davi. E Urias também foi morto. Bate-Seba soube que o marido tinha morrido e chorou por ele. Depois que passou o tempo de luto, Davi mandou trazê-la para o palácio. Ela se tornou sua esposa e lhe deu um filho.

6. Natã repreende a Davi

Mas o Senhor não gostou do que Davi tinha feito. Ele mandou que o profeta Natã fosse falar com Davi. Natã foi e disse:

— Havia dois homens que viviam na mesma cidade: um era rico, e o outro era pobre. O rico possuía muito gado e ovelhas, enquanto que o pobre tinha somente uma ovelha, que ele havia comprado. Ele cuidou dela, e ela cresceu na sua casa, junto com os filhos dele. Ele a alimentava com a sua própria comida, deixava que ela bebesse no seu próprio copo, e ela dormia no seu colo. A ovelha era como uma filha para ele. Certo dia, um visitante chegou à casa do homem rico. Este não quis matar um dos seus próprios animais para preparar uma refeição para o visitante; em vez disso, pegou a ovelha do homem pobre, matou-a e preparou com ela uma refeição para o seu hóspede.

Então Davi ficou furioso com aquele homem e disse:

— Eu juro pelo Senhor, o Deus vivo, que o homem que fez isso deve ser morto!

Então Natã disse a Davi:

— Esse homem é você. Você fez com que Urias fosse morto na batalha; deixou que os amonitas o matassem e então ficou com a esposa dele! Por isso disse o Senhor: “Farei uma pessoa da sua própria família causar a sua desgraça.”

7. Davi se arrepende

Então Davi disse:

— Eu pequei contra Deus.

Natã respondeu:

— O Senhor perdoou o seu pecado; você não morrerá. Mas, porque, fazendo isso, você mostrou tanto desprezo pelo Senhor, o seu filho morrerá.

Aí Natã foi para casa. Então o Senhor fez com que o filho de Davi e da mulher de Urias ficasse muito doente. Davi orou a Deus para que a criança sarasse e não quis comer nada. Entrou no seu quarto e passou a noite inteira deitado no chão. Uma semana depois, a criança morreu.

Davi se levantou do chão, tomou um banho, penteou os cabelos e trocou de roupa. Depois foi à casa de Deus e o adorou. Então Davi consolou a sua esposa Bate-Seba. Teve relações com ela, e ela deu à luz um filho, a quem Davi deu o nome de Salomão. Deus amou o menino.

TÓPICOS

1. O suicida que tem consciência do que faz comete pecado grave, porque não só destrói a vida corporal que Deus lhe deu, mas também arruína a sua alma e cai na perdição eterna, como aconteceu a Saul.

Sl 31.15. *Tu estás sempre cuidando de mim. Salva-me dos meus inimigos, daqueles que me perseguem.*

2. Mesmo o cristão mais fervoroso, no momento em que deixar de vigiar, pode tornar-se presa do diabo e pecar, como aconteceu a Davi.

Mt 26.41. *Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação; o difícil mesmo é conseguir.*

1 Pe 5.8,9. *Estejam alertas e fiquem vigiando porque o inimigo de vocês, o Diabo, anda por aí como um leão que ruge, procurando alguém para devorar. Fiquem firmes na fé e enfrentem o Diabo, porque vocês sabem que no mundo inteiro os seus irmãos na fé estão passando pelos mesmos sofrimentos.*

3. Sejamos gratos quando o nosso guia espiritual ou um irmão na fé nos avisarem do perigo que estamos correndo, com a intenção de nos arrancarem do abismo do pecado. E voltemo-nos a Deus em sincero arrependimento e fé.

Hb 13.17. *Obedeçam aos seus líderes e sigam as suas ordens, pois eles cuidam sempre das necessidades espirituais de vocês, porque sabem que vão prestar contas disso a Deus. Se vocês obedecerem, eles farão o trabalho com alegria; mas, se vocês não obedecerem, eles trabalharão com tristeza, e isso não ajudará vocês em nada.*

Sl 51.1,2. *Por causa do teu amor, ó Deus, tem misericórdia de mim. Por causa da tua grande compaixão apaga os meus pecados. Purifica-me de todas as minhas maldades e lava-me do meu pecado.*

LEITURAS: Sl 51 e 32.

44. ABSALÃO, O FILHO REBELDE

2 Sm 14 a 18

1. A traição de Absalão

Em Israel não havia ninguém tão famoso por sua beleza como Absalão. Ele se levantava cedo e ficava no portão da cidade, onde a estrada terminava. Quando uma pessoa chegava ali com algum caso para o rei Davi resolver, Absalão a chamava e perguntava de onde era. E, quando a pessoa respondia: “Senhor, eu sou de tal tribo de Israel”, Absalão dizia: “Olhe! A lei está do seu lado, mas não há um representante do rei para ouvir o seu caso.” Absalão também dizia: “Ah! Se eu fosse o juiz aqui! Então qualquer pessoa que tivesse uma questão ou um pedido poderia me procurar, e eu faria justiça.” E, quando alguém chegava perto de Absalão para se curvar diante dele, ele o segurava, abraçava e beijava. Absalão fazia isso com todos os israelitas que iam pedir ao rei Davi que fizesse justiça, e assim ele conquistava o coração do povo de Israel.

Quatro anos depois, Absalão disse ao rei Davi:

— Deixe-me ir à cidade de Hebrom para pagar uma promessa que fiz a Deus.

— Vá em paz! — disse o rei.

Aí Absalão foi a Hebrom. Mas enviou mensageiros a todas as tribos de Israel, para dizerem o seguinte:

— Quando vocês ouvirem o toque de cornetas, digam: “Absalão se tornou rei em Hebrom!”

Duzentos homens saíram de Jerusalém com Absalão, como convidados; eles não sabiam nada daquele plano e foram com toda a boa-fé. E crescia o número de pessoas que seguiam a Absalão.

2. A fuga de Davi

Então veio um mensageiro e contou a Davi que os israelitas haviam passado para o lado de Absalão. Aí Davi disse a todos os seus oficiais que estavam com ele em Jerusalém:

— Se queremos escapar de Absalão, temos de fugir logo. Vamos depressa, senão ele vai nos alcançar aqui, vai nos vencer e matar todos os que estiverem na cidade!

Aí o rei saiu acompanhado por toda a sua família e pelos seus funcionários. Enquanto os seguidores de Davi saíam, o povo chorava alto. O rei atravessou o riacho de Cedrom, e todos os seus homens também, e foram na direção do deserto. Davi subiu o monte das Oliveiras chorando; ele estava descalço e havia coberto a cabeça em sinal de tristeza. Todos os que o seguiam cobriram a cabeça e também choravam.

Quando o rei Davi chegou à cidade de Baurim, Simei, filho de Gera, um dos parentes de Saul, foi encontrar-se com ele e começou a amaldiçoá-lo. Simei começou também a jogar pedras em Davi e nos seus oficiais. Ele amaldiçoou Davi e disse:

— Fora daqui, assassino! Criminoso!

Então Abisai disse a Davi:

— Por que o senhor permite que este cachorro morto o amaldiçoe? Deixe que eu vá lá cortar a cabeça dele!

Então Davi disse:

— Deixem que ele amaldiçoe, porque foi o Senhor quem o mandou fazer isso. Pode ser que ele olhe para a minha aflição e me dê algumas bênçãos em lugar destas maldições.

3. O triste fim de Absalão

Então Davi e os seus homens começaram a atravessar o rio Jordão e, ao nascer do dia, todos eles já haviam atravessado. Absalão também atravessou o Jordão com o seu exército. Davi disse aos seus comandantes:

— Se vocês gostam de mim, tratem o jovem Absalão com delicadeza.

O exército de Davi avançou contra os israelitas no campo e lutou contra eles na floresta de Efraim. E os soldados de Davi derrotaram os israelitas.

De repente, Absalão se encontrou com alguns dos soldados de Davi. Absalão ia montado numa mula, e, ao passar por baixo de um grande carvalho, a sua cabeça ficou presa nos galhos. A mula continuou a correr, e Absalão ficou pendurado. Então Joabe pegou três lanças e as enterrou no peito de Absalão enquanto ele ainda estava vivo, pendurado no carvalho.

Aí Joabe tocou a corneta a fim de parar a luta. As suas tropas pararam de perseguir os israelitas e voltaram. Eles pegaram o corpo de Absalão e o jogaram numa cova funda na floresta e o cobriram com uma enorme pilha de pedras.

Quando veio um mensageiro ao rei Davi, ele perguntou:

— E o jovem Absalão está bem?

O mensageiro respondeu:

— Eu gostaria que o que aconteceu com ele acontecesse com todos os inimigos do senhor e com todos os que se revoltam contra o senhor.

Então o rei ficou profundamente triste. Subiu à sala que ficava por cima do portão e começou a chorar. Ele andava para lá e para cá e gritava:

— Ó meu filho! Meu filho Absalão! Absalão, meu filho! Eu preferiria ter morrido no seu lugar, meu filho!

TÓPICOS

1. Cometemos o pecado da traição na vida diária, quando, à custa de outras pessoas, buscamos vantagens para a nossa pessoa e o nosso nome, a) salientando as suas fraquezas e imperfeições e destacando as nossas qualidades e aptidões; b) torcendo e ajeitando os fatos para que pareçam desfavoráveis a ele e favoráveis a nós; c) fazendo promessas falsas com que enganamos os outros. Pv 3.29. *Não planeje nenhum mal contra o seu vizinho; ele mora ao seu lado e confia em você.*

2. Os maiores sofrimentos dos pais são aqueles que lhes são causados pelos próprios filhos, a quem amam e querem ver no bom caminho.

Pv 19.26. Quem maltrata o seu pai ou toca a sua mãe de casa não tem vergonha e não presta.

Dt 27.10. Portanto, obedçam a tudo o que ele mandar e cumpram todos os mandamentos e todas as leis que eu estou dando a vocês hoje.

3. É mais fácil criticar o governo e quaisquer superiores, inclusive na escola e no trabalho, do que facilitar-lhes a tarefa e orar por eles.

2 Pe 2.10. Ele castigará especialmente os que seguem os seus próprios desejos imorais e desprezam a autoridade dele. Esses falsos mestres são atrevidos e orgulhosos. Eles não têm nenhum respeito pelos gloriosos seres celestiais e os insultam.

1 Ts 5.12. Irmãos, pedimos a vocês que respeitem aqueles que trabalham entre vocês, isto é, aqueles que foram escolhidos pelo Senhor para guiá-los e ensiná-los.

1 Tm 2.1,2. Em primeiro lugar, peço que sejam feitos orações, pedidos, súplicas e ações de graças a Deus em favor de todas as pessoas. Orem pelos reis e por todos os outros que têm autoridade, para que possamos viver uma vida calma e pacífica, com dedicação a Deus e respeito aos outros.

45. O REI SALOMÃO

1 Rs 1 a 11; 1 Cr 28 e 29

1. Davi escolhe a Salomão

O rei Davi estava bem velho. Ele pediu para chamar Bate-Seba e disse para ela:

— Eu prometo pelo Deus vivo, que me livrou de todas as aflições, que hoje eu cumprirei o juramento que fiz a você, em nome do Senhor: o juramento de que o seu filho Salomão seria o rei em meu lugar.

Quando estava chegando o dia da morte de Davi, ele deu conselhos ao seu filho Salomão. Davi disse:

— Está chegando o dia da minha morte. Portanto, seja corajoso e seja homem! E faça aquilo que o Senhor, seu Deus, manda. Obedeça a todas as suas leis e mandamentos, como estão escritos na Lei de Moisés. Assim você será bem-sucedido aonde quer que for e em tudo o que fizer. Se você obedecer ao Senhor Deus, ele cumprirá a promessa que me fez. Ele me prometeu que os meus descendentes governariam Israel enquanto obedecessem cuidadosamente e fielmente aos seus mandamentos, com todo o seu coração e com toda a sua alma.

Davi morreu e foi sepultado ao lado dos seus antepassados na Cidade de Davi. Ele foi rei de Israel quarenta anos. Governou sete anos em Hebrom e trinta e três anos em Jerusalém. Salomão ficou no lugar de Davi, o seu pai, como rei, e o seu governo se fortaleceu muito.

2. O rei honra a sua mãe

Bate-Seba foi falar com o rei Salomão. Ele se levantou para recebê-la e se inclinou diante dela. Depois sentou-se no seu trono e mandou que trouxessem um trono para Bate-Seba, e ela se sentou do lado direito do rei. Salomão amava o Senhor e seguia os

conselhos de Davi, seu pai.

3. Uma escolha sábia

Certa noite, Deus apareceu num sonho a Salomão e perguntou:

— O que você quer que eu lhe dê?

Ele respondeu:

— Ó Senhor Deus, tu deixaste que eu ficasse como rei no lugar do meu pai, embora eu seja muito jovem e não saiba governar. Aqui estou eu no meio do povo que escolheste para ser teu, um povo que é tão numeroso, que nem pode ser contado. Portanto, dá-me sabedoria para que eu possa governar o teu povo com justiça e saber a diferença entre o bem e o mal. Se não for assim, como é que eu poderei governar este teu grande povo? Deus gostou de Salomão ter pedido isso e disse:

— Já que você pediu sabedoria para governar com justiça, em vez de pedir vida longa, ou riquezas, ou a morte dos seus inimigos, eu darei o que você pediu. Darei a você sabedoria e inteligência, como ninguém teve antes de você, nem terá depois. Mas lhe darei também o que não pediu: durante toda a sua vida, você terá riquezas e honras, mais do que qualquer outro rei. E, se você me obedecer e guardar as minhas leis e os meus mandamentos, como fez Davi, o seu pai, eu lhe darei uma vida longa.

4. A sentença sábia do rei

Certo dia, duas prostitutas apresentaram-se diante do rei Salomão, e uma delas disse:

— Ó rei Salomão! Eu e esta mulher moramos na mesma casa. Eu dei à luz um menino, e ela estava lá comigo. Dois dias depois do nascimento do meu filho, ela também deu à luz um menino. Somente nós duas estávamos na casa; não havia mais ninguém lá. Uma noite, ela rolou sem querer sobre o seu filho e o sufocou. Então levantou-se durante a noite, enquanto eu dormia, pegou o meu filho e o colocou na cama dela. Depois colocou o menino morto nos meus braços. No outro dia de manhã, quando eu me levantei para dar de mamar ao meu filho, vi que estava morto. Porém, quando reparei bem, percebi que não era o meu filho.

Mas a outra mulher disse:

— Não é verdade. Pelo contrário, meu filho é o que está vivo, e o seu é o que está morto!

E a primeira mulher respondeu:

— Não é, não! A criança morta é a sua, e a viva é a minha!

E foi assim que discutiram na frente do rei.

Então o rei Salomão disse:

— Cada uma de vocês diz que a criança viva é a sua, e que a morta é da outra.

Então mandou buscar uma espada e, quando a trouxeram, disse:

— Cortem a criança viva pelo meio e dêem metade para cada uma destas mulheres.

A verdadeira mãe do menino, com o coração cheio de amor pelo filho, disse:

— Por favor, senhor, não mate o meu filho! Entregue-o a esta mulher!

Mas a outra disse:

— Podem cortá-lo em dois pedaços! Assim ele não será nem meu nem seu.

Aí Salomão disse:

— Não matem a criança! Entreguem o menino à primeira mulher, porque ela é a mãe dele. Todo o povo de Israel soube dessa decisão do rei Salomão, e aí todos sentiram um grande

respeito por ele, pois viram que Deus lhe tinha dado sabedoria para julgar com justiça.

5. A construção do templo

Então Salomão mandou a Hirão a seguinte mensagem:

— Você sabe que Davi, o meu pai, teve muitas guerras contra as nações ao seu redor. Por isso, ele nunca pôde construir um templo dedicado ao Senhor, seu Deus. Mas agora o Senhor me deu paz em todas as fronteiras. Portanto, eu resolvi construir um templo para a adoração do meu Deus, o Senhor. Por isso, mande cortar cedros do Líbano para mim. Quando recebeu a mensagem de Salomão, o rei Hirão ficou muito contente e disse:

— Louvado seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho cheio de sabedoria para ficar no lugar dele como rei daquela grande nação!

Depois mandou dizer a Salomão o seguinte:

— Recebi a sua mensagem e vou atender o seu pedido. Vou providenciar os cedros e os pinheiros.

E assim Hirão forneceu a Salomão toda a madeira de cedro e de pinho que ele pediu. E cada ano Salomão forneceu a Hirão duas mil toneladas de trigo e quatrocentos mil litros de azeite de oliva puro para alimentar os homens dele.

O rei Salomão convocou em todo o Israel um grupo de trinta mil trabalhadores forçados. Salomão dividiu esses trabalhadores em três grupos de dez mil homens. Cada grupo passava um mês no Líbano e dois meses em casa. Salomão também mandou à região montanhosa oitenta mil homens a fim de cortar pedras e setenta mil homens para carregá-las. O Templo foi completamente terminado, exatamente como havia sido planejado. Salomão levou sete anos para construí-lo. Então os sacerdotes levaram a arca para dentro do Templo e a colocaram onde devia ficar, no Lugar Santíssimo.

Aí Salomão virou-se, olhou para o povo, que estava todo de pé, e pediu a bênção de Deus para todos. Depois disse:

— Bendito seja o Senhor, o Deus de Israel! Pois, pelo seu poder, ele cumpriu a promessa que tinha feito a Davi, o meu pai. Eu fiquei no lugar do meu pai como rei de Israel e construí o Templo para a adoração do Deus de Israel.

Então, na presença de todo o povo reunido, Salomão foi e ficou em frente do altar. Levantou as mãos para o céu e disse:

— Ó Senhor! Não há Deus igual a ti em cima no céu nem embaixo na terra. Tu cumpres a aliança que fizeste com o teu povo e lhes mostras o teu amor quando eles, com todo o coração, vivem uma vida de obediência a ti. Mas será que, de fato, ó Deus, tu podes morar no meio de nós, criaturas humanas, aqui na terra? Tu és tão grande, que não cabes nem mesmo no céu; como poderia este Templo que eu construí ser bastante grande para isso? Escuta as minhas orações e as orações do teu povo quando eles orarem com o rosto virado para cá. Sim, da tua casa no céu, ouve-nos e perdoa-nos. Quando o céu se fechar, e não chover, porque o teu povo pecou contra ti, e eles se arrependerem e virarem o rosto na direção deste Templo e orarem e te louvarem, depois que os tiveres castigado, escuta-os do céu. Perdoa os pecados do rei e do povo de Israel e ensina-os a fazer o que é direito.

6. A sabedoria de Salomão

A rainha de Sabá ouviu falar da fama de Salomão e foi até Jerusalém a fim de pô-lo à prova com perguntas difíceis. Ela chegou com um grande grupo de servidores e também

com camelos carregados de especiarias, pedras preciosas e uma grande quantidade de ouro. Quando se encontrou com Salomão, ela lhe fez todas as perguntas que pôde imaginar. Ele respondeu a todas; não houve nenhuma que fosse difícil demais para ele responder. A rainha de Sabá ouviu a sabedoria de Salomão e viu o palácio que ele havia construído. Depois ela disse:

— Bendito seja o Senhor, seu Deus, que ficou tão contente com você, que o tornou rei de Israel!

Salomão escreveu três mil provérbios e compôs mais de mil canções.

TÓPICOS

1. Se Deus te fizesse a mesma pergunta que fez a Salomão, o que você escolheria? O jovem rei escolheu bem, e colheu a vida toda. Nada mais valioso do que um coração sábio, graças à bênção de Deus.

Is 5.21. Ai dos que acham que são sábios, dos que pensam que sabem tudo!

1 Jo 5.20. Sabemos também que o Filho de Deus já veio e nos deu entendimento para conhecermos o Deus verdadeiro. A nossa vida está unida com o Deus verdadeiro, unida com o seu Filho, Jesus Cristo. Este é o Deus verdadeiro, e esta é a vida eterna.

Hb 10.16. “Quando esse tempo chegar, diz o Senhor, eu farei com o povo de Israel esta aliança: Porei as minhas leis no coração deles e na mente deles as escreverei.”

Pv 15.33. Quem teme o Senhor está aprendendo a ser sábio; quem é humilde é respeitado.

Tg 1.5. Mas, se alguém tem falta de sabedoria, peça a Deus, e ele a dará porque é generoso e dá com bondade a todos.

2. Enquanto que reis de outras nações ergueram monumentos imponentes para a sua própria glória, Salomão fez da construção do templo o empreendimento de sua vida.
3. Monumentos diferentes, indestrutíveis, são os escritos, divinamente inspirados, de pai e filho, Davi e Salomão. Dos 150 salmos, 73 levam o nome de Davi, e é provável que sejam alguns mais. Salomão escreveu Provérbios, Eclesiastes e Cantares.

G — O reino dividido: Israel e Judá

46. A DIVISÃO DO REINO

1

Rs 12

1. Roboão: Judá e Benjamim

Salomão morreu e foi sepultado na Cidade de Davi, e o seu filho Roboão ficou no lugar dele como rei. As tribos do Norte foram falar com Roboão. Eles disseram:

— Salomão, o seu pai, nos tratou com dureza e nos fez carregar cargas pesadas. Se o senhor tornar essas cargas mais leves e a nossa vida mais fácil, nós seremos seus servidores. Roboão respondeu:

— Voltem daqui a três dias, e aí eu darei a minha resposta.

O rei Roboão foi falar com os homens mais velhos, que haviam sido os conselheiros do seu pai, e perguntou:

— Que resposta vocês me aconselham a dar a este povo?

Eles disseram:

— Se o senhor quiser servir bem a este povo, dê uma resposta favorável ao pedido deles, que eles serão seus servidores para sempre.

Mas Roboão não seguiu o conselho dos homens mais velhos e foi falar com os jovens que haviam crescido junto com ele e que agora eram os seus conselheiros.

— Que conselho vocês me dão? — perguntou ele.

Eles responderam:

— Você deve dizer o seguinte: “Meu pai fez vocês carregarem cargas pesadas; eu vou aumentar o peso ainda mais. Ele castigou vocês com chicotes; eu vou surrá-los com correias.”

Quando os israelitas viram que o rei não ia atender o seu pedido, se rebelaram contra Davi e a sua família. Eles souberam que Jeroboão havia voltado do Egito. Então eles o convidaram para uma reunião com todo o povo e o fizeram rei de Israel (10 tribos). Somente as tribos de Judá e Benjamim ficaram fiéis aos descendentes de Davi.

Roboão não foi fiel à vontade de Deus. Ele e Jeroboão estiveram em guerras durante todo o tempo.

2. Jeroboão: Israel

O rei Jeroboão, de Israel, cercou de muralhas a cidade de Siquém, na região montanhosa de Efraim, e morou certo tempo ali. Então pensou: “Do jeito que as coisas estão, se o meu povo for a Jerusalém oferecer no Templo sacrifícios ao Senhor Deus, os corações deles vão cair para o lado de Roboão, rei de Judá, e eles me matarão.” Por isso, ele fez dois touros de ouro e disse ao seu povo:

— Já chega de ir a Jerusalém para adorar a Deus. Povo de Israel, aqui estão os seus deuses, que tiraram vocês do Egito!

Ele colocou um dos touros de ouro em Betel e o outro em Dã. Jeroboão também construiu lugares de adoração no alto dos morros e escolheu sacerdotes. No altar de Betel ele ofereceu sacrifícios aos touros de ouro que havia feito e colocou sacerdotes para servir nos lugares de adoração que ele havia construído nos morros. Jeroboão não deixou o seu mau caminho.

TÓPICOS

1. As divisões nascem de um coração orgulhoso e altivo e geram grandes males. No presente caso foi este o resultado: divisão do reino, guerras entre irmãos e culto a falsos deuses.

Gl 5.15. *Mas, se vocês agem como animais selvagens, ferindo e prejudicando uns aos outros, então cuidado para não acabarem se matando!*

Tg 3.16. *Pois, onde há inveja e egoísmo, há também confusão e todo tipo de coisas más.*

2. Sobre Judá governaram vinte reis, dos quais apenas oito eram tementes a Deus de verdade; e Israel teve dezenove reis, que, com uma única exceção, “eram maus perante o Senhor e fizeram Israel pecar”. Grande é a responsabilidade de governantes, pais, mestres, enfim, de todos os que estão em evidência.

Lc 17.1. *Jesus disse aos seus discípulos: “Sempre vão acontecer coisas que fazem com que as pessoas caiam em pecado, mas aí do culpado!”*

Rm 14.13. *Por isso paremos de criticar uns aos outros. Pelo contrário, cada um de vocês resolva não fazer nada que leve o seu irmão a tropeçar ou cair em pecado.*

REINO UNIDO 1095-975 (120 anos)

Saul

Davi

Salomão

Reino de Israel 975-722

19 reis: 244 anos

975 Jeroboão

918 Acabe

Profetas

Elias

Eliseu

Jonas

Obadiás

Joel

Amós

Oséias

730 Oséias

722 Cativo assírio

Isaías

Miquéias

Naum

Habacuque

Sofonias

Jeremias

Lamentações

Ezequiel

Daniel

Ageu

Zacarias

Malaquias

Reino de Judá 975-586

20 reis: 375 anos

975 Roboão

726 Ezequias

697 Manassés

608 Joaquim

606 Levado ao cativo

598 Zedequias

587 Cativo babilônico

536 Volta do cativo

520 Recomeço da construção do templo

47. O PROFETA ELIAS

1 Rs 16 e 17

1. Elias prediz grande seca

Acabe se tornou rei de Israel e governou vinte e dois anos em Samaria. Ele pecou contra o Senhor Deus mais do que qualquer um dos que haviam sido reis antes dele. Não se contentando em pecar como o rei Jeroboão, Acabe fez pior e casou com Jezabel, filha de Etbaal, rei de Sidom, e adorou o deus Baal. Acabe construiu um templo para Baal em Samaria, fez para ele um altar e o colocou no templo. Levantou também um poste da deusa Aserá e assim fez mais coisas para deixar o Senhor Deus irado do que todos os reis de Israel haviam feito antes dele.

Um profeta chamado Elias disse ao rei Acabe:

— Em nome do Senhor, o Deus vivo de Israel, de quem sou servo, digo ao senhor que não vai cair orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu diga para cair orvalho e chuva de novo.

2. Corvos o sustentam

Então Deus disse a Elias:

— Saia daqui, vá para o leste e esconda-se perto do riacho de Querite, a leste do rio Jordão. Você terá água do riacho para beber; e eu mandei que os corvos levem comida para você ali.

Elias obedeceu à ordem do Senhor e foi e ficou morando perto do riacho de Querite. Ele bebia água do riacho, e os corvos vinham trazer pão e carne todas as manhãs e todas as tardes. Mas algum tempo depois o riacho secou por falta de chuva.

3. A viúva de Sarepta

Então o Senhor Deus disse a Elias:

— Apronte-se e vá até a cidade de Sarepta, perto de Sidom, e fique lá. Eu mandei que uma viúva que mora ali dê comida para você.

Então Elias foi para Sarepta. Quando estava chegando ao portão da cidade, ele encontrou a viúva, que estava catando lenha. Elias disse a ela:

— Por favor, me dê um pouco de água para eu beber.

Quando ela ia indo buscar a água, ele a chamou e disse:

— E traga pão também, por favor.

Porém ela respondeu:

— Juro pelo seu Deus vivo que não tenho mais pão. Só tenho um punhado de farinha de trigo numa tigela e um pouco de azeite num jarro. Estou aqui catando uns dois pedaços de pau para cozinhar alguma coisa para mim e para o meu filho. Vamos comer e depois morreremos de fome.

— Não se preocupe! — disse Elias. — Vá preparar a sua comida. Mas primeiro faça um pãozinho com a farinha que você tem e traga-o para mim. Depois prepare o resto para você e para o seu filho. Pois o Deus de Israel, diz isto: “Não acabará a farinha da sua

tigela, nem faltará azeite no seu jarro até o dia em que eu, o Senhor, fizer cair chuva.” Então a viúva foi e fez como Elias tinha dito. E todos eles tiveram comida para muitos dias. Como o Senhor havia prometido por meio de Elias, não faltou farinha na tigela nem azeite no jarro.

4. Elias ressuscita o filho

Algum tempo depois, o filho da viúva ficou doente. Ele foi ficando cada vez pior e acabou morrendo. Então ela disse a Elias:

— Homem de Deus, o que o senhor tem contra mim? Será que o senhor veio aqui para fazer com que Deus lembrasse dos meus pecados e assim provocar a morte do meu filho?

— Dê-me o seu filho! — disse Elias.

Então pegou o menino dos braços da mãe e o levou para o andar de cima, para o quarto onde estava morando, e o colocou na sua cama. Então orou em voz alta, assim:

— Ó Senhor, meu Deus, por que fizeste esta coisa tão terrível para esta viúva? Ela me hospedou, e agora tu mataste o filho dela!

Aí Elias se deitou em cima do menino três vezes e orou deste modo:

— Ó Senhor, meu Deus, faz com que esta criança viva de novo!

Deus respondeu à oração de Elias. O menino começou a respirar outra vez e tornou a viver. Elias pegou o menino, e o levou para baixo, para a sua mãe, e disse:

— Veja! O seu filho está vivo!

Então ela disse a Elias:

— Agora eu sei que o senhor é um homem de Deus e que Deus realmente fala por meio do senhor!

TÓPICOS

1. Deus não é um Deus mudo e conformado — é um Deus que fala uma linguagem que todos devem ouvir, mesmo não a querendo entender, a linguagem da natureza: secas, enchentes, temporais, terremotos. Estes e outros flagelos fazem sentir a presença de Deus e lembram sua justiça punitiva.

Jr 2.19. A sua própria maldade o castigará, e você será condenado porque me abandonou. Você vai aprender de uma vez como é ruim e amargo abandonar a mim, o Senhor, seu Deus, e deixar de me temer. Eu, o Senhor, o Deus Todo-Poderoso, estou falando.”

Jr 5.25. Em vez disso, os seus pecados e as suas maldades afastaram essas coisas boas, e vocês não puderam aproveitá-las.

2. O crente nunca se sente desamparado, porque Deus vela os seus passos e lhe concede ajuda.

Sl 37.28. Pois o Senhor ama aquilo que é direito e certo e não abandona os seus servos fiéis. Ele sempre protege o seu povo, mas os descendentes dos maus serão destruídos.

3. A primeira ressurreição relatada na Bíblia ocorreu em terras gentílicas — rompe luz nas trevas, luz que é vida e salvação

Is 26.19. Os mortos do nosso povo voltarão a viver; os seus corpos ressuscitarão. Os que estão

no mundo dos mortos acordarão e cantarão de alegria. Como o orvalho que tu envias dá vida à terra, assim de dentro da terra os mortos sairão vivos.

48. ELIAS E OS PROFETAS DE BAAL

1 Rs 18 e 19

1. Elias se apresenta a Acabe

Algum tempo depois, no terceiro ano da seca, Deus disse a Elias:

— Vá apresentar-se ao rei Acabe, pois eu vou mandar chover.

Então Elias saiu para se apresentar a Acabe. A falta de alimentos era muito grande em Samaria. Acabe saiu para se encontrar com Elias. Quando viu o profeta, disse:

— Então é você que está aí, você, o maior criador de problemas de Israel!

— Eu não sou criador de problemas para o povo de Israel! — respondeu Elias. — Você e o seu pai é que são criadores de problemas, pois abandonaram os mandamentos do Senhor Deus e adoraram as imagens de Baal. Portanto, ordene agora a todo o povo de Israel que vá encontrar-se comigo no monte Carmelo. Mande também os quatrocentos e cinquenta profetas do deus Baal e os quatrocentos profetas da deusa Aserá que são sustentados pela rainha Jezabel.

2. O desafio de Elias

Elias chegou perto do povo e disse:

— Até quando vocês vão ficar em dúvida sobre o que vão fazer? Se o Senhor é Deus, adorem o Senhor; mas, se Baal é Deus, adorem Baal!

Porém o povo não respondeu nada.

Então Elias disse:

— De todos os profetas de Deus eu fui o único que sobrou, mas os profetas de Baal são quatrocentos e cinquenta. Agora tragam dois touros. Que os profetas de Baal matem um deles, cortem em pedaços e ponham em cima da lenha, mas não ponham fogo! Eu farei a mesma coisa com o outro touro. E aí os profetas de Baal vão orar ao seu deus, e eu orarei ao Senhor. O deus que responder mandando fogo, este é que é Deus.

E todo o povo respondeu:

— Está bem assim!

3. Baal, um deus morto

Os profetas de Baal pegaram o touro que havia sido trazido para eles, e o prepararam, e oraram a Baal desde a manhã até o meio-dia. Eles gritavam assim:

— Ó Baal, responde às nossas orações!

E ficaram dançando em volta do altar que haviam feito, porém não houve resposta.

Ao meio-dia, Elias começou a caçoar deles. Ele dizia:

— Orem mais alto, pois ele é deus! Pode ser que esteja meditando ou que tenha ido ao banheiro. Talvez ele tenha viajado ou talvez esteja dormindo, e vocês terão de acordá-lo! Aí os profetas oraram mais alto e começaram a se cortar com facas e punhais, conforme o costume deles, até que o sangue começou a correr. Passou o meio-dia, e eles continuaram a orar e a gritar até a hora do sacrifício da tarde; porém não se ouviu nenhum som.

4. O Senhor é Deus!

Então Elias disse ao povo:

— Cheguem para mais perto de mim.

Todos chegaram mais perto de Elias, e ele começou a consertar o altar do Senhor Deus, que estava derrubado. Ele pegou doze pedras, uma para cada uma das doze tribos que tinham os nomes dos filhos de Jacó, o homem a quem o Deus tinha dado o nome de Israel. Com essas pedras Elias reconstruiu o altar para a adoração do Senhor. Depois cavou em volta uma valeta em que cabiam mais ou menos doze litros de água. Em seguida colocou lenha no altar, cortou o touro em pedaços e os pôs em cima da lenha. Então disse:

— Enchem quatro jarras com água e derramem sobre o animal sacrificado e sobre a lenha. A água correu em volta do altar e encheu a valeta.

Quando chegou a hora do sacrifício da tarde, o profeta Elias chegou perto do altar e orou assim:

— Ó Senhor, Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó! Prova agora que és o Deus de Israel, e que eu sou teu servo, e que fiz tudo isto de acordo com a tua ordem. Responde-me, ó Senhor, responde-me, para que este povo saiba que tu, o Senhor, és Deus e estás trazendo este povo de volta para ti!

Então o Senhor mandou fogo. E o fogo queimou o sacrifício, a lenha, as pedras, a terra e ainda secou a água que estava na valeta.

Quando viram isso, os israelitas se ajoelharam, encostaram o rosto no chão e gritaram:

— O Senhor é Deus! Só o Senhor é Deus!

5. Torna a chover

Elias ordenou:

— Prendam os profetas de Baal! Não deixem escapar nenhum! Todos foram presos, e Elias fez com que descessem até o riacho de Quisom e ali os matou.

Então Elias disse ao rei Acabe:

— Agora vá comer, pois eu já estou ouvindo o barulho de muita chuva.

Enquanto Acabe foi comer, Elias subiu até o alto do monte Carmelo. Ali ele se inclinou até o chão, pôs a cabeça entre os joelhos. Em pouco tempo o céu se cobriu de nuvens escuras, o vento começou a soprar, e uma chuva pesada começou a cair.

6. No monte Horebe

O rei Acabe contou à sua esposa Jezabel tudo o que Elias havia feito e como havia matado à espada todos os profetas do deus Baal. Aí ela mandou um mensageiro a Elias com o seguinte recado:

— Que os deuses me matem, se até amanhã a esta hora eu não fizer com você o mesmo que você fez com os profetas!

Elias ficou com medo e, para salvar a vida, fugiu para o deserto. Aí parou, sentou-se na sombra de uma árvore e teve vontade de morrer. Então orou assim:

— Já chega, ó Senhor Deus! Acaba agora com a minha vida! Eu sou um fracasso, como foram os meus antepassados.

Elias se deitou debaixo da árvore e caiu no sono. De repente, um anjo tocou nele e disse:

— Levante-se e coma; senão, você não agüentará a viagem.

Elias se levantou, comeu e bebeu, e a comida lhe deu força bastante para andar quarenta dias e quarenta noites até o Sinai, o monte sagrado.

Ali ele entrou numa caverna para passar a noite, e, de repente, o Senhor Deus lhe perguntou:

— O que você está fazendo aqui, Elias?

Ele respondeu:

— Ó Deus Todo-Poderoso, eu sempre tenho servido a ti e só a ti. Mas o povo de Israel quebrou a sua aliança contigo, derrubou os teus altares e matou todos os teus profetas. Eu sou o único que sobrou, e eles estão querendo me matar!

Deus então disse:

— Saia e vá ficar diante de mim no alto do monte.

Então o Senhor passou por ali e mandou um vento muito forte, que rachou os morros e quebrou as rochas em pedaços. Mas o Senhor não estava no vento. Quando o vento parou de soprar, veio um terremoto; porém o Senhor não estava no terremoto. Depois do terremoto veio um fogo, mas o Senhor não estava no fogo. E depois do fogo veio um sussurro calmo e suave. Quando Elias ouviu o sussurro, cobriu o rosto com a capa. Então saiu e ficou na entrada da caverna. E uma voz lhe disse:

— O que você está fazendo aqui, Elias? Vai e unge Eliseu como profeta, para ficar em seu lugar. Eu deixarei sete mil pessoas vivas em Israel, isto é, todos aqueles que não adoraram o deus Baal e não beijaram a sua imagem.

Elias saiu e encontrou Eliseu, que ficou trabalhando como seu ajudante.

TÓPICOS

1. Ficar em dúvida mostra um andar inseguro. Ficar em dúvida entre dois pensamentos resulta em um grave perigo para a nossa fé, pois é impossível querermos servir a dois senhores: seguir a Jesus e ao mesmo tempo correr com o mundo (Tg 4.4), adorando os seus deuses (riquezas, Mt 6.24; ventre, Rm 16.18; paixões carnavais, Rm 6.12).

Jr 25.6. Os profetas disseram que vocês não deviam andar procurando outros deuses para adorar, que não deviam fazer o Senhor ficar irado por causa dos ídolos que vocês fizeram.

Js 24.15. Mas, se vocês não querem ser servos do Senhor, decidam hoje a quem vão servir. Resolvam se vão servir os deuses que os seus antepassados adoravam na terra da Mesopotâmia ou os deuses dos amorreus, na terra de quem vocês estão morando agora. Porém eu e a minha família serviremos a Deus, o Senhor.

1 Co 16.13. Estejam alertas, fiquem firmes na fé, sejam corajosos, sejam fortes.

2. “O Senhor é Deus! O Senhor é Deus!”, eis o grito de vitória da Igreja de Cristo através dos séculos, no meio de lutas e sofrimentos, pois “nem a morte poderá vencê-la” (Mt 16.18), e os sete mil fiéis em Israel.

Sl 46.5. Deus vive nessa cidade, e ela nunca será destruída; de manhã bem cedo, Deus a ajudará.

Sl 61.3. Pois tu és o meu protetor, o meu forte defensor contra os meus inimigos.

Lc 12.32. Jesus continuou : “Meu pequeno rebanho, não tenha medo! Pois o Pai tem prazer em dar o Reino a vocês.”

3. Deus, que manifesta o seu poder no vento, no terremoto e no fogo, está presente na sua Igreja e a edifica por meio da branda aragem do Espírito Santo (Jó 3.5), o qual, por meio da Palavra divina, leva ao arrependimento e à fé no Salvador.

Rm 1.16. Eu não me envergonho do evangelho, pois ele é o poder de Deus para salvar todos os que

crêem, primeiro os judeus e também os não-judeus.

49. A VINHA DE NABOTE

1 Rs 21 e 22; 2 Rs 9

1. O mal da cobiça

Acabe tinha um palácio em Jezreel. Perto desse palácio havia uma plantação de uvas que pertencia a um homem chamado Nabote. Certo dia, Acabe disse a Nabote:

— Dê-me a sua plantação de uvas. Ela fica perto do meu palácio, e eu quero aproveitar o terreno para fazer uma horta. Em troca, eu lhe darei uma plantação de uvas melhor do que a sua ou, se você preferir, eu pagarei um preço justo por ela.

— Esta plantação de uvas é uma herança dos meus antepassados! — respondeu Nabote.

— Que Deus me livre de entregá-la ao senhor!

Acabe foi para casa aborrecido e com raiva por causa do que Nabote tinha dito. Ele se deitou na cama, virado para a parede, e não quis comer nada.

2. A perversidade de Jezabel

Então a sua esposa Jezabel foi falar com ele e perguntou:

— Por que você está assim aborrecido? Por que não quer comer? Levante-se, anime-se e coma! Eu darei a você a plantação de uvas de Nabote.

Então ela escreveu algumas cartas em nome de Acabe e carimbou-as com o anel-sinete dele e as mandou para as autoridades e para os líderes de Jezreel. As cartas diziam o seguinte: “Mandem avisar que vai haver um dia de jejum, reúnam todo o povo e ponham Nabote no lugar de honra. Ponham sentados na frente dele dois homens de mau caráter para acusarem Nabote de ter amaldiçoado a Deus e ao rei. Depois levem Nabote para fora da cidade e o matem a pedradas.”

Os líderes e as autoridades de Jezreel fizeram o que Jezabel havia ordenado. Logo que soube que Nabote estava morto, Acabe foi até a plantação de uvas e tomou posse dela.

3. O castigo de Deus

Então Deus disse a Elias:

— Vá falar com Acabe, rei de Israel. Você o achará em Jezreel, na plantação de uvas de Nabote. Ele foi até lá para tomar posse dela. Diga a Acabe que eu, o Senhor, estou dizendo a ele: “Você mata o homem e ainda fica com a propriedade dele?” Diga a Acabe que o que eu estou dizendo é isto: “No mesmo lugar onde os cachorros lamberam o sangue de Nabote, eles lambeirão o seu próprio sangue. Será durante a vida do filho dele que eu vou fazer cair a desgraça sobre a família de Acabe.”

Elias foi e falou estas palavras ao rei. Ele disse mais:

— E, quanto a Jezabel, o Senhor Deus diz que os cachorros comerão o seu corpo. Os parentes dela que morrerem na cidade serão comidos pelos cachorros, e os que morrerem no campo serão comidos pelos urubus.

E foi isso o que aconteceu tempos mais tarde.

1. O pecado começa com a cobiça, que é tão condenável como os atos que dela procedem, razão por que devemos vigiar os pensamentos e desejos secretos do nosso coração.

Mt 15.19. Porque é do coração que vêm os maus pensamentos, os crimes de morte, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, as mentiras e as calúnias.

Pv 4.23. Tenha cuidado com o que você pensa, pois a sua vida é dirigida pelos seus pensamentos.

Sl 51.10. Ó Deus, cria em mim um coração puro e dá-me uma vontade nova e firme!

2. Todo juiz terá o seu juiz — nenhuma injustiça escapa de Deus, seja na vida do indivíduo como na vida dos povos.

Pv 17.15. Há duas coisas que o Senhor Deus detesta: que o inocente seja condenado e que o culpado seja declarado inocente.

Sl 140.12. Ó Senhor Deus, eu sei que tu defendes o direito dos pobres e a causa dos necessitados.

50. O PROFETA ELISEU

2 Rs 2, 4, 5

1. A morte de Elias

Chegou o tempo de o Senhor Deus levar Elias para o céu num redemoinho. Um grupo de profetas foi falar com Eliseu e lhe perguntou:

— Você sabe que hoje o Senhor vai levar o seu mestre para longe de você?

— Sim, eu sei! — respondeu Eliseu. — Mas não vamos falar nisso.

Então Elias e Eliseu foram até perto do rio Jordão, seguidos de cinquenta profetas. Elias e Eliseu pararam perto do rio, e os profetas ficaram olhando de longe. Aí Elias tirou a sua capa, enrolou-a e bateu com ela na água. A água se abriu, e ele e Eliseu passaram para o outro lado, andando em terra seca. Ali Elias disse a Eliseu:

— Diga o que você quer que eu faça por você antes que eu seja levado embora.

Eliseu disse:

— Quero receber como herança duas vezes mais poder do que os outros profetas vão receber.

Elias disse:

— Esse pedido é difícil de atender. Mas você receberá o que está me pedindo se me vir quando eu estiver sendo levado para longe. Se você não me vir, não receberá.

E assim foram andando e conversando. De repente, um carro de fogo puxado por cavalos de fogo os separou um do outro, e Elias foi levado para o céu num redemoinho.

Eliseu viu o que aconteceu e gritou:

— Meu pai, meu pai! O senhor sempre foi como um exército para defender Israel!

E nunca mais ele viu Elias. Muito triste, Eliseu rasgou a sua capa pelo meio. Depois pegou a capa de Elias, que havia caído, voltou para a beira do rio Jordão e parou ali. Então bateu na água com a capa de Elias e disse:

— Onde está o Senhor, o Deus de Elias?

Aí bateu de novo na água, e ela se abriu, e ele passou para o outro lado. Os cinquenta

profetas de Jericó viram isso e disseram:

— O poder de Elias está com Eliseu!

2. Os jarros de azeite

Certo dia, uma mulher foi falar com Eliseu:

— O meu marido morreu. Como o senhor sabe, ele era um homem que temia a Deus, o Senhor. Mas agora um homem a quem ele devia dinheiro veio para levar os meus dois filhos a fim de serem escravos, como pagamento da dívida.

Eliseu perguntou:

— O que posso fazer por você? Diga! O que é que você tem em casa?

— Não tenho nada, a não ser um jarro pequeno de azeite! — respondeu a mulher.

Eliseu disse:

— Vá pedir que os seus vizinhos lhe emprestem muitas vasilhas vazias. Depois você e os seus filhos entrem em casa, fechem a porta e comecem a derramar azeite nas vasilhas. E vão pondo de lado as que forem ficando cheias.

Então a mulher foi para casa com os filhos, fechou a porta, pegou o pequeno jarro de azeite e começou a derramar o azeite nas vasilhas, conforme os seus filhos iam trazendo. Quando todas as vasilhas estavam cheias, ela perguntou se havia mais alguma.

— Essa foi a última! — respondeu um dos filhos.

Então o azeite parou de correr. Ela foi e contou ao profeta Eliseu. Aí ele disse:

— Venda o azeite e pague todas as suas dívidas. Ainda vai sobrar dinheiro para você e os seus filhos irem vivendo.

3. A morte na panela

Certa vez, quando havia falta de alimentos naquela terra, Eliseu voltou a Gilgal. Enquanto estava ensinando um grupo de profetas, ele mandou que o seu empregado pusesse uma panela grande no fogo e fizesse um cozido para eles. Então um dos profetas saiu para o campo a fim de apanhar ervas. Ele achou uma trepadeira que dava umas frutas amargas e apanhou todas as que pôde carregar na sua capa. Então voltou, cortou as frutas em pedaços e jogou dentro da panela, não sabendo o que eram. O cozido foi servido aos homens, mas, assim que eles o provaram, começaram a gritar para Eliseu:

— O cozido está envenenado!

E não queriam comer. Então Eliseu pediu um pouco de farinha, jogou dentro da panela e disse:

— Sirvam mais um pouco de cozido para todos.

E o cozido que estava na panela já podia ser comido sem perigo.

4. Os pães

Outra vez, um homem chegou trazendo para Eliseu vinte pães feitos com a primeira cevada que havia sido colhida naquele ano e também algumas espigas de cevada ainda verdes. Eliseu mandou que o seu empregado desse aquela comida ao grupo de profetas.

Mas o empregado perguntou:

— O senhor acha que isto dá para cem homens?

Eliseu respondeu:

— Entregue a eles, e eles comerão, pois o Senhor Deus diz que eles vão comer e ainda vai sobrar.

Aí o empregado lhes deu a comida, e, como o Senhor tinha dito, todos comeram, e ainda sobrou.

5. Uma jovem missionária

Naamã, o comandante do exército da Síria, era muito respeitado e estimado pelo rei do seu país porque, por meio de Naamã, o Senhor Deus tinha dado a vitória ao exército dos sírios. Ele era um soldado valente, mas sofria de uma terrível doença da pele. Num dos seus ataques contra Israel, os sírios haviam levado como prisioneira uma menina israelita, que ficou sendo escrava da mulher de Naamã. Um dia, a menina disse à patroa: — Eu gostaria que o meu patrão fosse falar com o profeta que mora em Samaria, pois ele o curaria da sua doença.

Então Naamã foi falar com o rei e contou o que a menina tinha dito.

E o rei ordenou:

— Vá falar com o rei de Israel e entregue esta carta a ele.

Então Naamã saiu, levando uns trezentos e cinqüenta quilos de prata, e uns setenta quilos de ouro, e dez mudas de roupas finas.

6. Naamã é curado

Quando o rei de Israel leu a carta, rasgou as suas roupas em sinal de medo e exclamou: — Como é que o rei da Síria quer que eu cure este homem? Será que ele pensa que eu sou Deus e que tenho o poder de dar a vida e de tirá-la? Ele está querendo briga!

O profeta Eliseu soube do que havia acontecido e mandou dizer ao rei:

— Por que o senhor está tão preocupado? Mande que esse homem venha falar comigo, e eu mostrarei a ele que há um profeta em Israel!

Então Naamã foi com os seus cavalos e carros e parou na porta da casa de Eliseu. Eliseu mandou que um empregado saísse e dissesse a ele que fosse se lavar sete vezes no rio Jordão, pois assim ficaria completamente curado da sua doença.

Mas Naamã ficou muito zangado e disse:

— Eu pensava que pelo menos o profeta ia sair e falar comigo e que oraria ao Senhor, seu Deus, e que passaria a mão sobre o lugar doente e me curaria! Além disso, por acaso os rios Abana e Farpar, em Damasco, não são melhores do que qualquer rio da terra de Israel? Será que eu não poderia me lavar neles e ficar curado?

Então os seus empregados foram até o lugar onde ele estava e disseram:

— Se o profeta mandasse o senhor fazer alguma coisa difícil, por acaso o senhor não faria? Por que é que o senhor não pode ir se lavar, como ele disse, e ficar curado?

Então Naamã desceu até o rio Jordão e mergulhou sete vezes, como Eliseu tinha dito. E ficou completamente curado.

7. Eliseu não aceita o presente de Naamã

Depois ele voltou com todos os seus homens até o lugar onde Eliseu estava e disse:

— Agora eu sei que no mundo inteiro não existe nenhum deus, a não ser o Deus de Israel. Aceite um presente meu, por favor.

Eliseu respondeu:

— Juro pelo Senhor, o Deus vivo, a quem sirvo, que não aceitarei nenhum presente.

Naamã insistiu com ele para que aceitasse, mas ele não quis. Aí Naamã disse:

— Já que o senhor não quer aceitar o meu presente, então deixe que eu leve para casa duas mulas carregadas de terra, pois de agora em diante eu não vou oferecer sacrifícios

e ofertas que são completamente queimadas a nenhum deus, a não ser a Deus, o Senhor.

8. Geazi, cobiça e castigo

Quando Naamã já estava um pouco longe, Geazi, o empregado de Eliseu, começou a pensar:

— O meu patrão deixou que Naamã fosse embora sem pagar nada. Ele devia ter aceitado o que o sírio estava oferecendo. Vou correr atrás dele e receber alguma coisa!

Então Geazi saiu correndo. Quando Naamã viu que um homem vinha correndo atrás dele, desceu do carro e perguntou:

— Aconteceu alguma coisa?

— Não! — respondeu Geazi. — Mas o meu patrão mandou dizer que agora mesmo chegaram dois membros de um grupo de profetas da região montanhosa de Efraim. Então ele gostaria que o senhor desse a ele uns trinta quilos de prata e duas mudas de roupas finas.

Naamã disse:

— Por favor, leve sessenta quilos de prata.

E insistiu com ele. Então pôs a prata em dois sacos, entregou a prata e as duas mudas de roupas finas a dois dos seus empregados e mandou que eles fossem na frente de Geazi. Quando eles chegaram ao morro onde Eliseu morava, Geazi pegou os dois sacos e carregou-os para dentro de casa. Depois mandou embora os empregados de Naamã, entrou em casa de novo e foi falar com Eliseu. Este perguntou:

— Onde é que você foi?

— Eu não fui a lugar nenhum! — respondeu Geazi.

Mas Eliseu disse:

— O meu espírito estava com você quando aquele homem desceu do carro para falar com você. Esta não era ocasião para você aceitar dinheiro e roupas, plantações de oliveiras e de uvas, ovelhas e gado ou empregados e empregadas. Portanto, a doença de Naamã vai pegar em você. Quando saiu dali Geazi tinha pegado a doença, e a sua pele estava branca como a neve.

9. Flutua um machado

Eliseu dirigia um grupo de profetas. Um dia eles lhe pediram:

— O lugar onde moramos com você é muito pequeno. Dê licença para irmos até o rio Jordão a fim de cortar algumas árvores. Com elas construiremos uma casa para a gente morar.

— Podem ir! — respondeu Eliseu.

Um dos profetas insistiu que Eliseu fosse com eles. Eliseu aceitou, e eles saíram juntos. Quando chegaram ao Jordão, começaram a trabalhar. Um deles estava cortando uma árvore, quando, de repente, o ferro do seu machado escapou do cabo e caiu na água.

— O que vou fazer, senhor? — gritou ele para Eliseu. — O machado era emprestado!

— Onde foi que ele caiu? — perguntou Eliseu.

O homem mostrou o lugar. Então Eliseu cortou um pedaço de pau, jogou na água e fez o machado boiar.

— Pegue-o! — mandou ele.

E o homem esticou o braço e o pegou.

TÓPICOS

1. Em tempos excepcionais Deus convoca homens excepcionais, heróis na fé, para servirem e protegerem ao seu povo. Tudo foi grandioso na vida de Elias, também o fim. A ascensão de Enoque (Gn 5.24) e a de Elias são as duas únicas, de seres humanos, relatadas na Bíblia.

Sl 84.5. *Felizes são aqueles que de ti recebem forças e que desejam andar pelas estradas que levam ao monte Sião!*

Sl 18.29. *Tu me dás força para atacar os meus inimigos e poder para vencer as suas defesas.*

2. Grande heroína também pode ser, pela mesma fé, uma pobre menina, escrava em outra terra: ela torna-se missionária e conduz um homem importante do país ao conhecimento do Deus verdadeiro.

2 Co 12.9. *Mas ele me respondeu: “A minha graça é tudo o que você precisa, pois o meu poder é mais forte quando você está fraco.” Portanto, eu me sinto muito feliz em me gabar das minhas fraquezas, para que assim a proteção do poder de Cristo esteja comigo.*

3. Precisamos do mesmo poder a cada passo na vida diária, como o demonstram os dois quadros que contrastam na presente história: os filhos dos profetas (estudantes de teologia) e Geazi, servo de Eliseu. É impressionante o contentamento daqueles que em sua pobreza comiam ervas do campo e construíram, com as próprias mãos e com ferramentas emprestadas, sua moradia, ao passo que Geazi se torna vítima de sua avidez.

Ef 3.16. *E peço a Deus que, da riqueza da sua glória, ele, por meio do seu Espírito, dê a vocês poder para que sejam espiritualmente fortes.*

51. O PROFETA JONAS

Jn 1 a 4

1. Jonas foge do Senhor

Certo dia, o Senhor Deus disse a Jonas, filho de Amitai:

— Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e grite contra ela, porque a maldade daquela gente chegou aos meus ouvidos.

Jonas se aprontou, mas fugiu do Senhor, indo na direção contrária. Ele desceu a Jope e ali encontrou um navio que estava de saída para a Espanha. Pagou a passagem e embarcou a fim de viajar com os marinheiros para a Espanha.

2. A mão de Deus o alcança

No entanto, Deus mandou um forte vento, e houve uma tempestade no mar. Era tão violenta, que o navio estava em perigo de se partir ao meio. Os marinheiros ficaram com muito medo e gritavam por socorro, cada um ao seu deus. E, para que o navio ficasse mais leve, jogaram a carga no mar. Porém Jonas tinha descido ao porão e ali havia se

deitado e caído num sono profundo. O capitão do navio o encontrou ali e disse:

— Como é que você está aí dormindo? Levante-se e peça socorro ao seu deus. Pode ser que ele tenha pena de nós e não deixe a gente morrer.

Os marinheiros disseram uns aos outros:

— Vamos tirar a sorte para descobrir quem é o culpado de estarmos neste perigo.

Eles fizeram isso, e o nome de Jonas foi sorteado. Então lhe perguntaram:

— Agora diga: quem é o culpado de tudo isso? O que você está fazendo aqui? De onde você vem? De que país você é, e qual é o seu povo?

— Eu sou hebreu — respondeu Jonas — e adoro o Senhor, o Deus do céu, que fez o mar e a terra.

Em seguida, Jonas contou que estava fugindo de Deus. Aí os marinheiros ficaram mais apavorados ainda e disseram:

— Veja só o que você fez!

A tempestade piorava cada vez mais, de modo que os marinheiros perguntaram a Jonas:

— Que devemos fazer com você para que o mar se acalme?

Jonas respondeu:

— Vocês me peguem e joguem no mar, que ele ficará calmo. Pois eu sei que foi por minha culpa que esta terrível tempestade caiu sobre vocês.

Em seguida, os marinheiros pegaram Jonas e o jogaram no mar, e logo o mar se acalmou. O Senhor ordenou que um grande peixe engolissem Jonas. E ele ficou dentro do peixe três dias e três noites. Então o Senhor deu ordem ao peixe, e ele vomitou Jonas na praia.

3. Jonas prega em Nínive

Pela segunda vez, o Senhor Deus disse a Jonas:

— Apronte-se, vá à grande cidade de Nínive e anuncie ao povo de lá a mensagem que eu vou dar a você.

Jonas se aprontou e foi a Nínive, como Deus havia ordenado. Nínive era tão grande, que uma pessoa levava três dias para atravessá-la a pé. Jonas entrou na cidade, andou um dia inteiro e então começou a anunciar:

— Dentro de quarenta dias, Nínive será destruída!

Então os moradores de Nínive creram em Deus e resolveram que cada um devia jejuar. E todos, desde os mais importantes até os mais humildes, vestiram roupa feita de pano grosseiro a fim de mostrar que estavam arrependidos. Quando o rei de Nínive soube disso, levantou-se do trono, tirou o manto, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e sentou-se sobre cinzas. Deus viu o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos. Então mudou de idéia e não castigou a cidade como tinha dito que faria.

4. Jonas critica a bondade de Deus

Por causa disso, Jonas ficou com raiva e muito aborrecido. Então orou assim:

— Ó Senhor Deus, eu não disse, antes de deixar a minha terra, que era isso mesmo que ias fazer? Foi por isso que fiz tudo para fugir para a Espanha! Eu sabia que és Deus que tem compaixão e misericórdia. Sabia que és sempre paciente e bondoso e que estás sempre pronto a mudar de idéia e não castigar. Agora, ó Senhor, acaba com a minha vida porque para mim é melhor morrer do que viver.

O Senhor respondeu:

— Jonas, você acha que tem razão para ficar com tanta raiva assim?

5. Deus dá-lhe uma lição

Aí Jonas saiu de Nínive, foi para o lado onde o sol nasce e sentou-se. Depois, construiu um abrigo e sentou-se na sombra, esperando para ver o que ia acontecer com a cidade. Então o Senhor Deus fez crescer uma planta por cima de Jonas, para lhe dar um pouco de sombra, de modo que ele se sentisse mais confortável. E Jonas ficou muito satisfeito com a planta. Mas no dia seguinte, quando o sol ia nascer, por ordem de Deus um bicho atacou a planta, e ela secou. Depois que o sol nasceu, Deus mandou um vento quente vindo do leste. E Jonas quase desmaiou por causa do calor do sol, que queimava a sua cabeça. Então quis morrer e disse:

— Para mim é melhor morrer do que viver!

Mas Deus perguntou:

— Jonas, você acha que está certo ficar com raiva por causa dessa planta?

Jonas respondeu:

— É claro que tenho razão para estar com raiva e, com tanta raiva, que até quero morrer!

Então o Senhor Deus disse:

— Essa planta cresceu numa noite e na noite seguinte desapareceu. Você nada fez por ela, nem a fez crescer, mas mesmo assim tem pena dela! Então eu, com muito mais razão, devo ter pena da grande cidade de Nínive, onde há mais de cento e vinte mil crianças inocentes e também muitos animais!

TÓPICOS

1. A tarefa de Jonas também é a nossa tarefa: a de anunciar a Palavra de Deus para as pessoas de hoje, a fim de que se arrependam dos seus pecados e creiam em Jesus.

Ez 3.18. Se eu anunciar que um homem mau vai morrer, e você não avisar esse homem para que pare de fazer o mal e assim salve a sua vida, ele morrerá como pecador, e você será o responsável pela morte dele.

2. Pessoa alguma pode fugir de Deus, pois ele é onipresente (está em todos os lugares) e onisciente (sabe todas as coisas).

Jr 23.23. “Eu sou o Deus que está em toda parte e não num só lugar. Sou eu, o Senhor, quem está falando.”

Sl 139.7. Aonde posso ir a fim de escapar do teu Espírito? Para onde posso fugir da tua presença?

3. A pregação da Palavra de Deus faz milagres — converte almas, renova vidas, beneficia povos e transforma o curso da história.
4. Quem critica a bondade divina manifesta na vida dos outros, dá a entender que não concebe a bondade a ele demonstrada.

Mt 20.15. *Por acaso não tenho o direito de fazer o que quero com o meu próprio dinheiro? Ou você está com inveja somente porque fui bom para ele?"*

52. ISRAEL É LEVADO PARA O CATIVEIRO ASSÍRIO

2 Rs 17

1. Israel rejeitou o seu Deus

Os filhos de Israel fizeram coisas que Deus não aprova. Eles construíram lugares pagãos de adoração em todas as suas cidades, desde o menor povoado até a maior cidade. O Senhor mandou mensageiros e profetas darem o seguinte aviso a Israel e a Judá: “Abandonem os seus maus caminhos e obedçam aos meus mandamentos, que estão na Lei que eu dei aos seus antepassados e que entreguei a vocês por meio dos meus servos, os profetas.” Mas eles não quiseram obedecer aos seus ensinamentos e não guardaram a aliança que ele tinha feito com os seus antepassados e desprezaram os avisos dele. Adoraram ídolos sem valor e desse modo eles mesmos ficaram sem valor.

2. Adverte o profeta Oséias

Deus fala através do profeta Oséias:

— Não há sinceridade, não há bondade, e ninguém neste país quer saber de Deus. Juram falso, mentem, matam, roubam e cometem adultério. Os crimes e os assassinatos aumentam. Meu povo não quer saber de mim e por isso está sendo destruído. O meu povo está perdendo o juízo porque anda bebendo muito vinho. Pedem a um pedaço de pau que revele o futuro e fazem perguntas a uma coluna de madeira. Eles me abandonaram. Eu já anunciei ao povo de Israel aquilo que certamente vai acontecer: vem aí o dia do castigo, e Israel será destruído. Eu vou pegar os israelitas e castigá-los, e sofrerão debaixo do poder cruel do imperador da Assíria.

Ouvi a palavra do Senhor, vós, filhos de Israel, porque não há verdade, nem conhecimento de Deus. O que só prevalece é perjurar, mentir, matar, furtar e adulterar, e há arrombamentos e homicídios sobre homicídios. Por isso a terra está de luto. O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Israel rejeitou o bem; o inimigo o perseguirá. O assírio será o seu rei; porque recusam converter-se. A tua ruína, ó Israel, vem de ti, e só de mim o teu socorro.

3. Fala o profeta Amós

O profeta Amós fala as palavras de Deus ao povo:

— O povo de Israel tem cometido tantos pecados, tantos mesmo, que eu tenho de castigá-los. Vendem como escravos pessoas honestas que não podem pagar as suas dívidas e até aquelas que, de tão pobres, não podem pagar a dívida que fizeram para comprar um par de sandálias. Perseguem e humilham os pobres e fazem injustiças contra as pessoas simples. Em vez de praticarem a justiça, vocês praticam a injustiça, que causa amargura, e não respeitam os direitos dos outros. Vocês têm ódio daqueles que defendem a justiça e detestam as testemunhas que falam a verdade; vocês exploram os pobres e cobram

impostos injustos das suas colheitas. Por isso, eu vou amontoar castigos em cima de vocês, e vocês vão ranger os dentes, como range uma carroça carregada de trigo. Os que correm depressa não poderão escapar, os fortes perderão toda a força, e os corajosos não salvarão a vida. Povo de Israel, vou mandar uma nação invadir o seu país, e todos vocês serão perseguidos. Voltem para o Senhor e vocês viverão. Se não voltarem, ele descerá como fogo para destruir o país de Israel.

4. Joel chama ao arrependimento

Joel profetizou assim:

— Está chegando o Dia do Senhor. Será um dia de escuridão e trevas, um dia de nuvens negras. Em sinal de arrependimento, não rasguem as roupas, mas sim o coração. Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de idéia e não castigar.

5. Israel é levado para a Assíria

Oséias se tornou rei de Israel. Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus. O rei Salmaneser, da Assíria, fez guerra contra ele e cercou a cidade de Samaria durante três anos. No nono ano do reinado de Oséias (721 a.C.), o rei da Assíria conquistou a cidade de Samaria e levou os israelitas para a Assíria como prisioneiros. Ele mandou que alguns fossem morar na cidade de Hala, outros, perto do rio Habor, que fica no distrito de Gozã, e ainda outros, nas cidades da Média.

A cidade de Samaria foi conquistada porque os israelitas pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os havia livrado do Faraó, rei do Egito, e os havia tirado para fora daquele país. Eles adoraram outros deuses,

O rei da Assíria trouxe gente das cidades de Babilônia, Cutá, Iva, Hamate e Sefarvaim e os fez morar nas cidades de Samaria, em lugar dos israelitas que haviam sido levados como prisioneiros.

TÓPICOS

1. A queda de um povo começa quando ele se afasta de Deus.

Is 59.8. Não conhecem o caminho da paz, e todas as suas ações são injustas. Vocês preferem seguir caminhos errados e por isso não têm segurança.

Sl 95.10. Durante quarenta anos, aquele povo me irritou. Então eu disse: “Que gente de coração perverso! Eles não querem obedecer aos meus mandamentos!”

2. Em épocas confusas não devem permanecer caladas as vozes dos mensageiros de Deus, para combaterem o erro e chamarem ao arrependimento. Isaías repreende os guias cegos de Israel que falharam na sua missão:

Is 56.10. Os guardas do meu povo são cegos; eles não vêem nada. Todos são como cachorros mudos, que não podem latir; estão sempre deitados, dormindo; são uns preguiçosos que só gostam de dormir e sonhar.

3. Uma gota é a última no cálice da paciência divina, e então derrama-se a sua ira sobre os corações rebeldes e impenitentes. Desapareceram para sempre as dez tribos de Israel.

Rm 10.21. *Mas, a respeito de Israel, Deus disse: “O dia inteiro eu abri os braços, pronto para receber um povo desobediente e rebelde.”*

Rm 9.22. *E foi isso o que Deus fez. Ele quis mostrar a sua ira e tornar bem conhecido o seu poder. Assim suportou com muita paciência os que mereciam o castigo e que iam ser destruídos.*

Hb 12.29. *Porque, na verdade, o nosso Deus é um fogo destruidor.*

53. O REI EZEQUIAS

2 Rs 17 a 20; 2 Cr 28 a 32; Is 36 a 38

1. Ezequias restaura o culto

Ezequias tinha vinte e cinco anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou vinte e nove anos em Jerusalém. Seguindo o exemplo do seu antepassado, o rei Davi, Ezequias fez aquilo que agrada a Deus. No primeiro mês do seu reinado, Ezequias abriu os portões do pátio do Templo e mandou consertá-los. Depois mandou chamar os sacerdotes e os levitas para uma reunião no pátio leste do Templo e disse:

— Levitas, escutem o que vou dizer! Purifiquem-se a vocês mesmos e purifiquem também o Templo do Senhor, o Deus dos nossos antepassados. Tirem do Templo tudo o que é impuro. Os nossos antepassados foram infiéis ao Senhor, nosso Deus, o rejeitaram e fizeram aquilo que ele considera mau. Viraram as costas para o Templo, onde Deus mora, e deixaram de adorá-lo.

Dezesseis dias mais tarde, eles foram ao palácio para falar com o rei Ezequias e lhe disseram:

— Purificamos o Templo todo, incluindo o altar onde os sacrifícios são queimados, com todos os seus objetos e a mesa para os pães oferecidos a Deus, com os seus objetos.

Ezequias ordenou que oferecessem no altar o sacrifício que ia ser completamente queimado; e, logo que o sacrifício começou, todos começaram a cantar hinos de louvor a Deus, o Senhor, acompanhados pelas trombetas e pelos outros instrumentos musicais. Todos adoraram a Deus, e os hinos e o toque de trombetas continuaram até que o sacrifício terminou. Em seguida, o rei e todas as outras pessoas se ajoelharam e adoraram a Deus. Assim todo mundo ficou alegre — o povo de Judá, os sacerdotes, os levitas, as pessoas que tinham vindo da terra de Israel e os estrangeiros que moravam em Israel e em Judá. Houve grande alegria em toda a cidade de Jerusalém, pois desde o tempo de Salomão, rei de Israel e filho de Davi, nunca havia acontecido uma coisa assim.

Ezequias confiou no Senhor, o Deus de Israel; Judá nunca teve um rei como ele, nem antes nem depois daquela época.

2. O rei assírio desafia a Deus

No ano catorze do reinado de Ezequias, de Judá, Senaqueribe, rei da Assíria, atacou todas as cidades de Judá que eram cercadas de muralhas e as conquistou. Ele enviou

mensageiros dizerem:

— Escutem o que o grande rei, o rei da Assíria, está dizendo a vocês! Ele mandou avisar que não deixem que Ezequias os engane, pois ele não poderá salvá-los. E não deixem que ele os convença a confiar em Deus. Não pensem que o Senhor os salvará e não deixará que o nosso exército assírio conquiste a cidade de vocês.

Senaqueribe também escreveu cartas para falar mal do Senhor Deus, como se ele fosse um Deus feito por seres humanos.

3. Isaías conforta o rei

Tendo ouvido isto, o rei Ezequias rasgou as suas roupas em sinal de tristeza, vestiu uma roupa feita de pano grosseiro e foi para o Templo do Senhor. Ele então mandou uma mensagem para o profeta Isaías: “Hoje é um dia de sofrimento; nós estamos sendo castigados e estamos envergonhados. Somos como uma mulher que está para dar à luz, mas não tem forças para isso.”

Isaías mandou de volta esta resposta: “O Senhor Deus diz que o senhor não deve deixar que os assírios o assustem, dizendo que Deus não pode salvá-lo. Deus vai fazer o rei assírio ouvir uma notícia que o fará voltar para a terra dele, e Deus vai fazer com que ele seja morto ali.”

O rei Ezequias e o profeta Isaías oraram a Deus.

4. Deus fere 185 mil

Então o Anjo do Senhor foi até o acampamento dos assírios e matou 185 mil soldados. De manhã, os que sobraram viram os corpos dos mortos. Aí Senaqueribe, o rei da Assíria, se retirou, voltou para Nínive e ficou lá. Certo dia, quando ele estava adorando no templo do seu deus, os seus filhos o mataram à espada.

5. Deus prolonga a vida do rei

Por esse tempo, o rei Ezequias ficou doente e quase morreu. O profeta Isaías foi visitá-lo e disse:

— O Senhor Deus diz assim: “Ponha as suas coisas em ordem porque você não vai sarar. Apronte-se para morrer.”

Então Ezequias virou o rosto para a parede e orou assim:

— Ó Senhor, lembra que eu tenho te servido com fidelidade e com todo o coração e sempre fiz aquilo que querias que eu fizesse. E chorou amargamente.

Aí Deus mandou que Isaías voltasse a falar com Ezequias e lhe dissesse:

— Eu, o Senhor, o Deus do seu antepassado Davi, escutei a sua oração e vi as suas lágrimas. Vou deixar que você viva mais quinze anos. Livrarei você e esta cidade de Jerusalém do rei da Assíria e defenderei esta cidade.

Colocaram uma pasta de figos sobre a úlcera do rei e ele recuperou a saúde.

TÓPICOS

1. A reforma de um povo deve começar com a reforma dos corações pelo retorno ao culto do Deus verdadeiro.

Jr 3.13. Basta você reconhecer que é culpada e que se revoltou contra o Senhor, seu Deus. Confesse que debaixo de todas as árvores que dão sombra você deu o seu amor a deuses estrangeiros e não me obedeceu. Eu, o Senhor, estou falando.

Sl 33.12. Feliz a nação que tem o Senhor como o seu Deus! Feliz o povo que Deus escolheu para ser dele!

2. Toda arrogância e incredulidade do coração humano é um desafio constante a Deus: à sua Palavra, à sua justiça, ao seu poder — e Deus aceita o desafio e acaba com a força dos inimigos em defesa dos que nele confiam.

Sl 98.2. O Senhor anunciou a sua vitória; ele fez com que as nações conhecessem o seu poder salvador.

Sl 118.15. Escutem os gritos alegres de vitória no acampamento do povo de Deus: “O poder do Senhor nos deu a vitória.

3. O último inimigo que nos aguarda, e o mais poderoso, é a morte. Saibamos pôr em ordem a nossa casa.

1 Co 15.26. O último inimigo que será destruído é a morte.

Sl 90.2. Antes de formares os montes e de começares a criar a terra e o Universo, tu és Deus eternamente, no passado, no presente e no futuro.

54. JUDÁ É LEVADO PARA O CATIVEIRO BABILÔNICO

2 Rs 24 e 25; 2 Cr 36; Jr 34, 37, 29

1. Falam os profetas

Miquéias: Jerusalém vai virar um montão de pedras, o monte Sião vai ser arado como um campo, e o lugar onde fica o Templo se tornará uma floresta. Está chegando o dia do castigo. Porque o filho despreza o pai, a filha se levanta contra a mãe; os inimigos do homem estão dentro da sua própria casa.

Naum: O Senhor é paciente mas poderoso e não deixa os culpados sem castigo. Como uma enchente, ele acaba com os seus inimigos; ele manda os seus adversários para o mundo dos mortos.

Sofonias: Está chegando o dia em que o Senhor Deus vai julgar o seu povo. Naquele dia, ele vai castigar as autoridades, os filhos do rei e todos os que seguem costumes pagãos e encham o templo do seu deus com presentes que ajuntaram por meio de roubo e violência. Será um dia de ira, um dia de aflição e angústia, de ruína e destruição, de escuridão e trevas; será um dia de nuvens escuras e pesadas.

2. Começa o cativeiro — 606 a.C.

Joaquim tinha dezoito anos de idade quando se tornou rei de Judá e governou durante três meses e dez dias em Jerusalém. Ele fez aquilo que não agrada a Deus.

Nabucodonosor, rei da Babilônia, invadiu o país, prendeu Joaquim e o mandou preso com correntes para a Babilônia. Além do rei, também levou a sua mãe, os seus filhos, os seus oficiais e os funcionários do palácio. Ficaram em Judá somente as pessoas mais pobres. Também levou para a Babilônia todos os tesouros do Templo e do palácio. E Nabucodonosor colocou Zedequias, tio de Joaquim, como rei de Judá e de Jerusalém.

3. A missão de Jeremias

Zedequias tinha vinte e um anos de idade quando se tornou rei de Judá. Ele governou onze anos em Jerusalém. Ele fez coisas erradas, que não agradam a Deus. E também não se humilhou diante do profeta Jeremias, que anunciava a mensagem do Senhor. Deus foi falar com Jeremias e lhe disse que passasse adiante esta mensagem ao rei Zedequias: — Eu, o Senhor, o Deus de Israel, vou entregar esta cidade ao rei da Babilônia, e ele a destruirá com fogo. Você não escapará; pelo contrário, será preso e entregue a ele. Você verá Nabucodonosor e falará com ele pessoalmente. Depois, você irá para a Babilônia. Por causa destas palavras, Jeremias foi preso e foi surrado. Depois o prenderam. Depois de muito tempo na prisão, o rei Zedequias mandou buscá-lo e ordenou que o pusessem no pátio da guarda. Todos os dias lhe davam um pão de padaria, até que acabou todo o pão que havia na cidade.

4. Destruição total — 587 a.C.

Zedequias se revoltou contra o rei Nabucodonosor. Além disso, as autoridades de Judá, os sacerdotes e o povo estavam pecando cada vez mais, seguindo o exemplo dos povos pagãos e adorando ídolos. Com isso profanaram o Templo, que o Senhor havia escolhido como o lugar santo onde ele devia ser adorado. O Senhor continuou a avisá-los por meio dos seus profetas porque tinha pena do seu povo e do Templo, a sua casa. Mas eles riram desses mensageiros de Deus, rejeitaram as suas mensagens e zombaram deles. Finalmente, Deus ficou tão irado com o seu povo, que não houve mais remédio. Então Deus fez com que o rei da Babilônia marchasse com o seu exército contra eles. Ele matou os moços à espada, até mesmo no Templo, e não teve dó de ninguém, nem dos moços nem das moças, nem dos adultos nem dos velhinhos. Pegou todos os objetos do Templo, os grandes e os pequenos, todos os tesouros do Templo, do rei e das altas autoridades e levou tudo para a Babilônia. Os soldados queimaram o Templo, derrubaram as muralhas de Jerusalém, queimaram todos os palácios e destruíram todos os objetos de valor. Os moradores de Jerusalém que não foram mortos foram levados como prisioneiros para a Babilônia, onde se tornaram escravos do rei e dos seus descendentes. Assim se cumpriu o que Deus tinha dito pelo profeta Jeremias: “O país ficará em ruínas setenta anos, e durante todo esse tempo a terra vai guardar os seus sábados e descansar.”

5. Saudades da pátria

Sentados na beira dos rios da Babilônia, chorávamos quando lembrávamos de Jerusalém. Penduramos as nossas liras nas árvores que havia ali. Aqueles que nos levaram como prisioneiros mandavam que cantássemos. Eles diziam: “Cantem para nós as canções de Sião.” Mas, em terra estrangeira, como podemos cantar um hino a Deus, o Senhor? Que

nunca mais eu possa tocar harpa se esquecer de você, ó Jerusalém! Que nunca mais eu possa cantar se não lembrar de você, se não pensar em você como a maior alegria da minha vida! Lembra, Ó Senhor Deus, do que os edomitas fizeram no dia em que Jerusalém foi conquistada! Lembra de como diziam: “Arrasem Jerusalém até o chão!” (Sl 137.1-7)

6. A carta de Jeremias

Jeremias enviou uma carta aos que estavam no cativeiro na Babilônia. A carta dizia: “O Senhor Todo-Poderoso diz o seguinte a todos os judeus que ele deixou Nabucodonosor levar como prisioneiros de Jerusalém para a Babilônia: ‘Construam casas e morem nelas. Plantem árvores frutíferas e comam as suas frutas. Casem e tenham filhos. E que os filhos casem e também tenham filhos. Vocês devem aumentar em número e não diminuir. Trabalhem para o bem da cidade para onde eu os mandei como prisioneiros. Orem a mim, pedindo em favor dela, pois, se ela estiver bem, vocês também estarão. Quando os setenta anos da Babilônia passarem, eu mostrarei que me interesso por vocês e cumprirei a minha promessa de trazê-los de volta à pátria. Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o Senhor, quem está falando. Então vocês vão me chamar e orar a mim, e eu responderei. Vocês vão me procurar e me achar, pois vão me procurar com todo o coração. Eu afirmo que vocês me encontrarão e que eu os levarei de volta à pátria. Eu os ajuntarei de todos os países e de todos os lugares por onde os espalhei. E levarei vocês de volta à terra de onde os tirei e levei como prisioneiros. Eu, o Senhor, estou falando.”

7. Ezequiel no cativeiro tem visão

No dia cinco do quarto mês do ano trinta, eu, o sacerdote Ezequiel, vivia na Babilônia, na beira do rio Quebar, junto com os judeus que haviam sido levados para lá como prisioneiros. O céu se abriu, e eu tive uma visão de Deus:

— Homem mortal, eu o estou pondo como vigia para a nação de Israel. Você entregará a eles os avisos que eu lhe der. Se eu anunciar que um homem mau vai morrer, e você não avisar esse homem para que pare de fazer o mal e assim salve a sua vida, ele morrerá como pecador, e você será o responsável pela morte dele. Se você avisar um homem mau, e ele não deixar de pecar, ele morrerá ainda pecador, mas você não morrerá. Por isso, diga-lhes o que eu, o Senhor Deus, estou dizendo. Eu os buscarei dos países para onde os espalhei e lhes darei de novo a terra de Israel. Quando voltarem para a sua terra, eles tirarão dela todos os ídolos e acabarão com todos os costumes imorais do povo. Eu lhes darei um coração novo e uma nova mente. Tirarei deles o coração de pedra, desobediente, e lhes darei um coração humano, obediente. Assim, eles cumprirão as minhas leis e obedecerão fielmente a todos os meus mandamentos. Eles serão o meu povo, e eu serei o Deus deles. Eu darei às minhas ovelhas um rei que será como o meu servo Davi, para ser o seu único pastor. Ele será o seu pastor e cuidará delas. (Livro de Ezequiel)

TÓPICOS

1. Judá não aprendeu com a triste sorte do reino de Israel. É próprio da natureza humana correr obcecada para a sua desgraça, sem dar ouvido às advertências da Palavra divina.

Is 53.1. *Quem poderia crer naquilo que acabamos de ouvir? Quem diria que o Senhor estava agindo?*

Os 10.13. *Mas, em vez disso, vocês plantaram a maldade, colheram a injustiça e comeram os frutos da mentira.*

2. O crente, herdeiro da pátria celeste, será sempre, onde quer que viva, uma bênção para a pátria terrena, trabalhando pelo seu progresso, procurando a paz e orando pelo seu bem-estar espiritual e material.

Sl 84.6: *Quando eles passam pelo Vale das Lágrimas, ele fica cheio de fontes de água, e as primeiras chuvas o cobrem de bênçãos.*

3. Pior do que o cativeiro físico é o cativeiro da alma. O profeta anuncia a figura do Messias, o real Libertador que salva da escravidão do pecado e da morte, e que é recebido nos corações de seus fiéis. Aí se revelam os pensamentos de paz de Deus, que não quer que alguém se perca. Tal a esperança expressa no salmo 79, nascido no cativeiro, e que termina assim: “Então nós, que somos o teu povo [...] te daremos graças para sempre...”

H — Durante o cativo e a volta

55. DANIEL NO PALÁCIO DE NABUCODONOSOR

Dn 1 e 2

1. Daniel e seus companheiros

O rei Nabucodonosor mandou que fossem escolhidos entre os prisioneiros israelitas alguns jovens da família do rei e também das famílias nobres. Todos eles deviam ter boa aparência e não ter nenhum defeito físico; deviam ser inteligentes, instruídos e ser capazes de servir no palácio. E precisariam aprender a língua e estudar os escritos dos babilônios. O rei mandou também que os jovens israelitas recebessem todos os dias a mesma comida e o mesmo vinho que ele, o rei, comia e bebia. Depois de três anos de preparo, esses jovens deviam começar o seu serviço no palácio. Entre os que foram escolhidos estavam Daniel, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego.

Daniel resolveu que não iria ficar impuro por comer a comida e beber o vinho que o rei dava; por isso, foi pedir a Aspenaz, chefe dos serviços do palácio, que o ajudasse a cumprir o que havia resolvido. Deus fez com que Aspenaz tivesse boa vontade para com ele. Daniel disse:

— Quero pedir que o senhor faça uma experiência com a gente. Durante dez dias, dê-nos somente legumes para comer e água para beber. No fim dos dez dias, faça uma comparação entre nós e os jovens que comem a comida do rei. Então, dependendo de como estivermos, o senhor fará com a gente o que quiser. Passados os dez dias, os quatro jovens israelitas estavam mais saudáveis e mais fortes do que os jovens que comiam a comida do rei. Deus deu aos quatro jovens um conhecimento profundo dos escritos e das ciências dos babilônios, mas a Daniel deu também o dom de explicar visões e sonhos. No fim dos três anos de preparo que o rei Nabucodonosor tinha marcado, Aspenaz levou todos os jovens até a presença do rei. Este falou com eles, e entre todos não havia quem se comparasse a eles. Todas as vezes que o rei fazia perguntas a respeito de qualquer assunto que exigisse inteligência ou conhecimento, descobria que os quatro eram dez vezes mais inteligentes do que todos os sábios e adivinhos de toda a Babilônia.

2. O rei tem um sonho

Nabucodonosor teve uns sonhos que o deixaram tão preocupado, que não podia dormir. Então mandou chamar os sábios, os adivinhos, os feiticeiros e os astrólogos, para que eles explicassem os sonhos. Eles disseram:

— Pedimos que o senhor nos conte o sonho e aí nós lhe diremos o que ele quer dizer. Mas o rei respondeu:

— Eu já resolvi que vocês têm de me contar o sonho e também explicar o que ele quer dizer.

Os sábios deram ao rei esta resposta:

— Não há ninguém no mundo que seja capaz de fazer o que o senhor quer. O que o senhor está querendo é impossível.

O rei ficou tão furioso, que mandou matar todos os sábios da Babilônia. A ordem foi

publicada, e então foram buscar Daniel e os seus companheiros para que eles também fossem mortos.

3. Daniel revela o sonho

Então Daniel foi falar com o rei, e este concordou em esperar, a fim de dar tempo a Daniel para explicar o sonho. Naquela noite, ele teve uma visão, e nela Deus mostrou o que o sonho queria dizer.

Aí Daniel foi procurar Arioque, o oficial que tinha recebido ordem do rei para matar os sábios da Babilônia. Daniel disse:

— Arioque, não mate os sábios. Leve-me para falar com o rei, e eu explicarei o sonho que ele teve.

Arioque levou Daniel depressa para o lugar onde o rei estava. O rei perguntou:

— Você pode contar o meu sonho e explicar o que ele quer dizer?

Daniel respondeu:

— Não há sábios, adivinhos, feiticeiros nem astrólogos que possam dar a explicação que o senhor está exigindo. Mas há um Deus no céu, que explica mistérios. Foi por meio do sonho que ele fez o senhor saber o que vai acontecer no futuro. E agora, ó rei, eu vou explicar o sonho e as visões que o senhor teve enquanto dormia. O senhor teve uma visão na qual viu uma estátua enorme, de pé, bem na sua frente. A estátua era brilhante, mas metia medo. A cabeça era de ouro puro, o peito e os braços eram de prata, a barriga e os quadris eram de bronze, as pernas eram de ferro, e os pés eram metade de ferro e metade de barro. Enquanto o senhor estava olhando, uma pedra se soltou de uma montanha, sem que ninguém a tivesse empurrado. A pedra caiu em cima dos pés da estátua e os despedaçou. Imediatamente, o ferro, o barro, o bronze, a prata e o ouro viraram pó, como o pó que se vê no verão quando se bate o trigo para separá-lo da palha. O vento levou tudo embora, sem deixar nenhum sinal. Mas a pedra cresceu e se tornou uma grande montanha, que cobriu o mundo inteiro. Foi este o sonho, e agora vou explicá-lo para o senhor.

4. E Daniel o interpreta

— Ó rei, o senhor é o mais poderoso de todos os reis, e foi o Deus do céu quem o fez rei; ele lhe deu poder, autoridade e honra. Ele deu ao senhor o domínio em todo o mundo sobre os seres humanos, os animais e as aves. O senhor é a cabeça feita de ouro. Depois do seu reino haverá outro, que não será tão poderoso como o seu; e depois desse reino haverá ainda outro, um reino de bronze, que dominará o mundo inteiro. Depois, virá um quarto reino, e este será forte como o ferro, que quebra e despedaça tudo. E assim como o ferro quebra tudo, esse reino destruirá completamente todos os outros reinos do mundo. Na estátua que o senhor viu, os pés e os dedos dos pés eram metade de ferro e metade de barro. Isso quer dizer que esse reino será dividido, mas terá alguma coisa da força do ferro; pois, como o senhor viu, o ferro estava misturado com barro. Os dedos dos pés eram metade de ferro e metade de barro; isso quer dizer que o reino, por um lado, será forte, mas, por outro, será fraco. O senhor, ó rei, viu que o ferro estava misturado com barro, e isso quer dizer que os reis procurarão unir os seus reinos por meio de casamentos. Mas como o ferro e o barro não se unem, assim também esses reinos não ficarão unidos. No tempo desses reis, o Deus do céu fará aparecer um reino que nunca será destruído, nem será conquistado por outro reino. Pelo contrário,

esse reino acabará com todos os outros e durará para sempre. É isso o que quer dizer a pedra que o rei viu soltar-se da montanha, sem que ninguém a tivesse empurrado, e que despedaçou a estátua feita de ferro, bronze, prata, barro e ouro. O Grande Deus está revelando ao senhor o que vai acontecer no futuro. Foi este o sonho que o senhor teve, e esta é a explicação certa.

Então o rei Nabucodonosor se ajoelhou diante de Daniel e disse:

— O Deus que vocês adoram é, de fato, o mais poderoso de todos os deuses e é o Senhor de todos os reis. Eu sei que é ele quem explica mistérios, pois você me explicou este sonho misterioso.

Em seguida, o rei colocou Daniel como alta autoridade do reino e lhe deu também muitos presentes de valor. Ele pôs Daniel como governador da província da Babilônia e o fez chefe de todos os sábios do país. A pedido de Daniel, o rei pôs Sadraque, Mesaque e Abede-Nego como administradores da província da Babilônia; mas Daniel ficou na corte real.

TÓPICOS

1. Lealdade para com o seu Deus e firmeza em suas convicções é o que caracteriza o jovem Daniel, rodeado pelos perigos, pelas tentações e intrigas de uma corte pagã e cruel.

Sl 119.101. Não tenho andado pelos caminhos da maldade, pois quero obedecer à tua palavra. Jó 17.9. E esses homens honestos e respeitáveis ficam firmes na sua opinião, cada vez mais convencidos de estarem certos.

2. Com certeza, os deuses não moram com os seres humanos, pois nem existem. No entanto, o verdadeiro Deus, que é o Senhor dos senhores, vive e reina na vida dos crentes com sua poderosa proteção.

Is 33.22, 23. As cordas desses navios estão frouxas: o mastro não fica firme, e as velas não podem ser estendidas. Assim pegaremos todas as riquezas do inimigo; serão tantas, que até os aleijados conseguirão pegar a sua parte. Pois o Senhor é o nosso Juiz, é ele quem nos governa; o Senhor é o nosso Rei, é ele quem vai nos salvar.

Sl 37.34. Ponham a sua esperança no Senhor e obedçam aos seus mandamentos. Ele lhes dará a honra de possuírem a Terra Prometida, e vocês verão os maus serem destruídos.

3. Sobre as ruínas dos grandes impérios da história ergue-se invencível e eterno o reino espiritual do Messias.

Dn 7.27. Mas o reino, o poder e a glória serão dados ao povo do Deus Altíssimo, e eles governarão o mundo inteiro para sempre; todos os outros povos os servirão, todos lhes obedecerão.

Lc 1.33. Ele será para sempre rei dos descendentes de Jacó, e o Reino dele nunca se acabará.

Is 14.32. Que resposta será dada aos mensageiros que vieram da Filistéia? A resposta será esta: "O Senhor Deus fundou Sião, e ali os pobres do seu povo encontram abrigo."

56. OS TRÊS HOMENS NA FORNALHA DE FOGO ARDENTE

Dn 3

1. A imagem de ouro

O rei Nabucodonosor mandou fazer uma estátua e ordenou que a pusessem na planície de Durá, na província da Babilônia. Depois, ordenou que todos os governadores regionais, os prefeitos, os governadores das províncias, os juizes, os tesoureiros, os magistrados, os conselheiros e todas as outras autoridades viessem à cerimônia de inauguração da estátua. Todos eles vieram e ficaram de pé em frente da estátua para a cerimônia de inauguração. Aí o encarregado de anunciar o começo da cerimônia disse em voz alta: — Povos de todas as nações, raças e línguas! Quando ouvirem o som das trombetas, das flautas, das cítaras, das liras, das harpas e dos outros instrumentos musicais, ajoelhem-se todos e adorem a estátua de ouro que o rei Nabucodonosor mandou fazer. Quem não se ajoelhar e não adorar a estátua será jogado na mesma hora numa fornalha acesa.

2. Confessores de coragem

Assim, logo que os instrumentos começaram a tocar, todas as pessoas que estavam ali se ajoelharam e adoraram a estátua de ouro. Foi nessa hora que alguns astrólogos aproveitaram a ocasião para acusar os judeus. Eles disseram ao rei Nabucodonosor:

— O senhor pôs como administradores da província da Babilônia alguns judeus. Esses judeus — Sadraque, Mesaque e Abede-Nego — não respeitam o senhor, não prestam culto ao deus do senhor, nem adoram a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.

Ao ouvir isso, Nabucodonosor ficou furioso e mandou chamar Sadraque, Mesaque e Abede-Nego. Eles foram levados para o lugar onde o rei estava, e ele lhes disse:

— É verdade que vocês não prestam culto ao meu deus, nem adoram a estátua de ouro que eu mandei fazer? Pois bem! Será que agora vocês estão dispostos a se ajoelhar e a adorar a estátua, logo que os instrumentos musicais começarem a tocar? Senão, vocês serão jogados na mesma hora numa fornalha acesa. E quem é o deus que os poderá salvar? Sadraque, Mesaque e Abede-Nego responderam assim:

— Ó rei, nós não vamos nos defender. Pois, se o nosso Deus, a quem adoramos, quiser, ele poderá nos salvar da fornalha e nos livrar do seu poder, ó rei. E mesmo que o nosso Deus não nos salve, o senhor pode ficar sabendo que não prestaremos culto ao seu deus, nem adoraremos a estátua de ouro que o senhor mandou fazer.

3. Deus salva do fogo

Ao ouvir isso, Nabucodonosor ficou furioso com os três jovens e, vermelho de raiva, mandou que se esquentasse a fornalha sete vezes mais do que de costume. Depois, mandou que os seus soldados mais fortes amarrassem Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os jogassem na fornalha. Os três jovens, completamente vestidos com os seus mantos, capas, chapéus e todas as outras roupas, foram amarrados e jogados na fornalha. A ordem do rei tinha sido cumprida, e a fornalha estava mais quente do que nunca; por isso,

as labaredas mataram os soldados que jogaram os três jovens lá dentro. E, amarrados, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caíram na fornalha. De repente, Nabucodonosor se levantou e perguntou, muito espantado, aos seus conselheiros:

— Não foram três os homens que amarramos e jogamos na fornalha?

— Sim, senhor! — responderam eles.

— Como é, então, que estou vendo quatro homens andando soltos na fornalha? — perguntou o rei. — Eles estão passeando lá dentro, sem sofrerem nada. E o quarto homem parece um anjo.

Aí o rei chegou perto da porta da fornalha e gritou:

— Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, servos do Deus Altíssimo, saiam daí e venham cá! Os três saíram da fornalha, e todas as autoridades que estavam ali chegaram perto deles e viram que o fogo não havia feito nenhum mal a eles. As labaredas não tinham chamuscado nem um cabelo da sua cabeça, as suas roupas não estavam queimadas, e eles não estavam com cheiro de fumaça.

O rei gritou:

— Que o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja louvado! Ele enviou o seu Anjo e salvou os seus servos, que confiam nele. Eles não cumpriram a minha ordem; pelo contrário, escolheram morrer em vez de se ajoelhar e adorar um deus que não era o deles. Por isso, ordeno que qualquer pessoa, seja qual for a sua raça, nação ou língua, que insultar o nome do Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja cortada em pedaços e que a sua casa seja completamente arrasada. Pois não há outro Deus que possa salvar como este.

TÓPICOS

1. Pergunta Jeremias (16.20): “Acaso fará o homem para si deuses que de fato não são deuses?” Cerca de dois séculos e meio mais tarde, Aristóteles escreveria: “O homem fez os deuses à sua imagem; também lhes deu seus costumes.” E 23 séculos depois, em nossos dias, inúmeros deuses são feitos por mãos de homens e adorados por milhões. Os tempos mudam, mas não o ser humano.

Jr 2.28. Onde estão os deuses que vocês fizeram para vocês mesmos? Quando vocês estão em dificuldades, que eles os salvem, se é que podem. Judá, os seus deuses são tantos quantas as suas cidades.

2. “Devemos obedecer a Deus e não às pessoas” (At 5.29), sempre que estas nos querem fazer transgredir os mandamentos divinos.

Mt 10.28. Não tenham medo daqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma. Porém tenham medo de Deus, que pode destruir no inferno tanto a alma como o corpo.

3. Mesmo que for da vontade de Deus sofrermos por causa de seu nome, não devemos desesperar, pois ele não nos desampara.

Gn 26.24. *Naquela noite o Senhor apareceu a ele e disse: “Eu sou o Deus de Abraão, o seu pai. Não tenha medo, pois eu estou com você. Por causa do meu servo Abraão, eu abençoarei você e farei com que os seus descendentes sejam muitos.”*

Sl 27.1. *O Senhor Deus é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?*

57. O REI BELSAZAR

Dn 5

1. A blasfêmia de Belsazar

Certa noite, o rei Belsazar, da Babilônia, deu um banquete, convidou mil autoridades do país e começou a beber vinho com os convidados. Depois de beber bastante, mandou que trouxessem os copos de ouro e de prata que Nabucodonosor, o seu pai, havia tirado do Templo de Jerusalém. Belsazar queria os copos para que ele, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas os usassem para beber vinho. Trouxeram os copos de ouro e todos começaram a beber vinho neles e a louvar os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

2. As palavras misteriosas

De repente, apareceu a mão de um homem e ela começou a escrever na parede branca do salão do banquete, num lugar iluminado pela luz do candelabro. Ao ver a mão, o rei não sabia o que pensar; ficou pálido de medo e começou a tremer da cabeça aos pés. Depois, gritando, ordenou que chamassem os adivinhos, os sábios e os astrólogos. Logo que eles chegaram, Belsazar disse:

— Aquele que ler o que está escrito na parede e me explicar o que quer dizer será vestido com roupas de púrpura, receberá uma corrente de ouro para pôr no pescoço e será a terceira autoridade mais importante no meu reino.

Todos os sábios entraram no salão, mas nenhum deles pôde ler o que estava escrito na parede, nem explicar ao rei o que aquilo queria dizer.

3. Daniel censura o rei

Levaram Daniel até a presença do rei. Ele disse ao rei:

— Ó rei, o Deus Altíssimo deu o reino ao seu pai, o rei Nabucodonosor, e lhe deu também poder, glória e majestade. Mas ele ficou tão vaidoso, tão teimoso e tão cheio de si, que foi derrubado do poder e perdeu toda a sua glória. E o senhor, ó rei Belsazar, filho de Nabucodonosor, sabia de tudo isso, mas mesmo assim não tem sido humilde. Pelo contrário, o senhor desafiou o Rei do céu e mandou trazer os copos que foram tirados do Templo dele, a fim de que o senhor, os seus convidados de honra, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem vinho neles. Além disso, o senhor deu louvores a deuses de prata, de ouro, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra, que não vêem, não ouvem e não sabem nada. Mas o senhor não deu glória a Deus, aquele que tem o poder de matar ou de deixar viver e que decide tudo o que acontece com o senhor.

4. Daniel lê os escritos

— É por isso que ele mandou essa mão escrever na parede estas palavras: “MENE, MENE, TEQUEL e PARSIM.” MENE quer dizer que Deus contou o número dos dias do reinado do senhor e resolveu terminá-lo. TEQUEL quer dizer que o senhor foi pesado na balança e pesou muito pouco. PERES quer dizer que o seu reino será dividido e entregue aos medos e aos persas.

Aí o rei Belsazar mandou que vestissem Daniel com roupas de púrpura, pusessem uma corrente de ouro no seu pescoço e anunciassem que dali em diante ele seria a terceira autoridade mais importante do reino da Babilônia. Naquela mesma noite, Belsazar, o rei da Babilônia, foi morto, e Dario, o rei do país da Média, que tinha sessenta e dois anos de idade, começou a reinar no seu lugar.

TÓPICOS

1. Poder, luxo, vinho e a presença de mil pessoas importantes do reino tonteiam a cabeça de Belsazar e lhe dão a sensação de grandeza, a ponto de se sentir forte para afrontar o Deus de Israel. Basta muito menos para embriagar a mente humana e torná-la orgulhosa e arrogante: muita cultura, prosperidade material e posição social.

Sl 10.4. O homem mau não se importa com Deus; por causa do seu orgulho ele pensa assim: “Para mim, Deus não tem importância.”

Sl 53.1. Os tolos pensam assim: “Para mim, Deus não tem importância.” Todos são corruptos e cometem injustiças horríveis; não há uma só pessoa que faça o bem.

2. Em lugar da inscrição misteriosa temos uma escritura clara e compreensível, em nosso próprio idioma, a Bíblia, que condena o orgulho do homem e lhe mostra os tristes resultados de sua insensatez.

Pv 18.12. A pessoa orgulhosa está a caminho da desgraça, mas a humilde é respeitada.

Pv 16.18. O orgulho leva a pessoa à destruição, e a vaidade faz cair na desgraça.

Is 13.11. O Senhor Deus diz: “Eu vou castigar o mundo por causa das suas maldades; vou castigar as pessoas perversas por causa dos seus pecados. Acabarei com o orgulho dos vaidosos e humilharei as pessoas violentas.

58. DANIEL NA COVA DOS LEÕES

Dn 6

1. O que faz a inveja

O rei Dario resolveu dividir o país em cento e vinte províncias e escolher cento e vinte homens para governá-las. A fim de que tudo corresse bem, e não houvesse prejuízo, o rei nomeou três ministros para controlar os cento e vinte governadores. Um desses ministros era Daniel. Aí os outros ministros e os governadores procuraram achar um motivo para acusar Daniel de ser mau administrador, mas não encontraram. Daniel era

honesto e direito, e ninguém podia acusá-lo de ter feito qualquer coisa errada. Então eles disseram uns aos outros:

— Nunca encontraremos motivo para acusar Daniel, a não ser que seja alguma coisa que tenha a ver com a religião dele.

2. A armadilha contra Daniel

Então foram todos juntos falar com o rei e disseram:

— Todos nós que ocupamos posições de autoridade no reino, isto é, os ministros, os governadores, os prefeitos e as outras autoridades, nos reunimos e concordamos em pedir ao senhor que dê uma ordem que não poderá ser desobedecida. Ordene que durante trinta dias todos façam os seus pedidos somente ao senhor. Se durante esse tempo alguém fizer um pedido a qualquer deus ou a qualquer outro homem, essa pessoa será jogada na cova dos leões.

O rei concordou; assinou a ordem e mandou que fosse publicada.

3. Daniel confessa a seu Deus

Quando Daniel soube que o rei tinha assinado a ordem, voltou para casa. No andar de cima havia um quarto com janelas que davam para Jerusalém. Daniel abriu as janelas, ajoelhou-se e orou, dando graças ao seu Deus. Ele costumava fazer isso três vezes por dia.

4. Na cova dos leões

Os inimigos de Daniel foram juntos até a casa dele e o encontraram orando ao seu Deus. Então foram procurar o rei a fim de falar com ele a respeito da ordem. Eles disseram:

— Ó rei, o senhor assinou uma ordem que proíbe que durante trinta dias se façam pedidos a qualquer deus ou a qualquer outro homem, a não ser ao senhor. E a ordem diz também que quem desobedecer será jogado na cova dos leões. Não é verdade?

O rei respondeu:

— É verdade, e a ordem deve ser obedecida.

Aí eles disseram ao rei:

— Mas Daniel, um dos prisioneiros que vieram da terra de Judá, não respeita o senhor, nem se importa com a ordem, pois ora ao Deus dele três vezes por dia.

Ao ouvir isso, o rei ficou muito triste e resolveu salvar Daniel. Até o pôr-do-sol daquele dia, ele fez tudo o que pôde para salvá-lo.

Os inimigos de Daniel foram falar de novo com o rei e disseram:

— O senhor sabe muito bem que, de acordo com a lei dos medos e dos persas, nenhuma ordem ou lei assinada pelo rei pode ser anulada.

Então o rei mandou que trouxessem Daniel e o jogassem na cova dos leões. E o rei disse a Daniel:

— Espero que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, o salve.

Trouxeram uma pedra e com ela taparam a boca da cova. O rei selou a pedra com o seu próprio anel e com o anel das altas autoridades do reino, para que, mesmo no caso de Daniel, a lei fosse cumprida ao pé da letra. O rei voltou para o palácio, mas não comeu nada, nem se divertiu como de costume. E naquela noite não pôde dormir.

5. Daniel é salvo

De manhã, cedinho, ele se levantou e foi depressa até a cova dos leões. Ali, com voz muito triste, ele disse:

— Daniel, servo do Deus vivo! Será que o seu Deus, a quem você serve com tanta dedicação, conseguiu salvá-lo dos leões?

Daniel respondeu:

— O meu Deus mandou o seu Anjo, e este fechou a boca dos leões para que não me ferissem. Pois Deus sabe que não fiz nada contra ele. E também não cometi nenhum crime contra o senhor.

O rei, muito alegre, mandou que tirassem Daniel da cova. Assim ele foi tirado, e viram que nenhum mal havia acontecido com ele, pois havia confiado em Deus. Em seguida, o rei mandou que trouxessem os homens que tinham acusado Daniel. Todos eles, junto com as suas mulheres e os seus filhos, foram jogados na cova. E, antes mesmo de chegarem ao fundo, os leões os atacaram e os despedaçaram.

Então o rei Dario escreveu uma carta para os povos de todas as nações, raças e línguas do mundo. A carta dizia o seguinte: “Felicidade e paz para todos! Eu ordeno que todas as pessoas do meu reino respeitem e honrem o Deus que Daniel adora. Pois ele é o Deus vivo, que vive para sempre. O seu reino nunca será destruído; o seu poder nunca terá fim. Ele socorre e salva; no céu e na terra, ele faz milagres e maravilhas. Foi ele quem salvou Daniel, livrando-o das garras dos leões.”

E Daniel continuou a ser uma alta autoridade no governo durante o reinado de Dario e depois durante o reinado de Ciro, da Pérsia.

TÓPICOS

1. Quem é fiel a Deus também é fiel no cumprimento de seus deveres e irrepreensível na sua vida particular — uma luz que brilha nas trevas.

Fp 2.15. Para que vocês não tenham nenhuma falha ou mancha. Sejam filhos de Deus, vivendo sem nenhuma culpa no meio de pessoas más, que não querem saber de Deus. No meio delas vocês devem brilhar como as estrelas no céu.

2. Precisamos de um cristianismo de janelas abertas, como Daniel o praticava, ao orar de joelhos a Deus, com os inimigos à espreita.

Mt 10.32. — Se uma pessoa afirmar publicamente que pertence a mim, eu também, no Dia do Juízo, afirmarei diante do meu Pai, que está no céu, que ela pertence a mim.

3. E Deus galardoadá a todos que o confessam e nele confiam.

Sl 68.20. O nosso Deus é o Deus que salva; ele é o Senhor o Senhor, nosso, que nos livra da morte.

2 Pe 2.9. Tudo isso nos mostra que o Senhor sabe como livrar das aflições as pessoas dedicadas a ele e também sabe como guardar os maus debaixo de castigo para o Dia do Julgamento.

Sl 52.8. Porém eu sou como uma oliveira verde, que cresce perto da casa de Deus; eu confio no seu amor para sempre e sempre.

Pv 29.25. É perigoso ter medo dos outros, mas confiar no Senhor dá segurança.

59. A VOLTA DO CATIVEIRO BABILÔNICO

Ed 1 a 9; Ne 2, 4, 6

1. Zorobabel traz o 1º grupo — 536 a.C.

No primeiro ano do reinado de Ciro, rei da Pérsia, cumpriu-se o que Deus tinha dito pelo profeta Jeremias. O Senhor tocou no coração de Ciro, e este ordenou que fosse comunicado em todo o seu reino, por escrito e também por meio de leitura em público, este decreto: “Eu, Ciro, rei da Pérsia, declaro o seguinte: O Senhor me fez governador do mundo inteiro e me encarregou de construir para ele um templo em Jerusalém, na região de Judá. Que Deus esteja com todos vocês que são o seu povo! Vão a Jerusalém para construir de novo o Templo do Senhor, o Deus de Israel, o Deus que é adorado em Jerusalém.

Então os chefes das famílias das tribos de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas e todas as outras pessoas que haviam sido animadas por Deus se aprontaram para ir a Jerusalém. Todos os seus vizinhos os ajudaram, dando-lhes vasilhas de prata e de ouro, mantimentos, gado, objetos de valor e também ofertas para apresentarem no Templo. O rei Ciro entregou as tigelas e taças que Nabucodonosor havia tirado do Templo e levado para o templo dos seus deuses.

O total dos israelitas que voltaram: quarenta e dois mil trezentos e sessenta; os seus escravos e escravas: sete mil trezentos e trinta e sete; cantores e cantoras: duzentos; cavalos: setecentos e trinta e seis; mulas: duzentas e quarenta e cinco; camelos: quatrocentos e trinta e cinco; jumentos: seis mil setecentos e vinte.

2. O início da construção do templo

No ano seguinte ao da sua volta, no segundo mês, os israelitas começaram a construir de novo o Templo de Deus, que fica em Jerusalém. Quando os construtores colocaram os alicerces do Templo, os sacerdotes ficaram de pé, vestidos com roupas especiais para aquela ocasião e com trombetas nas mãos. Os levitas descendentes de Asafe carregavam pratos musicais para louvar a Deus, o Senhor, de acordo com o que Davi, rei de Israel, havia mandado. Uns cantavam louvores e agradeciam ao Senhor, e os outros respondiam. Eles diziam: “O Senhor é bom, e o seu amor pelo povo de Israel dura para sempre!” E todo o povo gritava bem alto e louvava o Senhor porque a construção do seu novo Templo já havia começado. Muitos sacerdotes, levitas e chefes de famílias eram velhos e tinham visto o primeiro Templo. Eles choravam alto ao verem que os alicerces do novo Templo haviam sido colocados. Mas os outros que estavam ali gritavam de alegria. E assim ninguém podia saber se o povo gritava de alegria ou se chorava, pois gritavam tão alto, que de longe se ouvia o barulho.

Os inimigos das tribos de Judá e Benjamim souberam que os que haviam voltado da Babilônia estavam construindo de novo o Templo. Então foram falar com Zorobabel e com os chefes das famílias. Disseram o seguinte:

— Queremos construir o Templo junto com vocês.

Porém Zorobabel, Josué e os outros chefes das famílias israelitas responderam:

— Não precisamos que vocês nos ajudem a construir um templo para o Senhor.

Então a gente daquela região fez tudo para desanimar os israelitas e para pôr medo neles a fim de parar a construção. Além disso, deram dinheiro a certos funcionários do governo para que estes atrapassem os planos dos israelitas. E os inimigos fizeram isso durante todo o tempo em que Ciro foi rei da Pérsia, até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

3. A exortação dos profetas

O profeta Ageu e o profeta Zacarias começaram a dar aos israelitas que estavam em Judá e em Jerusalém mensagens que haviam recebido do Deus de Israel. Zorobabel e Josué, filho de Jozadaque, ouviram as mensagens. Então começaram a reconstruir o Templo de Jerusalém, e os dois profetas os ajudavam.

Em nome de Deus, o profeta Ageu disse:

— Vocês semearam muitas sementes, mas colheram pouco; têm comida, mas não é suficiente para matar a fome; têm vinho, mas não dá para ficarem bêbados; têm roupas, porém elas não chegam para os proteger do frio; e o salário que o trabalhador recebe não dá para viver. Por isso o Senhor Todo-Poderoso diz: “Pensem bem no que tem acontecido com vocês. Agora, vão até as montanhas, tragam madeira e construam de novo o Templo. Eu ficarei muito contente com esse Templo e ali serei adorado e honrado.

O Senhor deu coragem e ânimo ao governador de Judá, Zorobabel, e ao Grande Sacerdote Josué, e a todos os que haviam voltado do cativeiro na Babilônia. Eles foram e começaram a trabalhar no Templo do seu Deus, o Senhor Todo-Poderoso.

Ao profeta Zacarias, Deus disse:

— Anuncie que o Senhor Todo-Poderoso diz que as cidades dele terão de novo muitas riquezas. E ele ajudará Jerusalém, que voltará a ser a sua cidade escolhida. O Senhor Deus diz: “Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois eu virei morar com vocês! Naquele dia, muitos povos se juntarão a Deus, o Senhor, e serão o seu povo, e ele morará com eles. Aí o povo de Israel saberá que o Senhor Todo-Poderoso me enviou para falar com eles. Mais uma vez a terra de Judá será a parte especial de Deus na Terra Santa, e Jerusalém será de novo a sua cidade escolhida.”

4. A dedicação do Templo

Então o rei Dario mandou a seguinte resposta:

— Deixem que o governador de Judá e os líderes israelitas reconstruam o Templo de Deus no lugar onde ficava o que foi destruído. As despesas serão pagas imediatamente para que a obra não pare. O dinheiro para isso será tirado do tesouro real, isto é, dos impostos recebidos na província do Eufrates-Oeste. Dêem aos sacerdotes de Jerusalém todos os dias, sem falta, tudo o que eles disserem que precisam: bois novos, carneiros e carneirinhos para serem completamente queimados como ofertas ao Deus do céu; e dêem também trigo, sal, vinho e azeite. Isso será feito para que assim eles ofereçam sacrifícios que agradem ao Deus do céu e orem pedindo as suas bênçãos para mim e para os meus filhos.

Os líderes israelitas progrediram na construção do Templo, animados pelas mensagens

do profeta Ageu e do profeta Zacarias, filho de Ido. Eles acabaram a construção do Templo no dia três do mês de adar, no sexto ano do reinado de Dario. Então o povo de Israel fez a inauguração do Templo, dedicando-o com alegria à adoração a Deus.

5. Esdras traz o 2º grupo — 457 a.C.

Alguns anos depois, quando Artaxerxes era rei da Pérsia, um homem chamado Esdras foi da Babilônia para Jerusalém. Ele era mestre da Lei e conhecia muito bem a Lei de Moisés, dada pelo Senhor, o Deus de Israel. Ele foi falar com o rei Artaxerxes, e este lhe deu tudo o que pediu. Assim, ele foi da Babilônia para Jerusalém com um grupo de israelitas, entre os quais havia sacerdotes, levitas e músicos, guardas e servidores do Templo.

Então Esdras ouviu que o povo, os sacerdotes e os levitas não tinham ficado separados das pessoas e dos costumes pagãos e nojentos de outros povos. Homens israelitas haviam casado com mulheres estrangeiras, e assim o povo escolhido por Deus tinha se misturado com gente de outros povos. E os chefes e líderes do povo haviam sido os primeiros a cometer esse pecado.

Quando ouviu isso, ele rasgou as suas roupas em sinal de tristeza e ficou sentado, cheio de desgosto, até a hora do sacrifício da tarde. Então levantou as mãos para Deus e disse: — Ó Deus, estou muito envergonhado e não tenho coragem de levantar a cabeça na tua presença. Estamos afundados nos nossos pecados, que sobem até o céu.

Enquanto Esdras estava ajoelhado em frente do Templo, orando, chorando e confessando esses pecados, um grande grupo de israelitas — homens, mulheres e crianças — se reuniu em volta dele. E eles também choravam amargamente. Então Secanias disse a Esdras: — Nós pecamos contra o nosso Deus, casando com mulheres estrangeiras de nações pagãs. Porém mesmo assim ainda há esperança para o povo de Israel. Portanto, anime-se e mãos à obra!

6. Neemias edifica os muros

O rei Artaxerxes enviou Neemias a Jerusalém para reconstruir os muros da cidade. Quando inimigos souberam que os judeus estavam reconstruindo as muralhas, resolveram atacar a cidade e provocar confusão. Prevenidos, cada pessoa carregava materiais de construção numa das mãos e na outra carregava uma arma. A construção do muro durou cinquenta e dois dias. Então inimigos das nações vizinhas souberam disso e ficaram desmoralizados porque todos ficaram sabendo que o trabalho havia sido feito com a ajuda de Deus.

Então pediram a Esdras, o sacerdote e mestre da Lei, que trouxesse o Livro da Lei que o Senhor tinha dado ao povo de Israel por meio de Moisés. Esdras levou o livro para o lugar onde o povo estava reunido: os homens, as mulheres e as crianças que já tinham idade para entender. E ali, na praça em frente ao portão, Esdras leu a Lei para o povo, desde o nascer do sol até o meio-dia. E todos ouviram com atenção. Então os levitas explicaram a Lei para o povo para que ele entendesse o que era lido. Quando ouviram a leitura da Lei, eles ficaram tão comovidos, que começaram a chorar. Então Neemias, o governador, e Esdras, o sacerdote e mestre da Lei, e os levitas que estavam ali explicando a Lei disseram a todo o povo:

— Este dia é sagrado para o Senhor, nosso Deus, e por isso vocês não devem se lamentar

nem chorar. Vão agora para casa e façam uma festa. Repartam a sua comida e o seu vinho com quem não tiver nada preparado. A alegria que o Senhor dá fará com que vocês fiquem fortes.

7. Fala Malaquias, o último profeta — 420 a.C.

Através do profeta Malaquias, Deus mandou estas palavras para o povo de Israel:

— O Senhor diz ao seu povo: Eu sempre amei vocês. O Senhor é grande, e o seu poder vai além das fronteiras de Israel. Eu enviarei o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E o Senhor a quem vocês estão procurando vai chegar de repente ao seu Templo. E está chegando o mensageiro que vocês esperam, aquele que vai trazer a aliança que farei com vocês.

TÓPICOS

1. Após os setenta anos de cativo, preditos em Jr 25.11, Deus reconduziu o seu povo à liberdade, para que no seu meio pudesse surgir o Messias e realizar a obra da redenção do mundo, edificando a Sião da nova aliança.

Is 35.10. Aqueles a quem o Senhor salvar voltarão para casa, voltarão cantando para Jerusalém e ali viverão felizes para sempre. A alegria e a felicidade os acompanharão, e não haverá mais tristeza nem choro.

Sl 147. Queira Deus que de Jerusalém venha a vitória para Israel! Como ficarão felizes e alegres os descendentes de Jacó quando o Senhor fizer com que eles prosperem de novo!

Is 49.26. “Farei com que os seus inimigos comam a sua própria carne e bebam o seu próprio sangue como se fosse vinho. Então todos ficarão sabendo que eu, o Senhor, sou o Salvador de vocês; que eu, o poderoso Deus de Israel, sou o seu Redentor.”

2. A construção de um templo ou qualquer empreendimento na Igreja constitui um culto a Deus, razão por que não devemos apelar para a ajuda de descrentes. A contribuição dos reis persas era apenas uma pequena devolução daquilo que haviam levado de Jerusalém.
3. Esperamos grandes coisas de Deus — e façamos grandes coisas por Deus. “Sê forte e age!” — esta palavra está no fim de uma aliança e no limiar de outra. Isaías, no final de seu livro, fala da nova Jerusalém espiritual e nos mostra a nossa parte na sua edificação.

Is 66.19. Eu porei no meio deles um sinal da minha autoridade. E, dos que ficarem vivos depois do meu julgamento, enviarei alguns para as nações mais distantes, onde nunca se ouviu falar da minha fama, nem foi visto o meu poder. Eu os enviarei até a Espanha, a Líbia e a Lídia, países onde há ótimos atiradores de flechas; irão também para Tubal e para a Grécia. Em todas essas nações, eles anunciarão o meu grande poder.

Is 52.7. Como é bonito ver um mensageiro correndo pelas montanhas, trazendo notícias de paz, boas notícias de salvação! Ele diz a Sião: “O seu Deus é Rei!”

I — À espera do Messias (400 anos)

60. PROFECIAS ANUNCIAM A VINDA DO SALVADOR JESUS CRISTO

1. **A primeira promessa:** *Eu farei com que você e a mulher sejam inimigas uma da outra, e assim também serão inimigas a sua descendência e a descendência dela. Esta esmagará a sua cabeça, e você picará o calcanhar da descendência dela.* (Gn 3.15)

2. **O povo escolhido:** *A aliança que estou fazendo para sempre com você e com os seus descendentes é a seguinte: eu serei para sempre o Deus de você e o Deus dos seus descendentes.* (Gn 17.7) *Ele cumpriu as promessas que fez aos nossos antepassados e ajudou o povo de Israel, seu servo. Lembrou de mostrar a sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes, para sempre.* (Lc 1.54,55)

3. **O compromisso solene:** *E por isso respondi: “Aqui estou; as tuas instruções para mim estão no Livro da Lei. Eu tenho prazer em fazer a tua vontade, ó meu Deus! Guardo a tua lei no meu coração.”* (Sl 40.7,8) *Então eu disse: “Estou aqui, ó Deus; venho fazer a tua vontade, assim como está escrito a meu respeito no Livro da Lei.”* (Hb 10.7)

4. **O precursor João Batista:** *Alguém está gritando: “Preparem no deserto um caminho para o Senhor, abram ali uma estrada reta para o nosso Deus passar!”* (Is 40.3) *A respeito de João, o profeta Isaías tinha escrito o seguinte: “Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele!”* (Mt 3.3)

5. **A última promessa:** *O Senhor Todo-Poderoso diz: “Eu enviarei o meu mensageiro para preparar o meu caminho. E o Senhor a quem vocês estão procurando vai chegar de repente ao seu Templo. E está chegando o mensageiro que vocês esperam, aquele que vai trazer a aliança que farei com vocês.”* (Ml 3.1) *Portanto, é Cristo quem consegue fazer uma nova aliança, para que os que foram chamados por Deus possam receber as bênçãos eternas que o próprio Deus prometeu. Isso pode ser feito porque houve uma morte que livrou as pessoas dos pecados que praticaram enquanto a primeira aliança estava em vigor.* (Hb 9.15)

6. **Nascerá em Belém:** *O Senhor Deus diz: “Belém-Efrata, você é uma das menores cidades de Judá, mas do seu meio farei sair aquele que será o rei de Israel. Ele será descendente de uma família que começou em tempos antigos, num passado muito distante.”* (Mq 5.2) *Você, Belém, da terra de Judá, de modo nenhum é a menor entre as principais cidades de Judá, pois de você sairá o líder que guiará o meu povo de Israel.* (Mt 2.6)

7. **Nascerá de uma virgem:** *Pois o Senhor mesmo lhes dará um sinal: a jovem que está grávida dará à luz um filho e porá nele o nome de Emanuel.* (Is 7.14) *A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel.* (Mt 1.23)

8. **Nomes gloriosos:** *Pois já nasceu uma criança, Deus nos mandou um menino que será o nosso rei. Ele será chamado de “Conselheiro Maravilhoso”, “Deus Poderoso”, “Pai Eterno”,*

“Príncipe da Paz”. (Is 9.6) Ele será um grande homem e será chamado de Filho do Deus Altíssimo. Deus, o Senhor, vai fazê-lo rei, como foi o antepassado dele, o rei Davi. (Lc 1.32)

9. Adoração dos gentios: *Atraídos pela sua luz, Jerusalém, os povos do mundo virão; o brilho do seu novo dia fará com que os reis cheguem até você. (Is 60.3) Jesus nasceu na cidade de Belém, na região da Judéia, quando Herodes era rei da terra de Israel. Nesse tempo alguns homens que estudavam as estrelas vieram do Oriente e chegaram a Jerusalém. (Mt 2.1)*

10. A vinda à sua Sião: *Alegre-se muito, povo de Sião! Moradores de Jerusalém, cantem de alegria, pois o seu rei está chegando. Ele vem triunfante e vitorioso; mas é humilde, e está montado num jumento, num jumentinho, filho de jumenta. (Zc 9.9) Digam ao povo de Jerusalém: Agora o seu rei está chegando. Ele é humilde e está montado num jumento e num jumentinho, filho de jumenta. (Mt 21.5)*

11. Adoração das crianças: *O louvor dado a ti chega até o céu e é cantado pelas crianças e pelas criancinhas de colo. Tu construístes uma fortaleza para te proteger dos teus inimigos, para acabar com todos os que te desafiavam. (Sl 8.2) E eles disseram a Jesus: “Você está ouvindo o que estão dizendo?” Jesus respondeu: “Claro que sim! Será que vocês nunca leram a passagem das Escrituras Sagradas que diz: ‘Deus ensinou as crianças e as criancinhas a oferecerem o louvor perfeito?’” (Mt 21.16)*

61. PROFECIAS DESCREVEM A OBRA DO SALVADOR

1. O Redentor: *“Farei com que os seus inimigos comam a sua própria carne e bebam o seu próprio sangue como se fosse vinho. Então todos ficarão sabendo que eu, o Senhor, sou o Salvador de vocês; que eu, o Poderoso Deus de Israel, sou o seu Redentor.” (Is 49.26) Ela terá um menino, e você porá nele o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados deles. (Mt 1.21)*

2. Sua missão: *O Senhor Deus me deu o Espírito, pois ele me acolheu para levar boas notícias aos pobres. Ele me enviou para animar os aflitos, para anunciar a libertação aos escravos e a liberdade para os que estão na prisão. Ele me enviou para anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo, que chegou o dia em que o nosso Deus se vingará de seus inimigos. (Is 61.1,2) O Senhor me deu o seu Espírito. Ele me escolheu para levar boas notícias aos pobres e me enviou para anunciar a liberdade aos presos, dar vista aos cegos, libertar os que estão sendo oprimidos e anunciar que chegou o tempo em que o Senhor salvará o seu povo.” (Lc 4.18,19)*

3. O bom Pastor: *Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o Senhor cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando. (Is 40.11) “Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas.” (Jo 10.11)*

4. É o Cordeiro inocente: *Foi enterrado ao lado de criminosos, foi sepultado com os ricos, embora nunca tivesse cometido crime algum, nem tivesse dito uma só mentira.*

(Is 53.9) *Ele não cometeu nenhum pecado, e nunca disse uma só mentira.* (1 Pe 2.22)

5. Leva culpa alheia: *“No entanto, era o nosso sofrimento que ele estava carregando, era a nossa dor que ele estava suportando. E nós pensávamos que era por causa das suas próprias culpas que Deus o estava castigando, que Deus o estava maltratando e ferindo.”* (Is 53.4) *Em Cristo não havia pecado. Mas Deus colocou sobre Cristo a culpa dos nossos pecados para que nós, em união com ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus.* (2 Co 5.21)

6. Judas, o traidor: *“Eu os trouxe dos fins da terra, dos lugares mais distantes do mundo, e lhes disse: ‘Vocês são os meus servos.’ Eu os escolhi e nunca os rejeitei.”* (Sl 41.9) *Pois o Filho do Homem vai morrer da maneira como Deus já resolveu. Mas ai daquele que está traindo o Filho do Homem!* (Lc 22.22)

7. As trinta moedas de prata: *Então eu lhes disse: “Se estiverem satisfeitos, paguem o meu salário; se não, não paguem. E eles pagaram trinta barras de prata.”* (Zc 11.12) *Ele disse: “Quanto vocês me pagam para eu lhes entregar Jesus?” E eles lhe pagaram trinta moedas de prata.* (Mt 26.15)

8. Profunda humilhação: *Ofereci as minhas costas aos que me batiam e o rosto aos que arrancavam a minha barba. Não tentei me esconder quando me xingavam e cuspiam no meu rosto.* (Is 50.6) *Em seguida cuspiram no rosto de Jesus e deram bofetadas nele.* (Mt 26.67)

9. Não abriu a boca: *“Ele foi maltratado, mas agüentou tudo humildemente e não disse uma só palavra. Ficou calado como um cordeiro que vai ser morto, como uma ovelha quando cortam sua lã.* (Is 53.7) *Porém Jesus não disse mais nada, e Pilatos ficou muito admirado com isso.* (Mc 15.5)

10. Entre os malfetores: *“Por isso, eu lhe darei um lugar de honra; ele receberá a sua recompensa junto com os grandes e os poderosos. Pois ele deu a sua própria vida e foi tratado como se fosse um criminoso. Ele levou a culpa dos pecados de muitos e orou pedindo que eles fossem perdoados.”* (Is 53.12) *Assim se cumpriu o que as Escrituras Sagradas dizem: “Ele foi tratado como se fosse um criminoso.”* (Mc 15.28)

11. Repartem as vestes: *Eles repartem entre si as minhas roupas e fazem sorteio da minha túnica.* (Sl 22.18) *Agora Jesus sabia que tudo estava completado. Então, para que se cumprisse o que dizem as Escrituras Sagradas, disse: “Estou com sede!” Havia ali uma vasilha cheia de vinho comum. Molharam no vinho uma esponja, puseram a esponja num bastão de hissopo e a encostaram na boca de Jesus.* (Jo 19.28,29)

12. Pregado na cruz: *Um bando de marginais está me cercando; eles avançam contra mim como cachorros e rasgam as minhas mãos e os meus pés.* (Sl 22.16) *Quando chegaram ao lugar chamado “A caveira”, ali crucificaram Jesus e junto com ele os dois criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda.* (Lc 23.33)

13. Zombaria: *Todos os que me vêem caçoam de mim, mostrando a língua e balançando*

a cabeça. Eles dizem: “Você confiou em Deus, o Senhor; e então por que ele não o salva? Se ele gosta de você, por que não o ajuda?” (Sl 22.7,8) Ele confiou em Deus e disse que era Filho de Deus. Vamos ver se Deus quer salvá-lo agora! (Mt 27.43)

14. **A oração na cruz:** Eles me acusam, embora eu os ame e tenha orado por eles. (Sl 109.4) Então Jesus disse: “Pai, perdoa esta gente! Eles não sabem o que estão fazendo.” Em seguida, tirando a sorte com dados, os soldados repartiram entre si as roupas de Jesus. (Lc 23.34)

15. **Fel e vinagre:** Quando estava com fome, eles me deram veneno; quando estava com sede, me ofereceram vinagre. (Sl 69.21) Havia ali uma vasilha cheia de vinho comum. Molharam no vinho uma esponja, puseram a esponja num bastão de hissopo e a encostaram na boca de Jesus. (Jo 19.29)

16. **“Deus meu”:** Meus, Deus, meu Deus, por que me abandonaste? Por que ficas tão longe? Por que não escutas quando grito pedindo socorro? (Sl 22.1) Às três horas da tarde, Jesus gritou bem alto: “Eli, Eli, lemá sabactani?” Essas palavras querem dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (Mt 27.46)

17. **A ressurreição:** Porque tu, ó Deus, me proteges do poder da morte. Eu tenho te servido fielmente, e por isso não deixarás que eu desça ao mundo dos mortos. (Sl 16.10) “Pois tu, Senhor, não me abandonarás no mundo dos mortos. Eu tenho te servido fielmente, e por isso não deixarás que eu apodreça na sepultura.” (At 2.27)

18. **A ascensão:** O Senhor subiu aos lugares mais altos, levando consigo muitos prisioneiros; ele recebeu presentes até mesmo de homens rebeldes. O Senhor Deus viverá ali. (Sl 68.18) Enquanto os estava abençoando, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. (Lc 24.51)

19. **O fruto da obra redentora:** Porém, ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu. (Is 53.5) Porém, se vivemos na luz, como Deus está na luz, então estamos unidos uns com os outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho, nos limpa de todo pecado. (1 Jo 1.7)

20. **A promessa do Espírito Santo:** O Senhor diz ao seu povo: “Depois disso, eu derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas: os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os velhos sonharão, e os moços terão visões.” (Jl 2.28) Mas o Auxiliador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará com que lembrem de tudo o que eu disse a vocês. (Jo 14.26)

62. A ALMA DO CRENTE SE ELEVA A DEUS

SALMO 23

*O Senhor é o meu pastor: nada me faltará.
Ele me faz descansar em pastos verdes
e me leva a águas tranqüilas.
O Senhor renova as minhas forças
e me guia por caminhos certos,
como ele mesmo prometeu.
Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte,
não terei medo de nada.
Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo;
tu me proteges e me diriges.
Preparas um banquete para mim,
onde os meus inimigos me podem ver.
Tu me recebes como convidado de honra
e enches o meu copo até derramar.
Certamente a tua bondade e o teu amor
ficarão comigo enquanto eu viver.
E na tua casa, ó Senhor,
morarei todos os dias da minha vida.*

SALMO 121

*Olho para os montes e pergunto: “De onde virá o meu socorro?”
O meu socorro vem do Senhor Deus,
que fez o céu e a terra.
Ele, o seu protetor, está sempre alerta
e não deixará que você caia.
O protetor do povo de Israel
nunca dorme, nem cochila.
O Senhor guardará você;
ele está sempre ao seu lado para protegê-lo.
O sol não lhe fará mal de dia,
nem a lua, de noite.
O Senhor guardará você de todo perigo;
ele protegerá a sua vida.
Ele o guardará quando você for e quando voltar,
agora e sempre.*

SALMO 130

*Ó Senhor Deus, eu te chamei quando estava em profundo desespero.
Escuta o meu grito, ó Senhor!
Ouve o meu pedido de socorro.
Se tu tivesses feito uma lista dos nossos pecados,
quem escaparia da condenação?
Mas tu nos perdoas,
e por isso nós te tememos.
Eu aguardo ansioso a ajuda de Deus, o Senhor,
e confio na sua palavra.
Eu espero pelo Senhor
mais do que os vigias esperam o amanhecer,
mais do que os vigias esperam o nascer do sol.
Povo de Israel, ponha a sua esperança em Deus, o Senhor,
porque o seu amor é fiel,
e ele sempre está disposto a salvar.
Ele salvará Israel, o seu povo,
de todos os seus pecados.*

SEGUNDA PARTE

HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

OS LIVROS

Dos 66 livros da Bíblia, 27 são do Novo Testamento. Seus nomes, abreviados e por extenso:

Livros históricos

Mt ... Mateus
(Evangelho)
Mc ... Marcos
(Evangelho)

Lc ... Lucas
(Evangelho)
Jo ... João
(Evangelho)

At ... Atos dos Apóstolos (Lucas)

Epístolas

Cartas de Paulo

Rm ... Romanos
Co ... Coríntios (1 e 2)
Gl ... Gálatas
Ef ... Efésios
Fp ... Filipenses
Cl ... Colossenses
Ts ... Tessalonicenses (1 e 2)
Tm ... Timóteo (1 e 2)
Tt ... Tito
Fm ... Filemon

De outros autores

Hb ... Hebreus
Tg ... Tiago
Pe ... Pedro (1 e 2)
Jo ... João (1, 2 e 3)
Jd ... Judas

Livro profético

Ap ... Apocalipse de João

A — Nascimento e infância de Jesus

1. O ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

Lc 1.5-23

1. Os pais

Quando Herodes era o rei da terra de Israel, havia um sacerdote chamado Zacarias, que era do grupo dos sacerdotes de Abias. A esposa dele se chamava Isabel e também era de uma família de sacerdotes. Esse casal vivia a vida que para Deus é correta, obedecendo fielmente a todas as leis e mandamentos do Senhor. Mas não tinham filhos, porque Isabel não podia ter filhos e porque os dois já eram muito velhos.

2. O anjo anuncia um filho

Certo dia no Templo de Jerusalém, Zacarias estava fazendo o seu trabalho de sacerdote, pois era a sua vez de fazer aquele trabalho diário. Conforme o costume dos sacerdotes, ele havia sido escolhido por sorteio para queimar o incenso no altar e por isso entrou no Templo do Senhor. Durante o tempo em que o incenso queimava, o povo lá fora fazia orações. Então um anjo do Senhor apareceu em frente de Zacarias, de pé, do lado direito do altar. Quando Zacarias o viu, ficou com medo e não sabia o que fazer. Mas o anjo lhe disse:

— Não tenha medo, Zacarias, pois Deus ouviu a sua oração! A sua esposa vai ter um filho, e você porá nele o nome de João. O nascimento dele vai trazer alegria e felicidade para você e para muita gente. Ele será cheio do Espírito Santo desde o nascimento e levará muitos israelitas ao Senhor, o Deus de Israel. Ele será mandado por Deus como mensageiro e será forte e poderoso como o profeta Elias. Ele fará com que pais e filhos façam as pazes e que os desobedientes voltem a andar no caminho direito. E conseguirá preparar o povo de Israel para a vinda do Senhor.

3. Dúvida e castigo

Então Zacarias perguntou ao anjo:

— Como é que eu vou saber que isso é verdade? Estou muito velho, e a minha mulher também.

O anjo respondeu:

— Eu sou Gabriel, servo de Deus, e ele me mandou falar com você para lhe dar essa boa notícia. Você não está acreditando no que eu disse, mas isso acontecerá no tempo certo. E, porque você não acreditou, você ficará mudo e não poderá falar até o dia em que o seu filho nascer.

Enquanto isso, o povo estava esperando Zacarias, e todos estavam admirados com a demora dele no Templo. Quando saiu, Zacarias não podia falar. Então perceberam que ele havia tido uma visão no Templo. Sem poder falar, ele fazia sinais com as mãos para o povo. Quando terminaram os seus dias de serviço no Templo, Zacarias voltou para casa.

TÓPICOS

1. O Novo Testamento começa com o nascimento de Jesus, que divide em duas partes, não só a Bíblia, mas também a história do mundo, dando início, no “tempo certo” Gl 4.4, à era cristã. Com o menino Jesus nasce o cristianismo, a Igreja Cristã da nova aliança (Jr 31.31-34).

Hb 9.15. *Portanto, é Cristo quem consegue fazer uma nova aliança, para que os que foram chamados por Deus possam receber as bênçãos eternas que o próprio Deus prometeu. Isso pode ser feito porque houve uma morte que livrou as pessoas dos pecados que praticaram enquanto a primeira aliança estava em vigor.*

Hb 7.18,19. *Assim a regra antiga foi anulada porque era fraca e inútil. Pois a lei não podia aperfeiçoar nada. Mas agora Deus nos deu uma esperança melhor, por meio da qual chegamos perto dele.*

Hb 10.19-22. *Por isso, irmãos, por causa da morte de Jesus na cruz nós temos completa liberdade de entrar no Lugar Santíssimo. Por meio da cortina, isto é, por meio do seu próprio corpo, ele nos abriu um caminho novo e vivo. Nós temos um Grande Sacerdote para dirigir a casa de Deus. Portanto, cheguemos perto de Deus com um coração sincero e uma fé firme, com a consciência limpa das nossas culpas e com o corpo lavado com água pura.*

2. A história começa com um casal idoso, que seriam os pais do precursor de Jesus, anunciado pelo último profeta, Malaquias (Ml 3.1). Moravam na região montanhosa perto de Jerusalém, talvez em Hebron. No templo, as 24 classes de sacerdotes se revezavam no serviço sagrado, cabendo a cada sacerdote servir uma vez ao ano, durante oito dias. Costumavam sortear as tarefas diárias no templo.
3. Anjo significa mensageiro. São seres celestiais que servem a Deus, glorificam o seu nome e protegem os crentes.

Sl 103.20. *Louvem o Senhor, fortes e poderosos anjos, que ouvem o que ele diz, que obedecem aos seus mandamentos!*

Sl 91.11. *Deus mandará que os anjos dele cuidem de você para protegê-lo aonde quer que você for.*

2. O ANÚNCIO DO NASCIMENTO DE JESUS

Lc 1.26-56; Mt 1.20,21

1. O anjo aparece a Maria

Pouco tempo depois, Isabel, a sua esposa, ficou grávida e durante cinco meses não saiu de casa. E ela disse:

— Agora que o Senhor me ajudou, ninguém mais vai me desprezar por eu não ter filhos. Quando Isabel estava no sexto mês de gravidez, Deus enviou o anjo Gabriel a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré. O anjo levava uma mensagem para uma virgem que tinha casamento contratado com um homem chamado José, descendente do rei Davi. Ela se chamava Maria. O anjo veio e disse:

— Que a paz esteja com você, Maria! Você é muito abençoada. O Senhor está com você. Porém Maria, quando ouviu o que o anjo disse, ficou sem saber o que pensar. E, admirada, ficou pensando no que ele queria dizer. Então o anjo continuou:

— Não tenha medo, Maria! Deus está contente com você. Você ficará grávida, dará à luz um filho e porá nele o nome de Jesus. Ele será um grande homem e será chamado de Filho do Deus Altíssimo. Deus, o Senhor, vai fazê-lo rei, como foi o antepassado dele, o rei Davi. Ele será para sempre rei dos descendentes de Jacó, e o Reino dele nunca se acabará (2 Sm 7.16; Is 9.7).

2. Maria crê e confia

Então Maria disse para o anjo:

— Isso não é possível, pois eu sou virgem!

O anjo respondeu:

— O Espírito Santo virá sobre você, e o poder do Deus Altíssimo a envolverá com a sua sombra. Por isso o menino será chamado de santo e Filho de Deus. Fique sabendo que a sua parenta Isabel está grávida, mesmo sendo tão idosa. Diziam que ela não podia ter filhos, no entanto agora ela já está no sexto mês de gravidez. Porque para Deus nada é impossível.

Maria respondeu:

— Eu sou uma serva de Deus; que aconteça comigo o que o senhor acabou de me dizer! E o anjo foi embora.

3. Maria visita a Isabel

Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade que ficava na região montanhosa da Judéia. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança se mexeu na barriga dela. Então, cheia do poder do Espírito Santo, Isabel disse bem alto:

— Você é a mais abençoada de todas as mulheres, e a criança que você vai ter é abençoada também! Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha me visitar?! Quando ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro da minha barriga. Você é abençoada, pois acredita que vai acontecer o que o Senhor lhe disse.

Então Maria disse:

— A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador. Pois ele lembrou de mim, sua humilde serva! De agora em diante todos vão me chamar de mulher abençoada, porque o Deus Poderoso fez grandes coisas por mim.

Maria ficou mais ou menos três meses com Isabel e depois voltou para casa.

4. O anjo fala a José

Um anjo do Senhor apareceu a ele num sonho e disse:

— José, descendente de Davi, não tenha medo de receber Maria como sua esposa, pois ela está grávida pelo Espírito Santo. Ela terá um menino, e você porá nele o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos pecados deles. Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta:

“A virgem ficará grávida e terá um filho que receberá o nome de Emanuel.” (Emanuel quer dizer “Deus está conosco”).

TÓPICOS

1. “Mas, quando chegou o tempo certo, Deus enviou o seu próprio Filho, que veio como filho de mãe humana...” (Gl 4.4). “É grandiosa a verdade revelada da nossa religião. Essa verdade é a seguinte: ‘Ele se tornou um ser humano, foi aprovado pelo Espírito de Deus, foi visto pelos anjos, foi anunciado entre as nações, foi aceito com fé por muitos no mundo inteiro e foi levado para a glória’” (1 Tm 3.16). Este quadro Gabriel tem em mente ao anunciar a Maria o nascimento de Jesus.
2. Reverenciamos a memória de Maria a) por ter sido agraciada por Deus para ser a mãe de Jesus; b) por ser modelo de humildade e submissão filial; c) por dar-nos um exemplo de fé e confiança no Senhor.
3. Não rendemos culto à mãe de Jesus a) porque a Bíblia nos proíbe expressamente a adorar a qualquer criatura em lugar ou mesmo abaixo de Deus; b) porque a Bíblia não admite mediadores além de Jesus; c) porque a Bíblia nada sabe da concepção imaculada e da assunção de Maria; d) porque em toda a Bíblia não existe uma única menção, um único exemplo de veneração a Maria, especialmente na era apostólica; e) porque a própria Maria, como qualquer outro pecador, crente de coração, “se alegra de seu Salvador”.

1 Tm 2.5,6. *Pois existe um só Deus e uma só pessoa que une Deus com os seres humanos — o ser humano Cristo Jesus, que deu a sua vida para que todos fiquem livres dos seus pecados. Esta foi a prova, dada no tempo certo, de que Deus quer que todos sejam salvos.*

1 Jo 2.1. *Meus filhinhos, escrevo isso a vocês para que não pequem. Porém, se alguém pecar, temos Jesus Cristo, que faz o que é correto; ele nos defende diante do Pai.*

Jo 14.6. *Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim.”*

Sl 49.7. *Mas ninguém pode salvar a si mesmo, nem pagar a Deus o preço da sua vida.*

4. José, igualmente, nos dá preciosas lições de fé (no Emanuel profetizado), obediência (à vontade de Deus) e amor (à sua noiva).

LEITURA: Mt 12.46-50.

3. O NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

Lc 1.57-80

1. Nascimento e nome

Chegou o tempo de Isabel ter a criança, e ela deu à luz um menino. Os vizinhos e parentes ouviram falar da grande bondade do Senhor para com Isabel, e todos ficaram alegres com ela. Quando o menino estava com oito dias, vieram circuncidá-lo e queriam lhe dar o nome do pai, isto é, Zacarias. Mas a sua mãe disse:

— Não. O nome dele vai ser João.

Então disseram:

— Mas você não tem nenhum parente com esse nome!

Aí fizeram sinais ao pai, perguntando que nome ele queria pôr no menino. Zacarias pediu uma tabuinha de escrever e escreveu: “O nome dele é João.” E todos ficaram

muito admirados. Nesse momento Zacarias pôde falar novamente e começou a louvar a Deus. Os vizinhos ficaram com muito medo, e as notícias dessas coisas se espalharam por toda a região montanhosa da Judéia. Todos os que ouviam essas coisas e pensavam nelas perguntavam:

— O que será que esse menino vai ser? Pois, de fato, o poder do Senhor estava com ele.

2. A profecia de Zacarias

Zacarias, o pai de João, cheio do Espírito Santo, começou a profetizar. Ele disse:

— Louvemos o Senhor, o Deus de Israel, pois ele veio ajudar o seu povo e lhe dar a liberdade. Enviou para nós um poderoso Salvador, aquele que é descendente do seu servo Davi. Faz muito tempo que Deus disse isso por meio dos seus santos profetas. E você, menino, será chamado de profeta do Deus Altíssimo e irá adiante do Senhor a fim de preparar o caminho para ele. Você anunciará ao povo de Deus a salvação que virá por meio do perdão dos pecados deles. Pois o nosso Deus é misericordioso e bondoso. Ele fará brilhar sobre nós a sua luz e do céu iluminará todos os que vivem na escuridão da sombra da morte, para guiar os nossos passos no caminho da paz.

3. Da vida do menino

O menino cresceu e ficou forte de espírito. E viveu no deserto até o dia em que apareceu diante do povo de Israel.

TÓPICOS

1. É compreensível a alegria dos vizinhos e parentes, pois ao casal idoso nasce um filho, depois de longa espera.

Sl 127.3. Os filhos são um presente do Senhor; eles são uma verdadeira bênção.

2. Zacarias sente alegria muito grande quando vê chegando o fim da longa espera do povo de Deus, pois anunciava-se a vinda de Messias profetizado, que traria redenção a Israel e ao mundo inteiro.

Gn 49.18. “Ó Senhor, meu Deus, espero que me salves!”

3. E Zacarias sente íntima satisfação por ver seu filho escolhido por Deus para servir de precursor de Jesus, isto é, de preparar-lhe o caminho aos corações dos homens, dando-lhes conhecimento da salvação pela remissão dos pecados. Sejam todos nós “preparadores de caminho”.

LEITURA: Lc 1.67-80

4. O NASCIMENTO DE JESUS

Lc 2.1-20

1. O decreto de César Augusto

Naquele tempo o imperador Augusto mandou uma ordem para todos os povos do Império. Todas as pessoas deviam se registrar a fim de ser feita uma contagem da população. Quando foi feito esse primeiro recenseamento, Cirênio era governador da Síria. Então todos foram se registrar, cada um na sua própria cidade.

2. José e Maria vão a Belém

Por isso José foi de Nazaré, na Galiléia, para a região da Judéia, a uma cidade chamada Belém, onde tinha nascido o rei Davi. José foi registrar-se lá porque era descendente de Davi. Levou consigo Maria, com quem tinha casamento contratado. Ela estava grávida.

3. Nasce Jesus

Aconteceu que, enquanto se achavam em Belém, chegou o tempo de a criança nascer. Então Maria deu à luz o seu primeiro filho. Enrolou o menino em panos e o deitou numa manjedoura, pois não havia lugar para eles na pensão.

4. O anjo aparece aos pastores

Naquela região havia pastores que estavam passando a noite nos campos, tomando conta dos rebanhos de ovelhas. Então um anjo do Senhor apareceu, e a luz gloriosa do Senhor brilhou por cima dos pastores. Eles ficaram com muito medo, mas o anjo disse: — Não tenham medo! Estou aqui a fim de trazer uma boa notícia para vocês, e ela será motivo de grande alegria também para todo o povo! Hoje mesmo, na cidade de Davi, nasceu o Salvador de vocês — o Messias, o Senhor! Esta será a prova: vocês encontrarão uma criancinha enrolada em panos e deitada numa manjedoura.

5. O cântico de Natal

No mesmo instante apareceu junto com o anjo uma multidão de outros anjos, como se fosse um exército celestial. Eles cantavam hinos de louvor a Deus, dizendo: — Glória a Deus nas maiores alturas do céu! E paz na terra para as pessoas a quem ele quer bem!

6. Os pastores celebram Natal

Quando os anjos voltaram para o céu, os pastores disseram uns aos outros: — Vamos até Belém para ver o que aconteceu; vamos ver aquilo que o Senhor nos contou. Eles foram depressa, e encontraram Maria e José, e viram o menino deitado na manjedoura. Então contaram o que os anjos tinham dito a respeito dele. Todos os que ouviram o que os pastores disseram ficaram muito admirados. Maria guardava todas essas coisas no seu coração e pensava muito nelas. Então os pastores voltaram para os campos, cantando hinos de louvor a Deus pelo que tinham ouvido e visto. E tudo tinha acontecido como o anjo havia falado.

TÓPICOS

1. O Filho de Deus nasce pobre e humilde numa estrebaria e repousa numa manjedoura — eis o *amor* do menino Jesus, que reflete o amor do Pai.

Jo 3.16. *Porque Deus amou o mundo tanto, que deu o seu único Filho, para que todo aquele que nele crer não morra, mas tenha a vida eterna.*

2. O grande imperador romano serve à criancinha na manjedoura, pois o primeiro recenseamento fez com que Jesus nascesse em Belém — eis o *poder* do menino Jesus.

Mt 28.18. *Então Jesus chegou perto deles e disse: “Deus me deu todo o poder no céu e na terra.”*

3. Céus e terra unem-se na noite de Natal, e o coro celestial vem cantar seu cântico de louvor — eis a *glória* do menino Jesus.

Jo 1.14. *A Palavra se tornou um ser humano e morou entre nós, cheia de amor e de verdade. E nós vimos a revelação da sua natureza divina, natureza que ele recebeu como Filho único do Pai.*

4. Natal proclama a boa-nova de grande alegria a todas as pessoas: Hoje vos nasceu o Salvador! — eis a *missão* do menino Jesus.

Mt 18.11. *Porque o Filho do Homem veio salvar quem está perdido.*

5. Não havia lugar na pensão, não há lugar em muitas casas, em muitos corações; só os pastores humildes vão a Belém — eis o *apelo* do menino Jesus.

Ap 3.20. *Escutem! Eu estou à porta e bato. Se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei na sua casa, e nós jantaremos juntos.*

Pv 23.26. *Meu filho, preste bem atenção no que eu digo e siga o exemplo da minha vida.*

5. SIMEÃO E ANA COM O MENINO JESUS

Lc 2.21-38

1. O nome

Uma semana depois, quando chegou o dia de circuncidar o menino, puseram nele o nome de Jesus. Pois o anjo tinha dado esse nome ao menino antes de ele nascer.

2. A apresentação no Templo

Chegou o dia de Maria e José cumprirem a cerimônia da purificação (40 dias após o nascimento), conforme manda a Lei de Moisés. Então eles levaram a criança para Jerusalém a fim de apresentá-la ao Senhor. Eles foram lá também para oferecer em sacrifício duas rolinhas ou dois pombinhos, como a Lei do Senhor manda.

3. A alegria de Simeão

Em Jerusalém morava um homem chamado Simeão. Ele era bom e piedoso e esperava a salvação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele, e o próprio Espírito lhe tinha prometido que, antes de morrer, ele iria ver o Messias enviado pelo Senhor. Guiado pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao Templo para fazer o que a Lei manda, Simeão pegou o menino no colo e louvou a Deus. Ele disse: — Agora, Senhor, cumpreste a promessa que fizeste e já podes deixar este teu servo partir em paz. Pois eu já vi com os meus próprios olhos a tua salvação, que preparaste na presença de todos os povos: uma luz para mostrar o teu caminho a todos os que não são judeus e para dar glória ao teu povo de Israel.

4. Simeão prediz o futuro

O pai e a mãe do menino ficaram admirados com o que Simeão disse a respeito dele. Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus:

— Este menino foi escolhido por Deus tanto para a destruição como para a salvação de muita gente em Israel. Ele vai ser um sinal de Deus; muitas pessoas falarão contra ele, e assim os pensamentos secretos delas serão conhecidos. E a tristeza, como uma espada afiada, cortará o seu coração, Maria.

5. Ana, uma fiel missionária

Havia ali também uma profetisa chamada Ana, que era viúva e muito idosa. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Sete anos depois que ela havia casado, o seu marido morreu. Agora ela estava com 84 anos de idade. Nunca saía do pátio do Templo e adorava a Deus dia e noite, jejuando e fazendo orações. Naquele momento ela chegou e começou a louvar a Deus e a falar a respeito do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

TÓPICOS

1. “A lei... é apenas uma sombra das coisas boas que estão para vir” (Hb 10.1). Jesus é a imagem

real, “a realidade” (Cl 2.17), ao passo que as leis cerimoniais do Antigo Testamento representam a sombra, projetada pelo corpo, que se vinha aproximando. Chegando o corpo, ele sujeita a duas destas leis: à circuncisão, no oitavo dia, e à apresentação, no 40º dia, que significa o resgate do primogênito, poupado pelo anjo da morte no Egito.

2. Só um nome neste mundo é luz que brilha nas trevas do pecado, é esperança na noite do desespero, é vida no vale da morte: Jesus.

At 4.12. A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum outro que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos.

Fp 2.9,10. Por isso Deus deu a Jesus a mais alta honra e pôs nele o nome que é o mais importante de todos os nomes, para que, em homenagem ao nome de Jesus, todas as criaturas no céu, na terra e no mundo dos mortos, caíam de joelhos.

Jr 23.6. Quando isso acontecer, o povo de Judá ficará seguro, e o povo de Israel viverá em paz. Esse rei será chamado de “Senhor, nossa Salvação”.

Is 9.6. Pois já nasceu uma criança, Deus nos mandou um menino que será o nosso rei. Ele será chamado de “Conselheiro Maravilhoso”, “Deus Poderoso”, “Pai Eterno”, “Príncipe da Paz”.

3. Depois dos pastores, duas pessoas idosas recebem o menino Jesus. Ele é o Salvador de todos.
4. Simeão prevê a divisão do mundo em dois blocos, pois frente a Jesus não haverá neutralidade: ou ele será rocha de salvação para aqueles que nele crêem, ou servirá de pedra de tropeço e de ruína para aqueles que a rejeitam, tornando-se-lhes implacável juiz.

Mt 12.30. Quem não é a meu favor é contra mim; e quem não me ajuda a ajuntar está espalhando.
1 Pe 2.7,8. Essa pedra é de muito valor para vocês, os que crêem. Mas, para os que não crêem, “A pedra que os construtores rejeitaram veio a ser a mais importante de todas”. E em outra parte as Escrituras Sagradas dizem: “Esta é a pedra em que as pessoas vão tropeçar, a rocha que vai fazê-las cair.” Essas pessoas tropeçaram porque não creram na mensagem, de acordo com a vontade de Deus para elas.

6. OS MAGOS DO ORIENTE

Mt 2.1-12

1. Os magos vêm a Jerusalém

Jesus nasceu na cidade de Belém, na região da Judéia, quando Herodes era rei da terra de Israel. Nesse tempo alguns homens que estudavam as estrelas vieram do Oriente e chegaram a Jerusalém. Eles perguntaram:

— Onde está o menino que nasceu para ser o rei dos judeus? Nós vimos a estrela dele no Oriente e viemos adorá-lo.

2. Herodes teme um rival

Quando o rei Herodes soube disso, ficou muito preocupado, e todo o povo de Jerusalém também ficou. Então ele reuniu os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei e perguntou onde devia nascer o Messias. Eles responderam:

— Na cidade de Belém, na região da Judéia, pois o profeta escreveu o seguinte: “Você, Belém, da terra de Judá, de modo nenhum é a menor entre as principais cidades de Judá, pois de você sairá o líder que guiará o meu povo de Israel.”

3. O rei se finge

Então Herodes chamou os visitantes do Oriente para uma reunião secreta e perguntou qual o tempo exato em que a estrela havia aparecido; e eles disseram. Depois os mandou a Belém com a seguinte ordem:

— Vão e procurem informações bem certas sobre o menino. E, quando o encontrarem, me avisem, para eu também ir adorá-lo.

4. A estrela leva a Belém

Depois de receberem a ordem do rei, os visitantes foram embora. No caminho viram a estrela, a mesma que tinham visto no Oriente. Ela foi adiante deles e parou acima do lugar onde o menino estava. Quando viram a estrela, eles ficaram muito alegres e felizes.

5. A adoração

Entraram na casa e encontraram o menino com Maria, a sua mãe. Então se ajoelharam diante dele e o adoraram. Depois abriram os seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. E num sonho Deus os avisou que não voltassem para falar com Herodes. Por isso voltaram para a sua terra por outro caminho.

TÓPICOS

1. As primeiras pessoas que foram adorar eram pessoas simples, os pastores; agora vêm pessoas sábias. Vem gente de perto e vem gente bem de longe, lá do Oriente. Certamente os magos souberam através do profeta Daniel da vinda do Messias, e Deus lhes indicou o tempo exato em que se cumpriu a profecia: “Um rei, como uma estrela brilhante, vai aparecer naquela nação; como um cometa ele virá de Israel” (Nm 24.17).

Is 60.3. Atraídos pela sua luz, Jerusalém, os povos do mundo virão; o brilho do seu novo dia fará com que os reis cheguem até você.

2. Que decepção tiveram os magos: ninguém em Jerusalém podia dar-lhes a informação desejada a respeito do Messias. Decepção idêntica experimentam hoje crentes do Oriente, quando entram em contato com o Ocidente, o “mundo cristão” — escandalizam-se ante tanta incredulidade e indiferença que encontram.
3. Herodes ficou com medo porque temia um rival que lhe pudesse tirar o trono. A cidade também ficou com medo porque conhecia o espírito cruel e vingativo do rei.
4. Guiados pela estrela, os magos encontram a Jesus e o adoram e presenteiam. A estrela a nos guiar os passos a Jesus é a Palavra de Deus. Sem ela falharíamos o caminho.

Jr 29.13. *Vocês vão me procurar e me achar, pois vão me procurar com todo o coração.*

Jo 5.39. *Vocês estudam as Escrituras Sagradas porque pensam que vão encontrar nelas a vida eterna. E são elas mesmas que dão testemunho a meu favor.*

Sl 119.105. *A tua palavra é lâmpada para guiar os meus passos, é luz que ilumina o meu caminho.*

7. A FUGA PARA O EGITO

Mt 2.13-23

1. A fuga

Depois que os visitantes foram embora, um anjo do Senhor apareceu num sonho a José e disse:

— Levante-se, pegue a criança e a sua mãe e fuja para o Egito. Fiquem lá até eu avisar, pois Herodes está procurando a criança para matá-la.

Então José se levantou no meio da noite, pegou a criança e a sua mãe e fugiu para o Egito. E eles ficaram lá até a morte de Herodes. Isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito por meio do profeta: “Eu chamei o meu filho, que estava na terra do Egito.”

2. A matança dos meninos

Quando Herodes viu que os visitantes do Oriente o haviam enganado, ficou com muita raiva e mandou matar, em Belém e nas suas vizinhanças, todos os meninos de menos de dois anos. Ele fez isso de acordo com a informação que havia recebido sobre o tempo em que a estrela havia aparecido. Assim se cumpriu o que o profeta Jeremias tinha dito: “Ouviram-se um som em Ramá, o som de um choro amargo. Era Raquel chorando pelos seus filhos; ela não quis ser consolada, pois todos estavam mortos.”

3. A volta do Egito

Depois que Herodes morreu, um anjo do Senhor apareceu num sonho a José, no Egito, e disse:

— Levante-se, pegue a criança e a sua mãe e volte para a terra de Israel, pois as pessoas que queriam matar o menino já morreram.

Então José se levantou, pegou a criança e a sua mãe e voltou para a terra de Israel. Mas, quando ficou sabendo que Arquelau, filho do rei Herodes, estava governando a Judéia no lugar do seu pai, teve medo de ir morar lá. Depois de receber num sonho mais instruções, José foi para a região da Galiléia e ficou morando numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que os profetas tinham dito: “O Messias será chamado de Nazareno.”

TÓPICOS

1. A palavra de Simeão dirigida a Maria, referente à espada, cedo começou a cumprir-se. Já como menino Jesus sofre a inimizade do mundo e deixa os pais preocupados.

Jo 15.25. *Mas isso é para que se cumpra o que está escrito na Lei deles: “Eles me odiaram sem motivo.”*

- 2. Herodes Magno, homem cruel e sanguinário, que já matara esposa, filhos, sogro, cunhados e muitos outros, aos 70 anos de idade, não vacila em mandar arrancar criancinhas dos braços das mães e assassiná-las friamente — como não vacila em ordenar a morte do Messias enviado por Deus.
- 3. Por mais poderosos que sejam os inimigos de Cristo e de sua igreja, jamais serão vitoriosos.

Os Herodianos

Desde 63 a.C. os romanos eram os senhores da Palestina. No ano 40, Herodes foi a Roma e conseguiu que o senado romano o nomeasse rei dos judeus. Entre os seus três herdeiros omitimos *Filipe*, tetrarca de Ituréia e Traconites, (Lc 3), por não ser de importância na História Bíblica.

Roma	Judéia e Samaria	Galiléia
	Herodes Magno 37 a.C. – 4 a.C.	
<i>Augusto</i> 31 a. C. – 14 d. C.	Nasce Jesus – Magos do Oriente (Herodes não morreu 4 anos antes de Cristo, foi um erro de cálculo no calendário cristão, elaborado em 533 d.C.	Massacre em Belém
	Arquelau (Mt 2.22)	Herodes Antipas (Lc 3.1)
	4 a.C. – 6 d.C. Só num dia matou 3.000 judeus; exilado para a Gália <i>Procuradores</i> (debaixo do governador da Síria)	4 a.C. – 39 d.C.
<i>Tibério</i> 14 – 37	1. Copôni 6 – 9 2. Marco Ambívio 9 – 12 3. Anio Rufo 12 – 15 4. Valério Grato 15 – 26 5. Pôncio Pilatos 26 – 36 Crucifixão de Jesus	Herodias Morte de João Batista (Mt 14) Jesus interrogado (Lc 23)
<i>Calígula</i> 37 – 41	6. Marcelo 36 – 37 7. Marulo 37 – 41	Deposto, exilado
Herodes Agripa I, 38 – 45		
<i>Cláudio</i> 41 – 54 Nero 10.54 – 68	(Neto de Herodes Magno, filho de Aristóbulo, executado) Morte de Tiago (At 12) – Agripa morre (At 12.23) Presidentes: 8. Cúpio Fado; 9. Tibério Alexandre; Ventídio Cumanu. 11. Cláudio Félix (At 24) 53 – 60 12. Pórcio Festo (At 25) 60 – 61 (Agripa II) 13. Albino; 14. Géssio Flores	
<i>Vespasiano</i> 69 - 70	Rebelião, destruição de Jerusalém 70	

8. O MENINO JESUS NO TEMPLO

Lc 2.41-52

1. Os pais o procuram

Todos os anos os pais de Jesus iam a Jerusalém para a Festa da Páscoa. Quando Jesus tinha doze anos, eles foram à Festa, conforme o seu costume. Depois que a Festa acabou, eles começaram a viagem de volta para casa. Mas Jesus tinha ficado em Jerusalém, e os seus pais não sabiam disso. Eles pensavam que ele estivesse no grupo de pessoas que vinha voltando e por isso viajaram o dia todo. Então começaram a procurá-lo entre os parentes e amigos. Como não o encontraram, voltaram a Jerusalém para procurá-lo.

2. Onde o encontram

Três dias depois encontraram o menino num dos pátios do Templo, sentado no meio dos mestres da Lei, ouvindo-os e fazendo perguntas a eles. Todos os que o ouviam estavam muito admirados com a sua inteligência e com as respostas que dava. Quando os pais viram o menino, também ficaram admirados. E a sua mãe lhe disse:

— Meu filho, por que foi que você fez isso conosco? O seu pai e eu estávamos muito aflitos procurando você.

Jesus respondeu:

— Por que vocês estavam me procurando? Não sabiam que eu devia estar na casa do meu Pai?

Mas eles não entenderam o que ele disse.

3. Em casa

Então Jesus voltou com os seus pais para Nazaré e continuava a ser obediente a eles. E a sua mãe guardava tudo isso no coração. Conforme crescia, Jesus ia crescendo também em sabedoria, e tanto Deus como as pessoas gostavam cada vez mais dele.

TÓPICOS

1. Nas sinagogas (escolas) havia reuniões de culto todos os sábados, mas três vezes ao ano (mais tarde só uma vez, por ocasião da Páscoa) todos os homens tinham de ir ao templo em Jerusalém. Maria acompanhava a José, e, chegando Jesus à idade de “filho da lei”, também o levaram à festa da Páscoa.
2. Uma bela lição para os pais: imitem Maria e José e levem vossos filhos à casa de Deus! Que lhes adiantam os tesouros desta vida, quando suas almas morrem de fome?

Dt 6.6,7. Guardem sempre no coração as leis que eu lhes estou dando hoje e não deixem de ensiná-las aos seus filhos. Repitam essas leis em casa e fora de casa, quando se deitarem e quando se levantarem.

2 Co 12.14. Já estou preparado para fazer a minha terceira visita a vocês e novamente não vou exigir que vocês me ajudem. Eu quero vocês e não o dinheiro de vocês. Afinal de contas, são os pais que devem juntar dinheiro para os filhos, e não os filhos, para os pais.

3. E uma bela lição para os filhos: imitem o menino Jesus, a) indo com alegria à casa de Deus, que é a casa de vosso Pai celestial, e b) obedecendo aos pais de vocês e servindo-os com amor e alegria!

Jo 8.47. A pessoa que é de Deus escuta as palavras de Deus. Vocês não escutam as palavras de Deus porque vocês não são dele.

Ef 6.1. Filhos, o dever cristão de vocês é obedecer ao seu pai e à sua mãe, pois isso é certo.

Pv 1.8. Meu filho, escute o que o seu pai ensina e preste atenção no que a sua mãe diz.

LEITURA: Sl 78.1-7

B — Jesus prepara-se para o seu ministério

9. JOÃO BATISTA, O PRECURSOR DE JESUS

Mt 3; Mc 1; Lc 3; Jo 1

1. A voz no deserto

Fazia quinze anos que Tibério era o Imperador romano. Nesse tempo Pôncio Pilatos era o governador da Judéia, Herodes governava a Galiléia, o seu irmão Filipe governava a região da Ituréia e Traconites, e Lisânias era o governador de Abilene. E Anás e Caifás eram os Grandes Sacerdotes. Foi nesse tempo que a mensagem de Deus foi dada, no deserto, a João, filho de Zacarias. João usava uma roupa feita de pêlos de camelo e um cinto de couro e comia gafanhotos e mel do mato. E João atravessou toda a região do rio Jordão, anunciando esta mensagem:

— Arrependam-se dos seus pecados e sejam batizados, que Deus perdoará vocês.

Isso aconteceu como o profeta Isaías tinha escrito no seu livro: “Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar! Abram estradas retas para ele! Todos os vales serão aterrados, e todos os morros e montes serão aplanados. Os caminhos tortos serão endireitados, e as estradas esburacadas serão consertadas. E todos verão a salvação que Deus dá.”

2. João prega o arrependimento

As multidões iam se encontrar com João para serem batizadas por ele. Ele dizia a todos: — Ninhada de cobras venenosas! Quem disse que vocês escaparão do terrível castigo que Deus vai mandar? Façam coisas que mostrem que vocês se arrependeram dos seus pecados. E não digam uns aos outros: “Nós somos descendentes de Abraão.” Pois eu afirmo a vocês que até destas pedras Deus pode fazer descendentes de Abraão! O machado já está pronto para cortar as árvores pela raiz. Toda árvore que não dá frutas boas será cortada e jogada no fogo.

3. João anuncia a Jesus

O povo então perguntou a João:

— Se você não é o Messias, nem Elias, nem o Profeta que estamos esperando, por que é que você batiza?

João respondeu:

— Eu batizo com água, mas no meio de vocês está alguém que vocês não conhecem. Ele vem depois de mim, mas eu não mereço a honra de desamarrar as correias das sandálias dele.

Isso aconteceu no povoado de Betânia, no lado leste do rio Jordão, onde João estava batizando. No dia seguinte, João viu Jesus vindo na direção dele e disse:

— Aí está o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

TÓPICOS

1. “Alguém está gritando no deserto: Preparem o caminho para o Senhor passar...” (Is 40.3) Preciso ouvir a *mensagem*: Está próximo o Reino de Deus! É preciso ouvir a Palavra de Deus através da pregação dele e do Batismo.
2. A voz do que grita no deserto hoje do século XX não respeita raça, cor, linhagem, posição na sociedade ou na Igreja; mas é a voz que fere a consciência e aniquila o orgulho na presença de Deus, chamando o ser humano ao arrependimento.

Jr 3.14. *O Senhor Deus diz: “Volte, povo infiel, pois vocês são meus. Eu vou pegar vocês, um de cada cidade e dois de cada grupo de famílias, e vou levá-los de volta ao monte Sião.”*

At 3.19. *Portanto, arrependam-se e voltem para Deus, a fim de que ele perdoe os pecados de vocês.*

3. Voz do que clama no deserto da angústia e da aflição de hoje, anunciado o perdão pelo sangue do Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo e estabelece o reino da graça, da paz e da vida com Deus.

Is 40.1. *O Senhor, nosso Deus, diz: “Consolem, consolem o meu povo.”*

4. E uma voz que lamenta o descaso e a indiferença espiritual das pessoas: No meio de vocês está alguém que vocês não conhecem.

Jo 1.11. *Aquele que é a Palavra veio para o seu próprio país, mas o seu povo não o recebeu.*

Jo 8.19. *“Onde está o seu pai?” perguntaram. Jesus respondeu: “Vocês não me conhecem e também não conhecem o meu Pai. Se, de fato, me conhecessem, conheceriam também o meu Pai.”*

10. O BATISMO DE JESUS

Mt 3; Mc 1; Lc 3

1. Jesus é batizado

Naqueles dias, Jesus foi da Galiléia até o rio Jordão a fim de ser batizado por João Batista. Mas João tentou convencê-lo a mudar de idéia, dizendo assim:

— Eu é que preciso ser batizado por você, e você está querendo que eu o batize?

Mas Jesus respondeu:

— Deixe que seja assim agora, pois é dessa maneira que faremos tudo o que Deus quer. E João concordou.

2. Revela-se a Trindade

Logo que foi batizado, Jesus saiu da água. O céu se abriu, e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre ele. E do céu veio uma voz, que disse:

— Este é o meu Filho querido, que me dá muita alegria!

Jesus começou o seu trabalho quando tinha mais ou menos trinta anos de idade.

TÓPICOS

1. Antes de iniciar o seu ministério, Jesus vai ao Jordão para ser batizado por João — como todos os outros que aceitaram a mensagem da voz do deserto. Não que Jesus precisasse do Batismo, pois não havia pecado nele, mas por nossa causa o fez, para cumprir toda a justiça.
2. Revela sua presença a Santíssima Trindade, Deus Pai, Filho e Espírito Santo, para demonstrar a importância do sacramento do Batismo. No Batismo, Deus, a) nos dá e sela o perdão dos pecados; b) aceita-nos como seus filhos amados; c) dá-nos a salvação; d) santifica as nossas vidas.

At 2.38. Pedro respondeu: “Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, e vocês receberão de Deus o Espírito Santo.”
Gl 3.26,27. Pois, por meio da fé em Cristo Jesus, todos vocês são filhos de Deus. Porque vocês foram batizados para ficarem unidos com Cristo e assim se revestiram com as qualidades do próprio Cristo.

1 Pe 3.21. Aquela água representava o Batismo, que agora salva vocês. Esse Batismo não é lavar a sujeira do corpo, mas é o compromisso feito com Deus, o qual vem de uma consciência limpa. Essa salvação vem por meio da ressurreição de Jesus Cristo,

Ef 5.26. Ele fez isso para dedicar a Igreja a Deus, lavando-a com água e purificando-a com a sua palavra.

11. A TENTAÇÃO DE JESUS

Mt 4; Lc 4

1. No deserto

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do rio Jordão e foi levado pelo Espírito ao deserto. Ali ele foi tentado pelo diabo durante quarenta dias. Nesse tempo todo ele não comeu nada e depois sentiu fome. Então o diabo lhe disse:

— Se você é o Filho de Deus, mande que esta pedra vire pão.

Jesus respondeu:

— As Escrituras Sagradas afirmam que o ser humano não vive só de pão.

2. Sobre a parte mais alta do templo

Depois o diabo o levou a Jerusalém e o colocou na parte mais alta do Templo e disse:

— Se você é o Filho de Deus, jogue-se daqui, pois as Escrituras Sagradas afirmam: “Deus mandará que os seus anjos cuidem de você. Eles vão segurá-lo com as suas mãos, para que nem mesmo os seus pés sejam feridos nas pedras.”

Então Jesus respondeu:

— As Escrituras Sagradas afirmam: “Não ponha à prova o Senhor, seu Deus.”

3. Sobre um monte alto

Aí o diabo levou Jesus para um monte muito alto, mostrou-lhe num instante todos os reinos do mundo e disse:

— Eu lhe darei todo este poder e toda esta riqueza, pois tudo isto me foi dado, e posso

dar a quem eu quiser. Isto tudo será seu se você se ajoelhar diante de mim e me adorar. Jesus respondeu:

— As Escrituras Sagradas afirmam: “Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele.” Então o diabo foi embora, e vieram anjos e cuidaram de Jesus.

TÓPICOS

1. Nos três momentos o diabo procura a mesma coisa: ele quer impedir, logo de início, a obra redentora de Jesus, e por isso tenta a natureza humana para que ela, que está ligada à natureza divina, não sofra fome, perseguição e, finalmente, a morte. “Por que sofrer, diria ele, não és Filho de Deus? Proponho uma maneira mais cômoda para ganhar o povo: obedece-me, e eu farei com que todo o mundo te aclame seu rei.” Mais tarde Jesus chamou Pedro de Satanás, porque o quis demover da morte na cruz, repetindo a tentação do diabo. (Mt 16.22, 23)

Hb 12.2. Conservemos os nossos olhos fixos em Jesus, pois é por meio dele que a nossa fé começa, e é ele quem a aperfeiçoa. Ele não deixou que a cruz fizesse com que ele desistisse. Pelo contrário, por causa da alegria que lhe foi prometida, ele não se importou com a humilhação de morrer na cruz e agora está sentado do lado direito do trono de Deus.

2. Viver um cristianismo fácil e confortável, acomodar-se ao espírito da época, satisfazer os desejos da natureza pecaminosa, enfim, andar no caminho largo e espaçoso (Mt 7.13) — eis para onde o diabo quer levar o ser humano.

Tg 4.4. Gente infiel! Será que vocês não sabem que ser amigo do mundo é ser inimigo de Deus? Quem quiser ser amigo do mundo se torna inimigo de Deus.

3. Nesta luta difícil que devemos sustentar “os poderes que dominam completamente este mundo de escuridão” (Ef 6.12), seremos vitoriosos quando usarmos a arma que Jesus usou: a Palavra de Deus.

Ef 6.11. Vistam-se com toda a armadura que Deus dá a vocês, para ficarem firmes contra as armadilhas do Diabo.

Tg 4.7. Portanto, obedeçam a Deus e enfrentem o diabo, que ele fugirá de vocês.

2 Ts 3.3. Mas o Senhor Jesus é fiel. Ele lhes dará forças e os livrará do Maligno.

12. OS DISCÍPULOS DE JESUS

Jo 1; Mt 9 a 10; Mc 3; Lc 6

1. André e João

No dia seguinte, João estava outra vez ali com dois dos seus discípulos. Quando viu Jesus passar, disse:

— Aí está o Cordeiro de Deus!

Quando os dois discípulos de João ouviram isso, saíram seguindo Jesus. Então Jesus olhou para trás, viu que eles o seguiam e perguntou:

— O que é que vocês estão procurando?

Eles perguntaram:

— Rabi, onde é que o senhor mora? (“Rabi” quer dizer “mestre”).

— Venham ver! — disse Jesus.

Então eles foram, viram onde Jesus estava morando e ficaram com ele o resto daquele dia. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois homens que tinham ouvido João falar a respeito de Jesus e por isso o haviam seguido.

2. Simão Pedro

A primeira coisa que André fez foi procurar o seu irmão Simão e dizer a ele: — Acharmos o Messias. (“Messias” quer dizer “Cristo”.) Então André levou o seu irmão a Jesus. Jesus olhou para Simão e disse:

— Você é Simão, filho de João, mas de agora em diante o seu nome será Cefas. (“Cefas” é o mesmo que “Pedro” e quer dizer “pedra”).

3. Filipe

No dia seguinte, Jesus resolveu ir para a região da Galiléia. Antes de ir, foi procurar Filipe e disse:

— Venha comigo!

Filipe era de Betsaida, de onde eram também André e Pedro.

4. Natanael

Filipe foi procurar Natanael e disse:

— Acharmos aquele a respeito de quem Moisés escreveu no Livro da Lei e sobre quem os profetas também escreveram. É Jesus, filho de José, da cidade de Nazaré.

Natanael perguntou:

— E será que pode sair alguma coisa boa de Nazaré?

— Venha ver! — respondeu Filipe.

Quando Jesus viu Natanael chegando, disse a respeito dele:

— Aí está um verdadeiro israelita, um homem realmente sincero.

Então Natanael perguntou a Jesus:

— De onde o senhor me conhece?

Jesus respondeu:

— Antes que Filipe chamasse você, eu já tinha visto você sentado debaixo daquela figueira.

Então Natanael exclamou:

— Mestre, o senhor é o Filho de Deus! O senhor é o Rei de Israel!

Jesus respondeu:

— Você crê em mim só porque eu disse que tinha visto você debaixo da figueira? Pois você verá coisas maiores do que esta. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês verão o céu aberto e os anjos de Deus subindo e descendo sobre o Filho do Homem.

5. Mateus, ou Levi

Jesus viu um cobrador de impostos, chamado Mateus, sentado no lugar onde os impostos eram pagos. Jesus lhe disse:

— Venha comigo.

Mateus se levantou e foi com ele.

6. Os doze apóstolos

Naquela ocasião Jesus subiu um monte para orar e passou a noite orando a Deus. Quando amanheceu, chamou os seus discípulos e escolheu doze deles. E deu o nome de apóstolos a estes doze: Simão, em quem pôs o nome de Pedro, e o seu irmão André; Tiago e João; Filipe e Bartolomeu; Mateus e Tomé; Tiago, filho de Alfeu; Simão, o nacionalista; Judas, filho de Tiago; e Judas Iscariotes, que foi o traidor.

TÓPICOS

1. Discípulos de Jesus são todos aqueles que nele encontram o Messias, “o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”, e que permanecem na sua palavra.

Jo 6.67-69. Então ele perguntou aos doze discípulos: “Será que vocês também querem ir embora?” Simão Pedro respondeu: “Quem é que nós vamos seguir? O senhor tem as palavras que dão vida eterna! E nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus enviou.”

Jo 8.31,32. Então Jesus disse para os que creram nele: “Se vocês continuarem a obedecer aos meus ensinamentos, serão, de fato, meus discípulos e conhecerão a verdade, e a verdade os libertará.”

2. Os discípulos de Jesus a) levam outros ao Salvador, como André o fez com seu irmão Pedro; b) abandonam tudo, se preciso for, para seguir a Jesus, a exemplo de Mateus, o cobrador de impostos, que mais tarde escreveu o evangelho que leva seu nome.

Rm 10.10. Porque nós cremos com o coração e somos aceitos por Deus; falamos com a boca e assim somos salvos.

Mt 8.20. Jesus respondeu: “As raposas têm as suas covas, e os pássaros, os seus ninhos. Mas o Filho do Homem não tem onde descansar.”

3. De nada vale acompanhar só pela forma o culto e a prática da religião. Entre os doze que diariamente estavam na companhia de Jesus, havia um que não era discípulo verdadeiro: o traidor.

Ef 6.24. E que a graça de Deus esteja com todos os que amam o nosso Senhor Jesus Cristo com um amor que não tem fim!

Ef 3.17. Peço também que, por meio da fé, Cristo viva no coração de vocês. E oro para que vocês tenham raízes e alicerces no amor.

Jl 2.13. “Em sinal de arrependimento, não rasguem as roupas, mas sim o coração.” Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele é bondoso e misericordioso; é paciente e muito amoroso e está sempre pronto a mudar de idéia e não castigar.

13. JESUS MANIFESTA A SUA GLÓRIA NO CASAMENTO EM CANÁ

Jo 2.1-12

1. Jesus é convidado

Jesus e os seus discípulos foram convidados para um casamento em Caná.

2. Falta vinho

Quando acabou o vinho, a mãe de Jesus lhe disse:

— O vinho acabou.

Jesus respondeu:

— Não é preciso que a senhora diga o que eu devo fazer. Ainda não chegou a minha hora.

Então ela disse aos empregados:

— Façam o que ele mandar.

3. Água se torna vinho

Ali perto estavam seis potes de pedra; em cada um cabiam entre oitenta e cento e vinte litros de água. Os judeus usavam a água que guardavam nesses potes nas suas cerimônias de purificação. Jesus disse aos empregados:

— Enchem de água estes potes.

E eles os encheram até a boca. Em seguida Jesus mandou:

— Agora tirem um pouco da água destes potes e levem ao dirigente da festa.

E eles levaram. Então o dirigente da festa provou a água, e a água tinha virado vinho.

Ele não sabia de onde tinha vindo aquele vinho, mas os empregados sabiam. Por isso ele chamou o noivo e disse:

— Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados já beberam muito, servem o vinho comum. Mas você guardou até agora o melhor vinho.

4. Jesus fortalece a fé

Jesus fez esse seu primeiro milagre em Caná da Galiléia. Assim ele revelou a sua natureza divina, e os seus discípulos creram nele. Depois disso, Jesus, a sua mãe, os seus irmãos e os seus discípulos foram para a cidade de Cafarnaum e ficaram alguns dias ali.

TÓPICOS

1. A presença de Jesus santifica o casamento e torna o lar feliz e abençoado ainda hoje.
2. Acostumada à obediência do filho na vida familiar, Maria esquece que deixa de ser mãe que dá ordens, quando se trata de assuntos da natureza divina de Jesus. Em nossas orações não devemos determinar a Deus a hora nem a maneira de nos ajudar.

At 21.14. E não conseguimos convencê-lo a não ir. Então desistimos e dissemos: “Que seja feita a vontade do Senhor!”

3. Com este milagre Jesus manifestou a sua glória e fortaleceu a fé dos discípulos. Com olhos de fé veremos sempre a glória do Salvador.

2 Pe 1.16. Nós não estávamos contando coisas inventadas quando anunciamos a vocês a vinda poderosa do nosso Senhor Jesus Cristo, pois com os nossos próprios olhos nós vimos a sua grandeza.

4. O primeiro milagre de Jesus, providenciando vinho numa festa, lembra que as alegrias ino-

centes são boas dádivas de Deus, como o são as belezas da natureza, o perfume das flores, o gorjeio das aves, e como o poderão ser a poesia, a música, a pintura e outras artes, desde que glorifiquem a bondade do Criador.

Sl 19.1. *O céu anuncia a glória de Deus e nos mostra aquilo que as suas mãos fizeram.*

Ec 11.9. *Jovem, aproveite a sua mocidade e seja feliz enquanto é moço. Faça tudo o que quiser e siga os desejos do seu coração. Mas lembre de uma coisa: Deus o julgará por tudo o que você fizer.*

14. JESUS DÁ PROVAS DE SUA AUTORIDADE

Jo 2.13-25

1. A purificação do templo

Alguns dias antes da Páscoa dos judeus, Jesus foi até a cidade de Jerusalém. No pátio do Templo encontrou pessoas vendendo bois, ovelhas e pombas; e viu também os que, sentados às suas mesas, trocavam dinheiro para o povo. Então ele fez um chicote de cordas e expulsou toda aquela gente dali e também as ovelhas e os bois. Virou as mesas dos que trocavam dinheiro, e as moedas se espalharam pelo chão. E disse aos que vendiam pombas:

— Tirem tudo isto daqui! Parem de fazer da casa do meu Pai um mercado!

2. O sinal de seu poder

Aí os líderes judeus perguntaram:

— Que milagre você pode fazer para nos provar que tem autoridade para fazer isso?

Jesus respondeu:

— Derrubem este Templo, e eu o construirei de novo em três dias!

Eles disseram:

— A construção deste Templo levou quarenta e seis anos, e você diz que vai construí-lo de novo em três dias?

Porém o templo do qual Jesus estava falando era o seu próprio corpo. Quando Jesus foi ressuscitado, os seus discípulos lembraram que ele tinha dito isso e então creram nas Escrituras Sagradas e nas palavras dele.

3. Muitos creram

Quando Jesus estava em Jerusalém, durante a Festa da Páscoa, muitos creram nele porque viram os milagres que ele fazia. Mas Jesus não confiava neles, pois os conhecia muito bem. E ninguém precisava falar com ele sobre qualquer pessoa, pois ele sabia o que cada pessoa pensava.

TÓPICOS

1. A casa de Deus não deve transformar-se em local de negócio, diversão ou política.

Is 56.7. *Eu os levarei ao meu monte santo, e vocês ficarão felizes na minha casa de oração. Eu*

aceitarei os sacrifícios e as ofertas que vocês apresentarem no meu altar. Pois a minha casa será chamada de “Casa de Oração” para todos os povos.

2. Como sinal mais autêntico de seu poder, além da purificação do templo e dos milagres, Jesus aponta a sua ressurreição vitoriosa da morte — a qual garante a nossa ressurreição.

1 Co 15.54. Assim, quando este corpo mortal se vestir com o que é imortal, quando este corpo que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: “A morte está destruída! A vitória é completa!”

3. Nada pode ser escondido de Jesus — ele conhece até mesmo os pensamentos mais secretos de uma pessoa. Por isso, a nossa fé precisa ser sincera.

Sl 94.11. O Senhor conhece os pensamentos das pessoas e sabe que eles não valem nada.

Lc 16.15. Então Jesus disse a eles: “Para as pessoas vocês parecem bons, mas Deus conhece o coração de vocês. Pois aquilo que as pessoas acham que vale muito não vale nada para Deus.”

Jr 12.3. Mas tu, ó Senhor, me conheces; tu vês o que estou fazendo e sabes como te amo. Ó Senhor, arrasta essa gente como ovelhas para o matadouro; separa-os para o dia da matança.

15. A MORTE DE JOÃO BATISTA

Mt 14; Mc 6

1. Herodes prende João Batista

Herodes ouviu sobre a fama de Jesus e disse:

— Ele é João Batista! Eu mandei cortar a cabeça dele, e agora ele foi ressuscitado!

Pois tinha sido Herodes mesmo quem havia mandado prender João, amarrar as suas mãos e jogá-lo na cadeia. Ele havia feito isso por causa de Herodias, com quem havia casado, embora ela fosse esposa do seu irmão Filipe.

Por isso João tinha dito muitas vezes a Herodes: “Pela nossa Lei você é proibido de casar com a esposa do seu irmão!” Herodias estava furiosa com João e queria matá-lo. Mas não podia porque Herodes tinha medo dele, pois sabia que ele era um homem bom e dedicado a Deus. Por isso Herodes protegia João. E, quando o ouvia falar, ficava sem saber o que fazer, mas mesmo assim gostava de escutá-lo.

2. Um juramento impensado

Porém no dia do aniversário de Herodes apareceu a ocasião que Herodias estava esperando. Nesse dia Herodes deu um banquete para as pessoas importantes do seu governo: altos funcionários, chefes militares e autoridades da Galiléia. Durante o banquete a filha de Herodias entrou no salão e dançou. Herodes e os seus convidados gostaram muito da dança. Então o rei disse à moça:

— Peça o que quiser, e eu lhe darei. — E jurou: — Prometo que darei o que você pedir, mesmo que seja a metade do meu reino!

Ela foi perguntar à sua mãe o que devia pedir. E a mãe respondeu:

— Peça a cabeça de João Batista.

No mesmo instante a moça voltou depressa aonde estava o rei e pediu:

— Quero a cabeça de João Batista num prato, agora mesmo!

3. João é morto

Herodes ficou muito triste, mas, por causa do juramento que havia feito na frente dos convidados, não pôde deixar de atender o pedido da moça. Mandou imediatamente um soldado da guarda trazer a cabeça de João. O soldado foi à cadeia, cortou a cabeça de João, pôs num prato e deu à moça. E ela a entregou à sua mãe. Quando os discípulos de João souberam disso, vieram, levaram o corpo dele e o sepultaram. Depois foram contar isso a Jesus.

TÓPICOS

1. A voz do deserto não fica muda perante reis e poderosos do mundo, pois a causa divina exige cristãos corajosos que sabem enfrentar prisão e morte.

1 Tm 5.20. *Repreenda publicamente os presbíteros que cometem pecados, para que os outros fiquem com medo.*

1 Pe 4.13. *Pelo contrário, alegrem-se por estarem tomando parte nos sofrimentos de Cristo, para que fiquem cheios de alegria quando a glória dele for revelada.*

2. Todo brilho, luxo e ostentação de poder não são capazes de esconder a miséria humana em forma de ódio, perversidade, hipocrisia e fraqueza moral.
3. É impossível entender, por vezes, os caminhos de Deus ao permitir que homens incrédulos e cruéis causem dor e sofrimento aos seguidores de Jesus.

Jr 29.11. *Só eu conheço os planos que tenho para vocês: prosperidade e não desgraça e um futuro cheio de esperança. Sou eu, o Senhor, quem está falando.*

2 Co 4.9. *Temos muitos inimigos, mas nunca nos falta um amigo. Às vezes somos gravemente feridos, mas não somos destruídos.*

C — Jesus busca os pecadores

16. JESUS, O BOM PASTOR

Jo 10

1. O mercenário foge

Jesus disse:

— Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem não entra no curral das ovelhas pela porta, mas pula o muro é um ladrão e bandido. Mas quem entra pela porta é o pastor do rebanho. O porteiro abre a porta para ele. As ovelhas reconhecem a sua voz quando ele as chama pelo nome, e ele as leva para fora do curral. Quando todas estão do lado de fora, ele vai na frente delas, e elas o seguem porque conhecem a voz dele. Mas de jeito nenhum seguirão um estranho! Pelo contrário, elas fugirão, pois não conhecem a voz de estranhos.

2. O que faz o bom pastor

Jesus fez esta comparação, mas ninguém entendeu o que ele queria dizer. Então Jesus continuou:

— Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a vida pelas ovelhas. Um empregado trabalha somente por dinheiro; ele não é pastor, e as ovelhas não são dele. Por isso, quando vê um lobo chegando, ele abandona as ovelhas e foge. Então o lobo ataca e espalha as ovelhas. O empregado foge porque trabalha somente por dinheiro e não se importa com as ovelhas. Eu sou o bom pastor. Assim como o Pai me conhece, e eu conheço o Pai, assim também conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem. E estou pronto para morrer por elas. Tenho outras ovelhas que não estão neste curral. Eu preciso trazer essas também, e elas ouvirão a minha voz. Então elas se tornarão um só rebanho com um só pastor.

TÓPICOS

1. Veja a figura do bom pastor: a) ele dá sua vida pelas ovelhas, morrendo por nós na cruz; b) ele nos chama pelo nome e conhece todas as nossas tristezas; c) ele nos conduz por meio de sua Palavra pelos caminhos da justiça; d) ele nos dá a vida eterna e não permite que alguém nos tire de suas mãos; e) ele busca a ovelha perdida.

Is 40.11. *Como um pastor cuida do seu rebanho, assim o Senhor cuidará do seu povo; ele juntará os carneirinhos, e os carregará no colo, e guiará com carinho as ovelhas que estão amamentando.*

Sl 23.1. *O Senhor é o meu pastor: nada me faltará.*

2 Tm 2.19. *Mas o firme alicerce que Deus colocou não pode ser abalado, e sobre esse alicerce estão escritas estas palavras: “O Senhor conhece as pessoas que são dele.” E também: “Toda pessoa que diz que pertence ao Senhor precisa abandonar o pecado.”*

Is 43.1. *Mas agora, povo de Israel, o Senhor Deus que o criou diz: “Não tenha medo, pois eu o salvarei; eu o chamei pelo seu nome, e você é meu.*

Ez 34.16. *Procurarei as ovelhas perdidas, trarei de volta as que se desviaram, farei curativo nas machucadas e tratarei das doentes. Mas destruirei as que estão gordas e fortes, porque eu sou um pastor que faz o que é certo.*

2. Como ovelhas de seu rebanho a) sejamos agradecidos por tamanha graça que em nada merecemos; b) ouçamos com atenção a sua voz que nos fala na Bíblia; c) não demos ouvido a estranhos que nos querem conduzir por caminhos falsos; d) ajudemos a trazer outros para o rebanho de Jesus.

Sl 100.3. *Lembrem que o Senhor é Deus. Ele nos fez, e nós somos dele; somos o seu povo, o seu rebanho.*

Jo 10.27. *As minhas ovelhas escutam a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem.*

LEITURAS: Sl 23; Ez 34.7-16.

17. JESUS, O AMIGO DAS CRIANÇAS

Mc 9 e 10; Mt 18 e 21

1. Jesus abençoa as crianças

Algumas pessoas levaram as suas crianças a Jesus para que ele as abençoasse, mas os discípulos repreenderam aquelas pessoas. Quando viu isso, Jesus não gostou e disse:

— Deixem que as crianças venham a mim e não proibam que elas façam isso, pois o Reino de Deus é das pessoas que são como estas crianças. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem não receber o Reino de Deus como uma criança nunca entrará nele. Então Jesus abraçou as crianças e as abençoou, pondo as mãos sobre elas.

2. Ninguém as deve fazer pecar

Jesus chamou uma criança, colocou-a na frente dos discípulos e disse:

— Eu afirmo a vocês que isto é verdade: se vocês não mudarem de vida e não ficarem iguais às crianças, nunca entrarão no Reino do Céu. A pessoa mais importante no Reino do Céu é aquela que se humilha e fica igual a esta criança. E aquele que, por ser meu seguidor, receber uma criança como esta estará recebendo a mim. Quanto a estes pequeninos que crêem em mim, se alguém for culpado de um deles me abandonar, seria melhor para essa pessoa que ela fosse jogada no lugar mais fundo do mar, com uma pedra grande amarrada no pescoço.

3. Jesus quer salvar os pequeninos

— Cuidado, não desprezem nenhum destes pequeninos! Eu afirmo a vocês que os anjos deles estão sempre na presença do meu Pai, que está no céu. Porque o Filho do Homem veio salvar quem está perdido. O que é que vocês acham que faz um homem que tem cem ovelhas, e uma delas se perde? Será que não deixa as noventa e nove pastando no monte e vai procurar a ovelha perdida? Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quando ele a encontrar, ficará muito mais contente por causa dessa ovelha do que pelas noventa e nove que não se perderam. Assim também o Pai de vocês, que está no céu, não quer que nenhum destes pequeninos se perca.

4. As crianças louvam a Jesus

Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei ficaram zangados quando viram as coisas maravilhosas que ele fazia e ouviram as crianças gritando no pátio do Templo:

— Hosana ao Filho de Davi!

E eles disseram a Jesus:

— Você está ouvindo o que estão dizendo?

Jesus respondeu:

— Claro que sim! Será que vocês nunca leram a passagem das Escrituras Sagradas que diz: “Deus ensinou as crianças e as criancinhas a oferecerem o louvor perfeito”?

TÓPICOS

1. Jesus ama as crianças e quer que elas lhe sejam trazidas pelos pais, quando ainda bem pequeninas. Os pais o fazem levando-as ao Batismo, onde recebem a fé no Salvador e entram no Reino de Deus.

Jo 3.5. Jesus disse: “Eu afirmo ao senhor que isto é verdade: ninguém pode entrar no Reino de Deus se não nascer da água e do Espírito.”

Tt 3.5. Ele nos salvou porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa. Ele nos salvou por meio do Espírito Santo, que nos lavou, fazendo com que nascêssemos de novo e dando-nos uma nova vida.

2. É pecado descuidar das crianças, de maneira que não cheguem a conhecer o seu Salvador; ou dando-lhes mau exemplo em palavras e ações; ou até ensinando-as a praticarem maldades.

Mt 18.7. Ai do mundo por causa das coisas que fazem com que as pessoas me abandonem! Essas coisas têm de acontecer, mas ai do culpado!

3. Jesus gosta de ouvir os cânticos e as orações das crianças e os apresenta aos adultos como exemplo de amor e confiança ao Senhor.

Gl 4.6. E, para mostrar que vocês são seus filhos, Deus enviou o Espírito do seu Filho ao nosso coração, o Espírito que exclama: “Pai, meu Pai.”

1 Jo 2.12. Filhinhos, escrevo a vocês porque os seus pecados são perdoados por causa de Cristo.

18. O JOVEM RICO

Mt 19; Mc 10; Lc 18

1. A pergunta do jovem

Certa vez um homem chegou perto de Jesus e perguntou:

— Mestre, o que devo fazer de bom para conseguir a vida eterna?

2. Como a lei responde

Jesus respondeu:

— Por que é que você está me perguntando a respeito do que é bom? Bom só existe um. Se você quer entrar na vida eterna, guarde os mandamentos.

— Que mandamentos? — perguntou ele.

Jesus respondeu:

— Não mate, não cometa adultério, não roube, não dê falso testemunho contra ninguém, respeite o seu pai e a sua mãe e ame os outros como você ama a você mesmo.

— Eu tenho obedecido a todos esses mandamentos! — respondeu o moço. — O que mais me falta fazer?

3. Jesus faz um teste

Jesus respondeu:

— Se você quer ser perfeito, vá, venda tudo o que tem, e dê o dinheiro aos pobres, e assim você terá riquezas no céu. Depois venha e me siga. Quando o moço ouviu isso, foi embora triste, pois era muito rico. Jesus então disse aos discípulos:

— Eu afirmo a vocês que isto é verdade: é muito difícil um rico entrar no Reino do Céu.

TÓPICOS

1. Um jovem rico tem um encontro com Jesus. A vida que levava não o satisfaz inteiramente; está preocupado com a sua alma.

Mt 16.26. O que adianta alguém ganhar o mundo inteiro, mas perder a vida verdadeira? Pois não há nada que poderá pagar para ter de volta essa vida.

2. De um encontro com Jesus resultará a pergunta: estamos no caminho certo? O jovem, convencido de ser correto, honesto e perfeito perante Deus, estava certo do caminho, apenas pergunta: o que mais falta fazer?

Pv 14.12. Há caminhos que parecem certos, mas podem acabar levando para a morte.

3. Falta tudo para o jovem, porque seu coração não pertence a Deus. E ele vai embora triste, pois a riqueza acorrenta-lhe a alma. É o perigo de todos os jovens que só sonham em acumular fortuna, numa vida em que não há lugar para Deus.

1 Tm 6.10. Pois o amor ao dinheiro é uma fonte de todos os tipos de males. E algumas pessoas, por quererem tanto ter dinheiro, se desviaram da fé e encheram a sua vida de sofrimentos.

Sl 62.10. Não confiem na violência, nem esperem ganhar alguma coisa com o roubo. Ainda que as suas riquezas aumentem, não confiem nelas.

Ec 5.10. Quem ama o dinheiro nunca ficará satisfeito; quem tem a ambição de ficar rico nunca terá tudo o que quer. Isso também é ilusão.

19. O FILHO PRÓDIGO

Lc 15.11-24

1. Um filho abandona o lar

Jesus contou esta história:

— Um homem tinha dois filhos. Certo dia o mais moço disse ao pai: “Pai, quero que o senhor me dê agora a minha parte da herança.” E o pai repartiu os bens entre os dois. Poucos dias depois, o filho mais moço juntou tudo o que era seu e partiu para um país

que ficava muito longe. Ali viveu uma vida cheia de pecado e desperdiçou tudo o que tinha.

2. Na miséria

— O rapaz já havia gastado tudo, quando houve uma grande fome naquele país, e ele começou a passar necessidade. Então procurou um dos moradores daquela terra e pediu ajuda. Este o mandou para a sua fazenda a fim de tratar dos porcos. Ali, com fome, ele tinha vontade de comer o que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada.

3. Ele volta arrependido

— Caíndo em si, ele pensou: “Quantos trabalhadores do meu pai têm comida de sobra, e eu estou aqui morrendo de fome! Vou voltar para a casa do meu pai e dizer: ‘Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho. Me aceite como um dos seus trabalhadores.’”

4. O pai amoroso o recebe

— Então saiu dali e voltou para a casa do pai. Quando o rapaz ainda estava longe de casa, o pai o avistou. E, com muita pena do filho, correu, e o abraçou, e beijou. E o filho disse: “Pai, pequei contra Deus e contra o senhor e não mereço mais ser chamado de seu filho!” Mas o pai ordenou aos empregados: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Ponham um anel no dedo dele e sandálias nos seus pés. Também tragam e matem o bezerro gordo. Vamos começar a festejar porque este meu filho estava morto e viveu de novo; estava perdido e foi achado.” E começaram a festa.

TÓPICOS

1. A história que se repete mundo afora: jovens abandonam a casa dos pais, porque querem estar livres do controle deles e entregar-se a uma vida solta, sem dar satisfação a ninguém – eis a figura de uma pessoa que procura viver longe de Deus e da palavra divina para seguir seus próprios caminhos, sem ser importunado por escrúpulos incômodos que “desmancham prazeres” e inquietam a consciência.

Sl 2.2,3. Os seus reis se preparam, e os seus governantes fazem planos contra Deus, o Senhor, e o rei que ele escolheu. Esses rebeldes dizem: “Vamos nos livrar do domínio deles; acabemos com o poder que eles têm sobre nós.”

Is 22.13. Em vez disso, vocês se divertiram e festejaram, mataram touros e ovelhas, comeram e beberam vinho à vontade. Vocês diziam: “Comamos e bebamos porque amanhã morreremos.”

Gl 5.17. Porque o que a nossa natureza humana quer é contra o que o Espírito quer, e o que o Espírito quer é contra o que a natureza humana quer. Os dois são inimigos, e por isso vocês não podem fazer o que vocês querem.

2. Uma vida sem Deus não significa liberdade, significa, antes, escravidão do pecado e ruína total da alma.

Jo 8.34. Jesus disse a eles: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem peca é escravo do pecado.

2 Pe 2.19. Prometem liberdade a essas pessoas, mas eles mesmos são escravos de hábitos imorais.

Pois cada pessoa é escrava daquilo que a domina.”

3. O filho pródigo, voltando arrependido, encontra um pai amoroso, que a) ansiosamente está aguardando a sua volta; b) compadece-se de sua miséria; c) corre ao seu encontro; d) não estipula condições ou impõe atos de penitência; e) mas que o abraça e beija e o recebe de novo como filho amado, festejando o seu retorno.

Is 44.22. *“Já perdoei as suas maldades e os seus pecados; eles desapareceram como desaparece a cerração. Volte para mim, pois eu sou o seu Salvador.”*

Lc 15.10. — *Pois eu digo a vocês que assim também os anjos de Deus se alegrarão por causa de um pecador que se arrepende dos seus pecados.*

Is 55.7. *Que as pessoas perversas mudem a sua maneira de viver e abandonem os seus maus pensamentos! Voltem para o Senhor, nosso Deus, pois ele tem compaixão e perdoa completamente.*

20. Zaqueu, o Publicano

Lc 19.1-10

1. Zaqueu procura Jesus

Jesus entrou em Jericó e estava atravessando a cidade. Morava ali um homem rico, chamado Zaqueu, que era chefe dos cobradores de impostos. Ele estava tentando ver quem era Jesus, mas não podia, por causa da multidão, pois Zaqueu era muito baixo. Então correu adiante da multidão e subiu numa figueira brava para ver Jesus, que devia passar por ali.

2. Jesus entra na casa dele

Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse a Zaqueu:

— Zaqueu, desça depressa, pois hoje preciso ficar na sua casa.

Zaqueu desceu depressa e o recebeu na sua casa, com muita alegria. Todos os que viram isso começaram a resmungar:

— Este homem foi se hospedar na casa de um pecador!

3. O poder da fé na vida

Zaqueu se levantou e disse ao Senhor:

— Escute, Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres. E, se roubei alguém, vou devolver quatro vezes mais.

Então Jesus disse:

— Hoje a salvação entrou nesta casa, pois este homem também é descendente de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido.

TÓPICOS

1. Zaqueu tinha saúde, era rico, ocupava posição elevada pois era uma espécie de cobrador de impostos federal. Por que quer ver a Jesus? Sua consciência o atormentava, a lei divina rou-

bava-lhe o sossego. E sabia, também, que Jesus aceitava os publicanos, havendo um deles, Mateus, entre os discípulos.

Pv 11.4. No Dia do Julgamento, as riquezas não adiantam nada, mas a honestidade livra da morte.

2. O bom Pastor encontra a ovelha perdida. Jesus tem pressa em entrar na casa de Zaqueu. Temos nós pressa por receber Jesus? Hoje? E com alegria?

Jo 1.12. Porém alguns creram nele e o receberam, e a estes ele deu o direito de se tornarem filhos de Deus.

3. Os que murmuraram na casa de Zaqueu não viram o milagre da fé no coração deste homem, mas agora verão o poder da fé na sua vida. Sem que Jesus dissesse uma palavra, Zaqueu torna-se quase pobre, mas sente-se rico em Deus.

1 Tm 6.18. Mande que façam o bem, que sejam ricos em boas ações, que sejam generosos e estejam prontos para repartir com os outros aquilo que eles têm.

Tg 2.17. Portanto, a fé é assim: se não vier acompanhada de ações, é coisa morta.

Cl 1.10. Desse modo, vocês poderão viver como o Senhor quer e fazer sempre o que agrada a ele. Vocês vão fazer todo tipo de boas ações e também vão conhecer a Deus cada vez mais.

21. A MULHER SAMARITANA

Jo 4.5-42

1. A fonte de Jacó

Jesus chegou a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, que ficava perto das terras que Jacó tinha dado ao seu filho José. Ali ficava o poço de Jacó. Era mais ou menos meio-dia quando Jesus, cansado da viagem, sentou-se perto do poço. Uma mulher samaritana veio tirar água, e Jesus lhe disse:

— Por favor, me dê um pouco de água.

A mulher respondeu:

— O senhor é judeu, e eu sou samaritana. Então como é que o senhor me pede água? (Ela disse isso porque os judeus não se dão com os samaritanos.)

2. A fonte da água viva

Então Jesus disse:

— Se você soubesse o que Deus pode dar e quem é que está lhe pedindo água, você pediria, e ele lhe daria a água da vida.

Ela respondeu:

— O senhor não tem balde para tirar água, e o poço é fundo. Como é que vai conseguir essa água da vida? Nosso antepassado Jacó nos deu este poço. Ele, os seus filhos e os seus animais beberam água daqui. Será que o senhor é mais importante do que Jacó?

Então Jesus disse:

— Quem beber desta água terá sede de novo, mas a pessoa que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Porque a água que eu lhe der se tornará nela uma fonte de água que dará vida eterna.

Então a mulher pediu:

— Por favor, me dê dessa água! Assim eu nunca mais terei sede e não precisarei mais vir aqui buscar água.

3. Jesus fala à consciência

— Vá chamar o seu marido e volte aqui! — ordenou Jesus.

— Eu não tenho marido! — respondeu a mulher.

Então Jesus disse:

— Você está certa ao dizer que não tem marido, pois já teve cinco, e este que você tem agora não é, de fato, seu marido. Sim, você falou a verdade.

4. O verdadeiro culto

A mulher respondeu:

— Agora eu sei que o senhor é um profeta! Os nossos antepassados adoravam a Deus neste monte, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde devemos adorá-lo. Jesus disse:

— Mulher, creia no que eu digo: chegará o tempo em que ninguém vai adorar a Deus nem neste monte nem em Jerusalém. Mas virá o tempo, e, de fato, já chegou, em que os verdadeiros adoradores vão adorar o Pai em espírito e em verdade. Pois são esses que o Pai quer que o adorem. Deus é Espírito, e por isso os que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade.

5. Os samaritanos crêem

A mulher respondeu:

— Eu sei que o Messias, chamado Cristo, tem de vir. E, quando ele vier, vai explicar tudo para nós.

Então Jesus afirmou:

— Pois eu, que estou falando com você, sou o Messias.

Em seguida, a mulher deixou ali o seu pote, voltou até a cidade e disse a todas as pessoas:

— Venham ver o homem que disse tudo o que eu tenho feito. Será que ele é o Messias? Muitas pessoas saíram da cidade e foram para o lugar onde Jesus estava. Quando os samaritanos chegaram ao lugar onde Jesus estava, pediram a ele que ficasse com eles, e Jesus ficou ali dois dias. E muitos outros creram por causa da mensagem dele. Eles diziam à mulher:

— Agora não é mais por causa do que você disse que nós cremos, mas porque nós mesmos o ouvimos falar. E sabemos que ele é, de fato, o Salvador do mundo.

TÓPICOS

1. Em terra samaritana jorra a fonte viva de Jacó. Jesus busca pessoas de um povo estranho, meio judeu e meio pagão, formado, por ordem do rei da Assíria, por colônias babilônicas e árabes de mistura com os judeus que não foram levados ao cativeiro. (2 Rs 17.34ss)

Jo 10.16. *Tenho outras ovelhas que não estão neste curral. Eu preciso trazer essas também, e elas ouvirão a minha voz. Então elas se tornarão um só rebanho com um só pastor.*

Ef 3.6 *O segredo é este: por meio do evangelho os não-judeus participam com os judeus das bênçãos divinas. Eles são membros do mesmo corpo e participam da promessa que Deus fez por meio de Cristo Jesus.*

2. O verdadeiro culto a) não se prende a lugares, ritos, tradições humanas; b) não consiste em fórmulas decoradas ou práticas de superstição; c) mas consiste na adoração de Deus em espírito e verdade por aqueles que pela fé em Jesus se tornaram filhos de Deus e que diariamente procuram a comunhão com o Pai pela meditação na sua Palavra e pela oração. Uma liturgia, bela e digna, contudo, só pode acentuar esses elementos centrais do culto.

Rm 8.15,16. *Porque o Espírito que vocês receberam de Deus não torna vocês escravos e não faz com que tenham medo. Pelo contrário, o Espírito torna vocês filhos de Deus; e pelo poder do Espírito dizemos com fervor a Deus: “Pai, meu Pai!” O Espírito de Deus se une com o nosso espírito para afirmar que somos filhos de Deus.*

22. O FARISEU E O PUBLICANO

Lc 18.9-14

1. A razão da parábola

Jesus também contou esta parábola para os que achavam que eram muito bons e desprezavam os outros:

— Dois homens foram ao Templo para orar. Um era fariseu, e o outro, cobrador de impostos.

2. A oração do fariseu

— O fariseu ficou de pé e orou sozinho, assim: “Ó Deus, eu te agradeço porque não sou avarento, nem desonesto, nem imoral como as outras pessoas. Agradeço-te também porque não sou como este cobrador de impostos. Jejuo duas vezes por semana e te dou a décima parte de tudo o que ganho.”

3. A prece do publicano

— Mas o cobrador de impostos ficou de longe e nem levantava o rosto para o céu. Batia no peito e dizia: “Ó Deus, tem pena de mim, pois sou pecador!”

Jesus terminou, dizendo:

— Eu afirmo a vocês que foi este homem, e não o outro, que voltou para casa em paz com Deus. Porque quem se engrandece será humilhado, e quem se humilha será engrandecido.

TÓPICOS

1. Apenas duas religiões, dois cultos, existem realmente no mundo, apesar da multiplicidade de credos e denominações: a) a religião das obras, da justiça própria, e b) a religião da graça, da

confiança na misericórdia de Deus.

2. O fariseu, membro de uma seita que se distinguia pela observância exterior de preceitos divinos e de mandamentos da Igreja, vem, satisfeito, prestar contas a Deus, convencido de que ele aceitaria sua piedade e justiça de vida. Nada pede, e por isso nada leva consigo do culto, a não ser a sentença divina.

Gl 5.4. *Vocês que querem que Deus os aceite porque obedecem à lei estão separados de Cristo e não têm a graça de Deus.*

Gl 3.10. *Os que confiam na sua obediência à lei estão debaixo da maldição de Deus. Pois as Escrituras Sagradas dizem: “Quem não obedece sempre a tudo o que está escrito no Livro da Lei está debaixo da maldição de Deus.”*

3. O publicano, arrependido, só clama por misericórdia. Nada de bom pode apresentar, confia inteiramente na graça de Deus. Tudo pede e tudo leva: o perdão divino.

Is 64.6. *Todos nós nos tornamos impuros, todas as nossas boas ações são como trapos sujos. Somos como folhas secas; e os nossos pecados, como uma ventania, nos carregam para longe.*

Gl 2.16. *Mas sabemos que todos são aceitos por Deus somente pela fé em Jesus Cristo e não por fazerem o que a lei manda. Assim nós também temos crido em Cristo Jesus a fim de sermos aceitos por Deus pela nossa fé em Cristo e não por fazermos o que a lei manda. Pois ninguém é aceito por Deus por fazer o que a lei manda.*

Tt 3.5. *Ele nos salvou porque teve compaixão de nós, e não porque nós tivéssemos feito alguma coisa boa. Ele nos salvou por meio do Espírito Santo, que nos lavou, fazendo com que nascêssemos de novo e dando-nos uma nova vida.*

Rm 3.24. *Mas, pela sua graça e sem exigir nada, Deus aceita todos por meio de Cristo Jesus, que os salva.*

2 Tm 1.9. *Deus nos salvou e nos chamou para sermos o seu povo. Não foi por causa do que temos feito, mas porque este era o seu plano e por causa da sua graça. Ele nos deu essa graça por meio de Cristo Jesus, antes da criação do mundo.*

Sl 143.2. *Não julgues a mim, este teu servo, pois ninguém é inocente diante de ti.*

23. A GRANDE CEIA

Lc 14.1, 16-24

1. O convite generoso

Num sábado, Jesus entrou na casa de certo líder fariseu para tomar uma refeição. E as pessoas que estavam ali olhavam para Jesus com muita atenção. Então Jesus lhe disse: — Certo homem convidou muita gente para uma festa que ia dar. Quando chegou a hora, mandou o seu empregado dizer aos convidados: “Venham, que tudo já está pronto!”

2. A recusa dos convidados

— Mas eles, um por um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse ao empregado: “Comprei um sítio e tenho de dar uma olhada nele. Peço que me desculpe.” Outro disse: “Comprei cinco juntas de bois e preciso ver se trabalham bem. Peço que me desculpe.” E outro disse: “Acabei de casar e por isso não posso ir.”

3. Outros tomam o seu lugar

— O empregado voltou e contou tudo ao patrão. Ele ficou com muita raiva e disse: “Vá depressa pelas ruas e pelos becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos.” Mais tarde o empregado disse: “Patrão, já fiz o que o senhor mandou, mas ainda está sobrando lugar.” Aí o patrão respondeu: “Então vá pelas estradas e pelos caminhos e obrigue os que você encontrar ali a virem, a fim de que a minha casa fique cheia. Pois eu afirmo a vocês que nenhum dos que foram convidados provará o meu jantar!”

TÓPICOS

1. Toda pessoa é um convidado. Que grande honra: Deus nos convida para a ceia da graça, que é a salvação, preparada por seu Filho Jesus.

Tt 2.11. Pois Deus revelou a sua graça para dar a salvação a todos.

2. O convite não avisa: Trazei alguns pratos para completar a mesa, antes afirma: Tudo está preparado! Também não previne: A entrada custa uma determinada quantia, antes insiste: Vinde!

Is 55.1. O Senhor Deus diz: “Escutem, os que têm sede: venham beber água! Venham, os que não têm dinheiro: comprem comida e comam! Venham e comprem leite e vinho, que tudo é de graça.”

Ap 21.6. E continuou: “Tudo está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim. A quem tem sede darei água para beber, de graça, da fonte da água da vida.”

Mt 11.28. “Venham a mim, todos vocês que estão cansados de carregar as suas pesadas cargas, e eu lhes darei descanso.”

3. As desculpas são culpas — sempre que os convidados de Deus desprezam o seu convite. Muitos não querem romper com a Igreja, precisam dela de vez em quando. Outros rejeitam abertamente o convite. Perdem seus lugares, que serão tomados por outros.

Jo 12.48. Quem me rejeita e não aceita a minha mensagem já tem quem vai julgá-lo. As palavras que eu tenho dito serão o juiz dessa pessoa no último dia.

Rm 2.4. Ou será que você despreza a grande bondade, a tolerância e a paciência de Deus? Você sabe muito bem que ele é bom e que quer fazer com que você mude de vida.

4. “Ainda há lugar.” De convidados passemos a servos, para sairmos “depressa” em busca de almas que sofrem fome e sede da justiça.

LEITURA: Is 55.

D — Jesus socorre os necessitados

24. A PESCA MARAVILHOSA

Lc 5.1-11

1. Um culto na praia

Certo dia Jesus estava na praia do lago da Galiléia, e a multidão se apertava em volta dele para ouvir a mensagem de Deus. Ele viu dois barcos no lago, perto da praia. Os pescadores tinham saído deles e estavam lavando as redes. Jesus entrou num dos barcos, o de Simão, e pediu que ele o afastasse um pouco da praia. Então sentou-se e começou a ensinar a multidão.

2. Bênçãos no trabalho

Quando acabou de falar, Jesus disse a Simão:

— Leve o barco para um lugar onde o lago é bem fundo. E então você e os seus companheiros joguem as redes para pescar.

Simão respondeu:

— Mestre, nós trabalhamos a noite toda e não pescamos nada. Mas, já que o senhor está mandando jogar as redes, eu vou obedecer.

Quando eles jogaram as redes na água, pescaram tanto peixe que as redes estavam se rebentando. Então fizeram um sinal para os companheiros que estavam no outro barco a fim de que viessem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tanto peixe, que os barcos quase afundaram.

3. Pescadores de pessoas

Quando Simão Pedro viu o que havia acontecido, ajoelhou-se diante de Jesus e disse:

— Senhor, afaste-se de mim, pois eu sou um pecador!

Simão e os outros que estavam com ele ficaram admirados com a quantidade de peixes que haviam apanhado. Tiago e João, filhos de Zebedeu, que eram companheiros de Simão, também ficaram muito admirados. Então Jesus disse a Simão:

— Não tenha medo! De agora em diante você vai pescar gente.

Eles arrastaram os barcos para a praia, deixaram tudo e seguiram Jesus.

TÓPICOS

1. Jesus trabalha para nos socorrer espiritualmente. Não importa o lugar, o dia e a hora — aqui era uma manhã de um dia de semana —, Jesus atende a nossa alma em suas necessidades. Tenhamos tempo para ouvir a Jesus.

Jo 5.17. Então Jesus disse a eles: “O meu Pai trabalha até agora, e eu também trabalho.”

Is 43.24. Vocês não foram obrigados a comprar plantas cheirosas para apresentá-las a mim, nem tiveram de me oferecer a gordura dos animais para me agradar. Pelo contrário, vocês me cansaram com os seus pecados e me aborreceram com as suas maldades.

2. Mas Jesus também nos quer socorrer materialmente. Ele está presente em nossas vidas: na oficina, na fábrica, no escritório, na lavoura, na cozinha, na escola, para abençoar o nosso trabalho e dar sentido a tudo quanto fazemos.

Êx 23.25. Se vocês adorarem a mim, o Senhor, seu Deus, eu os abençoarei, dando-lhes comida e água, e tirarei de vocês todas as doenças.

Sl 127.1. Se o Senhor Deus não edificar a casa, não adianta nada trabalhar para construí-la. Se o Senhor não proteger a cidade, não adianta nada os guardas ficarem vigiando.

3. Só o cristianismo dignificou o trabalho braçal. Os grandes filósofos gregos consideravam o trabalho manual degradante para o homem livre, enquanto que Jesus ajudava a seu pai numa carpintaria, santificando toda profissão que tenha este duplo sentido: glorificar a Deus e servir ao próximo, à família, à igreja, à pátria.

Sl 128.2. Se você for assim, ganhará o suficiente para viver, será feliz, e tudo dará certo para você.

Ef 4.28. Quem roubava que não roube mais, porém comece a trabalhar a fim de viver honestamente e poder ajudar os pobres.

4. Uma profissão todos os crentes têm: são pescadores de pessoas.

25. PÃO PARA CINCO MIL

Mt 14; Mc 6; Lc 9; Jo 6

1. A alma faminta

Jesus disse aos discípulos:

— Venham! Vamos sozinhos para um lugar deserto a fim de descansarmos um pouco. Então foram sozinhos de barco para um lugar deserto. Porém muitas pessoas os viram sair e os reconheceram. De todos os povoados, muitos correram pela margem e chegaram lá antes deles. Quando Jesus desceu do barco, viu a multidão e teve pena daquela gente porque pareciam ovelhas sem pastor. E começou a ensinar muitas coisas.

2. O corpo faminto

De tardinha, os discípulos chegaram perto de Jesus e disseram:

— Já é tarde, e este lugar é deserto. Mande esta gente embora, a fim de que vão aos sítios e povoados de perto daqui e comprem alguma coisa para comer.

3. O alimento disponível

Mas Jesus respondeu:

— Dêem vocês mesmos comida a eles.

Os discípulos disseram:

— Para comprarmos pão para toda esta gente, nós precisaríamos de duzentas moedas de prata.

Jesus perguntou:

— Quantos pães vocês têm? Vão ver.

Os discípulos foram ver e disseram:

— Temos cinco pães e dois peixes.

4. Jesus ajuda os famintos

Então Jesus mandou o povo sentar-se em grupos na grama verde. Todos se sentaram em grupos de cem e de cinquenta. Aí Jesus pegou os cinco pães e os dois peixes, olhou para o céu e deu graças a Deus. Depois partiu os pães e os entregou aos discípulos para que eles distribuíssem ao povo. E também dividiu os dois peixes com todos. Todos comeram e ficaram satisfeitos. E os discípulos ainda recolheram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe. Foram cinco mil os homens que comeram os pães, além de mulheres e crianças.

TÓPICOS

1. É grande o número de ovelhas que não têm pastor.

Mt 9.38. Peçam ao dono da plantação que mande mais trabalhadores para fazerem a colheita.

2. E o corpo tem fome. Cresce o número de pessoas famintas no mundo. Deus põe a humanidade à prova? Onde buscar o pão necessário?
3. O crente jamais se sente desamparado, pois confia no poder e na misericórdia do Pai que está nos céus.

Sl 145.15. Todos os seres vivos olham para ele com esperança, e ele dá alimento a todos no tempo certo.

Nm 11.23. Porém o Senhor Deus respondeu a Moisés: “Será que eu tenho tão pouco poder? Agora mesmo você verá se o que eu disse vai acontecer ou não.”

Mt 6.11. Dá-nos hoje o alimento que precisamos.

Is 59.1. Vocês estão pensando que o Senhor perdeu a força e não pode nos salvar? Ou pensam que ele está surdo e não pode nos ouvir?

4. Jesus nos dá uma lição de administração das coisas: de dar valor às obras e economizá-las para serem bem aproveitadas.

Lc 16.10. Quem é fiel nas coisas pequenas também será nas grandes; e quem é desonesto nas coisas pequenas também será nas grandes.

26. JESUS ACALMA A TEMPESTADE

Mt 8; Mc 4; Lc 8

1. No barco com Jesus

Jesus subiu num barco, e os seus discípulos foram com ele. De repente, uma grande tempestade agitou o lago, de tal maneira que as ondas começaram a cobrir o barco. E Jesus estava dormindo.

2. Pessoas de pequena fé

Os discípulos chegaram perto dele e o acordaram, dizendo:

— Socorro, Senhor! Nós vamos morrer!

— Por que é que vocês são assim tão medrosos? — respondeu Jesus. — Como é pequena a fé que vocês têm! Ele se levantou, falou duro com o vento e com as ondas, e tudo ficou calmo.

Então todos ficaram admirados e disseram:

— Que homem é este que manda até no vento e nas ondas?!

TÓPICOS

1. Nossa vida é como um barco em alto mar. Por vezes açoitam-no temporais que nos causam pânico, levando-nos a crer que fomos abandonados por Deus. Quanto medo, quanta angústia no coração das pessoas! Quanto medo no mundo!

At 14.22. Eles animavam os cristãos e lhes davam coragem para ficarem firmes na fé. E também ensinavam que era preciso passar por muitos sofrimentos para poder entrar no Reino de Deus.

2. Não estamos sós no barco — Jesus está conosco. Ele permite que a tempestade nos sobrevenha para provar e fortalecer a nossa fé e repreende o medo que demonstra falta de fé.

Tg 1.2. Meus irmãos, sintam-se felizes quando passarem por todo tipo de aflições.

Jo 16.20. Pois eu afirmo a vocês que isto é verdade: vocês vão chorar e ficar tristes, mas as pessoas do mundo ficarão alegres. Vocês ficarão tristes, mas essa tristeza virará alegria.

Jo 2.10. E disse: “Todos costumam servir primeiro o vinho bom e, depois que os convidados já beberam muito, servem o vinho comum. Mas você guardou até agora o melhor vinho.”

3. E depois vem a grande tranqüilidade — lá fora e dentro do coração, quando o Senhor revelar seu braço forte em resposta às nossas orações.

Is 41.10. Não fiquem com medo, pois estou com vocês; não se apavorem, pois eu sou o seu Deus. Eu lhes dou forças e os ajudo; eu os protejo com a minha forte mão.

Sl 62.2. Somente ele é a rocha que me salva; ele é o meu protetor, e eu nunca serei derrotado.

27. A CURA DE UM CEGO DE NASCENÇA

Jo 9

1. A causa dos sofrimentos

Jesus ia caminhando quando viu um homem que tinha nascido cego. Os seus discípulos perguntaram:

— Mestre, por que este homem nasceu cego? Foi por causa dos pecados dele ou por causa dos pecados dos pais dele?

Jesus respondeu:

— Ele é cego, sim, mas não por causa dos pecados dele nem por causa dos pecados

dos pais dele. É cego para que o poder de Deus se mostre nele. Precisamos trabalhar enquanto é dia, para fazer as obras daquele que me enviou. Pois está chegando a noite, quando ninguém pode trabalhar. Enquanto estou no mundo, eu sou a luz do mundo.

2. Jesus cura o cego

Depois de dizer isso, Jesus cuspiu no chão, fez um pouco de lama com a saliva, passou a lama nos olhos do cego e disse:

— Vá lavar o rosto no tanque de Siloé. (Este nome quer dizer “Aquele que Foi Enviado”). O cego foi, lavou o rosto e voltou vendo. Os seus vizinhos e as pessoas que costumavam vê-lo pedindo esmola perguntavam:

— Não é este o homem que ficava sentado pedindo esmola?

— É! — diziam alguns.

— Não, não é. Mas é parecido com ele! — afirmavam outros.

Porém ele dizia:

— Sou eu mesmo.

3. Os fariseus confusos

Aí os fariseus também perguntaram como ele tinha sido curado.

— Ele pôs lama nos meus olhos, eu lavei o rosto e agora estou vendo — respondeu o homem.

Alguns fariseus disseram:

— O homem que fez isso não é de Deus porque não respeita a lei do sábado.

E outros perguntaram:

— Como pode um pecador fazer milagres tão grandes?

E por causa disso houve divisão entre eles.

Então os fariseus tornaram a perguntar ao homem:

— Você diz que ele curou você da cegueira. E o que é que você diz dele?

— Ele é um profeta! — respondeu o homem.

4. Os pais são chamados

Os líderes judeus não acreditavam que ele tinha sido cego e que agora podia ver. Por isso chamaram os pais dele e perguntaram:

— Esse homem é filho de vocês? Vocês dizem que ele nasceu cego. E como é que agora ele está vendo?

Os pais responderam:

— Sabemos que ele é nosso filho e que nasceu cego. Mas não sabemos como é que ele agora pode ver e não sabemos também quem foi que o curou. Ele é maior de idade; perguntem, e ele mesmo poderá explicar.

Os pais disseram isso porque estavam com medo, pois os líderes judeus tinham combinado expulsar da sinagoga quem afirmasse que Jesus era o Messias.

5. Novamente interrogado

Então os líderes judeus chamaram pela segunda vez o homem que tinha sido cego e disseram:

— Jure por Deus que você vai dizer a verdade. Nós sabemos que esse homem é pecador.

Ele respondeu:

— Se ele é pecador, eu não sei. De uma coisa eu sei: eu era cego e agora vejo!

— O que foi que ele fez a você? Como curou você da cegueira? — tornaram a perguntar.

O homem respondeu:

— Eu já disse, e vocês não acreditaram. Por que querem ouvir isso outra vez? Por acaso vocês também querem ser seguidores dele?

Então eles o xingaram e disseram:

— Você é que é seguidor dele! Nós somos seguidores de Moisés. Sabemos que Deus falou com Moisés; mas este homem, nós nem mesmo sabemos de onde ele é.

Ele respondeu:

— Que coisa esquisita! Vocês não sabem de onde ele é, mas ele me curou. Sabemos que Deus não atende pecadores, mas ele atende os que o respeitam e fazem a sua vontade. Desde que o mundo existe, nunca se ouviu dizer que alguém tivesse curado um cego de nascença. Se esse homem não fosse enviado por Deus, não teria podido fazer nada.

Eles disseram:

— Você nasceu cheio de pecado e é você que quer nos ensinar?

E o expulsaram da sinagoga.

6. O homem crê em Jesus

Jesus ficou sabendo que tinham expulsado o homem da sinagoga. Foi procurá-lo e, quando o encontrou, perguntou:

— Você crê no Filho do Homem?

Ele respondeu:

— Senhor, quem é o Filho do Homem para que eu creia nele?

Jesus disse:

— Você já o viu! É ele que está falando com você!

— Eu creio, Senhor! — disse o homem. E se ajoelhou diante dele.

Então Jesus afirmou:

— Eu vim a este mundo para julgar as pessoas, a fim de que os cegos vejam e que fiquem cegos os que vêem.

TÓPICOS

1. Por que há doenças e sofrimentos no mundo? Pode haver uma causa direta para um mal. Assim, por exemplo, vida desregrada, abuso de fumo e álcool, esforço excessivo facilmente prejudicam a saúde. Mas a fonte de todos os males é o pecado, que entrou no mundo, destruindo a imagem divina no homem e trazendo-lhe dores, angústias e a própria morte.
2. Todo aquele que tem perdão do pecado e pela fé em Jesus se tornou filho de Deus, não vê no sofrimento um castigo, um pagamento pelo pecado, e, sim uma boa disciplina para a sua alma, por causa da fraqueza da natureza humana. Um bom pai disciplina o filho a quem ama.

Hb 12.6. Pois o Senhor corrige quem ele ama e castiga quem ele aceita como filho.

Hb 12.7. Suportem o sofrimento com paciência como se fosse um castigo dado por um pai, pois o sofrimento de vocês mostra que Deus os está tratando como seus filhos. Será que existe algum filho que nunca foi corrigido pelo pai?

2 Co 4.17. *E essa pequena e passageira aflição que sofremos vai nos trazer uma glória enorme e eterna, muito maior do que o sofrimento.*

3. Quem, no entanto, despreza o amor divino, continua debaixo da condenação, sofrendo no corpo e na alma a ira de Deus, sem experimentar paz e consolo na angústia. Vive na mais completa cegueira espiritual, pois não vê o Salvador.

LEITURAS: Jo 1; Lc 13.1-5.

28. A CURA DO PARALÍTICO

Mc 2; Lc 5

1. Um ato de fé

Alguns dias depois, Jesus voltou para a cidade de Cafarnaum, e logo se espalhou a notícia de que ele estava em casa. Muitas pessoas foram até lá, e ajuntou-se tanta gente, que não havia lugar nem mesmo do lado de fora, perto da porta. Enquanto Jesus estava anunciando a mensagem, trouxeram um paralítico. Ele estava sendo carregado por quatro homens, mas, por causa de toda aquela gente, eles não puderam levá-lo até perto de Jesus. Então fizeram um buraco no telhado da casa, em cima do lugar onde Jesus estava, e pela abertura desceram o doente deitado na sua cama.

2. A cura da alma

Jesus viu que eles tinham fé e disse ao paralítico:

— Meu filho, os seus pecados estão perdoados.

Alguns mestres da Lei que estavam sentados ali começaram a pensar: “O que é isso que esse homem está dizendo? Isso é blasfêmia contra Deus! Ninguém pode perdoar pecados; só Deus tem esse poder!” No mesmo instante Jesus soube o que eles estavam pensando e disse:

— Por que vocês estão pensando essas coisas? O que é mais fácil dizer ao paralítico: “Os seus pecados estão perdoados” ou “Levante-se, pegue a sua cama e ande”?

3. A cura do corpo

— Pois vou mostrar a vocês que eu, o Filho do Homem, tenho poder na terra para perdoar pecados. Então disse ao paralítico:

— Eu digo a você: levante-se, pegue a sua cama e vá para casa.

No mesmo instante o homem se levantou na frente de todos, pegou a cama e saiu. Todos ficaram muito admirados e louvaram a Deus, dizendo:

— Nunca vimos uma coisa assim!

TÓPICOS

1. Dos males sobre a terra, o pior é a enfermidade da alma, provocada pelo pecado.

Is 1.5,6. *Por que vocês continuam a pecar? Será que querem receber mais castigos? A sua cabeça*

está ferida, e todos estão desanimados. Da cabeça até os pés, o corpo de vocês está machucado, cheio de ferimentos e de chagas abertas, que não foram lavadas, nem enfaixadas, nem limpadas com azeite.

2. Jesus cura, antes de tudo, a alma do paralítico, e a cura consiste em perdoar-lhe os pecados, pelo derramamento de seu divino sangue na cruz do Calvário.

Sl 103.3. O Senhor perdoa todos os meus pecados e cura todas as minhas doenças.

Êx 15.26. Ele disse: “Se vocês prestarem atenção no que eu digo, se fizerem o que é certo e se guardarem os meus mandamentos, eu não os castigarei com nenhuma das doenças que mandei contra os egípcios. Eu sou o Senhor, que cura vocês.”

Is 53.5. Porém ele estava sofrendo por causa dos nossos pecados, estava sendo castigado por causa das nossas maldades. Nós somos curados pelo castigo que ele sofreu, somos sarados pelos ferimentos que ele recebeu.

3. Deus quer que também tratemos do corpo doente, consultando o médico e aplicando remédios. Lucas era médico, Cl 4.14; o conselho de Paulo em 1 Tm 5.23. Jamais devemos fazer uso de benzeduras e semelhantes práticas de superstição que não têm a promessa da ajuda divina.
4. Sobre tudo devemos, em caso de doença, recorrer a Deus em fervorosa prece, pois ele é o Senhor da vida e da morte e nos há de atender, se for da sua vontade.

Sl 41.3. Quando estiverem doentes, de cama, o Senhor os ajudará e lhes dará saúde novamente.

Sl 91.15. Quando eles me chamarem, eu responderei e estarei com eles nas horas de aflição. Eu os livrarei e farei com que sejam respeitados.

Sl 30.2. Ó Senhor, meu Deus, eu gritei pedindo ajuda, e tu me curaste.

29. O OFICIAL ROMANO DE CAFARNAUM

Mt 8.5-13

1. A fé do centurião

Quando Jesus entrou na cidade de Cafarnaum, um oficial romano foi encontrar-se com ele e pediu que curasse o seu empregado. Ele disse:

— Senhor, o meu empregado está na minha casa, tão doente, que não pode nem se mexer na cama. Ele está sofrendo demais.

— Eu vou lá curá-lo! — disse Jesus.

O oficial romano respondeu:

— Não, senhor! Eu não mereço que o senhor entre na minha casa. Dê somente uma ordem, e o meu empregado ficará bom. Eu também estou debaixo da autoridade de oficiais superiores e tenho soldados que obedecem às minhas ordens. Digo para um: “Vá lá”, e ele vai. Digo para outro: “Venha cá”, e ele vem. E digo também para o meu empregado: “Faça isto”, e ele faz.

2. Jesus fala bem dele

Quando Jesus ouviu isso, ficou muito admirado e disse aos que o seguiam:

— Eu afirmo a vocês que isto é verdade: nunca vi tanta fé, nem mesmo entre o povo

de Israel! E digo a vocês que muita gente vai chegar do Leste e do Oeste e se sentar à mesa no Reino do Céu com Abraão, Isaque e Jacó. Mas as pessoas que deviam estar no Reino serão jogadas fora, na escuridão. Ali vão chorar e ranger os dentes de desespero. E Jesus disse ao oficial:

— Vá para casa, pois será feito como você crê.

E naquele momento o empregado do oficial romano ficou curado.

TÓPICOS

1. A fé do oficial romano que comandava cem homens evidencia-se a) pela confiança irrestrita no poder e na misericórdia de Jesus; b) pela humildade que se depreende das palavras: eu não mereço que o senhor entre na minha casa; c) pelo amor ao seu empregado doente.

Jó 15.5. *“Eu sou a videira, e vocês são os ramos. Quem está unido comigo e eu com ele, esse dá muito fruto porque sem mim vocês não podem fazer nada.”*

Mc 9.23. *Jesus respondeu: “Se eu posso? Tudo é possível para quem tem fé.”*

2. Jesus elogia e recompensa a fé de um crente que vinha de um povo pagão, ao mesmo tempo que repreende severamente os muitos indiferentes no meio do povo escolhido. Perante Deus não existem méritos ou privilégios – ele procura a fé no coração.

Mt 3.9. *E não digam uns aos outros: “Abraão é nosso antepassado.” Pois eu afirmo a vocês que até destas pedras Deus pode fazer descendentes de Abraão!*

Mc 16.16. *Quem crer e for batizado será salvo, mas quem não crer será condenado.*

Mc 9.24. *Então o pai gritou: “Eu tenho fé! Ajude-me a ter mais fé ainda!”*

30. A MULHER CANANÉIA

Mt 15.21-28

1. Uma mãe aflita

Jesus saiu dali e foi para a região que fica perto das cidades de Tiro e de Sidom. Certa mulher cananéia, que morava naquela terra, chegou perto dele e gritou:

— Senhor, Filho de Davi, tenha pena de mim! A minha filha está horrivelmente dominada por um demônio!

2. A dura prova

Mas Jesus não respondeu nada. Então os discípulos chegaram perto dele e disseram:

— Mande essa mulher embora, pois ela está vindo atrás de nós, fazendo muito barulho!

Jesus respondeu:

— Eu fui mandado somente para as ovelhas perdidas do povo de Israel.

Então ela veio, ajoelhou-se aos pés dele e disse:

— Senhor, me ajude!

Jesus disse:

— Não está certo tirar o pão dos filhos e jogá-lo para os cachorros.

3. Uma fé vitoriosa

— Sim, senhor — respondeu a mulher —, mas até mesmo os cachorrinhos comem as migalhas que caem debaixo da mesa dos seus donos.

— Mulher, você tem muita fé! — disse Jesus. — Que seja feito o que você quer!
E naquele momento a filha dela ficou curada.

TÓPICOS

1. Uma mãe sofredora: a filha era atormentada pelo demônio, que durante a estada de Jesus na terra multiplicava seus esforços para destruir a obra de Deus.
2. Uma mãe lutadora: a) ela luta contra o martírio de sua filha querida; b) ela luta com Jesus, agarrando-se à misericórdia divina que a todos acolhe.

Tg 1.6. Porém peçam com fé e não duvidem de modo nenhum, pois quem duvida é como as ondas do mar, que o vento leva de um lado para o outro.

Rm 15.30. Eu peço, irmãos, pelo nosso Senhor Jesus Cristo e pelo amor que o Espírito dá, que me ajudem, orando com fervor por mim.

3. Uma mãe vencedora: ela vence a provação a que fora submetida por Jesus por meio de uma fé firme. Lutemos com Deus em oração, e ele se deixa vencer, pois Deus quer heróis na fé.

Tg 1.3. Pois vocês sabem que, quando a sua fé vence essas provações, ela produz perseverança.

Gn 32.28. Então o homem disse: “O seu nome não será mais Jacó. Você lutou com Deus e com os homens e venceu; por isso o seu nome será Israel.”

Sl 84.4: Felizes são os que moram na tua casa, sempre cantando louvores a ti!

31. OS DEZ LEPROSOS

Lc 17.11-19

1. Jesus cura a todos

Jesus continuava viajando para Jerusalém e passou entre as regiões da Samaria e da Galiléia. Quando estava entrando num povoado, dez leprosos foram se encontrar com ele. Eles pararam de longe e gritaram:

— Jesus, Mestre, tenha pena de nós!

Jesus os viu e disse:

— Vão e peçam aos sacerdotes que examinem vocês.

Quando iam pelo caminho, eles foram curados.

2. Apenas um é agradecido

E, quando um deles, que era samaritano, viu que estava curado, voltou louvando a Deus em voz alta. Ajoelhou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Jesus disse:

— Os homens que foram curados eram dez. Onde estão os outros nove? Por que somente este estrangeiro voltou para louvar a Deus?

E Jesus disse a ele:

— Levante-se e vá. Você está curado porque teve fé.

TÓPICOS

1. Somos os dez, pois diariamente recebemos inúmeros benefícios de Deus, no corpo e na alma.

1 Co 4.7. *Quem é que fez você superior aos outros? Por acaso não foi Deus quem lhe deu tudo o que você tem? Então por que é que você fica todo orgulhoso como se o que você tem não fosse dado por Deus?*

Sl 33.5. *O Senhor Deus ama tudo o que é certo e justo; a terra está cheia do seu amor.*

2. Seremos os nove — os que esquecem de agradecer? Ingratidão contra Deus é falta grave, porque prova que se preza mais o benefício do que o Benfeitor.

2 Tm 3.2. *Pois muitos serão egoístas, avaros, orgulhosos, vaidosos, xingadores, ingratos, desobedientes aos seus pais e não terão respeito pela religião.*

3. Sejamos aquele que voltou e, agradecidos, demos toda a glória a Deus.

1 Ts 5.18. *E sejam agradecidos a Deus em todas as ocasiões. Isso é o que Deus quer de vocês por estarem unidos com Cristo Jesus.*

Cl 3.15. *E que a paz que Cristo dá dirija vocês nas suas decisões, pois foi para essa paz que Deus os chamou a fim de formarem um só corpo. E sejam agradecidos.*

Sl 106.1. *Aleluia! Dêem graças ao Senhor, porque ele é bom e o seu amor dura para sempre.*

Sl 50.15. *“Se me chamarem no dia da aflição, eu os livrarei, e vocês me louvarão.”*

32. JESUS ANDA POR SOBRE O MAR

Mt 14; Mc 6; Jo 6

1. Uma viagem agitada

Jesus ordenou aos discípulos que subissem no barco e fossem na frente para o lado oeste do lago e subiu um monte a fim de orar sozinho. Quando chegou a noite, ele estava ali, sozinho. Naquele momento o barco já estava no meio do lago. E as ondas batiam com força no barco porque o vento soprava contra ele.

2. O encontro inesperado

Já de madrugada, entre as três e as seis horas, Jesus foi até lá, andando em cima da água, e ia passar adiante deles. Quando viram Jesus andando em cima da água, os discípulos pensaram que ele era um fantasma e começaram a gritar. Todos ficaram apavorados com o que viram. Mas logo Jesus falou com eles, dizendo:

— Coragem, sou eu! Não tenham medo!

3. A experiência de Pedro

Então Pedro disse:

— Se é o senhor mesmo, mande que eu vá andando em cima da água até onde o senhor está.

— Venha! — respondeu Jesus.

Pedro saiu do barco e começou a andar em cima da água, em direção a Jesus. Porém, quando sentiu a força do vento, ficou com medo e começou a afundar. Então gritou:

— Socorro, Senhor!

Imediatamente Jesus estendeu a mão, segurou Pedro e disse:

— Como é pequena a sua fé! Por que você duvidou?

Então os dois subiram no barco, e o vento se acalmou.

E os discípulos adoraram Jesus, dizendo:

— De fato, o senhor é o Filho de Deus!

TÓPICOS

1. Na escuridão da noite, num frágil barco, sobre ondas agitadas, soprando um vendaval – como se sente pequeno o ser humano, e fraco e temeroso. Eis um quadro da humanidade de hoje. Sem Deus e sem esperança, com rumo incerto, através de ondas ameaçadoras, as pessoas seguem o seu caminho, têm um vazio na alma e sentem medo.

Jo 12.35. Jesus respondeu: “A luz estará com vocês ainda um pouco mais. Vivam a sua vida enquanto vocês têm esta luz, para que a escuridão não caia de repente sobre vocês. Quem anda na escuridão não sabe para onde vai.”

2 Pe 2.17. Esses falsos mestres são como poços sem água e como nuvens levadas pelo vento. Deus reservou para eles um lugar na mais profunda escuridão.

2. Só uma esperança há nesta época conturbada: Jesus. Ele não quer ser aclamado rei, para dar vida fácil aos interessados; não quer servir de “fantasma”, uma figura vaga, ao sabor da imaginação da teologia moderna — Jesus veio para socorrer as pessoas em sua angústia e reconduzi-las à comunhão com Deus.

Mt 22.42. “O que vocês pensam sobre o Messias? De quem ele é descendente?” “De Davi!”, responderam eles.

Lc 19.10. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido.

Jo 14.6. Jesus respondeu: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim.”

3. “Sou eu! Não tenham medo!” O crente ouve esta voz nos momentos aflitivos e sente a mão poderosa que o segura.

Jr 17.17. Não sejas para mim um motivo de terror; tu és para mim um lugar seguro no dia da desgraça.

Sl 73.23. No entanto, estou sempre contigo, e tu me seguras pela mão.

Sl 119.94. Livra-me dos meus inimigos, pois sou teu e tenho procurado obedecer aos teus mandamentos.

E — Jesus dá ensinamentos para a vida

33. COMO SE DEVE ORAR

Mt 6; Lc 11

1. Jesus orava

Um dia Jesus estava orando num certo lugar. Jesus subiu um monte a fim de orar sozinho. Jesus ia para lugares desertos e orava. De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ficou ali orando.

2. O pedido dos discípulos

Certa vez, quando acabou de orar, um dos seus discípulos pediu:

— Senhor, nos ensine a orar, como João ensinou os discípulos dele.

3. Como não se deve orar

Jesus disse:

— Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa. Nas suas orações, não fiquem repetindo o que vocês já disseram, como fazem os pagãos. Eles pensam que Deus os ouvirá porque fazem orações compridas. Não sejam como eles, pois, antes de vocês pedirem, o Pai de vocês já sabe o que vocês precisam.

4. Como se deve orar

Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que não pode ser visto. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa. Portanto, orem assim: “Pai nosso, que estás no céu, que todos reconheçam que o teu nome é santo. Venha o teu Reino. Que a tua vontade seja feita aqui na terra como é feita no céu! Dá-nos hoje o alimento que precisamos. Perdoa as nossas ofensas como também nós perdoamos as pessoas que nos ofenderam. E não deixes que sejamos tentados, mas livra-nos do mal. [Pois teu é o Reino, o poder e a glória, para sempre. Amém!]”

TÓPICOS

1. Orar é falar com Deus, da mesma forma como Jesus o fez — ele que nos tornou filhos de Deus pela obra da reconciliação e nos convida a falarmos continuamente com o nosso Pai celeste.

Jo 16.26. Naquele dia vocês pedirão coisas em meu nome. E eu digo que não precisarei pedir ao Pai em favor de vocês.

1 Jo 3.1. Vejam como é grande o amor do Pai por nós! O seu amor é tão grande, que somos chamados de filhos de Deus e somos, de fato, seus filhos. É por isso que o mundo não nos conhece, pois não conheceu a Deus.

1 Ts 5.17. Orem sempre.

Cl 4.2. *Continuem firmes na oração, sempre alertas ao orarem e dando graças a Deus.*

2. Orar é falar só com Deus e a) não com anjos, b) não com homens, o que Deus proíbe expressamente.

Ap 22.8,9. Eu, João, ouvi e vi todas essas coisas. E, quando acabei de ouvir e ver, caí de joelhos aos pés do anjo que me mostrou essas coisas e ia adorá-lo. Mas ele me disse: “Não faça isso! Pois eu sou servo de Deus, assim como são você e os seus irmãos, os profetas, e todas as pessoas que obedecem às palavras deste livro. Adore a Deus!”

Jr 17.5. O Senhor Deus diz: “Eu amaldiçoarei aquele que se afasta de mim, que confia nos outros, que confia na força de fracos seres humanos.”

Is 42.8. “Eu sou o Senhor: este é o meu nome, e não permito que as imagens recebam o louvor que somente eu mereço.”

3. Orar é falar com Deus de coração, e não o usar de fórmulas vazias, vãs repetições, obra só dos lábios.

Mt 15.8. Deus disse: “Este povo com a sua boca diz que me respeita, mas na verdade o seu coração está longe de mim.”

Am 5.23. Parem com o barulho das suas canções religiosas; não quero mais ouvir a música de harpas.

Sl 19.14. Que as minhas palavras e os meus pensamentos sejam aceitáveis a ti, ó Senhor Deus, minha rocha e meu defensor!

4. Orar é falar com Deus em nome de Jesus, isto é, a) confiando na misericórdia que Jesus nos conquistou; b) orando segundo a sua vontade; c) crendo firmemente que seremos atendidos da maneira que lhe aprouver.

Dn 9.18. Ouve, ó meu Deus, e atende a minha oração. Abre os olhos, vê a nossa desgraça e olha para a tua cidade. Fazemos os nossos pedidos por causa da tua grande compaixão e não porque sejamos bons e honestos.

1 Jo 5.14. Quando estamos na presença de Deus, temos coragem por causa do seguinte: se pedimos alguma coisa de acordo com a sua vontade, temos a certeza de que ele nos ouve.

Sl 145.18. Ele está perto de todos os que pedem a sua ajuda, dos que pedem com sinceridade.

34. O BOM SAMARITANO

Lc 10.25-37

1. Na própria armadilha

Um mestre da Lei se levantou e, querendo encontrar alguma prova contra Jesus, perguntou:

— Mestre, o que devo fazer para conseguir a vida eterna?

Jesus respondeu:

— O que é que as Escrituras Sagradas dizem a respeito disso? E como é que você entende o que elas dizem?

O homem respondeu:

— “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com toda a mente. E ame o seu próximo como você ama a você mesmo.”

— A sua resposta está certa! — disse Jesus. — Faça isso e você viverá.

Porém o mestre da Lei, querendo se desculpar, perguntou:

— Mas quem é o meu próximo?

2. Corações inclementes

Jesus respondeu assim:

— Um homem estava descendo de Jerusalém para Jericó. No caminho alguns ladrões o assaltaram, tiraram a sua roupa, bateram nele e o deixaram quase morto. Acontece que um sacerdote estava descendo por aquele mesmo caminho. Quando viu o homem, tratou de passar pelo outro lado da estrada. Também um levita passou por ali. Olhou e também foi embora pelo outro lado da estrada.

3. O bom samaritano

Mas um samaritano que estava viajando por aquele caminho chegou até ali. Quando viu o homem, ficou com muita pena dele. Então chegou perto dele, limpou os seus ferimentos com azeite e vinho e em seguida os enfaixou. Depois disso, o samaritano colocou-o no seu próprio animal e o levou para uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, entregou duas moedas de prata ao dono da pensão, dizendo:

— Tome conta dele. Quando eu passar por aqui na volta, pagarei o que você gastar a mais com ele.

Então Jesus perguntou ao mestre da Lei:

— Na sua opinião, qual desses três foi o próximo do homem assaltado?

— Aquele que o socorreu! — respondeu o mestre da Lei.

E Jesus disse:

— Pois vá e faça a mesma coisa.

TÓPICOS

1. Você pode amar a Deus acima de todas as coisas? Com um coração puro, e inteiramente devotado a ele? Isto significaria perfeição e santidade que não se encontram em nenhum ser humano — ao contrário do que o mestre da Lei julgava.
2. E você pode amar o seu semelhante como a ti mesmo? Jamais sentir amargura ou inveja contra ele no teu coração? O mestre da Lei considera isso difícil e por isso, como que desculpando-se, pergunta: Quem é o meu próximo?

1 Jo 4.20. *Se alguém diz: “Eu amo a Deus”, mas odeia o seu irmão, é mentiroso. Pois ninguém pode amar a Deus, a quem não vê, se não amar o seu irmão, a quem vê.*

3. Todo ser humano é o nosso próximo, a quem devemos amar, especialmente aquele que necessita da nossa ajuda.

Rm 12.6. *Portanto, usemos os nossos diferentes dons de acordo com a graça que Deus nos deu. Se o dom que recebemos é o de anunciar a mensagem de Deus, façamos isso de acordo com a fé que temos.*
Gl 5.13. *Porém vocês, irmãos, foram chamados para serem livres. Mas não deixem que essa liberdade se torne uma desculpa para permitir que a natureza humana domine vocês. Pelo contrário, que o amor faça com que vocês sirvam uns aos outros.*

Mt 7.12. *“Façam aos outros o que querem que eles façam a vocês; pois isso é o que querem dizer a Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas.”*

35. O CRISTÃO NO CONVÍVIO COM OS IRMÃOS

Mt 5 e 18

1. O cristão é conciliatório

— Portanto, se você estiver oferecendo no altar a sua oferta e Deus e lembrar que o seu irmão tem alguma queixa contra você, deixe a sua oferta ali, na frente do altar, e vá logo fazer as pazes com o seu irmão. Depois volte e ofereça a sua oferta a Deus.

2. O cristão evita contendas

— Vocês ouviram o que foi dito: “Olho por olho, dente por dente.” Mas eu lhes digo: não se vinguem dos que fazem mal a vocês. Se alguém lhe der um tapa na cara, vire o outro lado para ele bater também. Se alguém processar você para tomar a sua túnica, deixe que leve também a capa. Se um dos soldados estrangeiros forçá-lo a carregar uma carga um quilômetro, carregue-a dois quilômetros.

3. O cristão corrige o irmão

— Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois. Se essa pessoa ouvir o seu conselho, então você ganhou de volta o seu irmão. Mas, se não ouvir, leve com você uma ou duas pessoas, para fazer o que mandam as Escrituras Sagradas. Elas dizem: “Qualquer acusação precisa ser confirmada pela palavra de pelo menos duas testemunhas.” Mas, se a pessoa que pecou não ouvir essas pessoas, então conte tudo à igreja. E, se ela não ouvir a igreja, trate-a como um pagão ou como um cobrador de impostos.

4. O cristão ama os inimigos

— Mas eu lhes digo: amem os seus inimigos e orem pelos que perseguem vocês, para que vocês se tornem filhos do Pai de vocês, que está no céu. Porque ele faz com que o sol brilhe sobre os bons e sobre os maus e dá chuvas tanto para os que fazem o bem como para os que fazem o mal. Se vocês amam somente aqueles que os amam, por que esperam que Deus lhes dê alguma recompensa? Até os cobradores de impostos amam as pessoas que os amam! Se vocês falam somente com os seus amigos, o que é que estão fazendo de mais? Até os pagãos fazem isso! Portanto, sejam perfeitos, assim como é perfeito o Pai de vocês, que está no céu.

TÓPICOS

1. Como acabar com as guerras no mundo? com as lutas entre as classes? com os desentendimentos entre amigos? Com as rixas nas famílias? Jesus dá a resposta: amor.

Rm 12.10. *Amem uns aos outros com o amor de irmãos em Cristo e se esforcem para tratar uns aos outros com respeito.*

2. Por amor a Jesus o crente a) reconcilia-se com aquele que o ofendeu; b) cede à fraqueza do

irmão para evitar brigas; c) corrige o irmão que erra a fim de ganhá-lo; d) ama os inimigos e ora por eles.

Ef 4.31,32. Abandonem toda amargura, todo ódio e toda raiva. Nada de gritarias, insultos e maldades! Pelo contrário, sejam bons e atenciosos uns para com os outros. E perdoem uns aos outros, assim como Deus, por meio de Cristo, perdoou vocês.

Rm 12.21. Não deixem que o mal vença vocês, mas vençam o mal com o bem.

Rm 15.1,2. Nós que somos fortes na fé devemos ajudar os fracos a carregarem as suas cargas e não devemos agradar a nós mesmos. Pelo contrário, cada um de nós deve agradar o seu irmão, para o bem dele, a fim de que ele cresça na fé.

Gl 6.1. Meus irmãos, se alguém for apanhado em alguma falta, vocês que são espirituais devem ajudar essa pessoa a se corrigir. Mas façam isso com humildade e tenham cuidado para que vocês não sejam tentados também.

Rm 12.14. Peçam que Deus abençoe os que perseguem vocês. Sim, peçam que ele abençoe e não que amaldiçoe.

36. O CREDOR INCOMPASSIVO

Mt 18.21-35

1. Quantas vezes perdoar

Então Pedro chegou perto de Jesus e perguntou:

— Senhor, quantas vezes devo perdoar o meu irmão que peca contra mim? Sete vezes?

— Não! — respondeu Jesus. — Você não deve perdoar sete vezes, mas setenta e sete vezes.

2. Compaixão divina

Porque o Reino do Céu é como um rei que resolveu fazer um acerto de contas com os seus empregados. Logo no começo trouxeram um que lhe devia milhões de moedas de prata. Mas o empregado não tinha dinheiro para pagar. Então, para pagar a dívida, o seu patrão, o rei, ordenou que fossem vendidos como escravos o empregado, a sua esposa e os seus filhos e que fosse vendido também tudo o que ele possuía. Mas o empregado se ajoelhou diante do patrão e pediu: “Tenha paciência comigo, e eu pagarei tudo ao senhor.” O patrão teve pena dele, perdoou a dívida e deixou que ele fosse embora.

3. Coração de pedra

— O empregado saiu e encontrou um dos seus companheiros de trabalho que lhe devia cem moedas de prata. Ele pegou esse companheiro pelo pescoço e começou a sacudi-lo, dizendo: “Pague o que me deve!” Então o seu companheiro se ajoelhou e pediu: “Tenha paciência comigo, e eu lhe pagarei tudo.” Mas ele não concordou. Pelo contrário, mandou pôr o outro na cadeia até que pagasse a dívida.

4. O castigo

— Quando os outros empregados viram o que havia acontecido, ficaram revoltados e foram contar tudo ao patrão. Aí o patrão chamou aquele empregado e disse: “Empregado miserável! Você me pediu, e por isso eu perdoei tudo o que você me devia. Portanto,

você deveria ter pena do seu companheiro, como eu tive pena de você.” O patrão ficou com muita raiva e mandou o empregado para a cadeia a fim de ser castigado até que pagasse toda a dívida.

E Jesus terminou, dizendo:

— É isso o que o meu Pai, que está no céu, vai fazer com vocês se cada um não perdoar sinceramente o seu irmão.

TÓPICOS

1. “Perdoa-nos as nossas dívidas” – ela é enorme, e jamais a poderíamos pagar. Só podemos implorar o perdão por amor de Jesus, que nos resgatou com o seu sangue.

Ed 9.6. Ó Deus, estou muito envergonhado e não tenho coragem de levantar a cabeça na tua presença. Estamos afundados nos nossos pecados, que sobem até o céu.

Cl 2.14. E anulou a conta da nossa dívida, com os seus regulamentos que nós éramos obrigados a obedecer. Ele acabou com essa conta, pregando-a na cruz.

2. “Assim como nós também perdoamos aos nossos devedores” aquelas pequenas faltas que ocorrem diariamente no convívio com os irmãos.

Lc 6.36. Tenham misericórdia dos outros, assim como o Pai de vocês tem misericórdia de vocês.

Mt 7.3. Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho?

Cl 3.13. Não fiquem irritados uns com os outros e perdoem uns aos outros, caso alguém tenha alguma queixa contra outra pessoa. Assim como o Senhor perdoou vocês, perdoem uns aos outros.

3. Devemos pedir que Deus aumente-nos a fé, para podermos perdoar “setenta vezes sete” ao irmão.

Fp 4.13. Com a força que Cristo me dá, posso enfrentar qualquer situação.

37. AS OFERTAS DO CRISTÃO

Mt 6; Mc 12; Lc 14

1. Deve-se dar em segredo

— Quando você der alguma coisa a uma pessoa necessitada, não fique contando o que fez, como os hipócritas fazem nas sinagogas e nas ruas. Eles fazem isso para serem elogiados pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa. Mas você, quando ajudar alguma pessoa necessitada, faça isso de tal modo que nem mesmo o seu amigo mais íntimo fique sabendo do que você fez. Isso deve ficar em segredo; e o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.

2. Abundante, e de coração

Jesus estava no pátio do Templo, sentado perto da caixa das ofertas, olhando com atenção

as pessoas que punham dinheiro ali. Muitos ricos davam muito dinheiro. Então chegou uma viúva pobre e pôs na caixa duas moedinhas de pouco valor. Aí Jesus chamou os discípulos e disse:

— Eu afirmo a vocês que isto é verdade: esta viúva pobre deu mais do que todos. Porque os outros deram do que estava sobrando. Porém ela, que é tão pobre, deu tudo o que tinha para viver.

3. Sem esperar recompensa

— Quando você der um almoço ou um jantar, não convide os seus amigos, nem os seus irmãos, nem os seus parentes, nem os seus vizinhos ricos. Porque certamente eles também o convidarão e assim pagarão a gentileza que você fez. Mas, quando você der uma festa, convide os pobres, os aleijados, os coxos e os cegos e você será abençoado. Pois eles não poderão pagar o que você fez, mas Deus lhe pagará no dia em que as pessoas que fazem o bem ressuscitarem.

TÓPICOS

1. Por que ofertamos? Ofertamos a) não porque Deus precisasse de nós; b) não para sermos elogiados pelos outros; c) não para ganharmos o céu – ele não pode ser comprado; d) mas para demonstrarmos a nossa gratidão e o nosso amor a Deus e ao próximo. As ofertas devem ser frutos genuínos da fé.

Ag 2.8. Toda a prata e todo o ouro do mundo são meus.

Hb 13.15. Por isso, por meio de Jesus Cristo, ofereçamos sempre louvor a Deus. Esse louvor é o sacrifício que apresentamos, a oferta que é dada por lábios que confessam a sua fé nele.

Sl 50.23. Aquele que me traz ofertas de gratidão está me honrando, e eu salvarei todos os que andam nos meus caminhos.

2. Nossas ofertas visam a expansão do Reino de Deus através da evangelização dentro e fora do país, o que torna necessário sustentarmos os campos de missão, a formação de pastores e outras organizações dedicadas ao serviço do Evangelho.

Mt 6.10. Venha o teu Reino. Que a tua vontade seja feita aqui na terra como é feita no céu!

Mc 16.15. Então ele disse: “Vão pelo mundo inteiro e anunciem o evangelho a todas as pessoas.”

3. Nossas ofertas visam também a assistência em nosso meio (At 6) em favor dos necessitados.

Hb 13.16. Não deixem de fazer o bem e de ajudar uns aos outros, pois são esses os sacrifícios que agradam a Deus.

Pv 28.27. Quem dá aos pobres não passará necessidade, mas quem faz de conta que os pobres não existem será muito amaldiçoado.

Pv 22.9. Quem é bondoso será abençoado porque reparte a sua comida com os pobres.

At 20.35. Em tudo tenho mostrado a vocês que é trabalhando assim que podemos ajudar os necessitados. Lembrem das palavras do Senhor Jesus: “É mais feliz quem dá do que quem recebe.”

4. O crente dá sua oferta “conforme a sua prosperidade” (1 Co 16.2), e com alegria.

2 Co 8.12. Porque, se alguém quer dar, Deus aceita a oferta conforme o que a pessoa tem. Deus

não pede o que a pessoa não tem.

2 Co 8.3,5. Afirmo a vocês que eles fizeram tudo o que podiam e mais ainda. E, com toda a boa vontade, pediram com insistência que os deixássemos participar da ajuda para o povo de Deus da Judéia e eles insistiram nisso. E fizeram muito mais do que esperávamos. Primeiro, eles deram a si mesmos ao Senhor e depois, pela vontade de Deus, eles se deram a nós também.

2 Co 9.7. Que cada um dê a sua oferta conforme resolveu no seu coração, não com tristeza nem por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria.

38. AS PREOCUPAÇÕES TERRENAS

Mt 6

1. O tesouro no céu

— Não ajuntem riquezas aqui na terra, onde as traças e a ferrugem destroem, e onde os ladrões arrombam e roubam. Pelo contrário, ajuntem riquezas no céu, onde as traças e a ferrugem não podem destruí-las, e os ladrões não podem arrombar e roubá-las. Pois onde estiverem as suas riquezas, aí estará o coração de vocês.

2. Os dois senhores

— Um escravo não pode servir a dois donos ao mesmo tempo, pois vai rejeitar um e preferir o outro; ou será fiel a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e também servir ao dinheiro.

3. A ansiedade pela vida

— Por isso eu digo a vocês: não se preocupem com a comida e com a bebida que precisam para viver nem com a roupa que precisam para se vestir. Afinal, será que a vida não é mais importante do que a comida? E será que o corpo não é mais importante do que as roupas?

4. Os passarinhos e as flores do campo

— Vejam os passarinhos que voam pelo céu: eles não semeiam, não colhem, nem guardam comida em depósitos. No entanto, o Pai de vocês, que está no céu, dá de comer a eles. Será que vocês não valem muito mais do que os passarinhos? E nenhum de vocês pode encompridar a sua vida, por mais que se preocupe com isso. E por que vocês se preocupam com roupas? Vejam como crescem as flores do campo: elas não trabalham, nem fazem roupas para si mesmas. Mas eu afirmo a vocês que nem mesmo Salomão, sendo tão rico, usava roupas tão bonitas como essas flores. É Deus quem veste a erva do campo, que hoje dá flor e amanhã desaparece, queimada no forno. Então é claro que ele vestirá também vocês, que têm uma fé tão pequena!

5. O Pai cuida de nós

— Portanto, não fiquem preocupados, perguntando: “Onde é que vamos arranjar comida?” ou “Onde é que vamos arranjar bebida?” ou “Onde é que vamos arranjar roupas?” Pois os pagãos é que estão sempre procurando essas coisas. O Pai de vocês, que está no

céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus e aquilo que Deus quer, e ele lhes dará todas essas coisas.

TÓPICOS

1. Vivemos no mundo, e nele, como é da vontade de Deus, trabalhamos com dedicação e cuidamos das pessoas que amamos.

1 Tm 5.8. *Porém aquele que não cuida dos seus parentes, especialmente dos da sua própria família, negou a fé e é pior do que os que não crêem.*

2. Jesus, que ajudou o seu pai adotivo na oficina e que cuidou, na hora da morte, de sua mãe, condena tão somente a ansiedade, a preocupação exagerada, que revela falta de fé e confiança em Deus.

Fp 4.6. *Não se preocupem com nada, mas em todas as orações peçam a Deus o que vocês precisam e orem sempre com o coração agradecido.*

Sl 68.5. *Deus, que vive no seu santo Templo, cuida dos órfãos e protege as viúvas.*

1 Pe 5.7. *Entreguem todas as suas preocupações a Deus, pois ele cuida de vocês.*

1 Tm 6.8. *Portanto, se temos comida e roupas, fiquemos contentes com isso.*

3. E Jesus condena o espírito materialista que vê na riqueza e no comer e beber o sentido da vida, em prejuízo da alma e de suas necessidades.

Mc 4.19. *Mas, quando aparecem as preocupações deste mundo, a ilusão das riquezas e outras ambições, estas coisas sufocam a mensagem, e ela não produz frutos.*

Lc 21.34. *E Jesus terminou, dizendo: “Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele dia pegue vocês de surpresa.”*

Ec 4.8. *É o homem viver sozinho, sem amigos, sem filhos, sem irmãos, sempre trabalhando e nunca satisfeito com a riqueza que tem. Para que é que ele trabalha tanto, deixando de aproveitar as coisas boas da vida? Isso também é ilusão, é uma triste maneira de viver.*

Lc 10.42. *Mas apenas uma é necessária! Maria escolheu a melhor de todas, e esta ninguém vai tomar dela.*

Cl 3.1. *Vocês foram ressuscitados com Cristo. Portanto, ponham o seu interesse nas coisas que são do céu, onde Cristo está sentado ao lado direito de Deus.*

39. O CRISTÃO COMO SÚDITO

Mt 22; Mc 12; Lc 20

1. Um plano ardiloso

Os fariseus fizeram um plano para conseguir alguma prova contra Jesus. Então mandaram que alguns dos seus seguidores e alguns membros do partido de Herodes fossem dizer a Jesus:

— Mestre, sabemos que o senhor é honesto, ensina a verdade sobre a maneira de viver que Deus exige e não se importa com a opinião dos outros, nem julga pela aparência. Então o que o senhor acha: é ou não é contra a nossa Lei pagar impostos ao Imperador romano?

2. A resposta de Jesus

Mas Jesus percebeu a malícia deles e respondeu:

— Hipócritas! Por que é que vocês estão procurando uma prova contra mim? Tragam a moeda com que se paga o imposto!

Trouxeram a moeda, e ele perguntou:

— De quem são o nome e a cara que estão gravados nesta moeda?

Eles responderam:

— São do Imperador.

Então Jesus disse:

— Dêem ao Imperador o que é do Imperador e dêem a Deus o que é de Deus.

Eles ficaram admirados quando ouviram isso. Então deixaram Jesus e foram embora.

TÓPICOS

1. Como cristãos temos duas pátrias, a terrena e a celeste. Embora vivamos em ambas, trata-se de dois reinos distintos, pois Jesus separa nitidamente Estado e Igreja: a) o Estado é um reino visível, a Igreja é invisível, espiritual; b) somos súditos do Estado por nascimento, e do reino divino, pela fé; c) no Estado há governantes e governados, na Igreja todos são iguais; d) o estado cuida do bem-estar material, a Igreja, do bem-estar espiritual; e) o Estado garante a todos liberdade de culto e de consciência e não interfere em assuntos da Igreja, e esta não se ocupa com política e assuntos administrativos.

Jo 18.36. Jesus respondeu: “O meu Reino não é deste mundo! Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus seguidores lutariam para não deixar que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas o fato é que o meu Reino não é deste mundo!”

Lc 17.21. Ninguém vai dizer: “Vejam! Está aqui” ou “Está ali”. Porque o Reino de Deus está dentro de vocês.

Mt 23.8. Porém vocês não devem ser chamados de “mestre”, pois todos vocês são membros de uma mesma família e têm somente um Mestre.

Lc 12.14. Jesus disse: “Homem, quem me deu o direito de julgar ou de repartir propriedades entre vocês?”

2. “Dêem ao Imperador o que é do Imperador.” Devemos às autoridades: a) respeito aos governantes; b) fiel cumprimento das leis; c) leal colaboração por meio de trabalho pacífico, impostos e intercessões.

Rm 13.1. Obedeçam às autoridades, todos vocês. Pois nenhuma autoridade existe sem a permissão de Deus, e as que existem foram colocadas nos seus lugares por ele.

1 Pe 2.13. Por causa do Senhor, sejam obedientes a toda autoridade humana: ao Imperador, que é a mais alta autoridade.

Rm 13.7. Portanto, paguem ao governo o que é devido. Paguem todos os seus impostos e respeitem e honrem todas as autoridades.

3. “E dêem a Deus o que é de Deus.” O melhor súdito de sua pátria terrena é aquele que serve a Deus com fé sincera e vida piedosa.

F — Jesus, a porta da eternidade

40. A RESSURREIÇÃO DO JOVEM DE NAIM

Lc 7.11-17

1. Luto em Naim

Jesus foi para uma cidade chamada Naim. Os seus discípulos e uma grande multidão foram com ele. Quando ele estava chegando perto do portão da cidade, ia saindo um enterro. O defunto era filho único de uma viúva, e muita gente da cidade ia com ela.

2. Jesus vence a morte

Quando Jesus a viu, ficou com muita pena dela e disse:

— Não chore.

Então ele chegou mais perto e tocou no caixão. E os que o estavam carregando pararam.

Então Jesus disse:

— Moço, eu ordeno a você: levante-se!

O moço sentou-se no caixão e começou a falar, e Jesus o entregou à mãe.

3. O efeito do milagre

Todos ficaram com muito medo e louvavam a Deus, dizendo:

— Que grande profeta apareceu entre nós! Deus veio salvar o seu povo!

Essas notícias a respeito de Jesus se espalharam por todo o país e pelas regiões vizinhas.

TÓPICOS

1. Você tem medo da morte? Realmente, ela é o tirano mais poderoso e cruel na terra, que não respeita nem idade nem posição, e espalha dor e tristeza entre as pessoas.

Jó 7.7. *Lembra, ó Deus, que a minha vida é apenas um sopro; os meus olhos nunca mais verão a felicidade.*

Hb 2.15. *E também para libertar os que foram escravos toda a sua vida por causa do medo da morte.*

2. A causa da morte é o pecado, o veneno que não só destrói a vida, mas que também provoca a morte espiritual e a morte eterna.

Tg 1.15. *Então esses desejos fazem com que o pecado nasça, e o pecado, quando já está maduro, produz a morte.*

Sl 90.7. *Nós somos destruídos pela tua ira, e o teu furor nos deixa apavorados.*

3. Jesus é o vencedor da morte, pois venceu o pecado e a Satanás, o “homicida”.

Ap 1.18. *Eu sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre. Tenho autoridade sobre a morte e sobre o mundo dos mortos.*

Os 13.14. *Será, então, que eu vou salvar o meu povo da morte? Será que vou livrá-los do mundo dos mortos? Ó morte, venha com os seus tormentos. Ó mundo dos mortos, venha com os seus castigos! Eu não terei mais compaixão deste povo!*

4. Pela fé no Salvador Jesus você não precisa ter medo da morte.

Sl 23.4. *Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo; tu me proteges e me diriges.*

Fp 1.21. *Pois para mim viver é Cristo, e morrer é lucro.*

Rm 14.8. *Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, também é para o Senhor que morremos. Assim, tanto se vivemos como se morremos, somos do Senhor.*

41. A RESSURREIÇÃO DA FILHA DE JAIRO

Mt 9; Mc 5; Lc 8

1. A súplica de um pai aflito

Um homem chamado Jairo, chefe da sinagoga, foi e se jogou aos pés de Jesus, pedindo com muita insistência:

— A minha filha está morrendo! Venha comigo e ponha as mãos sobre ela para que sare e viva!

E Jesus foi com ele.

2. A triste notícia

No caminho, chegaram alguns empregados da casa de Jairo e disseram:

— Seu Jairo, a menina já morreu. Não aborreça mais o Mestre.

Mas Jesus não se importou com a notícia e disse a Jairo:

— Não tenha medo; tenha fé!

Jesus deixou que fossem com ele Pedro e os irmãos Tiago e João, e ninguém mais.

3. A morte, um sono

Quando entraram na casa de Jairo, Jesus encontrou ali uma confusão geral, com todos chorando alto e gritando. Então ele disse:

— Por que tanto choro e tanta confusão? A menina não morreu; ela está dormindo.

Então eles começaram a caçoar dele. Mas Jesus mandou que todos saíssem e, junto com os três discípulos e os pais da menina, entrou no quarto onde ela estava.

4. Jesus o prova

Pegou-a pela mão e disse:

— “Talitá cumi!” (Isto quer dizer: “Menina, eu digo a você: Levante-se!”)

No mesmo instante, a menina, que tinha doze anos, levantou-se e começou a andar. E todos ficaram muito admirados.

TÓPICOS

1. É angustiante a luta contra a morte. Jairo atirou-se aos pés de Jesus para que lhe salvasse a filha única. Quão pequeninos e fracos nos sentimos nestes momentos. Só Deus pode ajudar.
2. Mesmo que vencidos pela morte terrena (os ressuscitados por Jesus não viveram para sempre), somos vencedores em Cristo, que a transformou em simples sono para nós, do qual acordaremos para a vida eterna.

Lc 20.38. *Isso mostra que Deus é Deus dos vivos e não dos mortos, pois para ele todos estão vivos.*

Sl 49.15. *Porém Deus me livrará do poder da morte, pois ele me receberá.*

3. Deus guarde a nossa alma do sono da indiferença, que é a morte espiritual.

1 Co 11.30. *É por isso que muitos de vocês estão doentes e fracos, e alguns já morreram.*

Sl 13.3. *Ó Senhor, meu Deus, olha para mim e responde-me! Dá-me forças novamente para que eu não morra.*

42. A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

Jo 11

1. Jesus recebe um recado

Um homem chamado Lázaro estava doente. Ele era do povoado de Betânia, onde Maria e a sua irmã Marta moravam. As duas irmãs mandaram dizer a Jesus:

— Senhor, o seu querido amigo Lázaro está doente!

Quando Jesus recebeu a notícia, disse:

— O resultado final dessa doença não será a morte de Lázaro. Isso está acontecendo para que Deus revele o seu poder glorioso; e assim, por causa dessa doença, a natureza divina do Filho de Deus será revelada.

Jesus amava muito Marta, e a sua irmã, e também Lázaro.

Porém quando soube que Lázaro estava doente, ainda ficou dois dias onde estava.

2. Morre Lázaro

Então disse aos seus discípulos:

— O nosso amigo Lázaro está dormindo, mas eu vou lá acordá-lo.

— Senhor, se ele está dormindo, isso quer dizer que vai ficar bom! — disseram eles.

Mas o que Jesus queria dizer era que Lázaro estava morto. Porém eles pensavam que ele estivesse falando do sono natural. Então Jesus disse claramente:

— Lázaro morreu, mas eu estou alegre por não ter estado lá com ele, pois assim vocês vão crer. Vamos até a casa dele.

Então Tomé, chamado “o Gêmeo”, disse aos outros discípulos:

— Vamos nós também a fim de morrer com o Mestre!

3. O encontro com Maria

Quando Jesus chegou, já fazia quatro dias que Lázaro havia sido sepultado. Muitas pessoas tinham vindo visitar Marta e Maria para as consolarem por causa da morte do irmão. Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi encontrar-se com ele. Porém Maria ficou sentada em casa. Então Marta disse a Jesus:

— Se o senhor estivesse aqui, o meu irmão não teria morrido! Mas eu sei que, mesmo assim, Deus lhe dará tudo o que o senhor pedir a ele.

— O seu irmão vai ressuscitar! — disse Jesus.

Marta respondeu:

— Eu sei que ele vai ressuscitar no último dia!

4. A esperança do crente

Então Jesus afirmou:

— Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso?

— Sim, senhor! — disse ela. — Eu creio que o senhor é o Messias, o Filho de Deus, que devia vir ao mundo.

5. O encontro com Maria

Depois de dizer isso, Marta foi, chamou Maria, a sua irmã, e lhe disse em particular:

— O Mestre chegou e está chamando você.

Quando Maria ouviu isso, levantou-se depressa e foi encontrar-se com Jesus. Pois ele não tinha chegado ao povoado, mas ainda estava no lugar onde Marta o havia encontrado. As pessoas que estavam na casa com Maria, consolando-a, viram que ela se levantou e saiu depressa. Então foram atrás dela, pois pensavam que ela ia ao túmulo para chorar ali. Maria chegou ao lugar onde Jesus estava e logo que o viu caiu aos pés dele e disse:

— Se o senhor tivesse estado aqui, o meu irmão não teria morrido!

Jesus viu Maria chorando e viu as pessoas que estavam com ela chorando também. Então ficou muito comovido e aflito e perguntou:

— Onde foi que vocês o sepultaram?

— Venha ver, senhor! — responderam.

Jesus chorou.

Então as pessoas disseram:

— Vejam como ele amava Lázaro!

Mas algumas delas disseram:

— Ele curou o cego. Será que não poderia ter feito alguma coisa para que Lázaro não morresse?

6. A ressurreição

Jesus ficou outra vez muito comovido. Ele foi até o túmulo, que era uma gruta com uma pedra colocada na entrada, e ordenou:

— Tirem a pedra!

Marta, a irmã do morto, disse:

— Senhor, ele está cheirando mal, pois já faz quatro dias que foi sepultado!

Jesus respondeu:

— Eu não lhe disse que, se você crer, você verá a revelação do poder glorioso de Deus?

Então tiraram a pedra. Jesus olhou para o céu e disse:

— Pai, eu te agradeço porque me ouviste. Eu sei que sempre me ouves; mas eu estou dizendo isso por causa de toda esta gente que está aqui, para que eles creiam que tu me enviaste.

Depois de dizer isso, gritou:

— Lázaro, venha para fora!

E o morto saiu. Os seus pés e as suas mãos estavam enfaixados com tiras de pano, e o seu rosto estava enrolado com um pano. Então Jesus disse:

— Desenrolem as faixas e deixem que ele vá.

Muitas pessoas que tinham ido visitar Maria viram o que Jesus tinha feito e creram nele. Mas algumas pessoas voltaram e contaram aos fariseus o que ele havia feito.

TÓPICOS

1. Também os amigos de Jesus passam por profunda aflição, sofrem dores e morrem. E Jesus, muitas vezes, parece estar distante.

Is 45.15. *O Deus de Israel, que salva o seu povo, é um Deus que se esconde das pessoas.*

Sl 10.1. *Ó Senhor Deus, por que ficas aí tão longe? Por que te escondes em tempos de aflição?*

2. Acima das tribulações, no entanto, está o sol da graça, que, a seu tempo, fará luzir o amor de Deus, para fortalecer a nossa fé no salvador, o Príncipe da vida.

Sl 126.5. *Que aqueles que semeiam chorando façam a colheita com alegria!*

3. É gloriosa a afirmação de Jesus: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá; e quem vive e crê em mim nunca morrerá. Você acredita nisso?” E é vital a pergunta de Jesus: “Você acredita nisso?”

Ap 21.4. *Ele enxugará dos olhos deles todas as lágrimas. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor. As coisas velhas já passaram.*

43. O HOMEM RICO E O MENDIGO LÁZARO

Lc 16.19-31

1. Duas vidas diferentes

Jesus disse:

— Havia um homem rico que vestia roupas muito caras e todos os dias dava uma grande festa. Havia também um homem pobre, chamado Lázaro, que tinha o corpo coberto de feridas, e que costumavam largar perto da casa do rico. Lázaro ficava ali, procurando matar a fome com as migalhas que caíam da mesa do homem rico. E até os cachorros vinham lamber as suas feridas.

2. Dois destinos diferentes

O pobre morreu e foi levado pelos anjos para junto de Abraão, na festa do céu. O rico

também morreu e foi sepultado. Ele sofria muito no mundo dos mortos. Quando olhou, viu lá longe Abraão e Lázaro ao lado dele. Então gritou: “Pai Abraão, tenha pena de mim! Mande que Lázaro molhe o dedo na água e venha refrescar a minha língua porque estou sofrendo muito neste fogo!” Mas Abraão respondeu: “Meu filho, lembre que você recebeu na sua vida todas as coisas boas, porém Lázaro só recebeu o que era mau. E agora ele está feliz aqui, enquanto você está sofrendo. Além disso, há um grande abismo entre nós, de modo que os que querem atravessar daqui até vocês não podem, como também os daí não podem passar para cá.”

3. Dois caminhos diferentes

— O rico disse: “Nesse caso, Pai Abraão, peço que mande Lázaro até a casa do meu pai porque eu tenho cinco irmãos. Deixe que ele vá e os avise para que assim não venham para este lugar de sofrimento.” Mas Abraão respondeu: “Os seus irmãos têm a Lei de Moisés e os livros dos Profetas para os avisar. Que eles os escutem!” “Só isso não basta, Pai Abraão!”, respondeu o rico. “Porém, se alguém ressuscitar e for falar com eles, aí eles se arrependerão dos seus pecados.” Mas Abraão respondeu: “Se eles não escutarem Moisés nem os profetas, não crerão, mesmo que alguém ressuscite.”

TÓPICOS

1. Só existem dois lugares no além: céu e inferno, o lugar da bem-aventurada comunhão com Deus em paz e alegria, e o da separação de Deus, lugar de tormentos que não podem ser descritos.

Lc 23.43. Jesus respondeu: “Eu afirmo a você que isto é verdade: hoje você estará comigo no paraíso.”

2 Ts 1.9. Eles serão castigados com a destruição eterna e ficarão longe da presença do Senhor e do seu glorioso poder.

2. Com a morte decide-se o destino eterno do ser humano, não havendo mudança nem fim no seu estado; tampouco haverá comunicação entre mortos e vivos.

Hb 9.27. Cada pessoa tem de morrer uma vez só e depois ser julgada por Deus.

Is 66.24. “Depois, sairão da cidade e verão os corpos daqueles que foram mortos por terem se revoltado contra mim. Os vermes que os devoram nunca morrerão, e o fogo que os queima nunca se apagará. Todos terão nojo deles. Eu, o Senhor, falei.”

Ap 14.13. Então ouvi uma voz do céu, que disse: “Escreva isto: felizes as pessoas que desde agora morrem no serviço do Senhor!” “Sim, isso é verdade!”, responde o Espírito de Deus. “Elas descansarão do seu duro trabalho porque levarão consigo o resultado dos seus serviços.”

3. Só dois caminhos conduzem ao além: o caminho da descrença, da falta de fé, e o caminho da fé em Jesus, ensinado pelo Evangelho salvador.

Rm 14.17. Pois o Reino de Deus não é uma questão de comida ou de bebida, mas de viver corretamente, em paz e com a alegria que o Espírito Santo dá.

Mt 7.13,14. “Entrem pela porta estreita porque a porta larga e o caminho fácil levam para o inferno, e há muitas pessoas que andam por esse caminho. A porta estreita e o caminho difícil levam para a vida, e poucas pessoas encontram esse caminho.”

Is 55.3. Escutem-me e venham a mim, prestem atenção e terão vida nova. Eu farei uma aliança eterna com vocês e lhes darei as bênçãos que prometi a Davi.

44. A VINDA DE JESUS PARA O JUÍZO FINAL

Mt 24; Mc 13; Lc 21

1. Haverá sinais

Jesus estava sentado no monte das Oliveiras. Então os discípulos chegaram perto dele e lhe perguntaram em particular:

— Conte para nós quando é que isso vai acontecer. Que sinal haverá para mostrar que chegou o tempo de o senhor voltar e de tudo acabar?

2. Os sinais comuns

— Não tenham medo quando ouvirem o barulho de batalhas ou notícias de guerras. Tudo isso vai acontecer, mas ainda não será o fim. Uma nação vai guerrear contra outra, e um país atacará outro. Em vários lugares haverá tremores de terra e falta de alimentos. Essas coisas serão como as primeiras dores de parto.

3. Os sinais específicos

— Nessa época muitos vão abandonar a sua fé e vão trair e odiar uns aos outros. Então muitos falsos profetas aparecerão e enganarão muita gente. A maldade vai se espalhar tanto, que o amor de muitos esfriará; mas quem ficar firme até o fim será salvo. E a boa notícia sobre o Reino será anunciada no mundo inteiro como testemunho para toda a humanidade. Então virá o fim.

4. O fim

— Depois daqueles dias de sofrimento, o sol ficará escuro, e a lua não brilhará mais. As estrelas cairão do céu, e os poderes do espaço serão abalados. Então o Filho do Homem aparecerá descendo nas nuvens, com grande poder e glória. Quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que o tempo está perto, pronto para começar.

5. Ninguém sabe o dia

— Aprendam a lição que a figueira ensina. Quando os seus ramos ficam verdes, e as folhas começam a brotar, vocês sabem que está chegando o verão. Assim também, quando virem acontecer essas coisas, fiquem sabendo que o tempo está perto, pronto para começar. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: essas coisas vão acontecer antes de morrerem todos os que agora estão vivos. Ninguém sabe nem o dia nem a hora em que tudo isso vai acontecer, nem os anjos do céu, nem o Filho, mas somente o Pai.

6. Como nos dias de Noé

— A vinda do Filho do Homem será como aquilo que aconteceu no tempo de Noé. Pois, antes do dilúvio, o povo comia e bebia, e os homens e as mulheres casavam, até o dia em que Noé entrou na barca. Porém não sabiam o que estava acontecendo, até que veio o dilúvio e levou todos.

7. Preparados para a vinda

— Fiquem alertas! Não deixem que as festas, ou as bebedeiras, ou os problemas desta vida façam vocês ficarem tão ocupados, que aquele dia pegue vocês de surpresa, como se fosse uma armadilha. Pois ele cairá sobre todos no mundo inteiro. Portanto, fiquem vigiando e orem sempre, a fim de poderem escapar de tudo o que vai acontecer e poderem estar de pé na presença do Filho do Homem, quando ele vier.

TÓPICOS

1. Jesus virá em glória, no dia derradeiro, para julgar os vivos e os mortos, tendo estes confirmada a sentença promulgada no momento da morte.

At 17.30. No passado Deus não levou em conta essa ignorância. Mas agora ele manda que todas as pessoas, em todos os lugares, se arrependam dos seus pecados.

At 10.42. Jesus nos mandou anunciar o evangelho ao povo e testemunhar que ele foi posto por Deus como Juiz dos vivos e dos mortos.

2 Co 5.10. Porque todos nós temos de nos apresentar diante de Cristo para sermos julgados por ele. E cada um vai receber o que merece, de acordo com o que fez de bom ou de mau na sua vida aqui na terra.

Jo 3.18. “Aquele que crê no Filho não é julgado; mas quem não crê já está julgado porque não crê no Filho único de Deus.”

2. Ninguém sabe o dia e a hora do juízo final, no entanto Jesus enumera os sinais que servem de aviso: a) os sinais comuns de todos os dias que lembram a inconstância e transitoriedade das coisas terrenas, como guerras, revoltas, fomes, terremotos; b) os acontecimentos especiais: falsos cristos, o esfriamento do amor, a pregação do evangelho por todo o mundo, a vinda do Anticristo (2 Ts 2).

1 Ts 5.2. Pois vocês sabem muito bem que o Dia do Senhor virá como um ladrão, na calada da noite.

3. Devemos estar preparados para o grande e terrível dia em que ruirá o firmamento num espetáculo aterrador, pois “os céus incendiados serão desfeitos e os elementos abrasados se derreterão”. Jesus nos adverte contra o espírito mundano e nos exorta a vigiar e orar, para podermos erguer as cabeças e receber o Filho de Deus, que nos vem buscar para o seu reino.

45. A PARÁBOLA DAS DEZ VIRGENS

Mt 25.1-13

1. A espera pelo noivo

Jesus disse:

— Naquele dia o Reino do Céu será como dez moças que pegaram as suas lamparinas e saíram para se encontrar com o noivo. Cinco eram sem juízo, e cinco eram ajuizadas. As moças sem juízo pegaram as suas lamparinas, mas não levaram óleo de reserva. As ajuizadas levaram vasilhas com óleo para as suas lamparinas. Como o noivo estava demorando, as dez moças começaram a cochilar e pegaram no sono.

2. Sua vinda repentina

— À meia-noite se ouviu este grito: “O noivo está chegando! Venham se encontrar com ele!” Então as dez moças acordaram e acenderam as suas lamparinas. Aí as moças sem juízo disseram às outras: “Dêem um pouco de óleo para nós, pois as nossas lamparinas estão se apagando.” “De jeito nenhum”, responderam as moças ajuizadas. “O óleo que nós temos não dá para nós e para vocês. Se vocês querem óleo, vão comprar!”

3. Vigiem

— Então as moças sem juízo saíram para comprar óleo, e, enquanto estavam fora, o noivo chegou. As cinco moças que estavam com as lamparinas prontas entraram com ele para a festa do casamento, e a porta foi trancada. Mais tarde as outras chegaram e começaram a gritar: “Senhor, senhor, nos deixe entrar!” O noivo respondeu: “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eu não sei quem são vocês!”

E Jesus terminou, dizendo:

— Portanto, fiquem vigiando porque vocês não sabem qual será o dia e a hora.

TÓPICOS

1. Com a demora da vinda de Jesus, muitos se entregam ao sono espiritual, tornam-se indiferentes e incrédulos – para um despertar terrível na eternidade.

2 Pe 3.3,4. *Primeiro vocês precisam saber que nos últimos dias vão aparecer homens dominados pelas suas próprias paixões. Eles vão zombar de vocês, dizendo: “Ele prometeu vir, não foi? Onde está ele? Os nossos pais morreram, e tudo continua do mesmo jeito que era desde a criação do mundo.”*

2 Pe 3.8. *Meus queridos amigos, não esqueçam isto: para o Senhor um dia é como mil anos, e mil anos, como um dia.*

1 Ts 5.3. *Quando as pessoas começarem a dizer: “Tudo está calmo e seguro”, então é que, de repente, a destruição cairá sobre elas. As pessoas não poderão escapar, pois será como uma mulher que está sentindo as dores de parto.*

2. Conservemos as lâmpadas de fé acesas mediante a Palavra de Deus, para que possamos a) vigiar e orar; b) fugir às tentações do mundo; c) combater as paixões da natureza humana; d) trabalhar pelo Reino de Deus enquanto é dia.

1 Ts 5.6. *Por isso não vamos ficar dormindo, como os outros, mas vamos estar acordados e em nosso perfeito juízo.*

2 Pe 3.9. *O Senhor não demora a fazer o que prometeu, como alguns pensam. Pelo contrário, ele tem paciência com vocês porque não quer que ninguém seja destruído, mas deseja que todos se arrependam dos seus pecados.*

Ap 16.15. *“Escutem! Eu venho como um ladrão. Feliz aquele que vigia e toma conta da sua roupa, a fim de não andar nu e não ficar envergonhado em público!”*

3. Fecho de ouro da Bíblia é este diálogo: “Certamente venho logo! Amém! Vem, Senhor Jesus!” (Ap 22.20)

LEITURAS: 1 Ts 5.1-11; 2 Pe 3.1-13.

G — Paixão e morte de Jesus

46. JESUS É UNGIDO EM BETÂNIA

Mt 26; Mc 14; Jo 12

1. Maria unge a Jesus (Sábado)

Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi ao povoado de Betânia, onde morava Lázaro, a quem ele tinha ressuscitado. Prepararam ali um jantar para Jesus. Marta ajudava a servir, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então Maria pegou um frasco cheio de um perfume muito caro, feito de nardo puro. Ela derramou o perfume nos pés de Jesus e os enxugou com os seus cabelos; e toda a casa ficou perfumada.

2. Judas reclama

Mas Judas Iscariotes, o discípulo que ia trair Jesus, disse:

— Este perfume vale mais de trezentas moedas de prata. Por que não foi vendido, e o dinheiro, dado aos pobres?

Judas disse isso, não porque tivesse pena dos pobres, mas porque era ladrão. Ele tomava conta da bolsa de dinheiro e costumava tirar do que punham nela.

3. Jesus explica o significado

Então Jesus respondeu:

— Deixe Maria em paz! Que ela guarde isso para o dia do meu sepultamento. Os pobres estarão sempre com vocês, mas eu não estarei sempre com vocês. O que ela fez foi perfumar o meu corpo para o meu sepultamento. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: em qualquer lugar do mundo onde o evangelho for anunciado, será contado o que ela fez, e ela será lembrada.

4. O ódio dos sacerdotes

Muitas pessoas ficaram sabendo que Jesus estava em Betânia. Então foram até lá não só por causa dele, mas também para ver Lázaro, o homem que Jesus tinha ressuscitado. Então os chefes dos sacerdotes resolveram matar Lázaro também; pois, por causa dele, muitos judeus estavam abandonando os seus líderes e crendo em Jesus.

TÓPICOS

1. Jesus, estando na casa de Simão, provavelmente o esposo falecido de Marta, permite ser ungido como preparo para sua última semana, a semana de sua paixão e morte. Os acontecimentos desta semana formam o assunto de profundas meditações durante o tempo da Quaresma.

Lc 9.22. *E continuou: “O Filho do Homem terá de sofrer muito. Ele será rejeitado pelos líderes judeus, pelos chefes dos sacerdotes e pelos mestres da Lei. Será morto e, no terceiro dia, será ressuscitado.”*

2. Logo de início Jesus experimenta o poder do pecado, onde não se esperava: um discípulo hipócrita e ladrão e os guias espirituais do povo, dominados pelo ódio.
3. Tanto mais reluz o feito de Maria, irmã de Marta, que demonstra fé, amor e dedicação — um exemplo que convida à imitação.

47. A ENTRADA DE JESUS EM JERUSALÉM

Mt 21.1-9; Lc 21.37,38

1. Os preparativos (Domingo)

Quando Jesus e os discípulos estavam chegando a Jerusalém, pararam no povoado de Betfagé, que fica perto do monte das Oliveiras. Dali Jesus enviou dois discípulos na frente, com a seguinte ordem:

— Vão até o povoado que fica ali adiante e, logo que vocês entrarem lá, encontrarão uma jumenta presa e um jumentinho com ela. Desamarrem os dois e os tragam aqui. Se alguém falar alguma coisa, digam que o Mestre precisa deles. Assim deixarão vocês trazerem logo os animais.

2. A entrada triunfal

Então os discípulos foram e fizeram o que Jesus havia mandado. Levaram a jumenta e o jumentinho, jogaram as suas capas sobre eles, e Jesus montou. Da grande multidão que ia com eles, alguns estendiam as suas capas no chão, e outros espalhavam no chão ramos que tinham cortado das árvores. Tanto os que iam na frente como os que vinham atrás começaram a gritar:

— Hosana ao Filho de Davi! Que Deus abençoe aquele que vem em nome do Senhor! Hosana a Deus nas alturas do céu!

3. Jesus chora

Quando Jesus chegou perto de Jerusalém e viu a cidade, chorou com pena dela e disse: — Ah! Jerusalém! Se hoje mesmo você soubesse o que é preciso para conseguir a paz! Mas agora você não pode ver isso. Pois chegarão os dias em que os inimigos vão cercá-la com rampas de ataque, e vão rodeá-la, e apertá-la de todos os lados. Eles destruirão completamente você e todos os seus moradores. Não ficará uma pedra em cima da outra, porque você não reconheceu o tempo em que Deus veio para salvá-la.

4. Durante a semana

Jesus ensinava no pátio do Templo todos os dias. Mas à noite ia para o monte das Oliveiras e ficava ali até de manhã. E todo o povo ia de madrugada para o Templo a fim de ouvi-lo.

TÓPICOS

1. É entrada triunfal, apesar de ser para a morte – entra o Rei onisciente e todo-poderoso, “o Justo e Salvador” (Zc 9.9).

2. Como Rei e Salvador Jesus vem à sua Sião espiritual, sua Igreja, e, particularmente, a cada um de nós através do Evangelho e dos sacramentos. Como o recebemos? Causaremos-lhe alegria ou lágrimas?

Is 59.20. *O Senhor Deus diz: “Eu virei a Sião como Redentor para salvar as pessoas do meu povo que se arrependem.”*

Sl 149.2. *Alegre-se, ó povo de Israel, por causa do seu Criador! Fique contente, ó povo de Jerusalém, por causa do seu Rei!*

Jo 5.24. *“Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem ouve as minhas palavras e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não será julgado, mas já passou da morte para a vida.”*

1 Sm 7.3. *Samuel disse ao povo de Israel: “Se vocês querem com todo o coração voltar a Deus, o Senhor, joguem fora todos os deuses estrangeiros e as imagens da deusa Astarote. Dediquem-se completamente ao Senhor e adorem somente a ele. E ele livrará vocês do poder dos filisteus.”*

48. A ÚLTIMA PÁSCOA E A INSTITUIÇÃO DA SANTA CEIA

Mt 26; Mc 14; Lc 22

1. O pacto da traição (quarta-feira)

Faltava pouco tempo para a Festa dos Pães sem Fermento, chamada Páscoa. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei procuravam um jeito para matar Jesus em segredo porque tinham medo do povo. Então Satanás entrou em Judas, chamado Iscariotes, que era um dos doze discípulos. Judas foi falar com os chefes dos sacerdotes e com os oficiais da guarda do Templo para combinar a maneira como ele ia lhes entregar Jesus. Eles ficaram muito contentes e prometeram dar dinheiro a ele. Judas aceitou e começou a procurar uma oportunidade para entregar Jesus a eles, sem que o povo ficasse sabendo.

2. A última Páscoa (quinta-feira)

Chegou o dia da Festa dos Pães sem Fermento, dia em que os judeus matavam carneirinhos para comemorar a Páscoa. Então Jesus deu a Pedro e a João a seguinte ordem:

— Vão e preparem para nós o jantar da Páscoa.

Eles perguntaram:

— Onde o senhor quer que a gente prepare o jantar?

Jesus respondeu:

— Escutem! Quando entrarem na cidade, um homem carregando um pote de água vai se encontrar com vocês. Sigam esse homem até a casa onde ele entrar e digam ao dono dela: “O Mestre mandou perguntar a você onde fica a sala em que ele e os seus discípulos vão comer o jantar da Páscoa.” Então ele mostrará a vocês uma grande sala mobiliada, no andar de cima. Preparem ali o jantar. Os dois discípulos foram até a cidade e encontraram tudo como Jesus tinha dito. Então prepararam o jantar da Páscoa.

3. O traidor é indicado

Quando anoiteceu, Jesus e os doze discípulos sentaram para comer. Durante o jantar Jesus disse:

— Eu afirmo a vocês que isto é verdade: um de vocês vai me trair.

Então eles olharam uns para os outros, sem saber de quem ele estava falando. Ao lado de Jesus estava sentado um deles, a quem Jesus amava. Simão Pedro fez um sinal para ele e disse:

— Pergunte de quem o Mestre está falando.

Então aquele discípulo chegou mais perto de Jesus e perguntou:

— Senhor, quem é ele?

— É aquele a quem vou dar um pedaço de pão passado no molho! — respondeu Jesus. Em seguida pegou um pedaço de pão, passou no molho e deu a Judas. E assim que Judas recebeu o pão, Satanás entrou nele.

Então Jesus disse a Judas:

— O que você vai fazer faça logo!

Nenhum dos que estavam à mesa entendeu por que Jesus disse isso. Como era Judas que tomava conta da bolsa do dinheiro, alguns pensaram que Jesus tinha mandado que ele comprasse alguma coisa para a festa ou desse alguma ajuda aos pobres. Judas recebeu o pão e saiu logo. E era noite.

4. A instituição da Santa Ceia

Então Jesus pegou o pão e deu graças a Deus. Em seguida partiu o pão e o deu aos apóstolos, dizendo:

— Isto é o meu corpo que é entregue em favor de vocês. Façam isto em memória de mim.

Depois do jantar, do mesmo modo deu a eles o cálice de vinho, dizendo:

— Este cálice é a nova aliança feita por Deus com o seu povo, aliança que é garantida pelo meu sangue, derramado em favor de vocês.

TÓPICOS

1. Por trinta moedas de prata Judas vende o seu Mestre, outros o fazem por menos. Trai a Jesus todo aquele que o abandona em troca de prazeres ou vantagens terrenas.
2. No centro da festa da Páscoa estava o cordeiro, cujo sangue salvara da morte os primogênitos israelitas no Egito — o cordeiro que prefigura o “Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”.
3. Jesus institui o sacramento da Santa Ceia, na qual oferece aos crentes, junto com o pão e o vinho, seu corpo e sangue reais, como selo e penhor da remissão dos pecados que para nós conquistou na cruz. Comemos e bebemos pão e vinho de uma maneira natural, mas o corpo e sangue de Cristo de uma maneira sobrenatural, sacramental.

1 Co 10.16. *Pensem no cálice pelo qual damos graças a Deus na Ceia do Senhor. Será que, quando bebemos desse cálice, não estamos tomando parte no sangue de Cristo? E, quando partimos e comemos o pão, não estamos tomando parte no corpo de Cristo?*

1 Co 11.27. *Por isso aquele que comer do pão do Senhor ou beber do seu cálice de modo que ofenda a honra do Senhor estará pecando contra o corpo e o sangue do Senhor.*

1 Co 11.28. *Portanto, que cada um examine a sua consciência e então coma do pão e beba do cálice.*

49. OS ÚLTIMOS DISCURSOS DE JESUS

Jo 13 a 17

1. O novo mandamento

Jesus disse:

— Eu lhes dou este novo mandamento: amem uns aos outros. Assim como eu os amei, amem também uns aos outros. Se tiverem amor uns pelos outros, todos saberão que vocês são meus discípulos. O meu mandamento é este: amem uns aos outros como eu amo vocês. Ninguém tem mais amor pelos seus amigos do que aquele que dá a sua vida por eles. Vocês são meus amigos se fazem o que eu mando.

2. Jesus o caminho

— Na casa do meu Pai há muitos quartos, e eu vou preparar um lugar para vocês. Se não fosse assim, eu já lhes teria dito. E, depois que eu for e preparar um lugar para vocês, voltarei e os levarei comigo para que onde eu estiver vocês estejam também. E vocês conhecem o caminho para o lugar aonde eu vou.

Então Tomé perguntou:

— Senhor, nós não sabemos aonde é que o senhor vai. Como podemos saber o caminho?

Jesus respondeu:

— Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém pode chegar até o Pai a não ser por mim.

3. Jesus promete o Auxiliador

— Eu pedirei ao Pai, e ele lhes dará outro Auxiliador, o Espírito da verdade, para ficar com vocês para sempre. O mundo não pode receber esse Espírito porque não o pode ver, nem conhecer. Mas vocês o conhecem porque ele está com vocês e viverá em vocês. Mas o Auxiliador, o Espírito Santo, que o Pai vai enviar em meu nome, ensinará a vocês todas as coisas e fará com que lembrem de tudo o que eu disse a vocês.

4. Jesus promete a paz

— Deixo com vocês a paz. É a minha paz que eu lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Não fiquem aflitos, nem tenham medo. Se o mundo odeia vocês, lembrem que ele me odiou primeiro. Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria por vocês serem dele. Mas eu os escolhi entre as pessoas do mundo, e vocês não são mais dele. Por isso o mundo odeia vocês. Mas tenham coragem. Eu venci o mundo.

5. Jesus ora por nós

Depois de dizer essas coisas, Jesus olhou para o céu e disse:

— Pai, chegou a hora. Eu revelei no mundo a tua natureza gloriosa, terminando assim o trabalho que me deste para fazer. Eles têm obedecido à tua mensagem e agora sabem que tudo o que me tens dado vem de ti. Eu peço em favor deles. Não peço em favor do mundo, mas por aqueles que me deste, pois são teus. Tudo o que é meu é teu, e tudo o que é teu é meu; e a minha natureza divina se revela por meio daqueles que me deste. Agora estou indo para perto de ti. Eles continuam no mundo, mas eu não estou mais no

mundo. Pai santo, pelo poder do teu nome, o nome que me deste, guarda-os para que sejam um, assim como tu e eu somos um. Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno. Não peço somente por eles, mas também em favor das pessoas que vão crer em mim por meio da mensagem deles. E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste.

TÓPICOS

1. Jesus é o único caminho que leva para junto de Deus, começando em Belém e passando pelo Gólgota, onde nos reconciliou com o Pai.

2 Co 5.19,20. A nossa mensagem é esta: Deus não leva em conta os pecados dos seres humanos e, por meio de Cristo, ele está fazendo com que eles sejam seus amigos. E Deus nos mandou entregar a mensagem que fala da maneira como ele faz com que eles se tornem seus amigos. Portanto, estamos aqui falando em nome de Cristo, como se o próprio Deus estivesse pedindo por meio de nós. Em nome de Cristo nós pedimos a vocês que deixem que Deus os transforme de inimigos em amigos dele.

2. Os que seguem este caminho a) têm amor uns aos outros; b) são guiados pelo Espírito da verdade, o Auxiliador; c) desfrutam a paz de Jesus no meio de um mundo hostil e conturbado; d) sabem que têm um “Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo”.

LEITURA: Jo 17.

50. OS SOFRIMENTOS DE JESUS EM GETSÊMANI

Mt 26; Mc 14; Lc 22

1. A caminho de Getsêmani

Então Jesus e os discípulos cantaram canções de louvor e foram para o monte das Oliveiras. E Jesus disse aos discípulos:

— Esta noite todos vocês vão fugir e me abandonar, pois as Escrituras Sagradas dizem: “Matarei o pastor, e as ovelhas serão espalhadas.” Mas, depois que eu ressuscitar, irei adiante de vocês para a Galiléia.

Então Pedro disse a Jesus:

— Eu nunca abandonarei o senhor, mesmo que todos o abandonem.

Mas Jesus lhe disse:

— Eu afirmo a você que isto é verdade: nesta mesma noite, antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.

Pedro respondeu:

— Eu nunca vou dizer que não o conheço, mesmo que eu tenha de morrer com o senhor! E todos os outros discípulos disseram a mesma coisa.

2. A agonia de Jesus

Jesus foi com os discípulos para um lugar chamado Getsêmani e lhes disse:

— Sentem-se aqui, enquanto eu vou ali orar.

Então Jesus foi, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu. Aí ele começou a sentir uma grande tristeza e aflição e disse a eles:

— A tristeza que estou sentindo é tão grande, que é capaz de me matar. Fiquem aqui vigiando comigo.

3. Jesus ora ao Pai

Ele foi um pouco mais adiante, ajoelhou-se, encostou o rosto no chão e orou:

— Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice de sofrimento! Porém que não seja feito o que eu quero, mas o que tu queres.

Depois voltou e encontrou os três discípulos dormindo. Então disse a Pedro:

— Será que vocês não podem vigiar comigo nem uma hora? Vigiem e orem para que não sejam tentados. É fácil querer resistir à tentação; o difícil mesmo é conseguir.

4. Jesus ora outra vez

Pela segunda vez Jesus foi e orou, dizendo:

— Meu Pai, se este cálice de sofrimento não pode ser afastado de mim sem que eu o beba, então que seja feita a tua vontade.

Ele voltou de novo e encontrou os discípulos dormindo. Eles estavam com sono e não conseguiam ficar com os olhos abertos.

5. Jesus ora mais uma vez

Jesus tornou a sair de perto deles e orou pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras. Então voltou até onde os discípulos estavam e perguntou:

— Vocês ainda estão dormindo e descansando? Olhem! Chegou a hora, e o Filho do Homem está sendo entregue nas mãos dos maus. Levantem-se, e vamos embora. Vejam! Aí vem chegando o homem que está me traindo!

TÓPICOS

1. Getsêmani, um lugar de tormentos — Jesus, sofrendo angústia indizível, mesmo assim não foge, por amor a nós: é nossa a carga que lhe esmaga a alma.

Is 53.6. Todos nós éramos como ovelhas que se haviam perdido; cada um de nós seguia o seu próprio caminho. Mas o Senhor castigou o seu servo; fez com que ele sofresse o castigo que nós merecíamos.

2. Getsêmani revela a fraqueza do ser humano — Pedro e os outros discípulos julgam-se fortes e, em seguida, adormecem. Sejam advertidos quando a fraqueza nos quer tornar sonolentos.
3. Getsêmani une céus e terra para a última grande batalha pela salvação dos seres humanos — Jesus busca em oração a comunhão do Pai, e um anjo o conforta. Sejam agradecidos.

51. JESUS É PRESO

Mt 26; Mc 14; Lc 22; Jo 18

1. Vem a multidão

Jesus ainda estava falando, quando chegou Judas, um dos doze discípulos. Vinha com ele uma multidão armada com espadas e porretes, que tinha sido mandada pelos chefes dos sacerdotes, pelos mestres da Lei e pelos líderes judeus. O traidor tinha combinado com eles um sinal. Ele tinha dito: “Prendam e levem bem seguro o homem que eu beijar, pois é ele.” Jesus sabia de tudo o que lhe ia acontecer. Por isso caminhou na direção deles e perguntou:

— Quem é que vocês estão procurando?

— Jesus de Nazaré! — responderam.

— Sou eu! — disse Jesus.

Judas, o traidor, estava com eles.

Quando Jesus disse: “Sou eu”, eles recuaram e caíram no chão. Jesus perguntou outra vez:

— Quem é que vocês estão procurando?

— Jesus de Nazaré! — tornaram a responder.

Jesus disse:

— Já afirmei que sou eu. Se é a mim que vocês procuram, então deixem que estes outros vão embora!

2. O beijo de Judas

Judas, que vinha à frente, aproximando-se de Jesus, lhe disse:

— Salve, Mestre! — E o beijou.

Jesus, porém, lhe disse:

— Amigo, para que vieste? Judas, com um beijo traís o Filho do homem?

Então eles pegaram Jesus e o prenderam.

3. Pedro puxa da espada

Aí Simão Pedro tirou a espada, atacou um empregado do Grande Sacerdote e cortou a orelha direita dele. O nome do empregado era Malco. Mas Jesus disse a Pedro:

— Guarde a sua espada! Por acaso você pensa que eu não vou beber o cálice de sofrimento que o Pai me deu? Você não sabe que, se eu pedisse ajuda ao meu Pai, ele me mandaria agora mesmo doze exércitos de anjos? Mas, nesse caso, como poderia se cumprir aquilo que as Escrituras Sagradas dizem que é preciso acontecer?

Aí tocou na orelha do homem e o curou.

4. Os discípulos fogem

Em seguida disse aos chefes dos sacerdotes, aos oficiais da guarda do Templo e aos líderes judeus que tinham vindo para prendê-lo:

— Por que vocês vieram com espadas e porretes para me prender como se eu fosse um bandido? Eu estava com vocês todos os dias no pátio do Templo, e vocês não tentaram me render. Então todos os discípulos abandonaram Jesus e fugiram.

TÓPICOS

1. “Sou eu” — declarou Jesus perante os que o procuravam, a fim de que eles não prendessem os discípulos. “Sou eu” — dirá Jesus diante da lei e justiça divina a fim de que não nos condenem. O Justo quer sofrer pelos pecadores.

1 Pe 3.18. Pois o próprio Cristo sofreu uma vez por todas pelos pecados, um homem bom em favor dos maus, para levar vocês a Deus. Ele morreu no corpo, mas foi ressuscitado no espírito,

2. Nas trevas da cegueira brilha a luz do mais puro amor divino. Ao receber o beijo da traição, Jesus chama Judas de amigo com o fim de trazê-lo de volta e salvar-lhe a alma. Se tiveres a tua noite — a luz ainda brilha.
3. Na Igreja de Cristo não há lugar para o uso de armas e métodos violentos. Nossas armas são a Palavra de Deus e a oração.

2 Co 10.4. As armas que usamos na nossa luta não são do mundo; são armas poderosas de Deus, capazes de destruir fortalezas. E assim destruímos idéias falsas.

52. JESUS PERANTE O SINÉDRIO

Mt 26; Mc 14; Lc 22; Jo 18

1. Perante Anás

Os homens que prenderam Jesus o levaram até a casa de Anás, onde estavam reunidos alguns mestres da Lei e alguns líderes judeus. O Grande Sacerdote fez algumas perguntas a Jesus a respeito dos seus seguidores e dos seus ensinamentos. E Jesus respondeu: — Eu sempre falei a todos publicamente. Ensinava nas sinagogas e no pátio do Templo, onde o povo se reúne, e nunca disse nada em segredo. Então, por que o senhor está me fazendo essas perguntas? Pergunte aos que me ouviram, pois eles sabem muito bem o que eu disse a eles.

Quando Jesus disse isso, um dos guardas do Templo que estavam ali deu-lhe uma bofetada e disse:

— Isso é maneira de falar com o Grande Sacerdote?

— Se eu disse alguma mentira, prove que menti! — respondeu Jesus. — Mas, se eu falei a verdade, por que é que você está me batendo?

2. Perante Caifás

Depois Anás mandou Jesus, ainda amarrado, para Caifás, o Grande Sacerdote. Os chefes dos sacerdotes e todo o Conselho Superior estavam procurando alguma acusação falsa contra Jesus a fim de o condenar à morte. Mas não puderam encontrar nada contra ele, embora muitos se levantassem para dizer mentiras a respeito dele. Afinal dois homens se apresentaram e disseram:

— Este homem afirmou: “Eu posso destruir o Templo de Deus e construí-lo de novo em três dias.”

Aí o Grande Sacerdote se levantou e perguntou a Jesus:

— Você não vai se defender desta acusação?

Mas Jesus ficou calado. Então o Grande Sacerdote tornou a perguntar:

— Em nome do Deus vivo, eu exijo que você diga para nós: você é o Messias, o Filho de Deus?

Jesus respondeu:

— Quem está dizendo isso é o senhor. Mas eu afirmo a vocês que de agora em diante vocês verão o Filho do Homem sentado do lado direito do Deus Todo-Poderoso e descendo nas nuvens do céu!

Aí o Grande Sacerdote rasgou as suas próprias roupas e disse:

— Ele blasfemou! Não precisamos mais de testemunhas! Vocês ouviram agora mesmo esta blasfêmia contra Deus! Então, o que resolvem?

Eles responderam:

— Ele é culpado e deve morrer!

3. Nas mãos dos guardas

Então alguns começaram a cuspir nele. Cobriam o rosto dele, davam bofetadas nele e perguntavam:

— Quem foi que bateu em você? Adivinhe! — E também os guardas o pegaram e lhe deram bofetadas.

TÓPICOS

1. Jesus está diante do tribunal da Igreja de seu tempo que o interroga a respeito de sua doutrina e o condena à morte.

1 Co 2.7,8. *A sabedoria que anunciamos é a sabedoria secreta de Deus, escondida dos seres humanos, a sabedoria que o próprio Deus, antes mesmo da criação do mundo, já havia escolhido para a nossa glória. Nenhum dos poderes que agora governam o mundo conheceu essa sabedoria. Pois, se a tivessem conhecido, não teriam crucificado o glorioso Senhor.*

2. Jesus está diante do tribunal da teologia racionalista de todos os tempos, que nega a sua divindade e condena as doutrinas fundamentais da Bíblia.

1 Co 1.23. *Mas nós anunciamos o Cristo crucificado — uma mensagem que para os judeus é ofensa e para os não-judeus é loucura.*

1 Jo 2.22. *Então quem é mentiroso? É aquele que diz que Jesus não é o Messias. Quem diz isso é o Inimigo de Cristo; ele rejeita tanto o Pai como o Filho.*

2 Pe 2.1. *No passado apareceram falsos profetas no meio do povo, e assim também vão aparecer falsos mestres entre vocês. Eles ensinarão doutrinas destruidoras e falsas e rejeitarão o Mestre que os salvou. E isso fará com que caia sobre eles uma rápida destruição.*

3. É eloquente o silêncio de Jesus. Terminará no dia em que ele virá sobre as nuvens para julgar seus juízes — e eles emudecerão.

Is 53.7. *“Ele foi maltratado, mas agüentou tudo humildemente e não disse uma só palavra. Ficou calado como um cordeiro que vai ser morto, como uma ovelha quando cortam a sua lã.*

Sl 2.5. *Então, muito irado, ele os ameaça e os assusta com o seu furor.*

Jó 9.3. *Quem se atreve a discutir com Deus? Ele pode fazer mil perguntas a que ninguém é capaz de responder.*

53. A NEGAÇÃO DE PEDRO — O FIM DE JUDAS

Mt 26 e 27; Mc 14; Lc 22; Jo 18

1. Pedro nega a Jesus

Pedro estava sentado lá fora no pátio, quando uma das empregadas chegou perto dele e disse:

— Você também estava com Jesus da Galiléia.

Mas ele negou diante de todos, dizendo:

— Eu não sei do que é que você está falando.

Depois foi para a entrada do pátio. Outra empregada o viu e disse às pessoas que estavam ali:

— Ele estava com Jesus de Nazaré.

Pedro negou outra vez, respondendo:

— Juro que não conheço esse homem!

Pouco depois, os que estavam ali chegaram perto de Pedro e disseram:

— O seu modo de falar mostra que, de fato, você também é um deles.

Então Pedro disse:

— Juro que não conheço esse homem! Que Deus me castigue se não estou dizendo a verdade!

Naquele instante o galo cantou, e Pedro lembrou que Jesus lhe tinha dito: “Antes que o galo cante, você dirá três vezes que não me conhece.”

Então ele saiu dali e chorou amargamente.

2. O triste fim de Judas

Assim que amanheceu, todos os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus fizeram os seus planos para conseguir que Jesus fosse morto. Eles o amarraram, levaram e entregaram ao governador Pilatos. Quando Judas, o traidor, viu que Jesus havia sido condenado, sentiu remorso e foi devolver as trinta moedas de prata aos chefes dos sacerdotes e aos líderes judeus, dizendo:

— Eu pequei, entregando à morte um homem inocente.

Eles responderam:

— O que é que nós temos com isso? O problema é seu.

Então Judas jogou o dinheiro para dentro do Templo e saiu. Depois foi e se enforcou.

Os chefes dos sacerdotes pegaram o dinheiro e disseram:

— Isto é dinheiro sujo de sangue, e é contra a nossa Lei pôr esse dinheiro na caixa das ofertas do Templo.

Depois de conversarem sobre o assunto, resolveram usar o dinheiro para comprar o “Campo do Oleiro”, a fim de que servisse como cemitério para os não-judeus. Por isso aquele campo é chamado até hoje de “Campo de Sangue”.

Assim aconteceu o que o profeta Jeremias tinha dito: “Eles pegaram as trinta moedas de prata, o preço que o povo de Israel tinha concordado em pagar por ele, e as usaram

para comprar o campo do oleiro, como o Senhor me havia mandado fazer.”

TÓPICOS

1. A negação de Pedro mostra a fragilidade da natureza humana. Quem confia nas próprias forças, está perdido. Pedro, a “rocha”, é chamado pessoa de “pequena fé” (Mt 14.31), de “Satanás” (Mt 16.23).

Ef 6.10. Para terminar: tornem-se cada vez mais fortes, vivendo unidos com o Senhor e recebendo a força do seu grande poder.

Rm 11.20. Isso é verdade. Mas lembrem que eles foram quebrados porque não creram; no entanto vocês continuam na oliveira porque crêem. E não tenham orgulho disso; pelo contrário, tenham medo.

2. Pedro e Judas estavam arrependidos. Todavia, Pedro confiou no perdão divino, ao passo que Judas dele duvidou.

Is 1.18. O Senhor Deus diz: “Venham cá, vamos discutir este assunto. Os seus pecados os deixaram manchados de vermelho, manchados de vermelho escuro; mas eu os lavarei, e vocês ficarão brancos como a neve, brancos como a lã.

1 Jo 1.9. Mas, se confessarmos os nossos pecados a Deus, ele cumprirá a sua promessa e fará o que é correto: ele perdoará os nossos pecados e nos limpará de toda maldade.

3. Todo aquele que comete suicídio em pleno gozo de suas faculdades mentais, peca gravemente contra a soberana vontade do Criador e perde a sua alma.

Êx 20.13. Não mate.

Rm 14.7,8. Porque nenhum de nós vive para si mesmo e nenhum de nós morre para si mesmo. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, também é para o Senhor que morremos. Assim, tanto se vivemos como se morremos, somos do Senhor.

54. JESUS PERANTE PILATOS E HERODES

Lc 23; Jo 18

1. A acusação dos judeus (sexta-feira)

Depois levaram Jesus da casa de Caifás para o palácio do governador romano. Já era de manhã cedo. Os líderes judeus não entraram no palácio porque queriam continuar puros, conforme a religião deles; pois só assim poderiam comer o jantar da Páscoa. Então o governador Pilatos saiu, foi encontrar-se com eles e perguntou:

— Que acusação vocês têm contra este homem?

Eles responderam:

— O senhor acha que nós lhe entregaríamos este homem se ele não tivesse cometido algum crime?

Pilatos disse:

— Levem este homem e o julguem vocês mesmos, de acordo com a lei de vocês.

Então eles responderam:

— Nós não temos o direito de matar ninguém. Pegamos este homem tentando fazer o nosso povo se revoltar, dizendo a eles que não pagassem impostos ao Imperador e afirmando que ele é o Messias, um rei.

2. Pilatos o interroga

Pilatos tornou a entrar no palácio, chamou Jesus e perguntou:

— Você é o rei dos judeus?

Jesus respondeu:

— Esta pergunta é do senhor mesmo ou foram outras pessoas que lhe disseram isso a meu respeito?

— Por acaso eu sou judeu? — disse Pilatos. — A sua própria gente e os chefes dos sacerdotes é que o entregaram a mim. O que foi que você fez?

Jesus respondeu:

— O meu Reino não é deste mundo! Se o meu Reino fosse deste mundo, os meus seguidores lutariam para não deixar que eu fosse entregue aos líderes judeus. Mas o fato é que o meu Reino não é deste mundo! Foi para falar da verdade que eu nasci e vim ao mundo. Quem está do lado da verdade ouve a minha voz.

— O que é a verdade? — perguntou Pilatos. Depois de dizer isso, ele saiu outra vez para falar com a multidão e disse:

— Não vejo nenhum motivo para condenar este homem.

Mas eles insistiram:

— Ele está causando desordem entre o povo em toda a Judéia. Ele começou na Galiléia e agora chegou aqui.

3. Perante Herodes

Quando Pilatos soube que Jesus era da região governada por Herodes, o mandou para ele, pois ele também estava em Jerusalém naquela ocasião. Herodes ficou muito contente quando viu Jesus, pois tinha ouvido falar a respeito dele e fazia muito tempo que queria vê-lo. Ele desejava ver Jesus fazer algum milagre. Então fez muitas perguntas a Jesus, mas ele não respondeu nada. Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei se apresentaram e fizeram acusações muito fortes contra Jesus. Herodes e os seus soldados zombaram de Jesus e o trataram com desprezo. Puseram nele uma capa luxuosa e o mandaram de volta para Pilatos. Naquele dia Herodes e Pilatos, que antes eram inimigos, se tornaram amigos.

TÓPICOS

1. Jesus perante o tribunal do mundo é alvo de acusações falsas que se repetem constantemente contra os seus seguidores.

Mt 5.11. Felizes são vocês quando os insultam, perseguem e dizem todo tipo de calúnia contra vocês por serem meus seguidores.

2. Jesus dá testemunho da verdade que o mundo não conhece e jamais encontrará em sua própria sabedoria.

Tg 1.18. Pela sua própria vontade ele fez com que nós nascêssemos, por meio da palavra da

verdade, a fim de ocuparmos o primeiro lugar entre todas as suas criaturas.

2 Tm 4.3,4. Pois vai chegar o tempo em que as pessoas não vão dar atenção ao verdadeiro ensinamento, mas seguirão os seus próprios desejos. E arranjarão para si mesmas uma porção de mestres, que vão dizer a elas o que elas querem ouvir. Essas pessoas deixarão de ouvir a verdade para dar atenção às lendas.

Cl 2.8. Tenham cuidado para que ninguém os torne escravos por meio de argumentos sem valor, que vêm da sabedoria humana. Essas coisas vêm dos ensinamentos de criaturas humanas e dos espíritos que dominam o Universo e não de Cristo.

3. Dois homens, com o Filho de Deus à sua frente, têm uma oportunidade única na vida. Como a aproveitam? Pilatos, em seu orgulho, despreza o testemunho de Jesus, e Herodes quer ver sinais, milagres, enfim, coisas sensacionais — à maneira daqueles que, como muitos hoje, na religião apenas buscam curas milagrosas e outros benefícios terrenos.

Jo 4.48. *Jesus disse ao funcionário: “Vocês só crêem quando vêem grandes milagres!”*

55. JESUS É AÇOITADO E CONDENADO

Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 20

1. A escolha de Barrabás

Em toda Festa da Páscoa, Pilatos costumava soltar um dos presos, a pedido do povo. Naquela ocasião estava preso um homem muito conhecido, chamado Jesus Barrabás. Então, quando a multidão se reuniu, Pilatos perguntou:

— Quem é que vocês querem que eu solte: Jesus Barrabás ou este Jesus, que é chamado de Messias?

Pilatos sabia muito bem que os líderes judeus haviam entregado Jesus porque tinham inveja dele. Enquanto estava sentado no tribunal, a sua esposa lhe mandou o seguinte recado:

— Não tenha nada a ver com esse homem inocente porque esta noite, num sonho, eu sofri muito por causa dele.

Os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus convenceram a multidão a pedir ao governador Pilatos que soltasse Barrabás e condenasse Jesus à morte.

Então o governador perguntou:

— Qual dos dois vocês querem que eu solte?

— Barrabás! — responderam eles.

2. Jesus é condenado

Pilatos perguntou:

— Que farei então com Jesus, que é chamado de Messias?

— Crucifica! — responderam todos.

Ele perguntou:

— Que crime ele cometeu?

Aí começaram a gritar bem alto:

— Crucifica!

Então Pilatos, querendo soltar Jesus, falou outra vez com a multidão. Mas eles gritavam

mais ainda:

— Crucifica! Crucifica!

E Pilatos disse pela terceira vez:

— Mas qual foi o crime dele? Não vejo neste homem nada que faça com que ele mereça a pena de morte. Vou mandar que ele seja chicoteado e depois o soltarei.

Porém eles continuaram a gritar bem alto, pedindo que Jesus fosse crucificado.

3. Jesus é chicoteado

Então Pilatos viu que não conseguia nada e que o povo estava começando a se revoltar. Aí mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse:

— Eu não sou responsável pela morte deste homem. Isso é com vocês.

E toda a multidão respondeu:

— Que o castigo por esta morte caia sobre nós e sobre os nossos filhos!

Então Pilatos soltou Barrabás, como eles haviam pedido. Depois mandou chicotear Jesus e o entregou para ser crucificado.

TÓPICOS

1. Jesus ou Barrabás? Quem despreza a verdade que salva, escolhe Barrabás e crucifica a Jesus, pois não distingue justiça e injustiça e ama as trevas mais do que a luz. É o caso de Pilatos, do povo, dos soldados que tratam o inocente com todos os requintes de crueldade.

2 Ts 2.12. *O resultado disso é que serão condenados todos os que não crêem na verdade, mas têm prazer no pecado.*

Jo 3.19. *E é assim que o julgamento é feito: Deus mandou a luz ao mundo, mas as pessoas preferiram a escuridão porque fazem o que é mau.*

2. É fácil lavar as mãos perante as pessoas — perante Deus continuam manchadas de iniquidade, e nenhuma desculpa as limpará.

Jr 2.22. *Mesmo que você se lavasse com muito sabão, com sabão bem forte, eu ainda poderia ver a mancha da sua culpa. Sou eu, o Senhor, quem está falando.*

3. O sangue de Jesus cai sobre todas as pessoas, de uma ou outra maneira: a) em forma de maldição sobre aqueles que rejeitam a salvação; b) em forma de bênção sobre aqueles que confiam no seu poder redentor.

Hb 10.29. *Então, o que será que vai acontecer com os que desprezam o Filho de Deus e consideram como coisa sem valor o sangue da aliança de Deus, que os purificou? E o que acontecerá com quem insulta o Espírito do Deus, que o ama? Imaginem como será pior ainda o castigo que essa pessoa vai merecer!*

Ap 7.14. *“Eu não sei. O senhor sabe!” “respondi. Então ele me disse: “Estes são os que atravessaram são e salvos a grande perseguição. São as pessoas que lavaram as suas roupas no sangue do Cordeiro, e elas ficaram brancas.”*

Rm 5.9. *E, agora que fomos aceitos por Deus por meio da morte de Cristo na cruz, é mais certo ainda que ficaremos livres, por meio dele, do castigo de Deus.*

56. JESUS É CRUCIFICADO

Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19

1. Rumo ao Calvário

Depois os soldados de Pilatos levaram Jesus para o palácio do governador e reuniram toda a tropa em volta dele. Tiraram a roupa de Jesus e o vestiram com uma capa vermelha. Fizeram uma coroa de ramos cheios de espinhos, e a puseram na sua cabeça, e colocaram um bastão na sua mão direita. Aí começaram a se ajoelhar diante dele e a caçoar, dizendo: — Viva o Rei dos Judeus!

Cuspiam nele, pegavam o bastão e batiam na sua cabeça.

Depois de terem caçoado dele, tiraram a capa vermelha e o vestiram com as suas próprias roupas. Em seguida o levaram para o crucifício. Quando estavam saindo, os soldados encontraram um homem chamado Simão, da cidade de Cirene, e o obrigaram a carregar a cruz de Jesus.

Uma grande multidão o seguia. Nela havia algumas mulheres que choravam e se lamentavam por causa dele. Jesus virou-se para elas e disse:

— Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim, mas por vocês e pelos seus filhos! Porque, se isso tudo é feito quando a lenha está verde, o que acontecerá, então, quando ela estiver seca?

2. Entre dois malfeitores

Chegando ao Gólgota (que quer dizer “Lugar da Caveira”), queriam dar a ele vinho misturado com um calmante chamado mirra, mas ele não bebeu. Então o crucificaram e junto com ele os dois criminosos, um à sua direita e o outro à sua esquerda. [Assim se cumpriu o que as Escrituras Sagradas dizem: “Ele foi tratado como se fosse um criminoso.”]

3. O título – As vestes

Pilatos mandou escrever um letreiro e colocá-lo na parte de cima da cruz. Nesse letreiro estava escrito em hebraico, latim e grego: “Jesus de Nazaré, Rei dos Judeus”. Muitas pessoas leram o letreiro porque o lugar em que Jesus foi crucificado ficava perto da cidade. Então os chefes dos sacerdotes disseram a Pilatos:

— Não escreva: “Rei dos Judeus”; escreva: “Este homem disse: Eu sou o Rei dos Judeus”.

— O que escrevi, escrevi! — respondeu Pilatos.

Depois que os soldados crucificaram Jesus, pegaram as roupas dele e dividiram em quatro partes, uma para cada um. Mas a túnica era sem costura, toda tecida numa só peça de alto a baixo. Por isso os soldados disseram uns aos outros:

— Não vamos rasgar a túnica. Vamos tirar a sorte para ver quem fica com ela.

Isso aconteceu para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem: “Repartiram entre si as minhas roupas e fizeram sorteio da minha túnica.” (Salmo 22.18)

4. A zombaria do povo

Os que passavam por ali caçoavam dele, balançavam a cabeça e o insultavam assim:

— Ei, você que disse que era capaz de destruir o Templo e tornar a construí-lo em três dias! Pois desça da cruz e salve-se a si mesmo!

Os chefes dos sacerdotes e os mestres da Lei também caçoavam dele, dizendo:

— Ele salvou os outros, mas não pode salvar a si mesmo! Vamos ver o Messias, o Rei de Israel, descer agora da cruz e então creemos nele!

E os ladrões que foram crucificados com Jesus também o insultavam.

TÓPICOS

1. “Não por mim — mas por vocês!” Se o inocente Filho de Deus tanto sofre em virtude de culpa alheia, quanto não deveria sofrer o próprio pecador por causa de seus pecados — como queimará a lenha seca.
2. Um trono sobre o Gólgota! Também na cruz Jesus é rei, que governa o universo com demonstração de poder, e a sua Igreja com graça e verdade.

Ap 5.12. E cantavam com voz forte: “O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, riqueza, sabedoria e força, honra, glória e louvor.”

3. “Fora da cidade!” (Hb 13.12), no lugar de infâmia e humilhação, Jesus sofre dores, escárnio e insultos da parte daqueles que ele quer salvar. Para nós é um lugar de honra, fonte de vida e inesgotável consolo.

Hb 13.12,13. Por isso Jesus também morreu fora da cidade de Jerusalém para, com o seu próprio sangue, purificar o povo dos seus pecados. Portanto, vamos para perto de Jesus, fora do acampamento, e sofremos a mesma desonra que ele sofreu.

Gl 3.13. Porém Cristo, tornando-se maldição por nós, nos livrou da maldição imposta pela lei. Como dizem as Escrituras: “Maldito todo aquele que for pendurado numa cruz!”

Fp 2.8. Ele foi humilde e obedeceu a Deus até a morte — morte de cruz.

57. A MORTE DE JESUS

Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19

1. As sete palavras

A 1ª

Então Jesus disse:

— Pai, perdoa esta gente! Eles não sabem o que estão fazendo.

A 2ª

Perto da cruz de Jesus estavam a sua mãe, e a irmã dela, e Maria, a esposa de Clopas, e também Maria Madalena. Quando Jesus viu a sua mãe e perto dela o discípulo que ele amava, disse a ela:

— Este é o seu filho.

Em seguida disse a ele:

— Esta é a sua mãe. E esse discípulo levou a mãe de Jesus para morar dali em diante

na casa dele.

A 3ª

Um dos criminosos que estavam crucificados ali insultava Jesus, dizendo:

— Você não é o Messias? Então salve a você mesmo e a nós também!

Porém o outro o repreendeu, dizendo:

— Você não teme a Deus? Você está debaixo da mesma condenação que ele recebeu. A nossa condenação é justa, e por isso estamos recebendo o castigo que nós merecemos por causa das coisas que fizemos; mas ele não fez nada de mau.

Então disse:

— Jesus, lembre de mim quando o senhor vier como Rei!

Jesus respondeu:

— Eu afirmo a você que isto é verdade: hoje você estará comigo no paraíso.

A 4ª

Às três horas da tarde Jesus gritou bem alto:

— “Eloí, Eloí, lemá sabactani?” Essas palavras querem dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”

A 5ª

Agora Jesus sabia que tudo estava completado. Então, para que se cumprisse o que dizem as Escrituras Sagradas, disse:

— Estou com sede!

Havia ali uma vasilha cheia de vinho comum. Molharam no vinho uma esponja, puseram a esponja num bastão de hissopo e a encostaram na boca de Jesus.

A 6ª

Quando ele tomou o vinho, disse:

— Tudo está completado!

A 7ª

Aí Jesus gritou bem alto:

— Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.

Depois de dizer isso, ele morreu.

2. Quando o Filho de Deus morre

Então a cortina do Templo se rasgou em dois pedaços, de cima até embaixo. A terra tremeu, e as rochas se partiram. Os túmulos se abriram, e muitas pessoas do povo de Deus que haviam morrido foram ressuscitadas e saíram dos túmulos. E, depois da ressurreição de Jesus, entraram em Jerusalém, a Cidade Santa, onde muitos viram essas pessoas. O oficial do exército romano e os seus soldados, que estavam guardando Jesus, viram o terremoto e tudo o que aconteceu. Então ficaram com muito medo e disseram:

— De fato, este homem era o Filho de Deus!

Todos os que estavam reunidos ali para assistir àquele espetáculo viram o que havia acontecido e voltaram para casa, batendo no peito em sinal de tristeza. Algumas mulheres também estavam ali, olhando de longe. Entre elas estavam Maria Madalena, Salomé e Maria, que era mãe de José e de Tiago, o mais moço. Essas mulheres tinham acompanhado e ajudado Jesus quando ele estava na Galiléia. Além dessas, estavam ali muitas outras mulheres que tinham ido com ele para Jerusalém.

TÓPICOS

1. Sete palavras — sete sermões eloquentes. As três primeiras visam pessoas determinadas: Jesus ora por seus inimigos, cuida da mãe, aceita, no mesmo dia, no paraíso, a um criminoso arrependido. As outras quatro dizem respeito à sua própria pessoa e obra: por três horas sofre o abandono do Pai, isto é, penas do inferno, cumpre as Escrituras, declara consumada sua obra e entrega seu espírito ao Pai.
2. O sermão da natureza, apavorada ante o espetáculo a que assiste — a morte de seu Criador: o sol cobre o seu semblante em sinal de luto, a terra treme de dor, as rochas se fendem, os sepulcros se abrem, para, depois da ressurreição de Jesus, permitirem a saída de muitos corpos de crentes, como prova imediata do poder da redenção. No templo rasga o véu do santuário, para assinalar o fim do culto da Antiga Aliança com a morte redentora de “Jesus, o Mediador da nova Aliança” (Hb 12).
3. O sermão da Sexta-feira Santa não cabe na mente humana – só pode ser aceito na fé por um coração arrependido, iluminado por Deus: “Um morreu por todos.” (2 Co 5.14)

1 Co 15.3. *Eu passei para vocês o ensinamento que recebi e que é da mais alta importância: Cristo morreu pelos nossos pecados, como está escrito nas Escrituras Sagradas;*

Ef 5.2. *Que a vida de vocês seja dominada pelo amor, assim como Cristo nos amou e deu a sua vida por nós, como uma oferta de perfume agradável e como um sacrifício que agrada a Deus!*

1 Jo 1.7. *Porém, se vivemos na luz, como Deus está na luz, então estamos unidos uns com os outros, e o sangue de Jesus, o seu Filho, nos limpa de todo pecado.*

Ap 5.9. *Eles cantavam esta nova canção: “Tu és digno de pegar o livro e de quebrar os selos. Pois foste morto na cruz e, por meio da tua morte, compraste para Deus pessoas de todas as tribos, línguas, nações e raças.”*

1 Pe 2.24. *O próprio Cristo levou os nossos pecados no seu corpo sobre a cruz a fim de que morrêssemos para o pecado e vivêssemos uma vida correta. Por meio dos ferimentos dele vocês foram curados.*

58. O SEPULTAMENTO DE JESUS

Mt 27; Mc 15; Lc 23; Jo 19

1. A morte é confirmada

Então os líderes judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos que tinham sido crucificados e mandasse tirá-los das cruzes. Pediram isso porque era sexta-feira e não queriam que, no sábado, os corpos ainda estivessem nas cruzes. E aquele sábado era especialmente santo. Os soldados foram e quebraram as pernas do primeiro homem que tinha sido crucificado com Jesus e depois quebraram as pernas do outro. Mas, quando chegaram perto de Jesus, viram que ele já estava morto e não quebraram as suas pernas. Porém um dos soldados furou o lado de Jesus com uma lança. No mesmo instante saiu sangue e água. Quem viu isso contou o que aconteceu para que vocês também creiam. O que ele disse é verdade, e ele sabe que fala a verdade. Isso aconteceu para que se cumprisse o que as Escrituras Sagradas dizem: “Nenhum dos seus ossos será quebrado.” (Êx 12.46) E em outro lugar as Escrituras Sagradas dizem: “Eles olharão para aquele a quem atravessaram com a lança.” (Zc 12.10)

2. José retira o corpo

Havia um homem chamado José, da cidade de Arimatéia, na região da Judéia. Ele era bom e correto e esperava a vinda do Reino de Deus. Fazia parte do Conselho Superior, mas não tinha concordado com o que o Conselho havia resolvido e feito. José foi e pediu a Pilatos o corpo de Jesus. Pilatos ficou admirado quando soube que Jesus já estava morto. Chamou o oficial romano e perguntou se fazia muito tempo que Jesus tinha morrido. Depois de receber a informação do oficial, Pilatos entregou a José o corpo de Jesus. José comprou um lençol de linho, tirou o corpo da cruz e o enrolou no lençol.

3. Jesus é sepultado

Nicodemos, aquele que tinha ido falar com Jesus à noite, foi com José, levando uns trinta e cinco quilos de uma mistura de aloés e mirra. Os dois homens pegaram o corpo de Jesus e o enrolaram em lençóis nos quais haviam espalhado essa mistura. Era assim que os judeus preparavam os corpos dos mortos para serem sepultados. No lugar onde Jesus tinha sido crucificado havia um jardim com um túmulo novo onde ninguém ainda tinha sido colocado. Puseram ali o corpo de Jesus porque o túmulo ficava perto e também porque o sábado dos judeus ia começar logo. As mulheres que haviam seguido Jesus desde a Galiléia foram com José e viram o túmulo e como Jesus tinha sido colocado ali. Depois voltaram para casa e prepararam perfumes e óleos para passar no corpo dele. E no sábado elas descansaram, conforme a Lei manda.

4. A guarda do túmulo (Sábado)

No dia seguinte, isto é, o dia depois da sexta-feira, os chefes dos sacerdotes e os fariseus se reuniram com Pilatos e disseram:

— Governador, nós lembramos que, quando ainda estava vivo, aquele mentiroso disse: “Depois de três dias eu serei ressuscitado.” Portanto, mande vigiar bem o túmulo até o terceiro dia, para os discípulos dele não poderem roubar o corpo e depois dizerem ao povo que ele foi ressuscitado. Pois esta última mentira seria pior do que a primeira. Então Pilatos disse:

— Levem estes soldados com vocês e guardem o túmulo o melhor que puderem.

Eles foram, puseram um selo de segurança na pedra e deixaram os soldados ali, guardando o túmulo.

TÓPICOS

1. Mesmo morto, Jesus é poderoso: a) faz cumprir as Escrituras; b) fortalece os amigos fracos; c) domina entre os seus inimigos (Sl 110.2) e lhes causa medo.
2. Discípulos ocultos correm perigo, se Deus não se compadecer deles e lhes der coragem nos momentos decisivos.

Lc 9.26. Pois, se alguém tiver vergonha de mim e do meu ensinamento, então o Filho do Homem também terá vergonha dessa pessoa, quando ele vier na sua glória e na glória do Pai e dos santos anjos.

Hb 11.16. *Mas, pelo contrário, estavam procurando uma pátria melhor, a pátria celestial. E Deus não se envergonha de ser chamado de o Deus deles, porque ele mesmo preparou uma cidade para eles.*

3. Pelo seu sepultamento Jesus santificou as sepulturas dos crentes, transformando-as em leitos de repouso, onde aguardam o despertar naquele grande dia.

1 Co 15.20. *Mas a verdade é que Cristo foi ressuscitado, e isso é a garantia de que os que estão mortos também serão ressuscitados.*

H — Ressurreição e ascensão de Jesus

59. A RESSURREIÇÃO DE JESUS

Mt 28; Mc 16; Lc 24; Jo 20

1. Abre-se o túmulo (Domingo)

Depois do sábado, no domingo bem cedo, Maria Madalena e a outra Maria foram visitar o túmulo. De repente, houve um grande tremor de terra. Um anjo do Senhor desceu do céu, tirou a pedra e sentou-se nela. Ele era parecido com um relâmpago, e as suas roupas eram brancas como a neve. Os guardas tremeram de medo do anjo e ficaram como mortos. Enquanto as mulheres ainda estavam no caminho, alguns dos soldados que estavam vigiando o túmulo voltaram para a cidade e contaram aos chefes dos sacerdotes tudo o que havia acontecido. Os chefes se reuniram com os líderes judeus e fizeram os seus planos. Então deram uma grande quantia de dinheiro aos soldados e ordenaram o seguinte:

— Digam que os discípulos dele vieram de noite, quando vocês estavam dormindo, e roubaram o corpo. Se o governador souber disso, nós vamos convencê-lo de que foi isso mesmo o que aconteceu, e vocês não terão nenhum problema.

2. As mulheres vão ao túmulo

No domingo bem cedo, as mulheres foram ao túmulo, levando os perfumes que haviam preparado. Elas viram que a pedra tinha sido tirada da entrada do túmulo. Porém, quando entraram, não acharam o corpo do Senhor Jesus e não sabiam o que pensar. De repente, apareceram diante delas dois homens vestidos com roupas muito brilhantes. E elas ficaram com medo, e se ajoelharam, e encostaram o rosto no chão. Então os homens disseram a elas:

— Por que é que vocês estão procurando entre os mortos quem está vivo? Ele não está aqui, mas foi ressuscitado. Lembrem que, quando estava na Galiléia, ele disse a vocês: “O Filho do Homem precisa ser entregue aos pecadores, precisa ser crucificado e precisa ressuscitar no terceiro dia.”

Então as mulheres lembraram das palavras dele e, quando voltaram do túmulo, contaram tudo isso aos onze apóstolos e a todos os outros.

3. Jesus aparece a Maria Madalena

Maria Madalena foi até o túmulo e viu que a pedra que tapava a entrada tinha sido tirada. Então foi correndo até o lugar onde estavam Simão Pedro e outro discípulo, aquele que Jesus amava, e disse:

— Tiraram o Senhor Jesus do túmulo, e não sabemos onde o puseram!

Então Pedro e o outro discípulo foram até o túmulo. Os dois saíram correndo juntos, mas o outro correu mais depressa do que Pedro e chegou primeiro. Ele se abaixou para olhar lá dentro e viu os lençóis de linho; porém não entrou no túmulo. Mas Pedro, que chegou logo depois, entrou. Ele também viu os lençóis colocados ali e a faixa que tinham posto em volta da cabeça de Jesus. A faixa não estava junto com os lençóis, mas estava

enrolada ali ao lado. Aí o outro discípulo, que havia chegado primeiro, também entrou no túmulo. Ele viu e creu. (Eles ainda não tinham entendido as Escrituras Sagradas, que dizem que era preciso que Jesus ressuscitasse.) E os dois voltaram para casa. Maria Madalena tinha ficado perto da entrada do túmulo, chorando. Enquanto chorava, ela se abaixou, olhou para dentro e viu dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus. Um estava na cabeceira, e o outro, nos pés. Os anjos perguntaram:

— Mulher, por que você está chorando?

Ela respondeu:

— Levaram embora o meu Senhor, e eu não sei onde o puseram!

Depois de dizer isso, ela virou para trás e viu Jesus ali de pé, mas não o reconheceu.

Então Jesus perguntou:

— Mulher, por que você está chorando? Quem é que você está procurando?

Ela pensou que ele era o jardineiro e por isso respondeu:

— Se o senhor o tirou daqui, diga onde o colocou, e eu irei buscá-lo.

— Maria! — disse Jesus.

Ela virou e respondeu em hebraico:

— “Rabôni!” (Esta palavra quer dizer “Mestre”).

Jesus disse:

— Não me segure, pois ainda não subi para o meu Pai. Vá se encontrar com os meus irmãos e diga a eles que eu vou subir para aquele que é o meu Pai e o Pai deles, o meu Deus e o Deus deles.

Então Maria Madalena foi e disse aos discípulos de Jesus:

— Eu vi o Senhor!

E contou o que Jesus lhe tinha dito. Quando a ouviram dizer que Jesus estava vivo e que tinha aparecido a ela, eles não acreditaram.

TÓPICOS

1. A pedra está removida — do túmulo de Jesus. Ele venceu os seus inimigos, que são os nossos inimigos: pecado, morte e Satanás e seus sequazes. A Páscoa garante a nossa salvação.

Rm 4.25. *Jesus foi entregue para morrer por causa dos nossos pecados e foi ressuscitado a fim de que nós fôssemos aceitos por Deus.*

1 Co 15.17. *E, se Cristo não foi ressuscitado, a fé que vocês têm é uma ilusão, e vocês continuam perdidos nos seus pecados.*

Jó 19.25. *Pois eu sei que o meu defensor vive; no fim, ele virá me defender aqui na terra.*

2. A pedra está removida — das nossas sepulturas. Páscoa garante a todos os crentes uma gloriosa ressurreição para a vida eterna.

Jo 14.19. *Daqui a pouco o mundo não me verá mais, mas vocês me verão. E, porque eu vivo, vocês também viverão.*

1 Co 15.54,55,57. *Assim, quando este corpo mortal se vestir com o que é imortal, quando este corpo que morre se vestir com o que não pode morrer, então acontecerá o que as Escrituras Sagradas dizem: “A morte está destruída! A vitória é completa!” “Onde está, ó morte, a sua vitória? Onde está, ó morte, o seu poder de ferir?” [...] Mas agradeçamos a Deus, que nos dá a vitória por*

meio do nosso Senhor Jesus Cristo!

Jo 11.25. *Então Jesus afirmou: “Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.”*

3. A pedra está removida — dos nossos corações, tirando dúvidas, incertezas e temores. Temos um Salvador poderoso que se compadece de nós. Páscoa garante-nos certeza da fé.

Rm 8.37. *Em todas essas situações temos a vitória completa por meio daquele que nos amou.*

1 Jo 5.4. *Porque todo filho de Deus pode vencer o mundo. Assim, com a nossa fé conseguimos a vitória sobre o mundo.*

2 Tm 1.12. *É por isso que sofro essas coisas. Mas eu ainda tenho muita confiança, pois sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar, até aquele dia, aquilo que ele me confiou.*

LEITURA: 1 Co 15.

60. JESUS NO CAMINHO DE EMAÚS

Lc 24

1. Dois viajantes tristes

Naquele mesmo dia, dois dos seguidores de Jesus estavam indo para um povoado chamado Emaús, que fica a mais ou menos dez quilômetros de Jerusalém. Eles estavam conversando a respeito de tudo o que havia acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus chegou perto e começou a caminhar com eles, mas alguma coisa não deixou que eles o reconhecessem. Então Jesus perguntou:

— O que é que vocês estão conversando pelo caminho?

2. Julgam Jesus ainda morto

Eles pararam, com um jeito triste, e um deles, chamado Cleopas, disse:

— Será que você é o único morador de Jerusalém que não sabe o que aconteceu lá, nestes últimos dias?

— O que foi? — perguntou ele.

Eles responderam:

— O que aconteceu com Jesus de Nazaré. Esse homem era profeta e, para Deus e para todo o povo, ele era poderoso em atos e palavras. Os chefes dos sacerdotes e os nossos líderes o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. E a nossa esperança era que fosse ele quem iria libertar o povo de Israel. Porém já faz três dias que tudo isso aconteceu.

3. Não crêem na mensagem pascal

— Algumas mulheres do nosso grupo nos deixaram espantados, pois foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Voltaram dizendo que viram anjos e

que estes afirmaram que ele está vivo. Alguns do nosso grupo foram ao túmulo e viram que realmente aconteceu o que as mulheres disseram, mas não viram Jesus.

4. Jesus lhes explica tudo

Então Jesus lhes disse:

— Como vocês demoram a entender e a crer em tudo o que os profetas disseram! Pois era preciso que o Messias sofresse e assim recebesse de Deus toda a glória.

E começou a explicar todas as passagens das Escrituras Sagradas que falavam dele, iniciando com os livros de Moisés e os escritos de todos os Profetas.

5. E dá-se a conhecer

Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez como quem ia para mais longe. Mas eles insistiram com ele para que ficasse, dizendo:

— Fique conosco porque já é tarde, e a noite vem chegando.

Então Jesus entrou para ficar com os dois. Sentou-se à mesa com eles, pegou o pão e deu graças a Deus. Depois partiu o pão e deu a eles. Aí os olhos deles foram abertos, e eles reconheceram Jesus. Mas ele desapareceu.

6. Alegria de Páscoa

Então eles disseram um para o outro:

— Não parecia que o nosso coração queimava dentro do peito quando ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas?

Eles se levantaram logo e voltaram para Jerusalém, onde encontraram os onze apóstolos reunidos com outros seguidores de Jesus. E os apóstolos diziam:

— De fato, o Senhor foi ressuscitado e foi visto por Simão!

Então os dois contaram o que havia acontecido na estrada e como tinham reconhecido o Senhor quando ele havia partido o pão.

TÓPICOS

1. Os que não têm Páscoa no coração andam tristes seu caminho, vivem sem Deus e sem esperança no mundo.

Ef 2.12. Naquele tempo vocês estavam separados de Cristo; eram estrangeiros e não pertenciam ao povo escolhido de Deus. Não tinham parte nas suas alianças, que eram baseadas nas promessas de Deus para o seu povo. E neste mundo viviam sem esperança e sem Deus.

1 Co 15.19. Se a nossa esperança em Cristo só vale para esta vida, nós somos as pessoas mais infelizes deste mundo.

2. E mesmo os discípulos de Jesus têm dificuldades para meditar nas verdades bíblicas e nelas ver a glória do Ressuscitado.

Rm 10.8. O que Moisés diz é isto: “A mensagem de Deus está perto de você, nos seus lábios e no seu coração” — isto é, a mensagem de fé que anunciamos.

3. “Fique conosco porque já é tarde, e a noite vem chegando” — é a nossa prece constante na presente época de incertezas e problemas.

Jo 15.4. Continuem unidos comigo, e eu continuarei unido com vocês. Pois, assim como o ramo só dá uvas quando está unido com a planta, assim também vocês só podem dar fruto se ficarem unidos comigo.

61. JESUS APARECE NA NOITE DE PÁSCOA E NO DOMINGO SEGUINTE

Lc 24; Jo 20

1. Jesus aparece aos discípulos

Enquanto estavam contando isso, Jesus apareceu de repente no meio deles e disse:

— Que a paz esteja com vocês!

Eles ficaram assustados e com muito medo e pensaram que estavam vendo um fantasma. Mas ele disse:

— Por que vocês estão assustados? Por que há tantas dúvidas na cabeça de vocês? Olhem para as minhas mãos e para os meus pés e vejam que sou eu mesmo. Toquem em mim e vocês vão crer, pois um fantasma não tem carne nem ossos, como vocês estão vendo que eu tenho.

Jesus disse isso e mostrou as suas mãos e os seus pés. Eles ainda não acreditavam, pois estavam muito alegres e admirados.

2. Abre-lhes o entendimento

Depois Jesus disse:

— Enquanto ainda estava com vocês, eu disse que tinha de acontecer tudo o que estava escrito a meu respeito na Lei de Moisés, nos livros dos Profetas e nos Salmos.

Então Jesus abriu a mente deles para que eles entendessem as Escrituras Sagradas e disse:

— O que está escrito é que o Messias tinha de sofrer e no terceiro dia ressuscitar. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando em Jerusalém. Vocês são testemunhas dessas coisas.

3. O ofício das chaves

Então Jesus disse de novo:

— Que a paz esteja com vocês! Assim como o Pai me enviou, eu também envio vocês.

Depois soprou sobre eles e disse:

— Recebam o Espírito Santo. Se vocês perdoarem os pecados de alguém, esses pecados são perdoados; mas, se não perdoarem, eles não são perdoados.

4. Tomé não acredita

Acontece que Tomé, um dos discípulos, que era chamado de “o Gêmeo”, não estava com eles quando Jesus chegou. Então os outros discípulos disseram a Tomé:

— Nós vimos o Senhor!

Ele respondeu:

— Se eu não vir o sinal dos pregos nas mãos dele, e não tocar ali com o meu dedo, e também se não puser a minha mão no lado dele, não vou crer!

5. Jesus o convence

Uma semana depois, os discípulos de Jesus estavam outra vez reunidos ali com as portas trancadas, e Tomé estava com eles. Jesus chegou, ficou no meio deles e disse:

— Que a paz esteja com vocês!

Em seguida disse a Tomé:

— Veja as minhas mãos e ponha o seu dedo nelas. Estenda a mão e ponha no meu lado. Pare de duvidar e creia!

Então Tomé exclamou:

— Meu Senhor e meu Deus!

— Você creu porque me viu? — disse Jesus. — Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creram!

TÓPICOS

1. O Ressuscitado anuncia a paz — Deus está reconciliado com os pecadores graças à obra redentora de seu Filho.

Rm 5.1. *Agora que fomos aceitos por Deus pela nossa fé nele, temos paz com ele por meio do nosso Senhor Jesus Cristo.*

Ef 2.13,14. *Mas agora, unidos com Cristo Jesus, vocês, que estavam longe de Deus, foram trazidos para perto dele pela morte de Cristo na cruz. Pois foi Cristo quem nos trouxe a paz, tornando os judeus e os não-judeus um só povo. Por meio do sacrifício do seu corpo, ele derrubou o muro de inimizade que separava os judeus dos não-judeus.*

Jo 14.27. *“Deixo com vocês a paz. É a minha paz que eu lhes dou; não lhes dou a paz como o mundo a dá. Não fiquem aflitos, nem tenham medo.”*

2. Cristo, o Crucificado e Ressuscitado, é o centro das Sagradas Escrituras, todas inspiradas por Deus, tanto do Antigo Testamento como do Novo Testamento. (Referências ao cânone do Novo Testamento: 1 Ts 5.27; Cl 4.16; Jo 20.30; 2 Pe 3.16)

Jo 5.39. *Vocês estudam as Escrituras Sagradas porque pensam que vão encontrar nelas a vida eterna. E são elas mesmas que dão testemunho a meu favor.*

2 Tm 3.15,16. *E, desde menino, você conhece as Escrituras Sagradas, as quais lhe podem dar a sabedoria que leva à salvação, por meio da fé em Cristo Jesus. Pois toda a Escritura Sagrada é inspirada por Deus e é útil para ensinar a verdade, condenar o erro, corrigir as faltas e ensinar a maneira certa de viver.*

2 Pe 1.19. *Assim temos mais confiança ainda na mensagem anunciada pelos profetas. Vocês fazem bem em prestar atenção nessa mensagem. Pois ela é como uma luz que brilha em lugar escuro, até que o dia amanheça e a luz da estrela da manhã brilhe no coração de vocês.*

3. O Ressuscitado confia o “ofício das chaves” aos crentes de todos os tempos, os quais para melhor ordem, e seguindo o exemplo da Igreja apostólica, formam congregações locais que elegem ministros para executarem o ofício, a) anunciando o Evangelho, b) ministrando os sacramentos, c) retendo e perdoadando os pecados em nome de Jesus. Autoridade suprema, debaixo da palavra, permanece a congregação cristã.

Mt 18.17,20. *Mas, se a pessoa que pecou não ouvir essas pessoas, então conte tudo à igreja. E, se*

ela não ouvir a igreja, trate-a como um pagão ou como um cobrador de impostos. Porque, onde dois ou três estão juntos em meu nome, eu estou ali com eles.

1 Co 4.1. Vocês nos devem tratar como servidores de Cristo, que foram encarregados de administrar a realização dos planos secretos de Deus.

At 20.28. Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho que o Espírito Santo entregou aos seus cuidados, como pastores da Igreja de Deus, que ele comprou por meio do sangue do seu próprio Filho.

2 Co 2.10. Quando vocês perdoam alguém, eu também perdôo. Porque, quando eu perdôo, se é que, de fato, tenho alguma coisa a perdoar, faço isso por causa de vocês, na presença de Cristo,

4. “Felizes são os que não viram, mas assim mesmo creram!” Crer no Ressuscitado significa ter certeza da salvação que ele nos obteve por sua morte e ressurreição.

2 Tm 1.12. É por isso que sofro essas coisas. Mas eu ainda tenho muita confiança, pois sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar, até aquele dia, aquilo que ele me confiou.

Jo 6.69. E nós cremos e sabemos que o senhor é o Santo que Deus enviou.

62. AS APARIÇÕES DE JESUS NA GALILÉIA

Mt 28; Mc 16; Jo 21

1. Junto ao mar

Depois disso, Jesus apareceu outra vez aos seus discípulos, na beira do lago da Galiléia. Foi assim que aconteceu: Estavam juntos Simão Pedro e Tomé, chamado “o Gêmeo”; Natanael, que era de Caná da Galiléia; os filhos de Zebedeu e mais dois discípulos. Simão Pedro disse aos outros:

— Eu vou pescar.

— Nós também vamos pescar com você! — disseram eles.

Então foram todos e subiram no barco, mas naquela noite não pescaram nada. De manhã, quando começava a clarear, Jesus estava na praia. Porém eles não sabiam que era ele. Então Jesus perguntou:

— Moços, vocês pescaram alguma coisa?

— Nada! — responderam eles.

— Joguem a rede do lado direito do barco, que vocês acharão peixe! — disse Jesus.

Eles jogaram a rede e logo depois já não conseguiam puxá-la para dentro do barco, por causa da grande quantidade de peixes que havia nela.

Aí o discípulo que Jesus amava disse a Pedro:

— É o Senhor Jesus!

Quando Simão Pedro ouviu dizer que era o Senhor, vestiu a capa, pois havia tirado a roupa, e se jogou na água.

Os outros discípulos foram no barco, puxando a rede com os peixes, pois estavam somente a uns cem metros da praia. Quando saíram do barco, viram ali uma pequena fogueira, com alguns peixes em cima das brasas. E também havia pão. Então Jesus disse:

— Tragam alguns desses peixes que vocês acabaram de pescar.

Aí Simão Pedro subiu no barco e arrastou a rede para a terra. Ela estava cheia, com cento e cinquenta e três peixes grandes, e mesmo assim não se rebitou. Jesus disse:

— Venham comer!

Nenhum deles tinha coragem de perguntar quem ele era, pois sabiam que era o Senhor. Então Jesus veio, pegou o pão e deu a eles. E fez a mesma coisa com os peixes. Foi esta a terceira vez que Jesus, depois de ter sido ressuscitado, apareceu aos seus discípulos.

2. O diálogo com Pedro

Quando eles acabaram de comer, Jesus perguntou a Simão Pedro:

— Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros me amam?

— Sim, o senhor sabe que eu o amo, Senhor! — respondeu ele.

Então Jesus lhe disse:

— Tome conta das minhas ovelhas!

E perguntou pela segunda vez:

— Simão, filho de João, você me ama?

Pedro respondeu:

— Sim, o senhor sabe que eu o amo, Senhor!

E Jesus lhe disse outra vez:

— Tome conta das minhas ovelhas!

E perguntou pela terceira vez:

— Simão, filho de João, você me ama?

Então Pedro ficou triste por Jesus ter perguntado três vezes: “Você me ama?” E respondeu:

— O senhor sabe tudo e sabe que eu o amo, Senhor!

E Jesus ordenou:

— Tome conta das minhas ovelhas. Quando você era moço, você se aprontava e ia para onde queria. Mas eu afirmo a você que isto é verdade: quando for velho, você estenderá as mãos, alguém vai amarrá-las e o levará para onde você não vai querer ir.

Ao dizer isso, Jesus estava dando a entender de que modo Pedro ia morrer e assim fazer com que Deus fosse louvado. Então Jesus disse a Pedro:

— Venha comigo!

3. A ordem de evangelização

Os onze discípulos foram para a Galiléia e chegaram ao monte que Jesus tinha indicado. E, quando viram Jesus, o adoraram; mas alguns tiveram suas dúvidas. Então Jesus chegou perto deles e disse:

— Deus me deu todo o poder no céu e na terra. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e ensinando-os a obedecer a tudo o que tenho ordenado a vocês. E lembrem disto: eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.

TÓPICOS

1. O grande amor: Jesus aparece aos discípulos para fortalecer-lhes a fé depois dos graves acontecimentos em Jerusalém. Especialmente Pedro precisa de conforto, por ter ele, por três vezes, negado a seu Mestre — e por três vezes o Ressuscitado o interpela e o reinveste no ministério. E Pedro segue o Mestre, mesmo para a morte.

Ap 2.10. *“Não tenham medo do que vocês vão sofrer. Escutem! O Diabo vai pôr na prisão alguns de vocês para que sejam provados e sofram durante dez dias. Sejam fiéis, mesmo que tenham de morrer; e, como prêmio da vitória, eu lhes darei a vida.”*

2. A grande ordem: Salvar o mundo pela mensagem do Evangelho e o Batismo. As nações necessitam do retorno a Deus, e só pela pregação encontram o caminho.
3. A grande advertência: Ensinar apenas o que Jesus ensinou, sem nada alterar, acrescentar ou diminuir, a mando da razão humana.

Jr 1.9. *Aí o Senhor estendeu a mão, tocou nos meus lábios e disse: “Veja! Eu estou lhe dando a mensagem que você deve anunciar.”*

Mt 7.15. *Cuidado com os falsos profetas! Eles chegam disfarçados de ovelhas, mas por dentro são lobos selvagens.*

Gl 1.8. *Mas, se alguém, mesmo que sejamos nós ou um anjo do céu, anunciar a vocês um evangelho diferente daquele que temos anunciado, que seja amaldiçoado!*

4. A grande promessa: “Eis que estou convosco todo os dias até à consumação do século.”

Sl 23.4. *Ainda que eu ande por um vale escuro como a morte, não terei medo de nada. Pois tu, ó Senhor Deus, estás comigo; tu me proteges e me diriges.*

63. A ASCENSÃO DE JESUS

Lc 24; At 1

1. O último encontro

Depois da sua morte, Jesus apareceu a eles de muitas maneiras, durante quarenta dias, provando, sem deixar dúvida nenhuma, que estava vivo. Os apóstolos viram Jesus, e ele conversava com eles a respeito do Reino de Deus. Um dia, quando estava com os apóstolos, Jesus deu esta ordem:

— Fiquem em Jerusalém e esperem até que o Pai lhes dê o que prometeu, conforme eu disse a vocês. Pois, de fato, João batizou com água, mas daqui a poucos dias vocês serão batizados com o Espírito Santo.

2. As últimas palavras

Certa vez, os apóstolos estavam reunidos com Jesus. Então lhe perguntaram:

— É agora que o senhor vai devolver o Reino para o povo de Israel?

Jesus respondeu:

— Não cabe a vocês saber a ocasião ou o dia que o Pai marcou com a sua própria autoridade. Porém, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês receberão poder e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até nos lugares mais distantes da terra.

3. A subida ao céu

Então Jesus os levou para fora da cidade até o povoado de Betânia. Ali levantou as mãos e os abençoou.

Enquanto os estava abençoando, Jesus se afastou deles e foi levado para o céu. Então uma nuvem o cobriu, e eles não puderam vê-lo mais. Eles ainda estavam olhando firme para o céu enquanto Jesus subia, quando dois homens vestidos de branco apareceram perto deles e disseram:

— Homens da Galiléia, por que vocês estão aí olhando para o céu? Esse Jesus que estava com vocês e que foi levado para o céu voltará do mesmo modo que vocês o viram subir. Eles o adoraram e voltaram para Jerusalém cheios de alegria. E passavam o tempo todo no pátio do Templo, louvando a Deus.

4. Fim do relato evangélico

Ainda há muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem escritas, uma por uma, acho que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos. (Jo 21.25) Mas estes foram escritos para que vocês creiam que Jesus é o Messias, o Filho de Deus. E para que, crendo, tenham vida por meio dele. (Jo 20.31)

TÓPICOS

1. Jesus está presente, durante 40 dias, no círculo dos discípulos, e promete-lhes o Espírito Santo, a fim de que fossem suas testemunhas até aos confins da terra.
2. Jesus está presente, em sua Igreja, com sua bênção, proteção e intercessão. Assunto ao céu e assentado à direita do Pai, Jesus retomou inteiramente sua glória divina, dando por encerrada a obra da redenção.

Sl 68.18. *O Senhor subiu aos lugares mais altos, levando consigo muitos prisioneiros; ele recebeu presentes até mesmo de homens rebeldes. O Senhor Deus viverá ali.*

Rm 8.34. *Será que alguém poderá condená-los? Ninguém! Pois foi Cristo Jesus quem morreu, ou melhor, quem foi ressuscitado e está à direita de Deus. E ele pede a Deus em favor de nós.*

3. Jesus está presente, em nossas vidas, por meio de sua Palavra, em que nos oferece a vida eterna, o reencontro com ele no céu. Olhando para o alto, andaremos aqui seguros, e júbilo nos enche o coração.

Jo 12.26. *Quem quiser me servir siga-me; e, onde eu estiver, ali também estará esse meu servo. E o meu Pai honrará todos os que me servem.*

Rm 8.31. *Diante de tudo isso, o que mais podemos dizer? Se Deus está do nosso lado, quem poderá nos vencer? Ninguém!*

Lc 21.28. *Quando essas coisas começarem a acontecer, fiquem firmes e de cabeça erguida, pois logo vocês serão salvos.*

I — A Igreja do Novo Testamento

64. O DIA DE PENTECOSTES

At 2

1. A vinda do Espírito Santo

Quando chegou o dia de Pentecostes, todos os seguidores de Jesus estavam reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um barulho que parecia o de um vento soprando muito forte e esse barulho encheu toda a casa onde estavam sentados. Então todos viram umas coisas parecidas com chamas, que se espalharam como línguas de fogo; e cada pessoa foi tocada por uma dessas línguas. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, de acordo com o poder que o Espírito dava a cada pessoa.

2. A surpresa do povo

Estavam morando ali em Jerusalém judeus religiosos vindos de todas as nações do mundo. Quando ouviram aquele barulho, uma multidão deles se juntou, e todos ficaram muito admirados porque cada um podia entender na sua própria língua o que os seguidores de Jesus estavam dizendo. A multidão ficou admirada e espantada e comentava:

— Estas pessoas que estão falando assim são da Galiléia! Como é que cada um de nós as ouvimos falar na nossa própria língua? Nós somos da Pártia, da Média, do Elão, da Mesopotâmia, da Judéia, da Capadócia, do Ponto, da província da Ásia, da Frígia, da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia que ficam perto de Cirene. Alguns de nós são de Roma. Uns são judeus, e outros, convertidos ao Judaísmo. Alguns são de Creta, e outros, da Arábia. E como é que todos estamos ouvindo essa gente falar em nossa própria língua a respeito das grandes coisas que Deus tem feito?

Todos estavam admirados, sem saberem o que pensar, e perguntavam uns aos outros:

— O que será que isso quer dizer?

Mas outros zombavam, dizendo:

— Esse pessoal está bêbado!

3. O sermão de Pedro

Então Pedro se levantou, junto com os outros onze apóstolos, e em voz bem alta começou a dizer à multidão:

— Meus amigos judeus e todos vocês que moram em Jerusalém, prestem atenção e escutem o que eu vou dizer! Estas pessoas não estão bêbadas, como vocês estão pensando, pois são apenas nove horas da manhã. O que, de fato, está acontecendo é o que o profeta Joel disse: “É isto o que eu vou fazer nos últimos dias — diz Deus —: Derramarei o meu Espírito sobre todas as pessoas. Os filhos e as filhas de vocês anunciarão a minha mensagem; os moços terão visões, e os velhos sonharão. Sim, eu derramarei o meu Espírito sobre os meus servos e as minhas servas, e naqueles dias eles também anunciarão a minha mensagem.” Homens de Israel, escutem o que eu vou dizer. Deus mostrou a vocês que Jesus de Nazaré era um homem aprovado por ele. Pois, por meio

de Jesus, Deus fez milagres, maravilhas e coisas extraordinárias no meio de vocês, como vocês sabem muito bem. Deus, por sua própria vontade e sabedoria, já havia resolvido que Jesus seria entregue nas mãos de vocês. E vocês mesmos o mataram por mãos de homens maus, que o crucificaram. Mas Deus ressuscitou Jesus, livrando-o do poder da morte, porque não era possível que a morte o dominasse. Deus ressuscitou este Jesus, e todos nós somos testemunhas disso. Pois Jesus foi levado para sentar-se ao lado direito de Deus, o seu Pai, o qual lhe deu o Espírito Santo, como havia prometido. E Jesus derramou sobre nós esse Espírito, conforme vocês estão vendo e ouvindo agora. Todo o povo de Israel deve ficar bem certo de que este Jesus que vocês crucificaram é aquele que Deus tornou Senhor e Messias.

4. Os frutos do Pentecostes

Quando ouviram isso, todos ficaram muito aflitos e perguntaram a Pedro e aos outros apóstolos:

— Irmãos, o que devemos fazer?

Pedro respondeu:

— Arrependam-se, e cada um de vocês seja batizado em nome de Jesus Cristo para que os seus pecados sejam perdoados, e vocês receberão de Deus o Espírito Santo. Pois essa promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, isto é, para todos aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar.

Muitos acreditaram na mensagem de Pedro e foram batizados. Naquele dia quase três mil se juntaram ao grupo dos seguidores de Jesus. E todos continuavam firmes, seguindo os ensinamentos dos apóstolos, vivendo em amor cristão, partindo o pão juntos e fazendo orações.

TÓPICOS

1. No dia de Pentecostes o Espírito Santo inaugurou a Igreja Cristã do Novo Testamento, abrindo as suas portas para todos os povos, sem distinção de raça e língua.

Mt 28.19. Portanto, vão a todos os povos do mundo e façam com que sejam meus seguidores, batizando esses seguidores em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Rm 14.11. É isto o que as Escrituras Sagradas dizem: “Juro pela minha vida, diz o Senhor, que todos se ajoelharão diante de mim e todos afirmarão que eu sou Deus.”

2. Pertencem a esta Igreja, invisível e universal, todos aqueles que se arrependem sinceramente de seus pecados, aceitam a Jesus como seu Salvador, e são em seu nome batizados. Sendo o ser humano por natureza espiritualmente morto, a conversão é obra exclusiva do Espírito Santo.

1 Co 2.14. Mas quem não tem o Espírito de Deus não pode receber os dons que vêm do Espírito e, de fato, nem mesmo pode entendê-los. Essas verdades são loucura para essa pessoa porque o sentido delas só pode ser entendido de modo espiritual.

Jr 31.18. “Escuto estas queixas do povo de Israel: ‘Ó Deus, nós éramos como touros novos ainda não amansados, mas tu nos ensinaste a obedecer. Faze-nos voltar, ó Deus, e voltaremos a ti, pois tu és o Senhor, nosso Deus.’”

Fp 2.13. Pois Deus está sempre agindo em vocês para que obedeçam à vontade dele, tanto no

pensamento como nas ações.

Rm 10.17. *Portanto, a fé vem por ouvir a mensagem, e a mensagem vem por meio da pregação a respeito de Cristo.*

3. A conversão faz criaturas novas que perseveram na doutrina, na comunhão (convívio fraternal), no partir do pão (Santa Ceia) e nas orações, bem como numa vida santificada, que constitui uma luta sem trégua contra o pecado.

1 Co 3.15. *Certamente vocês sabem que são o templo de Deus e que o Espírito de Deus vive em vocês.*

Cl 3.5. *E que a paz que Cristo dá dirija vocês nas suas decisões, pois foi para essa paz que Deus os chamou a fim de formarem um só corpo. E sejam agradecidos.*

Rm 7.18. *Pois eu sei que aquilo que é bom não vive em mim, isto é, na minha natureza humana. Porque, mesmo tendo dentro de mim a vontade de fazer o bem, eu não consigo fazê-lo.*

Tt 2.12. *Essa graça nos ensina a abandonarmos a descrença e as paixões mundanas e a vivermos neste mundo uma vida prudente, correta e dedicada a Deus.*

65. A CURA DE UM COXO

At 3 e 4

1. A cura milagrosa

Certo dia de tarde, Pedro e João estavam indo ao Templo para a oração das três horas. Estava ali um homem que tinha nascido coxo. Todos os dias ele era levado para um dos portões do Templo, chamado “Portão Formoso”, a fim de pedir esmolas às pessoas que entravam no pátio do Templo. Quando o coxo viu Pedro e João entrando, pediu uma esmola. Eles olharam firmemente para ele, e Pedro disse:

— Olhe para nós!

O homem olhou para eles, esperando receber alguma coisa. Então Pedro disse:

— Não tenho nenhum dinheiro, mas o que tenho eu lhe dou: pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré, levante-se e ande.

Em seguida Pedro pegou a mão direita do homem e o ajudou a se levantar. No mesmo instante os pés e os tornozelos dele ficaram firmes. Então ele deu um pulo, ficou de pé e começou a andar. Depois entrou no pátio do Templo com eles, andando, pulando e agradecendo a Deus. Toda a multidão viu o homem pulando e louvando a Deus. Quando perceberam que aquele era o mendigo que ficava sentado perto do Portão Formoso do Templo, ficaram admirados e espantados com o que havia acontecido.

2. Aumenta a Igreja

O homem que havia sido curado acompanhou Pedro e João. Todas as pessoas estavam admiradas e correram para a parte do pátio do Templo chamada “Alpendre de Salomão”, onde eles estavam. Quando Pedro viu isso, disse ao povo:

— Israelitas, por que vocês estão admirados? Por que estão olhando firmemente para nós como se tivéssemos feito este homem andar por causa do nosso próprio poder ou por causa da nossa dedicação a Deus?

O Deus dos nossos antepassados, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de

Jacó, foi quem deu glória ao seu Servo Jesus. Mas vocês o entregaram às autoridades e o rejeitaram diante de Pilatos; e, quando ele resolveu soltá-lo, vocês não quiseram. Jesus era bom e dedicado a Deus, mas vocês o rejeitaram. Em vez de pedirem a liberdade para ele, pediram que Pilatos soltasse um criminoso.

Assim vocês mataram o Autor da vida; mas Deus o ressuscitou, e nós somos testemunhas disso. Foi o poder do nome de Jesus que deu forças a este homem. O que vocês estão vendo e sabendo foi feito pela fé no seu nome, pois foi a fé em Jesus que curou este homem em frente de todos vocês. Agora, meus irmãos, eu sei que o que vocês e os seus líderes fizeram com Jesus foi sem saber o que estavam fazendo. Mas Deus cumpriu assim o que havia anunciado há muito tempo pelos profetas, isto é, que o Messias, que ele escolheu, tinha de sofrer. Portanto, arrependam-se e voltem para Deus, a fim de que ele perdoe os pecados de vocês.

Muitas pessoas que ouviram a mensagem creram, e os homens que creram foram mais ou menos cinco mil.

3. Na prisão

Pedro e João ainda estavam falando ao povo quando chegaram alguns sacerdotes, o chefe da guarda do Templo e alguns saduceus. Eles ficaram muito aborrecidos porque os dois apóstolos estavam ensinando ao povo que Jesus havia ressuscitado e que isso provava que os mortos vão ressuscitar. Então prenderam os dois e os puseram na cadeia para ficarem lá até o dia seguinte, pois já era muito tarde. No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém as autoridades dos judeus, os líderes do povo e os mestres da Lei. Nessa reunião estavam também Anás, que era o Grande Sacerdote, Caifás, João, Alexandre e os outros que eram da família do Grande Sacerdote. As autoridades puseram os apóstolos em frente deles e perguntaram:

— Com que poder ou em nome de quem vocês fizeram isso?

4. Corajosa confissão

Então Pedro, cheio do Espírito Santo, respondeu:

— Autoridades e líderes do povo! Os senhores estão nos perguntando hoje sobre o bem que foi feito a este homem e como ele foi curado. Pois então os senhores e todo o povo de Israel fiquem sabendo que este homem está aqui completamente curado pelo poder do nome de Jesus Cristo, de Nazaré — aquele que os senhores crucificaram e que Deus ressuscitou. Jesus é aquele de quem as Escrituras Sagradas dizem: “A pedra que vocês, os construtores, rejeitaram veio a ser a mais importante de todas.” A salvação só pode ser conseguida por meio dele. Pois não há no mundo inteiro nenhum outro que Deus tenha dado aos seres humanos, por meio do qual possamos ser salvos.

Os membros do Conselho Superior ficaram admirados com a coragem de Pedro e de João, pois sabiam que eram homens simples e sem instrução. E reconheceram que eles tinham sido companheiros de Jesus. Mas não podiam dizer nada contra os dois, pois o homem que havia sido curado estava ali de pé, junto com eles. Em seguida mandaram que Pedro e João saíssem da sala do Conselho e começaram a discutir o assunto. Eles diziam: — O que vamos fazer com estes homens? Pois todos os moradores de Jerusalém sabem que eles fizeram um grande milagre, e nós não podemos negar isso. Mas, para não deixar que a notícia se espalhe ainda mais entre o povo, vamos ameaçá-los, a fim de que nunca

mais falem com ninguém a respeito de Jesus.

Então os chamaram e ordenaram duramente que não falassem nem ensinassem nada a respeito de Jesus. Mas Pedro e João responderam:

— Os senhores mesmos julguem diante de Deus: devemos obedecer aos senhores ou a Deus? Pois não podemos deixar de falar daquilo que temos visto e ouvido.

Aí o Conselho Superior os ameaçou com mais dureza ainda e depois os mandou embora. O Conselho não pôde castigá-los porque todo o povo louvava a Deus por causa do que havia acontecido.

TÓPICOS

1. Deus concedeu aos apóstolos, em casos excepcionais, poderes milagrosos, para reforçarem, na fase inicial da Igreja Cristã, a anunciação do Evangelho. Contudo os pregadores não se tornam “curadores profissionais”, assim que o próprio apóstolo Paulo não só não encontrou cura para os seus, apesar de orações insistentes (2 Co 12.7, 8), como ainda recomenda a Timóteo a tomar vinho por causa de um mal de estômago.
2. Quem na religião procura sinais e curas milagrosas esquece de que a Igreja tem a missão de curar a alma, pregando arrependimento e fé — fé em Jesus, o Autor da vida, o único nome pelo qual importa que sejamos salvos.

Lc 24.47. E que, em nome dele, a mensagem sobre o arrependimento e o perdão dos pecados seria anunciada a todas as nações, começando em Jerusalém.

3. Verdadeiro milagre consegue a coragem e a dedicação daqueles “que estão com Jesus”, ao darem testemunho de sua fé perante o mundo.

Jô 15.27. E vocês também falarão a meu respeito porque estão comigo desde o começo.

1 Jo 1.3. Contamos a vocês o que vimos e ouvimos para que vocês estejam unidos conosco, assim como nós estamos unidos com o Pai e com Jesus Cristo, o seu Filho.

66. ANANIAS E SAFIRA

At 4 e 5

1. O espírito dos cristãos

Todos os que creram pensavam e sentiam do mesmo modo. Ninguém dizia que as coisas que possuía eram somente suas, mas todos repartiam uns com os outros tudo o que tinham. Com grande poder os apóstolos davam testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e Deus derramava muitas bênçãos sobre todos. Não havia entre eles nenhum necessitado, pois todos os que tinham terras ou casas as vendiam, traziam o dinheiro e o entregavam aos apóstolos. E cada pessoa recebia uma parte, de acordo com a sua necessidade.

2. O fingimento de Ananias

Mas um homem chamado Ananias, casado com uma mulher que se chamava Safira,

vendeu um terreno e só entregou uma parte do dinheiro aos apóstolos, ficando com o resto. E Safira sabia disso. Então Pedro disse a Ananias:

— Por que você deixou Satanás dominar o seu coração? Por que mentiu para o Espírito Santo? Por que você ficou com uma parte do dinheiro que recebeu pela venda daquele terreno? Antes de você vendê-lo, ele era seu; e, depois de vender, o dinheiro também era seu. Então por que resolveu fazer isso? Você não mentiu para seres humanos — mentiu para Deus!

Assim que ouviu isso, Ananias caiu morto; e todos os que souberam do que havia acontecido ficaram com muito medo. Então vieram alguns moços, cobriram o corpo de Ananias, levaram para fora e o sepultaram.

3. Safira tem o mesmo fim

A mulher de Ananias chegou umas três horas depois, sem saber o que havia acontecido com o marido. Pedro perguntou a ela:

— Me diga! Foi por este preço que você e o seu marido venderam o terreno?

— Foi! — respondeu ela.

Então Pedro disse:

— Por que você e o seu marido resolveram pôr à prova o Espírito do Senhor? Os moços que acabaram de sepultar o seu marido já estão lá na porta e agora vão levar você também. No mesmo instante ela caiu morta aos pés de Pedro. Os moços entraram e, vendo que ela estava morta, levaram o corpo dela e o sepultaram ao lado do marido. E toda a Igreja e todos aqueles que souberam disso ficaram apavorados.

TÓPICOS

1. O poder da fé transforma a sociedade em família, unida pelos laços do amor e da caridade cristã.

Rm 8.14. *Pois aqueles que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.*

1 Pe 2.17. *Respeitem todas as pessoas, amem os seus irmãos na fé, temam a Deus e respeitem o Imperador.*

1 Jo 3.17. *Se alguém é rico e vê o seu irmão passando necessidade, mas fecha o seu coração para essa pessoa, como pode afirmar que, de fato, ama a Deus?*

Pv 19.17. *Ser bondoso com os pobres é emprestar ao Senhor; e ele nos devolve o bem que fazemos.*

2. O poder do pecado desgraça o ser humano e nos obriga a estarmos sempre alerta contra o perigo do orgulho, da mentira e da avidez, para não expulsarmos o Espírito Santo dos nossos corações e sucumbirmos eternamente.

Ef 4.30. *E não façam com que o Espírito Santo de Deus fique triste. Pois o Espírito é a marca de propriedade de Deus colocada em vocês, a qual é a garantia de que chegará o dia em que Deus os libertará.*

Sl 143.10. *Tu és o meu Deus; ensina-me a fazer a tua vontade. Que o teu Espírito seja bom para mim e me guie por um caminho seguro!*

Rm 8.26. *Assim também o Espírito de Deus vem nos ajudar na nossa fraqueza. Pois não sabemos como devemos orar, mas o Espírito de Deus, com gemidos que não podem ser explicados por palavras, pede a Deus em nosso favor.*

67. ESTÊVÃO, O PRIMEIRO MÁRTIR

At 6 e 7

1. Um dos sete diáconos

Algum tempo depois, o número de judeus que se tornaram seguidores de Jesus aumentou muito, e os que tinham sido criados fora da terra de Israel começaram a se queixar dos que tinham sido criados em Israel. A queixa deles era que as viúvas do seu grupo estavam sendo esquecidas na distribuição diária de dinheiro. Então os doze apóstolos reuniram todo o grupo de seguidores e disseram:

— Não está certo nós deixarmos de anunciar a Palavra de Deus para tratarmos de dinheiro. Por isso, irmãos, escolham entre vocês sete homens de confiança, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, e nós entregaremos esse serviço a eles. Assim nós poderemos continuar usando todo o nosso tempo na oração e no trabalho de anunciar a Palavra de Deus.

Todos concordaram com a proposta dos apóstolos. Um dos escolhidos foi Estêvão, um homem cheio de fé e do Espírito Santo.

2. Preso e acusado

Estêvão, um homem muito abençoado por Deus e cheio de poder, fazia grandes maravilhas e milagres entre o povo. Mas ficaram contra ele alguns membros da “Sinagoga dos Homens Livres”, que era a sinagoga dos judeus que tinham vindo das cidades de Cirene e Alexandria. Estes e outros judeus da região da Cilícia e da província da Ásia começaram a discutir com Estêvão. Mas o Espírito de Deus dava tanta sabedoria a Estêvão, que ele ganhava todas as discussões. Então eles pagaram algumas pessoas para dizerem: — Nós ouvimos este homem dizer blasfêmias contra Moisés e contra Deus!

Dessa maneira eles ataçaram o povo, os líderes e os mestres da Lei. Depois foram, agarraram Estêvão e o levaram ao Conselho Superior. Então arranjaram alguns homens para dizerem mentiras a respeito dele. Essas pessoas afirmaram o seguinte:

— Este homem não pára de falar contra o nosso santo Templo e contra a Lei de Moisés. Nós o ouvimos quando ele dizia que esse Jesus de Nazaré vai destruir o Templo e mudar todos os costumes que Moisés nos deu.

Todos os que estavam sentados na sala do Conselho Superior olhavam firmemente para Estêvão e viram que o rosto dele parecia o rosto de um anjo.

3. O acusado acusa

O Grande Sacerdote perguntou a Estêvão:

— O que essas pessoas estão dizendo é verdade?

Estêvão respondeu:

— Porém o Altíssimo não mora em casas construídas por seres humanos. Como disse o profeta: “O céu é o meu trono, diz o Senhor, e a terra é o estrado onde descanso os meus pés. Que tipo de casa vocês poderiam construir para mim? Como conseguiriam construir um lugar onde eu pudesse morar? Por acaso não fui eu quem fez todas as coisas?” E Estêvão terminou, dizendo:

— Como vocês são teimosos! Como são duros de coração e surdos para ouvir a mensagem de Deus! Vocês sempre têm rejeitado o Espírito Santo, como os seus antepassados rejeitaram. Qual foi o profeta que os antepassados de vocês não perseguiram? Eles mataram os mensageiros de Deus que no passado anunciaram a vinda do Bom Servo. E agora vocês o traíram e o mataram. Vocês receberam a lei por meio de anjos e não têm obedecido a essa lei.

4. A morte de Estêvão

Quando os membros do Conselho Superior acabaram de ouvir o que Estêvão tinha dito, ficaram furiosos e rangeram os dentes contra ele. Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou firmemente para o céu e viu a glória de Deus. E viu também Jesus em pé, ao lado direito de Deus. Então disse:

— Olhem! Eu estou vendo o céu aberto e o Filho do Homem em pé, ao lado direito de Deus.

Mas eles taparam os ouvidos e, gritando bem alto, avançaram todos juntos contra Estêvão. Depois o jogaram para fora da cidade e o apedrejaram. E as testemunhas deixaram um moço chamado Saulo tomando conta das suas capas. Enquanto eles atiravam as pedras, Estêvão chamava Jesus, dizendo:

— Senhor Jesus, recebe o meu espírito!

Depois, ajoelhou-se e gritou com voz bem forte:

— Senhor, não condenes esta gente por causa deste pecado!

E, depois que disse isso, ele morreu. E Saulo aprovou a morte de Estêvão. Alguns homens religiosos sepultaram Estêvão e choraram muito por causa da sua morte.

TÓPICOS

1. O serviço de assistência social, bem como outras tarefas de cunho prático requerem a criação de cargos auxiliares na congregação, como diretoria, departamentos e comissões. Na Igreja apostólica os auxiliares levavam o nome de diáconos.
2. Os verdadeiros discípulos de Jesus estão sujeitos a zombaria, difamações, violências e, de tempos em tempos, a perseguições cruentas da parte dos inimigos do Evangelho.

Mt 10.22. Todos odiarão vocês por serem meus seguidores. Mas quem ficar firme até o fim será salvo.

Jô 15.19. Se vocês fossem do mundo, o mundo os amaria por vocês serem dele. Mas eu os escolhi entre as pessoas do mundo, e vocês não são mais dele. Por isso o mundo odeia vocês.

2 Tm 3.12. Todos os que querem viver a vida cristã unidos com Cristo Jesus serão perseguidos.

3. Ver o céu aberto como Estêvão o viu, rodeado de inimigos que rilhavam os dentes, significa ver Jesus o Salvador com olhos de verdadeira fé e de firme confiança nas suas promessas.

Jô 8.56. Abraão, o pai de vocês, ficou alegre ao ver o tempo da minha vinda. Ele viu esse tempo e ficou feliz.

Jô 6.40. Pois a vontade do meu Pai é que todos os que vêem o Filho e creem nele tenham a vida eterna; e no último dia eu os ressuscitarei.

4. “Onde queres ficar?”, perguntou um imperador romano a um piedoso bispo, depois de ameaçá-lo de morte. “Onde ficar?”, Redargüiu o idoso cristão “Debaixo do céu ou no céu e oremos, como Estevão, por aqueles que andam na cegueira da incredulidade.”

Fp 3.20. Mas nós somos cidadãos do céu e estamos esperando ansiosamente o nosso Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que virá de lá.

Rm 14.8. Se vivemos, é para o Senhor que vivemos; e, se morremos, também é para o Senhor que morremos. Assim, tanto se vivemos como se morremos, somos do Senhor.

68. A CONVERSÃO DO ETÍOPE

At 8

1. A igreja perseguida cresce

Naquele mesmo dia, a igreja de Jerusalém começou a sofrer uma grande perseguição. E todos os cristãos, menos os apóstolos, foram espalhados pelas regiões da Judéia e da Samaria. Aqueles que tinham sido espalhados anunciavam o evangelho por toda parte. Filipe foi até a capital da Samaria e anunciava Cristo às pessoas dali, e as multidões ouviam com atenção o que ele dizia. Todos o escutavam e viam os milagres que ele fazia.

2. Em busca da verdade

Um anjo do Senhor disse a Filipe:

— Apronte-se e vá para o Sul, pelo caminho que vai de Jerusalém até a cidade de Gaza. Filipe se aprontou e foi. No caminho ele viu um eunuco da Etiópia, que estava voltando para o seu país. Esse homem era alto funcionário, tesoureiro e administrador das finanças da rainha da Etiópia. Ele tinha ido a Jerusalém para adorar a Deus. Na volta, sentado na sua carruagem, ele estava lendo o livro do profeta Isaías.

3. A missão de Filipe

Então o Espírito Santo disse a Filipe:

— Chegue perto dessa carruagem e acompanhe-a.

Filipe correu para perto da carruagem e ouviu o funcionário lendo o livro do profeta Isaías. Aí perguntou:

— O senhor entende o que está lendo?

— Como posso entender se ninguém me explica? — respondeu o funcionário. Então convidou Filipe para subir e sentar-se com ele na carruagem.

A parte das Escrituras Sagradas que o funcionário estava lendo era esta: “Ele era como um cordeiro que é levado para ser morto; era como uma ovelha que fica muda quando cortam a sua lã. Ele não disse nada. Foi humilhado, e foram injustos com ele. Ninguém poderá falar a respeito de descendentes dele, já que a sua vida na terra chegou ao fim.”

O funcionário perguntou a Filipe:

— Por favor, me explique uma coisa! De quem é que o profeta está falando isso? É dele mesmo ou de outro?

Então, começando com aquela parte das Escrituras, Filipe anunciou ao funcionário a

boa notícia a respeito de Jesus.

4. O etíope é batizado

Enquanto estavam viajando, chegaram a um lugar onde havia água. Então o funcionário disse:

— Veja! Aqui tem água. Será que eu não posso ser batizado?

Filipe respondeu:

— Se o senhor crê de todo o coração, é claro que pode.

E o funcionário disse:

— Sim, eu creio que Jesus Cristo é o Filho de Deus.

Ele mandou parar a carruagem, os dois entraram na água, e Filipe o batizou ali. Quando eles estavam saindo da água, o Espírito do Senhor levou Filipe embora. O funcionário não viu mais Filipe, porém continuou a sua viagem, cheio de alegria.

TÓPICOS

1. Tempos de perseguição são tempos abençoados para a Igreja — desaparece o cristianismo rotineiro e cresce o fervor missionário.
2. Um eunuco, isto é, um alto funcionário da corte, neste caso o ministro da fazenda da longínqua Etiópia, estava lendo o profeta Isaías, mas não compreendia o capítulo 53. Com a ajuda de Filipe, o etíope encontra Jesus, o Cordeiro que é levado ao matadouro pelos pecadores do mundo.

1 Co 5.7. Joguem fora o velho fermento do pecado para ficarem completamente puros. Aí vocês serão como massa nova e sem fermento, como vocês, de fato, já são. Porque a nossa Festa da Páscoa está pronta, agora que Cristo, o nosso Cordeiro da Páscoa, já foi oferecido em sacrifício.

3. Fé no Salvador e Batismo para a remissão dos pecados fazem de uma pessoa um filho de Deus. A Bíblia só conhece este caminho da salvação: o caminho da graça e da fé.

Ef 2.8,9. Pois pela graça de Deus vocês são salvos por meio da fé. Isso não vem de vocês, mas é um presente dado por Deus. A salvação não é o resultado dos esforços de vocês; portanto, ninguém pode se orgulhar de tê-la.

69. A CONVERSÃO DE SAULO

At 9; 22; 26

1. Saulo persegue os crentes

Saulo não parava de ameaçar de morte os seguidores do Senhor Jesus. Ele foi falar com o Grande Sacerdote e pediu cartas de apresentação para as sinagogas da cidade de Damasco. Com esses documentos Saulo poderia prender e levar para Jerusalém os seguidores do Caminho do Senhor que moravam ali.

2. O encontro com Jesus

Mas na estrada de Damasco, quando Saulo já estava perto daquela cidade, de repente,

uma luz que vinha do céu brilhou em volta dele. Ele caiu no chão e ouviu uma voz que dizia:

— Saulo, Saulo, por que você me persegue?

— Quem é o senhor? — perguntou ele.

A voz respondeu:

— Eu sou Jesus, aquele que você persegue. Mas levante-se, entre na cidade, e ali dirão a você o que deve fazer.

Os homens que estavam viajando com Saulo ficaram parados sem poder dizer nada. Eles ouviram a voz, mas não viram ninguém. Saulo se levantou do chão e abriu os olhos, mas não podia ver nada. Então eles o pegaram pela mão e o levaram para Damasco. Ele ficou três dias sem poder ver e durante esses dias não comeu nem bebeu nada.

3. Ananias visita a Saulo

Em Damasco morava um seguidor de Jesus chamado Ananias. Ele teve uma visão e o Senhor lhe disse:

— Apronte-se, e vá até a casa de Judas, na rua Direita, e procure um homem chamado Saulo, da cidade de Tarso. Ele está orando e teve uma visão. Nela apareceu um homem chamado Ananias, que entrou e pôs as mãos sobre ele a fim de que ele pudesse ver de novo.

Ananias respondeu:

— Senhor, muita gente tem me falado a respeito desse homem e de todas as maldades que ele fez em Jerusalém com os que crêem no Senhor. E agora ele veio aqui a Damasco com autorização dos chefes dos sacerdotes para prender todos os que te adoram.

Mas o Senhor disse a Ananias:

— Vá, pois eu escolhi esse homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não-judeus, aos reis e ao povo de Israel. Eu mesmo vou mostrar a Saulo tudo o que ele terá de sofrer por minha causa.

Então Ananias foi, entrou na casa de Judas, pôs as mãos sobre Saulo e disse:

— Saulo, meu irmão, o Senhor que me mandou aqui é o mesmo Jesus que você viu na estrada de Damasco. Ele me mandou para que você veja de novo e fique cheio do Espírito Santo.

No mesmo instante, umas coisas parecidas com escamas caíram dos olhos de Saulo, e ele pôde ver de novo. Ele se levantou e foi batizado; depois ele comeu alguma coisa e ficou forte como antes.

4. Saulo prega o evangelho

Saulo ficou alguns dias com os seguidores de Jesus em Damasco. E começou imediatamente a anunciar Jesus nas sinagogas, dizendo:

— Jesus é o Filho de Deus.

Todos os que ouviam Saulo ficavam admirados e perguntavam:

— Não é este o homem que em Jerusalém estava matando todos os seguidores de Jesus? Não foi ele que veio até aqui para prender e levar essa gente aos chefes dos sacerdotes? Mas as mensagens de Saulo se tornavam cada vez mais poderosas. E as provas que ele apresentava de que Jesus era o Messias eram tão fortes, que os judeus que moravam em Damasco não sabiam o que dizer.

Muitos dias depois, os judeus de Damasco se reuniram e resolveram matá-lo, mas Saulo ficou sabendo do plano deles. Eles vigiavam os portões da cidade dia e noite para o matar. Mas certa noite os seguidores de Saulo o puseram dentro de um cesto e o desceram por uma abertura que havia na muralha da cidade.

Saulo foi para Jerusalém e tentou juntar-se aos seguidores de Jesus. Ele ficou andando por toda parte em Jerusalém; e, pelo poder do nome do Senhor, ele anunciava corajosamente o evangelho. Ele também conversava e discutia com os judeus que tinham sido criados fora da terra de Israel, mas eles procuravam um jeito de matá-lo. Quando os irmãos souberam disso, levaram Saulo até a cidade de Cesaréia e depois o mandaram para a cidade de Tarso. Lá o encontrou Barnabé e o levou para Antioquia. E durante um ano se reuniram naquela igreja e ensinaram muita gente. Em Antioquia os discípulos de Jesus foram pela primeira vez chamados cristãos.

TÓPICOS

1. Há encontros decisivos na vida — o mais importante é o encontro com Deus.

Am 4.12. “Por isso, povo de Israel, eu os castigarei. E, já que vou castigá-los, preparem-se para se encontrar com o seu Deus. Eu, o Senhor, falei.”

2. Estamos preparados para este encontro com Deus? Humilhemo-nos em verdadeiro arrependimento e, cegos que somos em coisas espirituais, sigamos a luz do evangelho que nos leva ao conhecimento do Salvador e nos oferece no Batismo o perdão e a adoção de filhos de Deus.

Jo 8.12. De novo Jesus começou a falar com eles e disse: “Eu sou a luz do mundo; quem me segue nunca andarà na escuridão, mas terá a luz da vida.”

Jo 12.46. “Eu vim ao mundo como luz para que quem crê em mim não fique na escuridão.”

3. Antes e depois do encontro com Deus — que grande diferença: um Saulo, “o que exige”, que se afogava na sua própria justiça e cruelmente perseguia os cristãos, torna-se agora um Paulo, o “pequeno”, que se gloria de sua fraqueza, para que nele se aperfeiçoe o poder da graça divina, no qual realiza a obra de evangelizador dos gentios.

Ef 5.8. Antigamente vocês mesmos viviam na escuridão; mas, agora que pertencem ao Senhor, vocês estão na luz. Por isso vivam como pessoas que pertencem à luz.

2 Co 5.17. Quem está unido com Cristo é uma nova pessoa; acabou-se o que era velho, e já chegou o que é novo.

70. A LIBERTAÇÃO MILAGROSA DE PEDRO

At 12

1. Herodes persegue a Igreja

Por essa época o rei Herodes começou a perseguir algumas pessoas da Igreja. Ele mandou matar à espada Tiago, o irmão de João. Quando viu que isso agradou os judeus, mandou também prender Pedro. Isso aconteceu durante a Festa dos Pães sem Fermento.

Depois que prendeu Pedro, Herodes o colocou na cadeia e pôs quatro grupos de soldados, com quatro em cada grupo, para guardá-lo. É que Herodes queria apresentá-lo ao povo depois do dia da Páscoa.

2. Pedro é salvo da prisão

E assim Pedro estava preso e era vigiado pelos guardas; mas a Igreja continuava a orar com fervor por ele. Na noite antes do dia em que Herodes ia apresentá-lo ao povo, Pedro estava dormindo, preso com duas correntes, entre dois soldados; e havia guardas de vigia no portão da cadeia. De repente, apareceu um anjo do Senhor, e uma luz brilhou dentro da cela. O anjo tocou no ombro de Pedro, acordou-o e disse:

— Levante-se depressa!

Então as correntes caíram das mãos dele.

— Aperte o cinto e amarre as sandálias! — disse o anjo.

E Pedro fez o que o anjo mandou.

— Ponha a capa e venha comigo! — ordenou o anjo.

Pedro saiu da cadeia e foi seguindo o anjo. Porém não sabia se, de fato, o anjo o estava libertando. Ele pensava que aquilo era uma visão. Eles passaram pelo primeiro e pelo segundo posto da guarda e chegaram ao portão de ferro que dava para a rua. O portão se abriu sozinho, e eles saíram. Andaram por uma rua, e, de repente, o anjo foi embora. Então Pedro compreendeu o que estava acontecendo e disse:

— Agora sei que, de fato, o Senhor mandou o seu anjo e me livrou do poder de Herodes e de tudo o que os judeus tinham a intenção de me fazer.

3. De volta aos seus

Quando Pedro entendeu o que havia acontecido, foi para a casa de Maria, a mãe de João Marcos. Muitas pessoas estavam reunidas ali, orando. Ele bateu na porta da frente, e a empregada, que se chamava Rode, foi ver quem era. Quando reconheceu a voz de Pedro, ficou tão contente, que, em vez de abrir a porta, voltou correndo para contar que Pedro estava lá fora. Então eles disseram:

— Você está maluca!

Porém ela insistiu que era verdade. Aí eles disseram:

— É o anjo dele!

Enquanto isso, Pedro continuava batendo. Finalmente eles abriram a porta e, quando viram que era Pedro mesmo, ficaram muito assustados. Ele fez um sinal com a mão para que ficassem quietos e contou como o Senhor o tinha tirado da prisão.

— Contem isso a Tiago e aos outros irmãos! — disse ele.

Em seguida saiu dali e foi para outro lugar.

4. O fim de Herodes

Depois disso, Herodes saiu da região da Judéia e ficou algum tempo na cidade de Cesaréia. Ele estava com muita raiva dos moradores das cidades de Tiro e de Sidom. Então eles formaram um grupo e foram falar com Herodes. Primeiro conseguiram o apoio de Blasto, que era um alto funcionário do palácio. Aí pediram ao rei Herodes que fizesse as pazes com eles, pois os alimentos que a região deles recebia vinham do país do rei. Herodes marcou um dia com eles e nesse dia vestiu a sua roupa de rei, sentou-se no trono e começou a fazer um discurso. E o povo gritava:

— É um deus e não um homem que está falando!

No mesmo instante, um anjo do Senhor feriu Herodes, pois ele aceitou a honra que só Deus merece. E ele morreu, comido por vermes.

Porém a palavra de Deus era anunciada em toda parte e ia se espalhando.

TÓPICOS

1. Tiago, irmão de João, é o segundo mártir da Igreja Cristã. Pedro seria o terceiro, mas a sua hora não havia chegado. Deus atendeu às orações incessantes dos crentes em favor de seu pastor.

Pv 15.29. O Senhor está longe dos maus, porém ouve a oração de quem é correto.

2 Co 6.9. Somos tratados como desconhecidos, embora sejamos bem conhecidos de todos; somos tratados como se estivéssemos mortos, mas, como vocês estão vendo, continuamos vivos. Temos sido castigados, mas não fomos mortos.

2. Os destinos da Igreja, também em épocas de dificuldades, estão nas mãos poderosas de Deus, e em vão se levantam contra ele os inimigos do Evangelho em sua vaidade e arrogância.

Hb 10.31. Que coisa terrível é cair nas mãos do Deus vivo!

71. A PRIMEIRA VIAGEM MISSIONÁRIA DO APÓSTOLO PAULO

At 13 e 14

1. A conversão do procônsul de Chipre

Barnabé e Saulo, tendo sido enviados pelo Espírito Santo, foram até a cidade de Selêucia e dali embarcaram para a ilha de Chipre. Quando chegaram à cidade de Salamina, começaram a anunciar a palavra de Deus nas sinagogas. O governador da ilha, Sérgio Paulo, era um homem muito inteligente. Ele mandou chamar Barnabé e Saulo, pois queria ouvir a palavra de Deus. Ele creu e ficou muito admirado com os ensinamentos a respeito do Senhor Jesus.

2. Sucesso e perseguição na Pisídia

Paulo e os seus companheiros navegaram da cidade de Pafos até Perge, uma cidade da província da Panfília. De lá, continuaram a viagem, indo de Perge até a cidade de Antioquia, no distrito da Pisídia. No sábado entraram na sinagoga e sentaram-se. Depois da leitura da Lei de Moisés e dos livros dos Profetas, os chefes da sinagoga mandaram dizer a eles:

— Irmãos, se vocês têm alguma palavra para animar o povo, podem falar agora.

Então Paulo se levantou, fez um sinal com a mão, pedindo silêncio, e começou a dizer:

— Homens de Israel e todos vocês não-judeus que temem a Deus, escutem! O Deus do povo de Israel escolheu os nossos antepassados e fez deles um grande povo. Um dos

descendentes de Davi foi Jesus, a quem Deus pôs como Salvador de Israel, como havia prometido. Meus irmãos, descendentes de Abraão, e também vocês não-judeus que temem a Deus, escutem! Essa mensagem de salvação foi mandada para todos nós. De fato, os moradores de Jerusalém e os seus líderes não entenderam que Jesus é o Salvador. E também não compreenderam as palavras dos livros dos Profetas, que são lidos todos os sábados. Mesmo assim, ao condenarem Jesus, eles estavam cumprindo essas profecias. Meus irmãos, todos vocês precisam saber com certeza que é por meio de Jesus que a mensagem do perdão de pecados é anunciada a vocês. Precisam saber também que quem crê é libertado de todos os pecados dos quais a Lei de Moisés não pode livrar. Quando Paulo e Barnabé estavam saindo da reunião, as pessoas pediram com insistência que eles voltassem no sábado seguinte a fim de falarem sobre o mesmo assunto. Depois da reunião, muitos judeus e outras pessoas convertidas ao Judaísmo acompanharam Paulo e Barnabé, que falavam com eles e animavam todos para que continuassem firmes na graça de Deus.

No sábado seguinte, quase todos os moradores da cidade foram ouvir a palavra do Senhor. Quando os judeus viram aquela multidão, ficaram com muita inveja. Então começaram a dizer o contrário do que Paulo dizia e o insultaram. Porém Paulo e Barnabé falaram com mais coragem ainda. Mas os judeus ataçaram as mulheres não-júdias da alta sociedade convertidas ao Judaísmo e também os homens mais importantes da cidade. E começaram a perseguir Paulo e Barnabé e os expulsaram daquela região.

Então os apóstolos sacudiram a poeira das suas sandálias, em sinal de protesto contra eles, e foram para a cidade de Icônio. A mesma coisa aconteceu na cidade de Icônio. Paulo e Barnabé entraram na sinagoga e falaram de tal maneira, que muitos judeus e não-judeus creram. Mas os judeus que não creram ataçaram os não-judeus contra os cristãos. Então os não-judeus e os judeus, junto com os seus chefes, resolveram maltratar os apóstolos e matá-los a pedradas. Quando Paulo e Barnabé souberam disso, fugiram para Listra e Derbe, cidades do distrito da Licaônia, e para as regiões vizinhas. E ali anunciaram o evangelho.

3. Coroas de flores e pedras em Listra

Na cidade de Listra havia um homem que estava sempre sentado porque era aleijado dos pés. Ele havia nascido aleijado e nunca tinha andado. Esse homem ouviu as palavras de Paulo, e Paulo viu que ele cria que podia ser curado. Então olhou firmemente para ele e disse em voz alta:

— Levante-se e fique de pé!

O homem pulou de pé e começou a andar.

Quando o povo viu o que Paulo havia feito, começou a gritar na sua própria língua:

— Os deuses tomaram a forma de homens e desceram até nós!

Eles deram o nome de Júpiter a Barnabé e o de Mercúrio a Paulo, porque era Paulo quem falava.

O templo de Júpiter ficava na entrada da cidade, e o sacerdote desse deus trouxe bois e coroas de flores para o portão da cidade. Ele e o povo queriam matar os animais numa cerimônia religiosa e oferecê-los em sacrifício a Barnabé e a Paulo. Quando os dois apóstolos souberam disso, rasgaram as suas roupas, correram para o meio da multidão e gritaram:

— Amigos, por que vocês estão fazendo isso? Nós somos apenas seres humanos, como vocês. Estamos aqui anunciando o evangelho a vocês para que abandonem essas coisas que não servem para nada. Convertam-se ao Deus vivo, que fez o céu, a terra, o mar e tudo o que existe neles.

Mesmo depois de terem dito isso, os apóstolos tiveram muita dificuldade para evitar que o povo matasse os animais em sacrifício a eles.

Alguns judeus que tinham vindo das cidades de Antioquia e de Icônio conseguiram o apoio da multidão, apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da cidade, porque pensavam que ele tinha morrido. Mas, quando os cristãos se ajuntaram em volta dele, ele se levantou e entrou na cidade de novo. E no dia seguinte Paulo e Barnabé partiram para a cidade de Derbe.

Paulo e Barnabé anunciaram o evangelho em Derbe, e muitos moradores daquela cidade se tornaram seguidores de Jesus. Depois voltaram para as cidades de Listra, Icônio e Antioquia da Pisídia.

Eles animavam os cristãos e lhes davam coragem para ficarem firmes na fé. E também ensinavam que era preciso passar por muitos sofrimentos para poder entrar no Reino de Deus.

Em cada igreja os apóstolos escolhiam presbíteros. Eles oravam, jejuavam e entregavam os presbíteros à proteção do Senhor, em quem estes haviam crido.

TÓPICOS

1. “Maravilhado com a doutrina do Senhor” sente-se toda pessoa em que em Jesus encontrou perdão, graça e paz e assim entrou, pela “porta da fé”, na maravilhosa comunhão dos crentes.

Rm 11.27. “Eu, o Senhor, farei esta aliança com eles, quando tirar os seus pecados.”

2. Por essa razão Paulo, e com ele todos os féis ministros do Evangelho, não cansam em anunciar única e exclusivamente a salvação em Cristo, sem se deixarem desviar de sua missão seja pela amizade, seja pelo ódio do mundo.

1 Co 2.2. Porque, quando estive com vocês, resolvi esquecer tudo, a não ser Jesus Cristo e principalmente a sua morte na cruz.

1 Co 1.18. De fato, a mensagem da morte de Cristo na cruz é loucura para os que estão se perdendo; mas para nós, que estamos sendo salvos, é o poder de Deus.

Rm 9.6. Eu não estou dizendo que a promessa de Deus tenha falhado. De fato, nem todos os israelitas fazem parte do povo de Deus.

72. A SEGUNDA VIAGEM MISSIONÁRIA

At 15 a 18

1. Timóteo em Listra

Paulo escolheu Silas e seguiu viagem. Atravessou a província da Síria e a região da Cilícia, dando força às igrejas. Chegou às cidades de Derbe e Listra. Em Listra morava um cristão chamado Timóteo. A mãe dele, uma cristã, era da raça dos judeus, mas o pai

dele não era judeu. Todos os irmãos que moravam em Listra e Icônio falavam bem de Timóteo. Paulo quis levá-lo consigo e por isso o circuncidou, pois todos os judeus que moravam naqueles lugares sabiam que o pai de Timóteo não era judeu.

2. A Europa chama

Então atravessaram a Mísia e chegaram à cidade de Trôade. Paulo teve uma visão. Ele viu um homem da província da Macedônia, que estava de pé e lhe pedia: “Venha para a Macedônia e nos ajude!” Logo depois dessa visão, partiram logo para a Macedônia, pois estavam certos de que Deus os havia chamado para anunciar o evangelho ao povo dali.

3. O carcereiro de Filipos

Dali foram a Filipos, que é uma cidade do primeiro distrito da província da Macedônia e também colônia romana, onde ficaram vários dias. Aí uma multidão se ajuntou para atacar Paulo e Silas. As autoridades mandaram que tirassem as roupas deles e os surrassem com varas. Depois de baterem muito neles, as autoridades jogaram os dois na cadeia e deram ordem ao carcereiro para guardá-los com toda a segurança. Depois de receber essa ordem, o carcereiro os jogou numa cela que ficava no fundo da cadeia e prendeu os pés deles entre dois blocos de madeira.

Mais ou menos à meia-noite, Paulo e Silas estavam orando e cantando hinos a Deus, e os outros presos escutavam. De repente, o chão tremeu tanto, que abalou os alicerces da cadeia. Naquele instante todas as portas se abriram, e as correntes que prendiam os presos se arrebentaram.

Aí o carcereiro acordou. Quando viu que os portões da cadeia estavam abertos, pensou que os prisioneiros tinham fugido. Então puxou a espada e ia se matar, mas Paulo gritou bem alto:

— Não faça isso! Todos nós estamos aqui!

Aí o carcereiro pediu que lhe trouxessem uma luz, entrou depressa na cela e se ajoelhou, tremendo, aos pés de Paulo e Silas. Depois levou os dois para fora e perguntou:

— Senhores, o que devo fazer para ser salvo?

Eles responderam:

— Creia no Senhor Jesus e você será salvo — você e as pessoas da sua casa.

Então eles anunciaram a palavra do Senhor ao carcereiro e a todas as pessoas da casa dele. Naquela mesma hora da noite, o carcereiro começou a cuidar deles, lavando os ferimentos da surra que haviam levado. Logo depois ele e todas as pessoas da sua casa foram batizados.

4. O discurso em Atenas

Chegando em Atenas, Paulo ficou revoltado ao ver a cidade tão cheia de ídolos. Ele ia para a sinagoga e ali falava com os judeus e com os não-judeus convertidos ao Judaísmo. E todos os dias, na praça pública, ele falava com as pessoas que se encontravam ali. Alguns professores epicureus e alguns estoicos discutiam com ele e perguntavam:

— O que é que esse ignorante está querendo dizer?

Outros comentavam:

— Parece que ele está falando de deuses estrangeiros.

Diziam isso porque Paulo estava anunciando Jesus e a ressurreição.

Então eles o levaram a uma reunião da Câmara Municipal e disseram:

— Gostaríamos de saber que novo ensinamento é esse que você está trazendo para nós. Pois você diz algumas coisas que nos parecem esquisitas, e nós gostaríamos de saber o que elas querem dizer.

Então Paulo ficou de pé diante deles, na reunião da Câmara Municipal, e disse:

— Atenienses! Vejo que em todas as coisas vocês são muito religiosos. De fato, quando eu estava andando pela cidade e olhava os lugares onde vocês adoram os seus deuses, encontrei um altar em que está escrito: “AO DEUS DESCONHECIDO.” Pois esse Deus que vocês adoram sem conhecer é justamente aquele que eu estou anunciando a vocês. Deus, que fez o mundo e tudo o que nele existe, é o Senhor do céu e da terra e não mora em templos feitos por seres humanos. E também não precisa que façam nada por ele, pois é ele mesmo quem dá a todos vida, respiração e tudo mais. De um só homem ele criou todas as raças humanas para viverem na terra. Antes de criar os povos, Deus marcou para eles os lugares onde iriam morar e quanto tempo ficariam lá. Ele fez isso para que todos pudessem procurá-lo e talvez encontrá-lo, embora ele não esteja longe de cada um de nós. Porque, como alguém disse: “Nele vivemos, nos movemos e existimos.” E alguns dos poetas de vocês disseram: “Nós também somos filhos dele.” E, já que somos filhos dele, não devemos pensar que Deus é parecido com um ídolo de ouro, de prata ou de pedra, feito pela arte e habilidade das pessoas. No passado Deus não levou em conta essa ignorância. Mas agora ele manda que todas as pessoas, em todos os lugares, se arrependam dos seus pecados. Pois ele marcou o dia em que vai julgar o mundo com justiça, por meio de um homem que escolheu. E deu prova disso a todos quando ressuscitou esse homem.

Quando ouviram Paulo falar a respeito de ressurreição, alguns zombaram dele, mas outros disseram:

— Em outra ocasião queremos ouvir você falar sobre este assunto.

Mas algumas pessoas creram e se juntaram a ele. Entre essas estavam Dionísio, que era membro da Câmara Municipal, uma mulher chamada Dâmaris e mais outras pessoas.

5. Ano e meio em Corinto

Depois disso, Paulo saiu de Atenas e foi para a cidade de Corinto. Muitas pessoas da cidade de Corinto ouviram a mensagem, creram e foram batizadas.

Certa noite, Paulo teve uma visão, e nela o Senhor disse:

— Não tenha medo, continue falando e não se cale, porque eu estou com você. Ninguém poderá lhe fazer nenhum mal, pois muitas pessoas desta cidade são minhas.

E Paulo ficou ali um ano e meio, ensinando a palavra de Deus àquela gente.

Quando Gálio se tornou o governador da província da Acaia, os judeus se juntaram contra Paulo. Eles o agarraram, o levaram ao tribunal e disseram ao governador:

— Este homem está querendo convencer o povo a adorar a Deus de um modo que é contra a nossa lei.

Gálio disse aos judeus:

— Judeus, se isso fosse alguma falta grave ou um grande crime, seria justo que eu tivesse paciência para escutá-los. Mas, como é só uma questão de palavras, de nomes e da própria lei de vocês, resolvam vocês mesmos. Eu não vou ser juiz nesses assuntos.

Em seguida os expulsou do tribunal.

Paulo ficou muitos dias com os cristãos em Corinto. Depois se despediu deles e embarcou num navio para a Cesaréia, passando por Éfeso. Depois foi a Jerusalém e, então, para a Antioquia.

TÓPICOS

1. Um jovem feliz — Timóteo, que teve uma mãe e uma avó piedosas. Ditoso o jovem que se forma num lar cristão. O que se chama de “problema da juventude” é, na realidade, o problema da época — e o problema do lar. A única solução é a Palavra de Deus, que indica o rumo certo, tornando sábio para a salvação.

2 Tm 1.5. Lembro da sua fé sincera, a mesma fé que a sua avó Lóide e Eunice, a sua mãe, tinham. E tenho a certeza de que é a mesma fé que você tem.

2 Tm 3.14. Quanto a você, continue firme nas verdades que aprendeu e em que creu de todo o coração. Você sabe quem foram os seus mestres na fé cristã.

2. A pergunta máxima de toda pessoa: Que devo fazer para que seja salvo? A única resposta correta, bíblica e válida para todos os tempos é a que os dois presos dão ao carcereiro: Crê no Senhor Jesus, e serás salvo, tu e tua casa.

Rm 1.17. Pois o evangelho mostra como é que Deus nos aceita: é por meio da fé, do começo ao fim. Como dizem as Escrituras Sagradas: “Viverá aquele que, por meio da fé, é aceito por Deus.”

Gl 2.16. Mas sabemos que todos são aceitos por Deus somente pela fé em Jesus Cristo e não por fazerem o que a lei manda. Assim nós também temos crido em Cristo Jesus a fim de sermos aceitos por Deus pela nossa fé em Cristo e não por fazermos o que a lei manda. Pois ninguém é aceito por Deus por fazer o que a lei manda.

Jo 6.47. “Eu afirmo a vocês que isto é verdade: quem crê tem a vida eterna.”

3. Deus um Deus desconhecido — até para muitos que se dizem cristãos, mas que crêem num Deus por eles imaginado e não no Deus bíblico, que fala em pecado, juízo, arrependimento, fé e justificação.

1 Co 15.34. Comecem de novo a viver uma vida séria e direita e parem de pecar. Para fazer com que vocês fiquem envergonhados, eu digo o seguinte: alguns de vocês não conhecem a Deus.

Jo 17.3. E a vida eterna é esta: que eles conheçam a ti, que és o único Deus verdadeiro; e conheçam também Jesus Cristo, que enviaste ao mundo.

73. A TERCEIRA VIAGEM DO APÓSTOLO PAULO

At 18 a 21

1. Dois anos em Éfeso

Paulo viajou pelo interior da província da Ásia e chegou a Éfeso, onde ficou dois anos. Durante três meses, Paulo foi à sinagoga e falou com coragem ao povo. Ele conversava com eles e tentava convencê-los a respeito do Reino de Deus. Mas alguns eram teimosos, não acreditavam e, em frente de todos, ainda falavam mal do Caminho do Senhor. Então Paulo abandonou a sinagoga, levando os cristãos consigo, e começou a falar diariamente

na escola de um homem chamado Tirano. Ele fez isso durante dois anos, até que todos os moradores da província da Ásia, tanto os judeus como os não-judeus, ouviram a mensagem do Senhor. Então muitos dos que creram vinham e confessavam publicamente as coisas más que haviam feito. E muitos daqueles que praticavam feitiçaria ajuntaram os seus livros e os trouxeram para queimar diante de todos. Quando calcularam o preço dos livros queimados, o total chegou a cinqüenta mil moedas de prata.

2. Tumulto em Éfeso

Foi nessa ocasião que houve na cidade de Éfeso uma grande desordem por causa do Caminho do Senhor. Um ourives chamado Demétrio fazia pequenos modelos de prata do templo da deusa Diana, e o seu negócio dava muito lucro aos que trabalhavam com ele. Então ele chamou estes e outros da mesma profissão e disse:

— Meus amigos, vocês sabem que a nossa riqueza vem deste nosso ofício. Vocês mesmos podem ver e ouvir o que esse tal de Paulo está fazendo. Ele afirma que os deuses feitos por mãos humanas não são deuses de verdade. E está conseguindo convencer muita gente, tanto daqui como de quase toda a província da Ásia. Assim, nós estamos correndo o perigo de ver o povo rejeitar o nosso negócio. E não é só isso. Existe o perigo de o templo da grande deusa Diana não ficar valendo mais nada e também de ser destruída a grandeza dessa deusa adorada por todos na Ásia e no mundo inteiro.

Quando a multidão ouviu isso, ficou furiosa e começou a gritar:

— Viva a grande Diana de Éfeso!

E a confusão se espalhou por toda a cidade. Naquela altura dos acontecimentos, a multidão que se achava no teatro estava em completa desordem: uns gritavam uma coisa, e outros gritavam outra, pois a maioria nem sabia por que estava ali. Finalmente o secretário da prefeitura da cidade conseguiu acalmar o povo. Ele disse o seguinte:

— Cidadãos de Éfeso! Vocês trouxeram aqui estes homens, mas eles não assaltaram o templo, nem ofenderam a nossa deusa. Se Demétrio e os seus ajudantes têm alguma acusação contra alguém, eles podem apresentar suas acusações no tribunal, pois para isso há dias certos de reunião, e também existem os governadores. Porém, se vocês querem mais alguma coisa, isso será tratado na reunião do povo, convocada de acordo com a lei. Pois corremos o risco de sermos acusados de revolta, por causa do que está acontecendo hoje.

Depois de dizer essas palavras, ele terminou a reunião.

3. Na Grécia

Quando acabou a confusão, Paulo mandou chamar os irmãos e falou com eles para animá-los. Então se despediu deles e foi para a província da Macedônia. Atravessou aquelas regiões, animando muito com as suas mensagens os cristãos. Aí chegou à província da Acaia, onde ficou três meses. Quando já estava pronto para ir à província da Síria, soube que os judeus estavam fazendo planos contra ele. Então resolveu voltar pela Macedônia.

4. Despedida comovente

De Trôade, embarcaram para Mileto. Lá, Paulo mandou chamar os presbíteros da igreja de Éfeso para se encontrarem com ele. Quando eles chegaram, Paulo disse:

— Vocês sabem como foi que passei todo o tempo que estivemos juntos, desde o primeiro dia em que cheguei à província da Ásia. Fiz o meu trabalho como servo do Senhor, com toda a humildade e com lágrimas. E isso apesar dos tempos difíceis que tive, por causa dos judeus que se juntavam contra mim. Vocês também sabem que fiz tudo para ajudar vocês, anunciando o evangelho e ensinando publicamente e nas casas. Eu disse com firmeza aos judeus e aos não-judeus que eles deviam se arrepender dos seus pecados, voltar para Deus e crer no nosso Senhor Jesus. Agora eu vou para Jerusalém, obedecendo ao Espírito Santo, sem saber o que vai me acontecer lá. Sei somente que em todas as cidades o Espírito Santo tem me avisado que prisões e sofrimentos estão me esperando. Mas eu não dou valor à minha própria vida. O importante é que eu complete a minha missão e termine o trabalho que o Senhor Jesus me deu para fazer. E a missão é esta: anunciar a boa notícia da graça de Deus. Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho que o Espírito Santo entregou aos seus cuidados, como pastores da Igreja de Deus, que ele comprou por meio do sangue do seu próprio Filho. Pois eu sei que, depois que eu for, aparecerão lobos ferozes no meio de vocês e eles não terão pena do rebanho. Portanto, fiquem vigiando.

Quando Paulo acabou de falar, ajoelhou-se com os irmãos e orou. Então todos choraram muito e abraçaram e beijaram Paulo. Estavam tristes, especialmente porque ele lhes tinha dito que nunca mais iam vê-lo. Então eles o acompanharam até o navio.

Passando por Rodas, chegaram a Tiro. Depois foram para a Cesaréia, e de lá para Jerusalém.

TÓPICOS

1. A Palavra de Deus provoca alvoroço — no coração, na vida e na sociedade, causando, muitas vezes, grandes transformações. O evangelho pregado por Paulo e os outros apóstolos não só venceu as artes mágicas em Éfeso como também sacudiu os alicerces do paganismo e de suas cultura e moral ocas e vazias, criando o assim chamado “mundo ocidental”. O que o Cristianismo transformou: No mundo pagão a mulher era praticamente uma escrava; os recém-nascidos, quando fracos ou defeituosos, podiam ser mortos pelo próprio pai; o escravo era pouco mais que um animal; o trabalho manual era desprezado; o suicídio era glorificado por muitos; a imoralidade fazia parte do culto em muitos templos.

Rm 6.21. *Porém o que é que vocês receberam de bom quando faziam aquelas coisas de que agora têm vergonha? Pois o resultado de tudo aquilo é a morte.*

Rm 6.18. *Vocês foram libertados do pecado e se tornaram escravos de Deus para fazer o que é direito.*

2. O apóstolo Paulo prevê sérias ameaças para o campo conquistado pelo evangelho e exorta à vigilância. Tanto mais nos cabe a advertência por se aproximar o nosso mundo ocidental e “cristianizado” ao século do apóstolo em virtude do afrouxamento moral e do espírito materialista da época.

Rm 12.2. *Não vivam como vivem as pessoas deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma completa mudança da mente de vocês. Assim vocês conhecerão a vontade de Deus, isto é, aquilo que é bom, perfeito e agradável a ele.*

1 Tm 4.16. *Cuide de você mesmo e tenha cuidado com o que ensina. Continue fazendo isso, pois assim você salvará tanto você mesmo como os que o escutam.*

74. PRISÃO DE PAULO, VIAGEM A ROMA

At 21 a 28

1. Preso no templo

Alguns judeus da província da Ásia viram Paulo na área do Templo. Então ataçaram a multidão, agarraram Paulo e começaram a gritar:

— Israelitas, nos ajudem! Este é o homem que vai pelo mundo inteiro falando a todas as pessoas e dizendo mentiras contra o povo de Israel, a Lei de Moisés e este Templo. E agora ele está trazendo não-judeus para dentro da área do Templo, profanando assim este lugar santo.

Quando a multidão já ia matar Paulo, o comandante das tropas romanas recebeu a notícia de que toda a cidade de Jerusalém estava em revolta. Então reuniu depressa alguns oficiais e soldados e correu para o meio do povo. Quando a multidão viu o comandante e os soldados, parou logo de bater em Paulo. Aí o comandante chegou perto de Paulo, prendeu-o e mandou amarrá-lo com duas correntes. Depois perguntou:

— Quem é este homem? O que foi que ele fez?

Mas na multidão uns gritavam uma coisa, outros gritavam outra. A desordem era tão grande, que o comandante não pôde descobrir o que havia acontecido. Então mandou que os soldados levassem Paulo para dentro da fortaleza. Quando chegaram perto da escada, os soldados tiveram de carregar Paulo por causa da violência da multidão que vinha atrás, gritando:

— Mata! Mata!

2. Cidadão romano

Quando iam levar Paulo para dentro da fortaleza, ele disse ao comandante:

— Me dê licença para falar uma coisa com o senhor.

O comandante perguntou:

— Você sabe falar grego?

Paulo respondeu:

— Eu sou judeu, nascido em Tarso, cidade muito importante da região da Cilícia. Por favor, me deixe falar com o povo.

Então o comandante deixou. Paulo ficou de pé na escadaria e fez um sinal com a mão para o povo, pedindo silêncio. Quando todos ficaram calados, Paulo começou a falar em hebraico. Ele disse:

— Meus senhores, irmãos e pais, escutem o que eu vou dizer a vocês em minha defesa! Quando o ouviram falar em hebraico, eles ficaram mais quietos ainda. A multidão ficou ouvindo Paulo durante algum tempo, mas aí eles começaram a gritar com toda a força: — Matem esse homem! Ele não merece viver!

Então o comandante mandou que os seus soldados levassem Paulo para dentro da fortaleza. Mandou também que o chicoteassem para que ele contasse por que a multidão estava gritando contra ele.

Na noite seguinte, o Senhor Jesus apareceu a Paulo e disse:

— Tenha coragem, Paulo! Você falou a meu respeito aqui em Jerusalém e vai falar também em Roma.

Quando o estavam amarrando para chicoteá-lo, Paulo perguntou ao oficial romano que

estava perto dele:

— Será que vocês têm o direito de chicotear um cidadão romano, especialmente um que não foi condenado por nenhum crime?

Quando o oficial ouviu isso, foi falar com o comandante e disse:

— O que é que o senhor vai fazer? Aquele homem é cidadão romano!

Então o comandante foi falar com Paulo e perguntou:

— Me diga uma coisa: você é mesmo cidadão romano?

— Sou! — respondeu Paulo.

Aí o comandante disse:

— Eu também sou, e isso me custou muito dinheiro.

Paulo respondeu:

— Pois eu sou cidadão romano de nascimento.

Imediatamente os homens que iam chicoteá-lo recuaram. E o próprio comandante ficou com medo ao saber que Paulo era cidadão romano e ele tinha mandado amarrá-lo.

3. A cilada dos judeus

Na manhã seguinte, alguns judeus se ajuntaram e juraram que não iam comer nem beber nada enquanto não matassem Paulo. Os homens que combinaram fazer isso eram mais de quarenta. Mas o filho da irmã de Paulo ficou sabendo do plano; ele entrou na fortaleza e contou tudo a Paulo. Então Paulo chamou um dos oficiais e disse:

— Leve este moço ao comandante. Ele tem uma coisa para contar a ele.

O oficial levou o moço ao comandante e disse:

— Aquele preso que se chama Paulo mandou me chamar e pediu que eu trouxesse este moço porque ele tem uma informação para o senhor.

O comandante pegou o moço pela mão, levou-o para um lado e perguntou:

— O que é que você tem para me contar?

Ele respondeu:

— Alguns judeus combinaram pedir ao senhor que leve Paulo amanhã ao Conselho Superior, com a desculpa de quererem examinar melhor o caso dele. Mas não acredite nisso, pois mais de quarenta deles vão ficar escondidos esperando Paulo para o matar. Todos eles fizeram este juramento: “Que Deus nos amaldiçoe se comermos ou bebermos qualquer coisa antes de termos matado Paulo.” Eles estão prontos para cumprir o juramento e esperam apenas saber o que o senhor vai resolver.

Então o comandante respondeu:

— Não diga a ninguém que você me contou isso.

E mandou que o moço fosse embora. Então o comandante chamou dois oficiais e disse:

— Arranjem duzentos soldados, e mais setenta cavaleiros, e duzentos lanceiros para ir até a cidade de Cesaréia. Estejam prontos para sair daqui às nove horas da noite. Preparem também cavalos para Paulo montar e o levem com toda a segurança para o governador Félix.

O governador mandou que o oficial pusesse um guarda para tomar conta de Paulo e ordenou que lhe dessem alguma liberdade e licença para receber ajuda dos amigos.

4. Paulo prega a Félix

Alguns dias mais tarde, Félix veio com Drusila, a sua esposa, que era judia. Mandou

chamar Paulo e o ouviu falar a respeito da fé em Cristo Jesus. Mas quando Paulo começou a falar sobre uma vida correta, o domínio próprio e o Dia do Juízo Final, Félix ficou com medo e disse:

— Agora pode ir. Quando eu puder, chamarei você de novo.

Além disso Félix esperava que Paulo lhe desse algum dinheiro. Por isso, o chamava muitas vezes e conversava com ele.

5. Perante Festo

Dois anos depois, Pórcio Festo ficou no lugar de Félix como governador. Félix queria agradar os judeus; por isso, ao sair, deixou Paulo na prisão. Três dias depois de chegar àquela província, Festo saiu da cidade de Cesaréia e foi até Jerusalém. Os chefes dos sacerdotes e os líderes judeus apresentaram lá as suas acusações contra Paulo e pediram a Festo o favor de mandar trazer Paulo para Jerusalém. É que eles tinham combinado matar Paulo no caminho. Mas Festo respondeu:

— Paulo está preso em Cesaréia, e eu logo voltarei para lá. Que os líderes de vocês me acompanhem até lá e o acusem, se é que ele fez algum mal.

Festo passou oito ou dez dias entre eles e depois voltou para a Cesaréia. No dia seguinte, sentou-se no tribunal e mandou que trouxessem Paulo. Quando Paulo chegou, os judeus que tinham vindo de Jerusalém ficaram em volta dele e começaram a fazer muitas acusações graves, mas não conseguiram provar nada.

Então Paulo se defendeu, dizendo:

— Eu não fiz nada contra a lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra o Imperador. Festo, querendo agradar os judeus, perguntou a Paulo:

— Você não quer ir a Jerusalém e ser julgado lá por mim a respeito destas coisas?

Paulo respondeu:

— Estou diante do tribunal do Imperador romano, e é aqui que devo ser julgado. Não fiz mal nenhum aos judeus, como o senhor sabe muito bem.

Então Festo, depois de conversar com os seus conselheiros, disse:

— Já que você apelou para o Imperador, então irá para o Imperador.

6. Paulo prega ao rei Agripa

Alguns dias depois o rei Agripa e Berenice, sua irmã, chegaram a Cesaréia para cumprimentar Festo. Quando já fazia alguns dias que eles estavam lá, Festo contou ao rei o caso de Paulo. Ele disse:

— Está aqui um homem que Félix deixou como prisioneiro.

Aí Agripa disse a Festo:

— Eu gostaria de ouvir esse homem.

— Amanhã o senhor vai ouvi-lo! — respondeu Festo.

No dia seguinte, Festo mandou que trouxessem Paulo. Agripa disse a Paulo:

— Você pode apresentar a sua defesa.

Então Paulo estendeu a mão e fez a sua defesa, dizendo o seguinte:

— Rei Agripa, eu me sinto muito feliz em poder estar hoje diante do senhor para me defender de tudo o que os judeus me acusam. E especialmente feliz porque o senhor conhece muito bem todos os costumes e questões dos judeus. Portanto, peço que o senhor me escute com paciência. Todos os judeus sabem como tenho vivido no meio

do meu povo e também em Jerusalém, desde a minha juventude até hoje. Eles sempre souberam — e podem confirmar isso se quiserem — que desde o começo fui membro do partido dos fariseus, o mais rigoroso da nossa religião. E agora estou aqui sendo julgado porque tenho esperança na promessa que Deus fez aos nossos antepassados. Até hoje Deus tem me ajudado, e por isso estou aqui trazendo a sua mensagem a todos, tanto aos humildes como aos importantes. Pois eu digo a mesma coisa que os profetas e Moisés disseram que ia acontecer. Eles afirmaram que o Messias precisava sofrer e ser o primeiro a ressuscitar, para anunciar a luz da salvação tanto aos judeus como aos não-judeus.

Quando Paulo estava se defendendo assim, Festo gritou:

— Paulo, você está louco! Estudou tanto, que acabou perdendo o juízo!

Paulo respondeu:

— Eu não estou louco, excelência; estou em perfeito juízo e digo a verdade. Eu posso falar diante do rei Agripa com toda a coragem porque tenho a certeza de que ele conhece todas essas coisas muito bem, pois não aconteceram em nenhum lugar escondido. Então Paulo disse ao rei:

— Rei Agripa, o senhor crê nos profetas? Eu sei que crê!

Agripa respondeu:

— Você pensa que assim, em tão pouco tempo, vai me tornar cristão?

7. O começo da viagem a Roma

Quando foi resolvido que navegassem para a Itália, entregaram Paulo e os outros presos a Júlio, um oficial romano que era do batalhão chamado “Batalhão do Imperador”. Embarcaram num navio da cidade de Adramítio, que estava pronto para navegar para os portos da província da Ásia. E assim começaram a viagem. No dia seguinte, chegaram ao porto de Sidom. Depois de saírem de Sidom, navegaram ao norte da ilha de Chipre a fim de evitar os ventos que estavam soprando contra eles e atravessaram o mar em frente ao litoral da região da Cilícia e província da Panfília e chegaram a Mirra, uma cidade da província da Lícia. Ali o oficial romano encontrou um navio da cidade de Alexandria, que ia para a Itália, e fez todos embarcaram nele. Navegaram bem devagar vários dias e com grande dificuldade chegaram em frente da cidade de Cnido. Como o vento não deixava continuar naquela direção, passaram pelo cabo Salmona da ilha de Creta e seguiram pelo lado sul daquela ilha, o qual é protegido dos ventos. Assim foram navegando bem perto do litoral e, ainda com dificuldade, chegaram a um lugar chamado “Bons Portos”, perto da cidade de Laséia. Ficaram ali muito tempo, e tornou-se perigoso continuar a viagem porque o inverno estava chegando.

8. A chegada a Roma

O porto não era bom para passar o inverno. Por isso a maioria achou que deviam sair dali e tentar chegar a Fênix. Essa cidade é um porto de Creta. Começou a soprar do sul um vento fraco, e por isso eles pensaram que podiam fazer o que tinham planejado. Mas, de repente, um vento muito forte, chamado “Nordeste”, veio da ilha e arrastou o navio de tal maneira, que não puderam fazer com que ele seguisse na direção certa. Por isso desistiram e deixaram que o vento os levasse.

E a terrível tempestade continuou. No dia seguinte, começaram a jogar a carga no mar.

E, no outro dia, os marinheiros, com as próprias mãos, jogaram no mar uma parte do equipamento do navio. Durante muitos dias não puderam ver o sol nem as estrelas, e o vento continuava soprando forte. Encalharam na ilha de Malta. Todas as 266 pessoas se salvaram, a nado ou sobre tábuas e destroços do navio. Depois de ficarem três meses na ilha, embarcaram num navio da cidade de Alexandria e finalmente chegaram em Roma. Quando entraram em Roma, Paulo recebeu permissão para morar por sua conta, guardado por um soldado. Durante dois anos Paulo morou ali numa casa alugada e recebia todos os que iam vê-lo. Ele anunciava o Reino de Deus e ensinava a respeito do Senhor Jesus Cristo, falando com toda a coragem e liberdade.

TÓPICOS

1. Cumpriram-se integralmente durante o ministério de Paulo o que Deus havia predito no dia da conversão: “Pois eu escolhi esse homem para trabalhar para mim, a fim de que ele anuncie o meu nome aos não-judeus, aos reis e ao povo de Israel. Eu mesmo vou mostrar a Saulo tudo o que ele terá de sofrer por minha causa.” (At 9.15,16)
2. Seja no século de Paulo, ou no tempo presente, a atitude do ser humano diante do evangelho não difere: a) alguns, como a multidão no texto, odeiam-no; b) outros, como o governador Félix, ficam impressionados, mas adiam reflexões mais sérias, até que seja tarde; c) outros, como o governador Festo, chamam os cristãos de tolos fanáticos; d) outros, como o rei Agripa, aproximam-se da porta, mas não entram por ela; e) e há ainda, no seio da cristandade, o grande número daqueles que se contentam com uma religiosidade superficial e rotineira, para poderem, como supõem, andar nos dois caminhos, no largo e no estreito.

Ap 2.23. Matarei os seguidores dela, e então todas as igrejas saberão que eu sou aquele que conhece os pensamentos e os desejos de todos. Eu pagarei a cada um de vocês de acordo com o que tiver feito.

Ap 3.16. Mas, porque são apenas mornos, nem frios nem quentes, vou logo vomitá-los da minha boca.

3. A conclusão da história de Paulo reflete, qual luz que se projeta para dentro de nossa época, de valores incertos e confusos: a) uma vida gloriosa — apesar dos sofrimentos, pois foi uma vida com Deus; b) uma missão gloriosa — apesar da reação, pois anunciava a graça salvadora de Deus; c) um final glorioso — apesar do desfecho, pois proclamava a vitória em Deus.

Gl 2.20. Assim já não sou eu quem vive, mas Cristo é quem vive em mim. E esta vida que vivo agora, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se deu a si mesmo por mim.

2 Tm 4.7. Fiz o melhor que pude na corrida, cheguei até o fim, conservei a fé.

O Credo Apostólico

Creio em Deus Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,
o qual foi concebido pelo Espírito Santo, nasceu
da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu
ao inferno,
no terceiro dia ressuscitou dos mortos, subiu ao
céu, e está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.
Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Cristã – a comunhão dos santos, na remissão
dos pecados, na ressurreição da carne e na vida eterna. Amém.

O Pai-Nosso

Pai nosso, que estás nos céus.
Santificado seja o teu nome.
Venha o teu reino.
Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dá hoje.
E perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós também
perdoamos aos nossos devedores.
E não nos deixes cair em tentação.
Mas livra-nos do mal.
Pois teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre.
Amém.

ÍNDICE

Apresentação da 2ª edição	5
Apresentação da 6ª edição	7

PRIMEIRA PARTE: HISTÓRIAS DO ANTIGO TESTAMENTO

A — A origem do universo

1. A obra da criação.....	11
2. Os primeiros seres humanos.....	13

B — O pecado entra no mundo

3. A queda do ser humano.....	15
4. Caim e Abel	17
5. O dilúvio	19
6. A torre de Babel	22

C — A história dos patriarcas

7. Deus chama a Abrão.....	23
8. Abrão e Ló	24
9. Deus faz uma aliança com Abrão	25
10. Sodoma e Gomorra	28
11. Deus prova a Abraão	31
12. O casamento de Isaque	32
13. Isaque abençoa seus filhos.....	36
14. A escada do céu	39
15. Jacó e Labão	41
16. O retorno de Jacó.....	44
17. José é vendido pelos irmãos	46
18. José, escravo no Egito	48
19. José, governador do Egito	50
20. A primeira viagem dos irmãos de José.....	52
21. A segunda viagem dos irmãos de José.....	54
22. José dá-se a conhecer	56
23. Jacó no Egito.....	59

D — Israel sob a chefia de Moisés

24. Nascimento e fuga de Moisés.....	62
25. Moisés recebe a ordem de libertar o povo	63
26. As dez pragas sobre o Egito	67
27. A Páscoa e a saída do Egito.....	70
28. A jornada no deserto até Sinai.....	72
29. Os Dez Mandamentos no monte Sinai.....	74
30. O bezerro de ouro	80

31. O culto do povo de Israel.....	83
32. Quarenta anos no deserto.....	85
33. No fim da jornada.....	87
34. Despedida e morte de Moisés.....	88
35. Josué.....	90

E — O período dos juízes

36. Gideão.....	94
37. Sansão.....	96
38. A história de Rute.....	99
39. Eli e Samuel.....	101

F — Israel torna-se um reino

40. O rei Saul.....	106
41. Davi e Golias.....	109
42. A amizade de Jônatas e a falsidade de Saul.....	112
43. O rei Davi.....	116
44. Absalão, o filho rebelde.....	120
45. O rei Salomão.....	122

G — O reino dividido: Israel e Judá

46. A divisão do reino.....	126
47. O profeta Elias.....	128
48. Elias e os profetas de Baal.....	130
49. A vinha de Nabote.....	133
50. O profeta Eliseu.....	134
51. O profeta Jonas.....	138
52. Israel é levado para o cativeiro assírio.....	141
53. O rei Ezequias.....	143
54. Judá é levado para o cativeiro babilônico.....	145

H — Durante o cativeiro e a volta

55. Daniel no palácio de Nabucodonosor.....	149
56. Os três homens na fornalha de fogo ardente.....	152
57. O rei Belsazar.....	154
58. Daniel na cova dos leões.....	155
59. A volta do cativeiro babilônico.....	158

I — À espera do Messias

60. Profecias anunciam a vinda do Salvador Jesus Cristo.....	162
61. Profecias descrevem a obra do Salvador.....	163
62. A alma do crente se eleva a Deus.....	166

SEGUNDA PARTE: HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO

A — Nascimento e infância de Jesus

1. O anúncio do nascimento de João Batista	171
2. O anúncio do nascimento de Jesus	172
3. O nascimento de João Batista	174
4. O nascimento de Jesus	176
5. Simeão e Ana com o menino Jesus.....	178
6. Os magos do Oriente.....	179
7. A fuga para o Egito	181
8. O menino Jesus no templo	183

B — Jesus prepara-se para o seu ministério

9. João Batista, o precursor de Jesus	185
10. O Batismo de Jesus	186
11. A tentação de Jesus	187
12. Os discípulos de Jesus	188
13. Jesus manifesta a sua glória no casamento em Caná	190
14. Jesus dá provas de sua autoridade	192
15. A morte de João Batista	193

C — Jesus busca os pecadores

16. Jesus, o Bom Pastor.....	195
17. Jesus, o amigo das crianças.....	196
18. O jovem rico.....	197
19. O filho pródigo	198
20. Zaqueu, o publicano.....	200
21. A mulher samaritana.....	201
22. O fariseu e o publicano	203
23. A grande ceia	204

D — Jesus socorre os necessitados

24. A pesca maravilhosa.....	206
25. Pão para cinco mil	207
26. Jesus acalma a tempestade	208
27. A cura de um cego de nascença	209
28. A cura do paralítico.....	212
29. O oficial romano de Cafarnaum	213
30. A mulher cananéia	214
31. Os dez leprosos	215
32. Jesus anda por sobre o mar	216

E — Jesus dá ensinamentos para a vida

33. Como se deve orar.....	218
34. O bom samaritano	219
35. O cristão no convívio com os irmãos	221
36. O credor incompassivo.....	222
37. As ofertas do cristão.....	223
38. As preocupações terrenas.....	225
39. O cristão como súdito	226

F — Jesus, a porta da eternidade

40. A ressurreição do jovem de Naim.....	228
41. A ressurreição da filha de Jairo	229
42. A ressurreição de Lázaro.....	230
43. O homem rico e o mendigo Lázaro	232
44. A vinda de Jesus para o juízo final.....	234
45. A parábola das dez virgens.....	235

G — Paixão e morte de Jesus

46. Jesus é ungido em Betânia.....	237
47. A entrada de Jesus em Jerusalém	238
48. A última Páscoa e a instituição da Santa Ceia.....	239
49. Os últimos discursos de Jesus.....	241
50. Os sofrimentos de Jesus em Getsêmani.....	242
51. Jesus é preso.....	244
52. Jesus perante o Sinédrio	245
53. A negação de Pedro — O fim de Judas.....	247
54. Jesus perante Pilatos e Herodes.....	248
55. Jesus é açoitado e condenado	250
56. Jesus é crucificado	252
57. A morte de Jesus	253
58. O sepultamento de Jesus	255

H — Ressurreição e ascensão de Jesus

59. A ressurreição de Jesus.....	258
60. Jesus no caminho de Emaús.....	260
61. Jesus aparece na noite de Páscoa e no domingo seguinte	262
62. As aparições de Jesus na Galiléia	264
63. A ascensão de Jesus.....	266

I — A Igreja do Novo Testamento

64. O dia de Pentecostes	268
65. A cura de um coxo.....	270
66. Ananias e Safira.....	272
67. Estevão, o primeiro mártir.....	274

68. A conversão do etíope.....	276
69. A conversão de Saulo.....	277
70. A libertação milagrosa de Pedro.....	279
71. A primeira viagem missionária do apóstolo Paulo.....	281
72. A segunda viagem missionária	283
73. A terceira viagem do apóstolo Paulo.....	286
74. Prisão de Paulo, viagem a Roma.....	289
O Credo Apostólico.....	294
O Pai-Nosso.....	294

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Anotações

[illegible]

Esta obra foi composta com as fontes Dutch801
(texto) e Bookman Old Style (títulos).
Fevereiro de 2007.

Há décadas, *Histórias Bíblicas* tem sido uma referência no ensino de histórias da Bíblia. Crianças, jovens e adultos conheceram detalhes da caminhada do povo de Deus ao longo de vários séculos. Viram os seus personagens nos momentos de vitórias e derrotas, de aproximação e distanciamento do Criador. Aprenderam sobre reinos que venceram e reinos que foram derrotados. Ouviram os profetas anunciando o castigo e a bênção de Deus. Foram apresentados ao infinito amor de Deus, tornado ser humano em Jesus Cristo. Conheceram os primeiros passos da Igreja Cristã.

Nesta edição, revista e atualizada, o texto bíblico foi substituído pelo da Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). A linguagem dos Tópicos foi atualizada, bem como os versículos agora estão com o texto da NTLH. Foi feito um novo projeto gráfico. A partir desta edição, o título original tem o acréscimo da expressão *Com Jesus*.

Professores, pastores e leitores em geral sempre tiveram bons motivos para usar o *Histórias Bíblicas*: um livro que, em 136 histórias das Escrituras, dava uma visão geral da Palavra de Deus. Agora, eles têm mais um motivo: este mesmo conteúdo com uma roupagem para os dias atuais.

Com Jesus

Histórias Bíblicas